



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

EDUCAÇÃO INFANTIL

Currículo de Pernambuco

2019

P452c Pernambuco. Secretaria de Educação e Esportes
Currículo de Pernambuco : educação infantil / Secretaria de Educação e Esportes,
União dos Dirigentes Municipais de Educação ; coordenação Ana Coelho Vieira
Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório ; apresentação Frederico da Costa Amâncio,
Maria Elza da Silva. – Recife : A Secretaria, 2019.
128p.

Inclui referências.

Publicação online: www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419

1. CURRÍCULO ESCOLAR – PERNAMBUCO. 2. CURRÍCULO ESCOLAR
– PLANEJAMENTO – PERNAMBUCO. 3. CURRÍCULO ESCOLAR – METO-
DOLOGIA – EDUCAÇÃO INFANTIL. 4. PARÂMETROS CURRICULARES
NACIONAIS – PERNAMBUCO. 5. EDUCAÇÃO – FINS E OBJETIVOS. I.
União dos Dirigentes Municipais de Educação. II. Selva, Ana Coelho Vieira. III.
Tenório, Sônia Regina Diógenes. IV. Amâncio, Frederico da Costa. V. Silva,
Maria Elza da. VI. Título.

CDU 371.214(813.4)
CDD 375

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO
Paulo Henrique Saraiva Câmara

VICE-GOVERNADORA
Luciana Barbosa de Oliveira Santos

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Frederico da Costa Amâncio

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
Ana Coelho Vieira Selva

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
Severino José de Andrade Júnior

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Maria de Araújo Medeiros Souza

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ednaldo Alves de Moura Júnior

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
GESTÃO DE REDE
João Carlos de Cintra Charamba

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ESPORTES
Diego Porto Pérez



PRESIDENTE

Maria Elza da Silva

Dirigente Municipal de Educação de Bonito

VICE-PRESIDENTE

Sônia Regina Diógenes Tenório

Dirigente Municipal de Educação de Venturosa

SECRETÁRIA DE COORDENAÇÃO
TÉCNICA

Rosemary Ramos e Silva

Dirigente Municipal de Educação de Cachoeirinha

SECRETÁRIA DE FINANÇAS

Joelma do Nascimento Leite

Dirigente Municipal de Educação de Agrestina

SECRETÁRIA DE ARTICULAÇÃO

Alessandra Santos e Silva

Dirigente Municipal de Educação de João Alfredo

SECRETÁRIO DE ASSUNTOS

JURÍDICOS

Célio Leonel da Silva

Dirigente Municipal de Educação de Tacaimbó

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Maria José de Lima Lacerda

Dirigente Municipal de Educação de Rio Formoso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PALAVRA DAS COORDENADORAS ESTADUAIS	11
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 A construção do Currículo de Pernambuco	13
1.2 Concepções sobre o Currículo	16
1.3 Princípios norteadores	18
1.4 Educação Especial na perspectiva da inclusão	20
1.5 Competências e habilidades	21
1.5.1 Competências Gerais	23
1.6 Concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem	25
1.7 Formação de professores	27
1.8 Avaliação da, para e como aprendizagem	30
1.9 Temas transversais e integradores do currículo	33
1.10 O documento e sua organização	41
1.11 Referências	45
2. EDUCAÇÃO INFANTIL	51
2.1 A Educação Infantil em Pernambuco	51
2.2 Princípios norteadores da Educação Infantil	52
2.3 Concepções de criança, infância e Educação Infantil	55
2.4 Função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil	58
2.5 Objetivo da Educação Infantil	60
2.6 Dialogando sobre inclusão na Educação Infantil	60
2.7 Organização do tempo e espaço na Educação Infantil: a rotina diária e ou espaço físico	63
2.8 Avaliação na Educação Infantil	65
2.9 As transições na Educação Infantil: casa/creche, creche/pré-escola e pré-escola/anos iniciais	66
2.10 O papel da família na Educação Infantil	69
2.11 Campos de experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento	71
2.11.1 O eu, o outro e o nós e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento	72
2.11.2 Corpo, gestos e movimentos e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento	74

2.11.3 Escuta, fala, pensamento e imaginação e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento	76
2.11.4 Traços, sons, cores e formas e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento	78
2.11.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento	80
2.12 Organizador Curricular da Educação Infantil	82
Organizador Curricular	85
2.13 Referências.....	119
FICHA TÉCNICA	123

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação e alegria que entregamos à sociedade o Currículo de Pernambuco, que irá orientar a partir de 2019 o trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado. A produção do documento, que contou com mais de oito mil contribuições de professores e membros da sociedade civil, é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE).

Nossa trajetória de construção curricular remonta o ano de 2011, quando iniciamos o debate sobre os parâmetros curriculares no Estado. Pernambuco foi um dos pioneiros no Brasil a construir um documento que ajudasse as escolas a estruturar seus currículos e projetos pedagógicos. A partir de 2015, participamos da discussão sobre as versões preliminares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. O ano de 2018 foi repleto de desafios, dentre os quais a revisão do currículo do Ensino Fundamental e a construção de um currículo para a Educação Infantil.

O processo foi intenso, mas contamos com uma equipe técnica competente que trabalhou de maneira articulada com professores de diversas universidades e escolas, realizando discussões nas unidades de ensino, organizando seminários regionais e consulta *online*. Desta forma, Pernambuco construiu um currículo que valorizou o diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, respeitando as diversas identidades do seu povo e segundo princípios éticos e humanos.

Para a elaboração deste documento, priorizamos a ampliação do debate com os profissionais da educação e o respeito às identidades culturais, políticas, sociais e econômicas das diferentes regiões de Pernambuco. Traçamos um planejamento envolvendo escolas das redes municipal, estadual e privada do litoral ao Sertão e instituímos a Comissão Estadual de Construção Curricular, formada por representantes da SEE, UNDIME/PE, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

O currículo, aprovado por unanimidade pelo Conselho Estadual de Educação, é composto por quatro fascículos, sendo um volume para Educação Infantil e três para o Ensino Fundamental. Neles, estão orientações para o processo de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas em sala de aula.

Tivemos a honra de participar de todo o processo e acompanhar os avanços da educação de Pernambuco, apesar da forte crise econômica pela qual atravessa o País. Isto é um indicador de que as práticas de gestão adotadas por nós estão nos levando para o caminho certo. Esperamos desta forma que este Currículo em suas mãos seja vivenciado na escola e que ele colabore para mais avanços na Educação em Pernambuco e na formação de jovens autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente sua cidadania ativa.

Frederico da Costa Amâncio
Secretário de Educação

Maria Elza da Silva
Presidente da UNDIME/PE

PALAVRA DAS COORDENADORAS ESTADUAIS

Prezado(a) professor(a),

É com muito prazer que apresentamos o Currículo de Pernambuco para Educação Infantil e Ensino Fundamental, construído em regime de colaboração entre o Estado e a UNDIME, com apoio técnico-financeiro do Ministério da Educação.

O Currículo de Pernambuco foi elaborado com ampla participação de gestores, coordenadores, professores e outros profissionais da educação da rede estadual, redes municipais, escolas privadas, autarquias municipais, universidades públicas e privadas, por meio de seminários presenciais e consulta pública *online*. Traz como pilares os conhecimentos definidos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco e documentos legais que orientam a educação nacional.

Devemos destacar que é a primeira vez que Pernambuco constrói um currículo para Educação Infantil, sendo um marco para as políticas educacionais voltadas para esta etapa da educação básica, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças na educação infantil.

Os princípios norteadores do Currículo de Pernambuco estão fundamentados na promoção da equidade e excelência das aprendizagens, na valorização das diferenças, do respeito à dignidade da pessoa humana, na perspectiva de uma escola plural, inclusiva, comprometida com a formação integral e cidadã dos indivíduos.

O documento está organizado em quatro volumes: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Linguagens, Ensino Fundamental – Matemática e Ciências da Natureza e Ensino Fundamental – Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Todos os volumes iniciam com uma introdução que aborda, entre outros aspectos, a concepção e os princípios norteadores desse currículo, o processo de ensino e aprendizagem, a formação de professores e avaliação da, para e como aprendizagem. São apresentados também os temas transversais e integradores, os quais consolidam a concepção de uma educação de qualidade social, fundamentada nos direitos humanos, no respeito à diversidade, à pluralidade de ideias, voltada para a formação cidadã.

Após a introdução, presente em cada Caderno, inicia o conteúdo específico do mesmo. No Caderno da Educação Infantil, são abordados aspectos fundamentais para essa etapa, considerando a concepção de criança, infância e educação infantil, os princípios específicos que norteiam as propostas pedagógicas, a rotina na educação infantil, a avaliação, bem como o papel da família e as transições casa/creche,

creche/pré-escola e pré-escola/anos iniciais do ensino fundamental, momentos significativos de novas emoções e adaptações para a criança. Há um foco especial nos Campos de Experiência e nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, conceitos centrais na concepção da educação infantil que norteia esse documento curricular. Por fim, é apresentado o organizador curricular.

Nos Cadernos do Ensino Fundamental, após a introdução, são discutidas as fases do ensino fundamental, tratando-se especificamente das transições: educação infantil/anos iniciais e anos iniciais/anos finais. Em seguida, há uma apresentação da área de conhecimento e suas competências específicas. Cada componente que constitui a área é abordado, analisando-se aspectos centrais para os anos iniciais e os anos finais, de modo a fortalecer o trabalho pedagógico em cada uma das fases. O organizador curricular finaliza a abordagem de cada componente.

O Currículo de Pernambuco deve ser o documento referência para elaboração dos currículos municipais, propostas pedagógicas e projeto político pedagógico de todas as escolas das redes de ensino de Pernambuco.

Esperamos que seja um material norteador para suas práticas!

Ana Selva
Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco

Sônia Diógenes
União dos Dirigentes Municipais de Educação – (UNDIME/PE)

1. INTRODUÇÃO

1.1 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

Este documento curricular é fruto de uma articulação entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE). Tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2012), que atendem ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil e ensino fundamental, homologada em dezembro/2017.

Contudo, antes de seguir com a apresentação deste documento, vale salientar que Pernambuco há algum tempo já disponibiliza documentos orientadores que sinalizavam para a construção do currículo, tais como a Base Curricular Comum para as redes públicas de ensino de Pernambuco - BCC (2008) e as Orientações Teórico-Methodológicas para o ensino fundamental - OTM (2008), e que foram o ponto de partida para a elaboração dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco em 2012.

Também não é nova a parceria entre o Estado e a UNDIME/PE, a exemplo da construção dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco que resultaram da soma de esforços das duas instituições, e da escuta de mais de 5.000 (cinco mil) professores¹ das universidades públicas, redes municipais e rede estadual de ensino. Nesse processo, foram também elaborados outros documentos curriculares: os Parâmetros Curriculares na Sala de Aula (2013), os Parâmetros de Formação Docente (2014) e os Padrões de Desempenho Estudantil (2014).

No que se refere à educação infantil, os documentos curriculares elaborados pelos municípios, geralmente propostas pedagógicas, também serviram de base para a construção do presente documento curricular, bem

¹ Este documento considera a igualdade de gênero, entretanto, optou por adotar a norma padrão da Língua Portuguesa, a qual prescreve a indicação do masculino genérico para designar o gênero masculino e feminino.

como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Deve-se destacar que historicamente esse momento de elaboração do PCPE foi ímpar na construção do primeiro documento curricular para a educação infantil articulado entre o estado de Pernambuco e seus municípios.

Por sua vez, a necessidade da elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular também não é pauta recente para a Educação no Brasil. Essa necessidade vem sendo evidenciada na Constituição Federal de 1988 (1988, art. 210), na Lei 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, art. 26), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e em outros documentos, frutos de discussões promovidas por todos os setores da sociedade de envolvimento significativo para a Educação. Além disso, a construção de uma BNCC está indicada nas propostas da Conferência Nacional de Educação - CONAE (2014) e no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) em diversas estratégias.

Desde a primeira versão, em 2015, e também no Seminário Estadual da BNCC, em 2016, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a UNDIME/PE atuaram colaborativamente na orientação e mobilização de professores.

Com a homologação da BNCC, em 2017, Estado e UNDIME iniciaram uma nova fase voltada para construção deste documento curricular. Instituiu-se a Comissão Estadual de Construção Curricular por meio da portaria nº. 858, de 02 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado, constituída por representantes da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, UNDIME/PE, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

Com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação (MEC), de acordo com a portaria nº.331, de 05 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União, foi constituída uma equipe composta por redatores, coordenadores das etapas da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, articulador municipal e coordenadores estaduais, os quais atuariam de forma mais efetiva no processo de construção do documento curricular em Pernambuco. Mantendo o perfil democrático de construção já característica do Estado, essa equipe recebeu contribuição de outros

profissionais e especialistas (professores de universidades públicas e particulares e das redes estadual, municipal e escolas privadas).

Estabelecidos os papéis de atuação e seus autores, Pernambuco definiu seu planejamento para construção curricular tendo como fundamento maior a necessidade de ampliar o debate com os profissionais da educação. Assim sendo, houve mobilização das escolas das redes municipais, estadual e privada para fazerem suas contribuições relativas às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar na perspectiva de garantir a contextualização, ampliação ou aprofundamento das habilidades já previstas na BNCC de forma a se construir um documento curricular que contemplasse a identidade cultural, política, econômica e social do Estado.

As contribuições das escolas foram consolidadas e incorporadas à versão preliminar do documento que foi discutida em seis seminários regionais realizados em agosto e setembro de 2018, com a participação de professores das universidades públicas, particulares e de autarquias municipais, professores das redes municipais, da rede estadual, das escolas privadas, representantes do Conselho Estadual de Educação, da UNCME, do SINEPE/PE (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Pernambuco) e de outras entidades da sociedade civil.

As colaborações advindas dos seminários regionais, que contaram com a participação de, aproximadamente, 2.100 professores, juntamente com sugestões recebidas via plataforma digital, foram incorporadas ao documento curricular, constituindo a segunda versão. Essa versão foi apresentada e validada em Seminário Estadual com participação de cerca de 500 profissionais da educação. Após esse evento, as alterações sugeridas foram consolidadas e incorporadas à versão final do currículo do estado de Pernambuco, o qual foi enviado para análise e parecer do Conselho Estadual de Educação.

Assim, mais uma vez, Pernambuco constrói um currículo que valoriza, em diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, a identidade social, cultural, política e econômica de seu povo, como também os princípios éticos e humanos, contribuindo, dessa maneira, para a formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente sua cidadania ativa.

Este documento curricular também será base para a construção do currículo das diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, é preciso elaborar/revisar documentos curriculares próprios que atendam às suas especificidades culturais, econômicas, políticas e sociais, mas também garantam o pleno acesso aos conhecimentos definidos pela BNCC para todos os estudantes. A educação especial, transversal a todas as etapas e modalidades da educação básica, está contemplada na perspectiva inclusiva em que a educação de Pernambuco se fundamenta e será abordada neste documento em tópico mais adiante.

1.2 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

A elaboração de um currículo está sujeita a uma multiplicidade de interpretações, visto que não há um consenso teórico sobre o que ele vem a ser, bem como sobre sua finalidade, pois não há uma definição que seja neutra. Sendo uma construção social (GOODSON,1997), ele reflete um momento político, histórico, econômico, cultural e de projetos da sociedade. O Currículo de Pernambuco não surgiu do vazio; ele é a consolidação das diferentes formas de pensar e fazer o processo educativo das diversas instâncias de construção curricular, assim como das indagações existentes nas escolas sobre a Educação, sobre a sociedade e sobre os conceitos que fundamentam o currículo enquanto definidor do que se deve ensinar e aprender, sempre tomando como ponto de partida a problematização das necessidades inerentes às práticas educativas.

Pensado dessa forma, o currículo não é meramente uma prescrição, mas, acima de tudo, um campo de lutas e tensões que traduz a escola e a sociedade que se pretende construir (SILVA, 2002). Compreendido como fruto de uma construção coletiva e democrática, ele não visa aqui apenas definir os conhecimentos a serem aprendidos e ensinados, mas permitir práticas educativas críticas, reflexivas e contextualizadas, que estejam pautadas na dialogicidade como ato primordial na busca do conhecimento daqueles que fazem o processo educativo no seu dia a dia (FREIRE, 1987).

Para essa construção, foram utilizados como referência, sobretudo, os documentos normativos nacionais e locais, a exemplo das Diretrizes Curriculares

Nacionais Gerais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010), dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012) e da Base Nacional Comum Curricular (2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos definem currículo como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos” (Resolução CNE/CEB nº 7/2010, p.3). Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco apresentam o Currículo “como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências” (PERNAMBUCO, 2012, p.23).

Dessa maneira, considerando os conceitos já adotados por esses documentos, o currículo é aqui compreendido como fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades. Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar.

Nessa direção, a BNCC foi uma referência imprescindível para a elaboração curricular. A BNCC define uma série de orientações que direcionaram os partícipes na elaboração do Currículo de Pernambuco. Assim, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo de referência que teve por objetivo direcionar as redes de ensino e as escolas para o desenvolvimento de práticas que conduzam à construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes.

Compreendido dessa forma, o Currículo de Pernambuco se apresenta como um elemento que integra a dimensão humana aos requisitos necessários para a vida em sociedade, buscando ofertar uma formação integral aos sujeitos do processo educativo, possibilitando a estudantes e professores compreenderem diferentes dimensões da vida e do ser social.

Reconhecendo o cenário de uma sociedade em permanente processo de mudança e sujeita a rápidas transformações, o Currículo de Pernambuco tem como perspectiva estar atrelado às práticas sociais dos estudantes, de modo a permitir-lhes (res)significar seus próprios saberes, a partir do diálogo com

aqueles socialmente construídos pela humanidade; e garantir a todos a igualdade de acesso aos conhecimentos no espaço escolar.

Dessa forma, faz-se necessário que as práticas pedagógicas promovam o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para a vida, para o trabalho e para a cidadania, a fim de que se tornem, progressivamente, sujeitos sociais e protagonistas aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Ao reconhecer a educação como um direito humano, o Currículo de Pernambuco define como eixo norteador o fortalecimento de uma sociedade democrática, igualitária e socialmente justa. Para tanto, adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão.

Considerar a equidade e a excelência como princípios norteadores é compreender que todos têm direito à aprendizagem e que as necessidades de uns diferem das de outros, cabendo ao sistema educacional atender a todos, em suas especificidades, com qualidade. A excelência nas aprendizagens só faz sentido se acompanhada da equidade.

Dessa forma, apenas garantir o acesso à educação não é suficiente para a promoção da justiça e da inclusão social como também não é para a consolidação da democracia. É imperativo que o Estado promova políticas públicas que assegurem a permanência com sucesso do estudante na escola, visto que se os processos educativos não forem de qualidade e adequados às reais necessidades, também o impedirão de ter acesso aos bens sociais e culturais, promovendo exclusões da vida do trabalho e do exercício pleno da cidadania.

É no bojo da equidade e do direito à aprendizagem, com vistas a uma educação de qualidade e comprometida com a justiça e a inclusão, que se dá a formação integral do ser. Essa perspectiva de formação visa ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois o enxerga não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente.

Nesse sentido, um currículo pautado na formação integral considera o estudante como centro do processo pedagógico e compreende que todas as ações voltadas para as aprendizagens devem ser construídas, avaliadas e reorientadas a partir dos contextos, interesses e necessidades dos estudantes, proporcionando, portanto, o desenvolvimento integral e entendendo que todos são capazes de aprender, ainda que em tempos e formas diferentes.

Nessa ótica, é necessário não confundir formação integral com escola em tempo integral. Embora a ampliação da carga horária nos espaços de aprendizagem coopere para a formação integral dos sujeitos, mais do que aumentar o tempo e as atividades escolares, a formação integral se compromete com o diálogo entre os diversos conhecimentos curriculares e a realidade dos estudantes, com a transversalidade e a interdisciplinaridade. A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades.

A Educação em Direitos Humanos contribui para esta visão quando parte do princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei e que, portanto, as diferenças são partes integrantes de cada pessoa e que as especificidades devem ser consideradas e respeitadas em todo processo social, cultural e educativo. Ao se falar de inclusão, pressupõe-se o respeito às diversidades, a valorização das diferenças e, portanto, a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, considerando as especificidades de cada estudante e seu projeto de vida, possibilitando o acolhimento e a aprendizagem de todos no espaço plural escolar (Lei nº 13.146/2015).

Por fim, esses princípios ora citados constituem os fundamentos de todas as práticas educativas apresentadas no currículo de Pernambuco e, dessa forma, indicam para a sociedade os sujeitos que se deseja formar: indivíduos com valores éticos e humanos, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, bem como capazes de intervir na realidade e contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

O documento *A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (MEC/SECADI, 2008) é fundamental como referência para a construção da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Objetiva o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial nas escolas comuns. Representa um importante marco teórico e político que define a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização, elabora o conceito de Atendimento Educacional Especializado – AEE, com enfoque exclusivamente pedagógico, complementar ou suplementar à formação dos estudantes e define o público-alvo da educação especial como aquele constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Política defendida neste documento orienta as redes públicas dos estados e municípios para a promoção de respostas às necessidades educacionais específicas de cada estudante; propõe uma transformação social, pois parte do princípio do direito humano à educação e compreende a escola como um espaço realmente de todos os estudantes. Dessa forma, ao possibilitar a cada estudante reconhecer-se nas suas diferenças e singularidades como parte constituinte do ser humano, contribui para a efetivação e exercício de sua plena cidadania.

Coadunando com esta perspectiva, no Currículo de Pernambuco, a educação especial é definida como uma modalidade de ensino que transversaliza todas as etapas e modalidades, identifica e disponibiliza recursos e serviços, orientando quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem e realiza o Atendimento Educacional Especializado/AEE junto aos estudantes matriculados nas turmas comuns do ensino regular, garantindo ações pedagógicas a fim de proporcionar a plena participação dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Vale destacar o papel importante do AEE, que visa promover a autonomia e independência do estudante e deve ser ofertado em turno diferente, preferencialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais/SRMs da mesma escola ou nas de escolas circunvizinhas. O sucesso deste atendimento depende da articulação entre o professor do AEE e o professor da sala regular; esta

parceria é fundamental para garantir maior qualidade do atendimento às necessidades específicas do estudante. Isto porque uma das premissas do AEE é a individualização do ensino, conduzindo a ressignificação da prática pedagógica do professor regente e a potencialização dos espaços educativos destinados ao estudante com deficiência com base no Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado.

Por fim, é preciso ressaltar a importância de contemplar o Plano de Ação Inclusiva no Projeto Político Pedagógico/PPP das escolas ao longo de todo o processo de escolarização, o que permitirá ao estudante reconhecer-se, no ambiente escolar, como parte integrante da comunidade a qual pertence.

1.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na sociedade atual, o processo de globalização e os impactos das novas tecnologias impulsionaram novos olhares, novos conceitos e, sobretudo, novas posturas no campo educacional. O processo de ensino e aprendizagem passou a exigir das práticas pedagógicas a organização de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, novas formas de apropriação e compreensão de conhecimentos e saberes que possibilitem a formação dos sujeitos numa perspectiva integral, dinâmica e contemporânea.

Nesse cenário, a função da escola enquanto instituição formal é buscar adaptar-se aos novos valores culturais que a sociedade vem experimentando, bem como aos desafios de um mundo globalizado e conectado com as diversas formas de produção do conhecimento e seus usos nos diversos espaços e tempos da sociedade.

De fato, são mudanças que exigem do contexto educacional práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes competências e habilidades para enfrentar desafios e resolver problemas. Por conseguinte, os conteúdos trabalhados não só precisam ser compreendidos e alcançados pela capacidade cognitiva, mas também relacionados com as demais capacidades (ZABALA, 1998) para que o processo de ensino e aprendizagem seja interessante e significativo.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC propõe, enquanto documento normativo, mudanças no como e para que construir as aprendizagens que sejam essenciais às crianças, aos jovens e aos adultos da Educação Básica. É nessa lógica que compreendemos a escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem que deve favorecer a formação de esquemas de ações e de interações estáveis que, de forma dependente, possam ser utilizadas nos diversos contextos sociais (PERRENOUD, 1999).

Dessa forma, educar por competências configura repensar e reorganizar os conteúdos, de tal modo que tenham sentido e significado para os estudantes. É criar situações-problema, contextualizando a prática educativa com as suas vivências e os seus saberes, como defendido por Silva e Felicetti (2014, p. 18) ao ressaltarem que “situações-problema necessitam ser criadas, inovadas e devem ter relação com o cotidiano do educando, para que assim possam ser desenvolvidas novas habilidades e competências”.

Isto posto, o Currículo de Pernambuco, fundamentado na BNCC, torna-se um instrumento de referência indispensável a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, e a escola deve, por sua vez, oferecer situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e, com efeito, novas competências que, nas práticas cotidianas, possibilitem a resolução do saber fazer e do saber agir nos diversos espaços sociais, bem como propor um redirecionamento para os pilares da educação de Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser (DELORS, 1996).

Nesse contexto, é necessário que os professores se apropriem desses pressupostos e planejem suas práticas pela abordagem de competências, desconstruam conceitos que ainda estão cristalizados nos modelos tradicionais que fragmentam os conhecimentos nos diversos componentes curriculares e considerem a necessidade de adaptações curriculares de acordo com as especificidades da população escolar atendida.

A BNCC, enquanto documento normativo, norteia a elaboração dos currículos voltados para a formação integral dos estudantes, possibilitando, no exercício da cidadania, superar as desigualdades sociais que, na atual conjuntura global e local, têm se intensificado sobretudo para as classes menos favorecidas, público prioritário e majoritário na escola pública.

Nessa perspectiva, retomamos as 10 competências gerais definidas pela BNCC, as quais propõem como objetivos a formação integral dos estudantes. Em função disso, consideramos relevante descrevê-las.

1.5.1 COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício

da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É nessa ótica que o Currículo de Pernambuco, ao lado da BNCC, mostra-se como um referencial para orientar pedagogicamente técnicos, gestores, professores e estudantes da Educação Básica. Em vista disso, urge repensar a prática pedagógica, os conteúdos, as habilidades e as metodologias com o intuito de assumir novas posturas, novos valores, os quais possam contribuir - mais significativamente - em prol do processo de construção e apropriação de conhecimentos e saberes para a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos.

1.6 CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A observação e a análise das práticas educativas têm se intensificado nas últimas décadas no cenário nacional. Tal fato é decorrente da inserção, nesse meio, de ideias e referenciais que subsidiam as ações de ensinar e aprender, visando, de certa maneira, à compreensão do sistema educacional, que está centrado na escola, seu papel, seu currículo – como apresentado em seção anterior - e seus profissionais, principalmente os professores.

Sob a égide dos verbos ensinar e aprender se constitui a base para todo o processo de construção do conhecimento. Numa perspectiva histórica e de desenvolvimento da ciência, esses dois verbos já foram bastante questionados e inferia-se que, se houve ensino, a aprendizagem aconteceu. Assim, era suficiente um professor que dominasse um determinado conhecimento e ‘ensinasse’ - transmitisse - esse saber para seu grupo de estudantes. Aquilo que os estudantes repetissem com exatidão e reproduzissem nas avaliações, resultando na medição do quanto tinham conseguido absorver, era a aprendizagem.

A partir das contribuições da epistemologia para os processos de desenvolvimento subjetivo humano e, mais recentemente, das neurociências, com o mapeamento cerebral de todas as condições do sujeito em situações de interação com os outros e com as ideias/fatos/experiências, muda a concepção do que é aprender, de como se aprende e, por correspondência, de como devem ser desenvolvidas práticas na sala de aula que despertem o interesse, o desejo e a motivação para os estudantes aprenderem.

Assim, transformam-se também as concepções de ensinar. Agora, em vez de apenas lembrar e repetir informações, o estudante deve ser capaz de encontrá-las e usá-las com autonomia. Dessa forma, a recente ciência da aprendizagem enfatiza a importância de se repensar o que é ensinado; a maneira de ensinar, centrando o processo no estudante; e o modo de avaliar a aprendizagem, compreendendo a avaliação enquanto processo, aspecto que será discutido adiante neste texto introdutório.

Faz-se necessário, no bojo do processo de ensino e aprendizagem, que o Projeto Político Pedagógico da escola se proponha a: (1) valorizar os

conhecimentos prévios que os estudantes trazem de suas vivências para a escola; (2) auxiliá-los a desenvolver competências nas diversas áreas de conhecimento, valorizando sua base sólida dos fatos, relacionando esses às ideias dentro de um eixo conceitual, visando à mediação da aprendizagem; e (3) incentivá-los em sua autonomia de aprender, ajudando-os a compreender como podem e devem também, sendo autores do seu conhecimento, monitorar seus progressos (BRANSFORD, BROWN & COCKING, 2007).

Outro aspecto de suma importância tem sido os desafios que as mudanças tecnológicas e seus avanços ininterruptos têm provocado e trazido aos processos de ensino e de aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação, além das tecnologias assistivas, favorecem novas situações de aprendizagem, possibilitando ao estudante, por meio de seu uso, acessar e propagar informações que possam servir de ferramentas para o desenvolvimento de competências transversais para a aprendizagem colaborativa, motivando o protagonismo e práticas autorais.

É nesse âmbito denso de reflexões que o Currículo de Pernambuco encontra-se alinhado com a BNCC que traz, em sua apresentação, o foco no desenvolvimento de competências:

“o que os alunos devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)” (BNCC, 2017, p. 13).

Tal discussão tem sido proposta por vários teóricos que abordam a prática educativa e do que se torna imprescindível desenvolver no processo de ensino e de aprendizagem: **aprender a conhecer**, apontando para o interesse do estudante pelo conhecimento (conteúdos factuais); **aprender a fazer**, que mostra a coragem de arriscar, de executar, até mesmo de errar, na busca de acertar (conteúdos procedimentais); **aprender a conviver**, oportunizando o desafio da convivência, do respeito ao próximo e **aprender a ser**, que traz o objetivo de viver como o papel central do estudante como cidadão (conteúdos atitudinais) (ZABALA, 1998; ZABALA & ARNAU, 2009).

Por fim, um aspecto extremamente relevante também nesse ‘novo’ processo do binômio ensino e aprendizagem é compreendê-lo como constituído mutuamente – ou seja, o ensino e a aprendizagem enquanto aspectos indissociáveis – assim como são constituídas no estudante as dimensões cognitiva e afetiva. O objetivo é promover o olhar para o desenvolvimento global deste, pensando na complexidade de sua construção e desenvolvimento integral, de forma que o olhar centrado no estudante considere a sua singularidade e o respeito às diversidades.

1.7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As exigências cada vez mais complexas da sociedade, constituídas no tocante ao acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto às suas funções e a desafiam no sentido de se transformar constantemente, a fim de que o seu papel social seja cumprido. Conseqüentemente, essas exigências requerem professores cada vez mais engajados e competentes profissionalmente para responderem a elas.

Dessa forma, o currículo e a sua organização assumem-se como elementos de destaque, uma vez que eles revelam opções acerca de um determinado modelo de formação profissional caracterizado pelas articulações que se estabelecem, no seu interior, entre os saberes teóricos e os saberes práticos necessários à atividade do professor e ao desenvolvimento profissional cuja construção deve ser o objetivo de qualquer programa de formação.

É importante destacar que o saber do professor é, então, definido como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

No que se refere às políticas públicas de formação continuada para professores, essas têm se mostrado extremamente variáveis em termos de seus formatos curriculares (cursos de curta, média e longa duração, seminários, palestras, assessorias no contexto escolar, entre outros), concernentes à Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Decreto nº 8.752/2016), aos Parâmetros de Formação Docente (2014) e ao Plano Estadual de Educação (PERNAMBUCO 2015-2025, Lei nº 15.533/2015). Sejam

as ações definidas pelos órgãos centrais das redes de ensino, sejam aquelas que são contextualizadas na escola, os desafios de organizar processos integrados, sistemáticos e que respondam ao projeto pedagógico das instituições escolares estão colocados.

Na perspectiva de um modelo de colaboração, considera-se a corresponsabilidade dos professores pela sua formação, a legitimidade das instituições de ensino superior na organização de uma formação centrada na escola, assim como a responsabilidade das secretarias de educação na elaboração de critérios e de parâmetros para a formação docente. Assim, ressalta-se que as ações de formação continuada contam com a colaboração dos diversos sujeitos do sistema educativo, orientados pelas necessidades formativas dos professores. Essa perspectiva supõe a escola como locus privilegiado de formação e produção de conhecimentos.

Nóvoa (1997) destaca a necessidade de “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida” (p. 25).

Nessa dimensão, a formação de professores contribui para a consolidação de espaços institucionalizados de trabalho coletivo; para direcionamento de metas comuns, oriundas das necessidades da comunidade escolar definidas em seu Projeto Pedagógico e parametrizadas pelas diretrizes e políticas educacionais.

A práxis dessa formação concebe-se como um movimento dialético de ação-reflexão-ação transformada, sendo alimentada por posturas metodológicas que privilegiam procedimentos investigativos, reflexivos e colaborativos, ancorando-se no constante diálogo e partilha entre os entes envolvidos no decorrer do processo formativo. Dessa forma, os professores são compreendidos como sujeitos em transformação e transformadores da realidade e do contexto socioeducacional no qual estão inseridos.

Esse cenário instiga a qualidade dos processos formativos, seja na formação inicial ou continuada de professores. Tais processos devem ir ao encontro do perfil de professor do contexto atual em que se observam mudanças sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, entre outras, as quais demandam profissionais com competências que extrapolam o ato de

“transmitir” conteúdos, que estejam abertos às inovações e às constantes aprendizagens, que respeitem as diversidades, que construam a partilha e o diálogo com seus pares, com seus estudantes, bem como com os demais agentes educativos, e que sejam voltados para a construção de um conhecimento holístico.

É possível perceber que os esforços empreendidos para a superação dos obstáculos para a formação de um profissional com o perfil descrito, ao mesmo tempo que se constituem como desafio, abrem horizontes para a construção de propostas curriculares formativas fundamentadas em outras lógicas para além da especialização disciplinar. A perspectiva do currículo, numa dimensão interdisciplinar na formação inicial e continuada dos professores, constitui-se como um desses horizontes em que os saberes se relacionam em constante diálogo.

A integração curricular tem sido recorrente nos atuais discursos que orientam as políticas e as práticas curriculares da Educação Básica do Brasil. Essa tônica é apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010) quando enfatiza que o trabalho do professor, que tem como um dos desafios a transposição didática, deve ser pautado na perspectiva de integrar as diferentes áreas do conhecimento, articulando-as com os saberes e experiências dos estudantes. O propósito dessa abordagem é superar a compartimentação disciplinar que predominou, por muito tempo, como característica do trabalho pedagógico.

Tal como instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2015), entendemos que:

A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (p.4).
[...]

Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (p. 11).

Diante do exposto, a formação inicial e a formação continuada compõem momentos distintos do desenvolvimento profissional, mas, ao mesmo tempo, constituem um percurso de formação, se considerarmos a história de socialização profissional do professor.

1.8 AVALIAÇÃO DA, PARA E COMO APRENDIZAGEM

A avaliação é um dos elementos do processo de ensino e de aprendizagem, estando, por isso, intimamente ligada à trajetória escolar do estudante e do professor. Nessa perspectiva, a avaliação precisa ser tratada, por um lado, como um instrumento que acompanha a construção do conhecimento do estudante e, por outro lado, servir ao professor como orientação e direcionamento nos processos de (re)ensino, a partir dos resultados apresentados por eles no decorrer dos processos de construção de conhecimento.

Quando a avaliação é tratada numa perspectiva crítico-reflexiva, de forma processual e não apenas de mensuração de "quanto se aprende", considera-se o estudante em sua singularidade, oferecendo-lhe a oportunidade de construção do conhecimento de maneira integral. Ao ser compreendida como processo, a avaliação acompanha, conseqüentemente, a construção do conhecimento, podendo ser considerada um recurso de ensino e aprendizagem para tomada de decisões a partir de seus resultados. Dessa forma, promove o desenvolvimento de um trabalho que oferece um ambiente que valoriza e apoia a equidade e a construção de processos cognitivos.

Quando o professor utiliza a avaliação como um processo de análise, tanto de sua prática pedagógica como dos caminhos utilizados pelos estudantes para aprender, elevando-se o patamar de compreensão sobre os resultados, passa-se a considerar as necessidades de ensino, tomando como base as reflexões alcançadas nos resultados avaliativos. Tal atitude leva os professores a construir instrumentos de avaliação mais coerentes e assertivos, conduzindo-os a decisões mais acertadas no que diz respeito à garantia das aprendizagens em sala de aula.

Nesse caso, mais importante que identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados: a abordagem

seguida pelo estudante para chegar à resposta que ele nos propõe e o sentido do procedimento utilizado. Segundo Santos (2005), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz. Ela deve estar inserida no processo de aprendizagem do estudante para saber os tipos de avaliações que devem ser praticadas, as quais podem ser:

- I. **Formativa:** tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos está sendo atingido durante todo o processo de ensino-aprendizagem;
- II. **Cumulativa:** permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e possibilita ao professor, por poder acompanhar o estudante dia a dia, usá-la quando necessário;
- III. **Diagnóstica:** auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem daquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o estudante não conseguiu aprender, replanejando suas ações, suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;
- IV. **Somativa:** tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, sendo normalmente realizada durante o bimestre;
- V. **Autoavaliação:** pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.

É a partir dessa análise que a avaliação se constitui em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem e assume o protagonismo devido. Bevenutti (2002) diz que avaliar é mediar o processo de ensino e aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada estudante em seus lentos ou rápidos progressos.

Portanto, ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos estudantes para, a partir daí, prover meios para sua

recuperação e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim. Nessa direção, aparece a oportunidade de aprender com os resultados.

Em razão disso, sem dúvida, existe também, na avaliação, um processo de transferência de conhecimentos, quando o estudante, por sua vez, consegue aprender enquanto está sendo avaliado e o professor tem a oportunidade de guiar a aprendizagem desse estudante, enquanto ele cria suas respostas e trabalha de forma a compreender o que se espera dele nesse momento.

A Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, possibilita novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino e aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24 quando estabelece que “a verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para Vasconcelos (2005), deve-se distinguir avaliação de nota. A avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo, dessa forma, verificar os avanços e as dificuldades, e o que fazer para superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem deve buscar a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado com os estudantes nas diferentes áreas do conhecimento e só tem sentido se for encarada pela comunidade escolar como uma aliada tanto do desenvolvimento de cada estudante, como do alcance da consecução das metas de eficácia e qualidade fixadas pela unidade escolar ou pelos sistemas educacionais. Ela deve ser o resultado de uma análise crítica permanente da prática pedagógica, possibilitando a leitura e a compreensão do seu desenvolvimento.

É nessa perspectiva que a avaliação, no Currículo de Pernambuco, deve ser vista: como oportunidade de reflexão do fazer pedagógico, voltada para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

1.9 TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO

O Currículo de Pernambuco contempla temas sociais e saberes que envolvem várias dimensões, como: política, social, histórica, cultural, ética e econômica. Tais dimensões são necessárias à formação integral dos estudantes e afetam a vida humana em escala local, regional e global, trazendo temáticas que devem integrar o cotidiano da escola.

Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas, enquanto outros são sugeridos em diretrizes curriculares, ou mesmo, demandados pela própria comunidade educativa. O que os une é o fato de se relacionarem a diferentes componentes curriculares, garantindo uma abordagem interdisciplinar, transversal e integradora. Citamos alguns desses temas, entendendo que outros poderão ser acrescentados em função de novas demandas legais ou por escolha das próprias escolas, inserindo-os em seus projetos político-pedagógicos por meio de práticas educativas voltadas para a criação de uma cultura de paz.

Educação em Direitos Humanos – EDH (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A Educação em Direitos Humanos - EDH, alicerçada no respeito e proteção à dignidade da pessoa humana, compreende o conjunto de práticas educativas fundamentadas nos direitos humanos, tendo como objetivo formar o sujeito de direito. Nesse contexto, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, nas últimas décadas, assumiu a EDH como norteadora das políticas educacionais do estado de Pernambuco e pautou-a no compromisso pela construção de uma escola que se reconheça como espaço pleno de vivências de direitos, premissa fundamental para embasar as relações humanas que acontecem na escola em todos os seus âmbitos.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) prescrevem que, na Educação Básica, o currículo poderá ser estruturado tomando por base a perspectiva disciplinar, transversal ou mista, fundindo disciplinaridade e transversalidade. Ao fazer a opção por tratar a EDH na perspectiva transversal, o estado de Pernambuco filia-se ao entendimento de que a cultura dos direitos humanos, conteúdo

da EDH, não cabe apenas em um componente curricular, devendo, assim, ganhar espaço no conjunto dos componentes que compõem o currículo. Materializada na perspectiva transversal, a EDH fortalece os paradigmas da educação integral, considerando os estudantes em todas as suas dimensões. Além disso, sedimenta uma cultura de paz na escola, fundamentada na defesa e reconhecimento da igualdade de direitos, valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do estado e democracia na educação.

A escola, na perspectiva da EDH, deve desenvolver uma educação pautada em várias dimensões necessárias à formação cidadã: ciências, artes, cultura, história, ética, afetividade, entre outras. Assim, a escola é concebida como espaço sociocultural, lugar de convivência inclusiva, respeitosa e afetiva. O ambiente escolar deve proporcionar, também, uma convivência acolhedora, de autorresponsabilidade com o desempenho de cada estudante, de cada professor, consigo mesmo, bem como de cuidado com o outro, considerando a dignidade de todo ser humano.

Direitos da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 12.852/2013 – Estatuto da Juventude, Lei nº 13.257/2016 - Marco Legal da Primeira Infância, de 08 de março de 2016) - No campo da discussão dos Direitos da Criança e do Adolescente, o direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados, na primeira infância, devem ser prioridade nas políticas públicas. A criança tem, sobretudo, o direito a ter a presença da mãe, pai e/ou cuidador em casa nos primeiros meses por meio da licença-maternidade e paternidade concedida para cumprimento dos cuidados.

Por sua vez, o direito à educação deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes, observando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades por meio de uma preparação cultural qualificada, uma base científica e humana na perspectiva de contribuir para a superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas e culturais adversas. Nessa direção, situamos também o Estatuto da Juventude, que vem corroborar a inserção social qualificada do jovem como lei complementar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, visando garantir direitos de quem tem entre 15 e 29 anos de idade. O Estatuto da Juventude propõe expansão das garantias

dadas à infância e à adolescência, além da compreensão de que o jovem deve ser visto nas suas necessidades no momento presente e não a *posteriori*.

Desse modo, as aprendizagens essenciais devem ser contempladas, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias, e possibilitando às crianças, adolescentes e jovens o direito a uma educação de qualidade para que possam atuar socialmente na construção de um mundo mais justo, equitativo, democrático e humano.

O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa, sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem.

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003) - O envelhecimento é um fenômeno natural da condição humana. Para além da cronologia, há um conjunto amplo de aspectos que também configuram essa etapa do desenvolvimento humano: biológicos, culturais, históricos, psicológicos e sociais. Embora o envelhecimento humano seja uma condição natural, as representações e sentimentos são construídos socialmente.

Dessa forma, faz-se necessário que as escolas incluam, em suas práticas curriculares, ações que visem ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes que aproximem as gerações, estimulem os estudantes para o convívio, destituído de preconceitos, com pessoas idosas e sejam educadas para o envelhecimento humano. O objetivo é garantir o respeito, a dignidade e a educação ao longo da vida. Assim, no âmbito escolar, deve-se também reconhecer o protagonismo da pessoa idosa enquanto estudante e como sujeito que, munido de experiências e saberes, aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012, Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Programa de Educação Ambiental de Pernambuco - PEA/PE 2015) - A Educação Ambiental é um processo

contínuo, dinâmico, participativo e interativo de aprendizagem das questões socioambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental constitui uma das dimensões do direito ao meio ambiente equilibrado e sustentável, prioridade na garantia da qualidade de vida das pessoas por meio de concepções e práticas inter/transdisciplinares, contínuas e permanentes, realizadas no contexto educativo. Priorizando as questões ambientais, devemos despertar no estudante a importância de manter relações harmoniosas entre a sociedade e a natureza, preservando a biodiversidade e as culturas. É nessa perspectiva que as atividades educativas devem envolver a escola e a comunidade em seu entorno, refletir sobre atitudes de proteção e preservação da natureza, dialogando por meio dos diferentes componentes curriculares.

Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Esses temas apontam para abordagens na escola que proporcionem ao estudante ter uma compreensão sobre finanças e economia, consumo responsável, processo de arrecadação financeira e a aplicação dos recursos recolhidos como também sua importância para o valor social dos tributos, procedência e destinação. De modo geral, essas abordagens devem possibilitar ao estudante analisar, fazer considerações fundamentadas, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam a sua vida pessoal, familiar e da realidade social e, por conseguinte, compreender a cidadania, a participação social, a importância sobre as questões tributárias, o orçamento público, seu controle, sua execução e sua transparência, bem como a preservação do patrimônio público.

Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015) - Essa temática deve ser trabalhada articulada a diferentes componentes curriculares, mas também no âmbito do currículo como um todo. Deve assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos na formação cultural, social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais da comunidade escolar

na perspectiva da valorização da diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção e afirmação de diferentes identidades.

É necessário que as práticas escolares contemplem nos seus currículos o ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas como forma de reconhecimento da contribuição que diversos povos deram para a história e cultura nacional. Desta maneira, será alcançada uma educação das relações étnico-raciais que respeite a diversidade brasileira e que busque a erradicação da desigualdade e discriminação, ensejando a construção de uma sociedade baseada no reconhecimento das diferenças e na verdadeira democracia racial.

Diversidade Cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Ao abordarmos a diversidade cultural, biológica, étnico-racial, devemos considerar a construção das identidades, o contexto das desigualdades e dos conflitos sociais. Este tema aborda a construção histórica, social, política e cultural das diferenças que estão ligadas às relações de poder, aos processos de colonização e dominação.

Este currículo propõe ações e práticas educativas que contemplem essa temática na sala de aula e em toda comunidade escolar para que se promova o combate ao preconceito e à discriminação. É importante, no contexto escolar, possibilitar a compreensão de que a sociedade humana, sobretudo a brasileira, é composta por vários elementos que formam a diversidade cultural e a identidade de cada povo e de cada comunidade. A partir dessa perspectiva, devem ser desenvolvidas atitudes de respeito às diferenças, considerando que a completude humana é construída na interação entre as diferentes identidades.

Relações de Gênero (Parecer CNE/CEB nº 07/2010, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Instrução Normativa da SEE nº 007/2017 e Portaria MEC nº 33/2018) - A relação de gênero é entendida como uma categoria de análise que ajuda a pensar a maneira como as ações e posturas dos homens e das mulheres são determinados pela cultura em que estão inseridos (SCOTT, 1990). Deve ser também compreendida como

um conceito baseado em parâmetros científicos de produção de saberes que transversaliza diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino, essencial para o desenvolvimento de um olhar referente à reprodução de desigualdades no contexto escolar. A perspectiva da 'igualdade de gênero', no currículo, é pauta para um sistema escolar inclusivo que crie ações específicas de combate às discriminações e que não contribua para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade. Não se trata, portanto, de anular as diferenças percebidas entre as pessoas, mas sim de fortalecer a democracia à medida que tais diferenças não se desdobrem em desigualdades.

A garantia desse debate e a elaboração de estratégias de enfrentamento às diversas formas de violência são, portanto, direitos assegurados por lei. Esses são pautados em demandas emergenciais e que reafirmam a necessidade dos espaços escolares serem lócus de promoção da cidadania e respeito às diferenças. Para efetivar isso, é necessária a implementação de ações com a perspectiva de eliminar atitudes ou comportamentos preconceituosos ou discriminatórios relacionados à ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.

Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009) - Esse tema deve ser vivenciado por toda comunidade escolar de forma contínua e permanente, visando desenvolver práticas educativas, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, que respeitem a cultura, as tradições, os hábitos alimentares saudáveis e as singularidades dos estudantes. Perpassa pela valorização da alimentação escolar, o equilíbrio entre qualidade e quantidade de alimentos consumidos, além do estudo sobre macro e micronutrientes necessários para a formação do indivíduo.

Dessa forma, o currículo traz a educação alimentar e nutricional, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nas diferentes etapas de ensino, considerando o acesso à alimentação saudável como algo fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Nessa dimensão, é necessário

que o currículo desenvolva a percepção de que uma alimentação adequada e saudável é um direito humano, e que seja adquirida e consumida garantindo a segurança alimentar e nutricional.

Educação para o Trânsito - (Lei nº 9.503/1997) - A alta incidência de violência no trânsito, inclusive com mortes, remete à necessidade de incentivar a conscientização por meio de um trabalho de educação para o trânsito, envolvendo valores e princípios fundamentais para um convívio social saudável: respeito ao próximo, solidariedade, prudência e cumprimento às leis. É preciso promover práticas educativas e intersetoriais que problematizem as condições da circulação e convivência nos espaços públicos desde a própria escola, seja no campo ou na cidade, para que se promova a convivência mais harmoniosa nos espaços compartilhados, de modo a incentivar uma circulação mais segura de forma eficiente e, sobretudo, mais humana.

A educação para o trânsito deve prever, no currículo da Educação Básica, a construção de valores direcionados ao comportamento respeitoso, ao cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, considerando o direito humano à vida, que se constitui no seu bem maior.

Trabalho, Ciência e Tecnologia (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Trazer essa temática para o currículo da Educação Básica contribui para a compreensão do Trabalho enquanto princípio educativo que envolve não só discussões acerca do mundo do trabalho, mas também acerca do desenvolvimento de capacidades humanas para transformação da realidade material, social. Relaciona-se ainda à compreensão da Ciência e Tecnologia enquanto dimensões capazes de provocar reflexões e intervenções sobre o mundo nos aspectos sociais e naturais sem perder de vista o caráter da sustentabilidade.

Nesse sentido, é fundamental que os currículos e as práticas dos professores promovam a pesquisa, como princípio pedagógico, associada a uma abordagem reflexiva dos conteúdos que considere a relação complexa entre os potenciais do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia para resolução de problemas, a ampliação da capacidade produtiva e empreendedora, bem como

para a garantia de um espaço de reflexão e atuação crítica e ética sobre suas influências nos impactos ambientais e sociais.

É importante que o currículo da Educação Básica, ao abordar essa temática, promova uma reflexão sobre as diversas formas de trabalho, o uso das tecnologias, as suas respectivas funções e organização social em torno de cada profissão, a contribuição dessas para o desenvolvimento da sociedade, bem como sobre as relações sociais e de poder que se estabelecem em torno do mundo do trabalho.

Saúde, Vida Familiar e Social (Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 7/2010, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A temática saúde é um conceito que nos remete não só a ausência de doença, mas, sobretudo, ao completo bem-estar que permeia as pessoas saudáveis. A concepção que se entende por saúde tem relações diretas com o meio cultural, social, político, econômico, ambiental e afetivo em que se vive. A visão histórica dos diversos significados de saúde também sofre variações ao longo do tempo. O currículo, ao desenvolver esse tema, deve considerar a saúde numa perspectiva mais ampla que envolve as várias dimensões do ser humano, tais como: saúde mental, comportamental, atitudinal, orgânica, física, motora, afetiva, sensorial, entre outras.

É necessário que a pessoa se perceba em sua multidimensionalidade e que a esfera da saúde seja reconhecida sob os diversos aspectos que envolvem uma vida saudável. O contexto político relativo a como a sociedade está organizada também interfere na dimensão da saúde do cidadão. A estrutura da saúde pública, o planejamento das cidades, o saneamento básico, o estilo de vida do/no campo ou da/na cidade, o sistema de transporte e habitacional, as relações familiares e sociais poderão interferir na saúde das pessoas. Esses aspectos devem ser considerados e refletidos no currículo de forma a levar os estudantes a compreenderem e buscarem um estilo de vida mais saudável.

Os temas integradores, acima abordados, além de estarem presentes em habilidades e competências de diferentes componentes curriculares, devem estimular o desenvolvimento de atividades para serem vivenciadas no contexto

da escola, envolvendo todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo. Por isso, é necessário que se realize um trabalho interdisciplinar, motivador, inclusivo, resultando em uma experiência mais enriquecedora para os estudantes, os professores participantes e também toda a comunidade escolar.

1.10 O DOCUMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO

O currículo de Pernambuco tem por objetivo nortear a construção de currículos e/ou propostas pedagógicas das redes públicas de ensino e escolas privadas, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. Está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, considerando a formação cidadã dos estudantes pernambucanos.

Constitui-se em documento orientador para a rede estadual, redes municipais e escolas privadas. Também é inspirador para as modalidades da educação básica, embora não contempladas diretamente nele. Essas, por suas especificidades e singularidades, deverão ter documentos curriculares específicos construídos em âmbito estadual e municipal.

Este volume, referente à Educação Infantil, é formado pelos pressupostos teóricos, a apresentação da etapa e seus campos de experiências. Em seguida, é apresentado um organizador curricular, que traz a descrição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) e por campos de experiências.

REFERÊNCIAS

1.11 REFERÊNCIAS

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos.** Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47- 51, jan.2002.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola.** Comitê de Desenvolvimento da Ciência da Aprendizagem, Comitê de Pesquisa da Aprendizagem e da Prática Educacional, Comissão de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.28.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 14, de 11 de novembro de 2015.** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei 11.645/2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº3, de 10 de**

março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004, Seção 1, p.11.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 14, de 06 de junho de 2012.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.18.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 8, de 06 de março de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.33.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.Lei Maria da Penha.** Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro

Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº.10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº.8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código do Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº.11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de

Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, 17 de Junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, 1 de Julho de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União, 10/05/2016. Seção 1, p. 5-6.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 33, de 17 de janeiro de 2018.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.70.
- BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Educação. Ministério da Justiça. UNESCO. **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos**. Brasília, 2006.
- DELORS, J. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOODSON, I. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular (BCC)** para as redes públicas de ensino de Pernambuco, 2008.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Orientações Teórico- Metodológicas** para o Ensino Fundamental. 2008. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br>. Acesso em 10 de outubro de 2018.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Pernambuco**. Recife, 2012.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares na Sala de Aula**. Recife, 2013.
- PERNAMBUCO. **Lei Nº 15.533, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação 2015-2025. Pernambuco: Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 24/06/2015. Ano XCII, n. 117, p. 3-9.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Instrução Normativa SEE no. 007/2017**. Estabelece procedimentos e normas para a realização do Cadastro escolar e da Matrícula do(a) estudante, na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do estado de Pernambuco. Diário Oficial do Estado de Pernambuco de 19 de janeiro de 2018. Recife, 2018.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Padrões de Desempenho Estudantil**. Recife, 2014.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros de Formação Docente**. Recife, 2014.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Programa de Educação Ambiental de Pernambuco - PEA/PE**, Recife, 2015.
- PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**: trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**, e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.
- SILVA, G. N.; FELICETTI, V. L. Habilidades e Competências na Prática Docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n.1, 2014.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

**EDUCAÇÃO
INFANTIL**

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM PERNAMBUCO

De forma inovadora, pela primeira vez, o Brasil possui uma Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, e Pernambuco, um currículo estadual para a primeira etapa da educação básica. O currículo da Educação Infantil em Pernambuco, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses de idade, aos saberes cultural, artístico, científico e tecnológico.

Considerando a riqueza da diversidade cultural do Estado de Pernambuco concebemos que todas as crianças, oriundas de diferentes culturas e territórios deste Estado, devam ser valorizadas e reconhecidas como sujeitos de direitos, conforme prerrogativa da Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (1996) e Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257) Pernambuco vem seguindo essa direção e, pautado na necessidade de fortalecer o regime de colaboração entre união, estado e municípios, reafirmado a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) com o Plano Nacional de Educação (2014-2024), desde 2015, criou uma gerência para atuar, apoiando os municípios, especificamente com as políticas educacionais de Educação Infantil.

Na defesa de um currículo que assegure a aprendizagem e desenvolvimento da criança, é importante que todas as Instituições da Educação Infantil das Redes de ensino dos municípios pernambucanos assegurem o direito à Educação na perspectiva da inclusão, com propostas pedagógicas que dialoguem com o currículo significativo para o universo infantil, com base nos princípios: éticos, estéticos e políticos, como preconizam as DCNEI, com professores qualificados e espaços adequados.

O Currículo de Pernambuco reafirma que as crianças devem aprender vivenciando experiências que façam sentido para elas, através de elementos

constitutivos de conhecimentos essenciais para seu desenvolvimento, sendo a brincadeira um fio condutor desse processo.

Para Vygotsky (1994), a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É através dela que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, interage com o meio e com a cultura. Através da brincadeira, a criança imagina diferentes situações e assume diversos papéis. Para o filósofo, a essência da brincadeira está na relação do significado e da percepção visual da criança, entre situações do pensamento e situações reais. Essa relação permeia toda a atividade lúdica e indica o desenvolvimento da criança, influenciando-a na forma de encarar suas ações no mundo.

2.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme apresentados nas DCNEIS (2009) e discutidos por OLIVEIRA (2010), os princípios da Educação Infantil são:

Princípios éticos correspondem aos valores relacionados à autonomia, à responsabilidade, à solidariedade e ao respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, através das propostas pedagógicas que assegurem às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades em práticas educativas que valorizem suas produções, individuais e coletivas.

Segundo Oliveira (2010), cabe às instituições de Educação Infantil proporcionar às crianças oportunidades para:

- Ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;
- Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;
- Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- Adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;
- Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais. (OLIVEIRA,2010, p. 7 e 8)

Os **Princípios políticos** afirmam os direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Esses valores, na Educação Infantil, ganham destaque em práticas educativas que conforme Oliveira (2010) contribuem para:

- Promover a formação participativa e crítica das crianças;
- Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito [...]. (OLIVEIRA,2010, p. 8)

Os **Princípios estéticos** são referentes aos valores da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Eles são evidenciados na forma de se relacionar e de ver o mundo das crianças. Nesse sentido, de acordo com Oliveira (2010) devem:

- Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades [...]. (OLIVEIRA,2010, p.8)

Os princípios apresentados, presentes em um trabalho pedagógico, orientam um currículo para a Educação Infantil que permita ao professor “*refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças*” (BNCC,2017, p.37).

No currículo, os Princípios de Educação Infantil estão materializado nos direitos de CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE, esses direitos devem estar expressos nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, através de experiências que sejam significativas para a criança. Os **direitos**² de aprendizagem e desenvolvimento significam:

- **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos, com eles se relacionar e partilhar distintas situações, utilizando diferentes linguagens,

²Fonte: BNCC, 2a versão preliminar, 2016, p. 63.

ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, junto aos adultos e às outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola quanto da realização das atividades da vida cotidiana, da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza- no contexto urbano e do campo -, espaços e tempos das instituições, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.
- **EXPRESSAR**, como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes em todas as suas manifestações.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Compreendendo que esses direitos apresentam uma visão integralizada do desenvolvimento infantil, este currículo, em consonância com a BNCC, é norteador para elaborações e adequações das propostas pedagógicas de redes municipais e de instituições de Educação Infantil de Pernambuco, como também de programas e projetos pedagógicos para essa etapa de ensino.

Assim, o currículo na Educação Infantil prioriza a formação identitária, a ludicidade, a autonomia, a autoestima, a cooperação, as interações e as brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo o brincar aspecto significativo de possibilidades na criação de situações cotidianas que permitam a construção da sua identidade, da imagem de si mesmo e do mundo em que vive.

2.3 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lavadeira

Lava, lava lavadeira

A roupinha de passear

Lava, lava lavadeira

A roupinha de passear

Era uma menina de um tamanho assim (2x)

Uma trouxa de roupa assim (2x)

Um pedacinho de sabão assim (2x)

E o sol por ali assim (2x)

Uma lagoa desse tamanho

E um pouquinho de água assim.

Uma lagoa desse tamanho

E um pouquinho de água assim.

Uma lagoa desse tamanho

E um pouquinho de água assim.

(Domínio Público)

Como todas as Cantigas de Roda nascem da cultura popular, fruto da sociedade – reforçando a cultura local, a imaginação e a criatividade de um

povo – esse diálogo tem início com uma cantiga que provoca questões como: de que CRIANÇA e de que INFÂNCIA, este documento fala? Em que contexto elas estão inseridas na EDUCAÇÃO INFANTIL?

Refletir sobre os paradoxos que envolvem as concepções de CRIANÇA, enquanto sujeito histórico de direitos, que se desenvolve nas interações e nas rotinas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças nas Instituições é um grande desafio.

A estes desafios acrescentam-se ainda outras inquietações: Como a criança é percebida? Qual o papel social da infância? Qual é o significado de ser criança nas diferentes culturas? Como trabalhar com a criança considerando seus contextos sociais, seus desenvolvimentos e formas de aprender? Como assegurar que a educação cumpra seu papel social diante das diferenças e contradições das populações infantis?

Conhecer e fazer parte do universo da criança, considerando as diferentes idades, grupos e contextos socioculturais aos quais elas estão inseridas, desenvolver a percepção e escuta sensível para todas e cada uma das crianças é a forma mais eficaz para o professor compreender o potencial da criança, seus saberes e melhor forma de aprender, promovendo um planejamento real que atenda de forma prazerosa e significativa o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Os pesquisadores como Philippe Ariès, Bernard Charlot e Walter Benjamin, através de estudos, trouxeram muitas contribuições com a inserção concreta das crianças e suas infâncias perante a forma de organização da sociedade em geral. Através desses estudos, compreende-se que as crianças não se resumem a alguém que não é ou que virá a ser; as crianças são competentes, produzem culturas e são nelas produzidas através das brincadeiras – que é o que as caracterizam e permitem seu poder de imaginação, fantasia e criação; são seres indivisíveis e integrais que apresentam especificidades em todas as suas dimensões; são sujeitos sociais e históricos, cidadãos e seres humanos detentores de direitos.

Esse modo de ver a criança permite entender essa fase tão importante da vida e a compreender o mundo da infância centralizado na criança. Esse período complexo, repleto de desafios, não deve ser considerado apenas como uma etapa histórica, uma categoria social ou um assunto

exclusivo da família que se estende do nascimento até, aproximadamente, doze anos, mas também uma pauta prioritária do Estado no sentido de garantir à criança direitos indivisíveis, complementáveis e inseparáveis que oferecerão a elas condições para a formação de uma pessoa integral.

Portanto, abranger a infância em toda sua magnitude exige perceber nas crianças a sua singularidade, o coletivo diverso do qual elas fazem parte e imergir nas diferentes culturas e saberes que produzem. É necessário respeitar suas formas de se relacionar com o mundo e entender como se desenvolvem e aprendem, sem que o adulto determine o nível de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Assim, faz-se necessário pensar como as especificidades dessa fase de vida estão sendo vivenciadas na Educação Infantil, na relação de cuidado e educação que vem se estabelecendo entre professores e crianças. É preciso estabelecer uma relação de alteridade, de convivência, de interações que não sejam “interações burocráticas”, superficiais, pueris, e sim interações reais e dialógicas. Interações dessa natureza ocorrem quando se estabelece uma relação respeitosa de ampla escuta.

Preconizadas nas DCNEI, as Interações e Brincadeiras correspondem aos dois grandes eixos que devem permear o currículo da Educação Infantil. Vivenciar um currículo estruturado por esses dois eixos significa pensar na criança como um sujeito integral que se relaciona com o mundo e aprende através da mediação com o outro, com a brincadeira e a cultura. Significa, ainda, compreender que a criança precisa estar no centro de todas as ações planejadas e promovidas para ela.

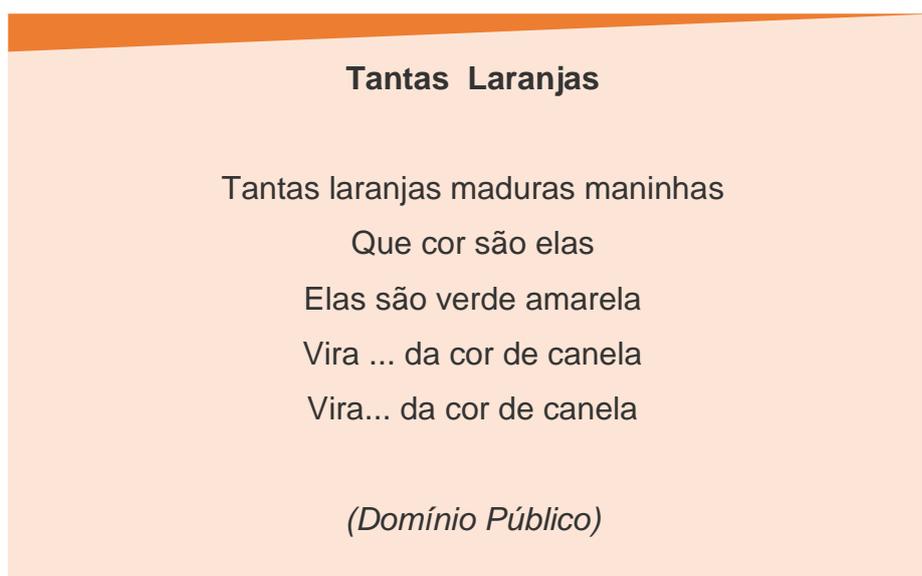
É preciso refletir até que ponto o currículo e as práticas vivenciadas pela criança nas instituições de Educação Infantil estão considerando os seus saberes e suas necessidades? Até que ponto o protagonismo do professor com práticas adultocêntricas está considerando o olhar e a escuta sensível para o que a criança precisa experimentar.

Percebe-se que, na relação adulto/criança, para o professor o *“desafio é o de ouvi-las no que têm para nos dizer e o de escutá-las, isto é tornar as suas falas centro da compreensão dos contextos educativos e da sua transformação”* (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007).

Quando o professor permite a criança SER, é possível perceber que ela não se limita a aprender apenas o que ele ensina, é comum perceber que normalmente a criança não cede aos modelos de práticas que não a enxergam como um ser ativo e competente. Impossível dicotomizar o brincar e o aprender, elas brincam e brincando aprendem o tempo todo.

Vale ressaltar que a brincadeira, que se fala, trata-se de uma brincadeira que estrutura a condição infantil, que oferece subsídios para a construção de afetos e vivências. Ao proporcionar experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças, o professor, incentiva sua participação num universo de curiosidades, descobertas, exploração de mundo e múltiplas linguagens.

2.4 FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL



De acordo com o marco legal que norteia a Educação Infantil, a função sociopolítica dessa primeira etapa da Educação básica, determina que o espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, deve se inscrever no projeto de sociedade democrática com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Que tenha como propósito, a redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal), compromissos a serem perseguidos

pelos sistemas de ensino e por todos os educadores na Educação Infantil.

No que tange a função pedagógica da Educação Infantil, é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho, essa finalidade deve ser adequadamente interpretada em relação às crianças pequenas, compreendendo, nessa interpretação, as formas como as crianças, nessa etapa de vida, interagem, aprendem e se desenvolvem de forma bem específica e indicando uma identidade própria para esse segmento que, através do cuidar e o educar, rompe com a visão assistencialista e define esta concepção como direito das crianças.

O **cuidar e educar** são funções indissociáveis na Educação Infantil, materializados quando a instituição garante a integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais nas propostas desenvolvidas, rompendo com a cultura da divisão entre os cuidados com a higienização e alimentação e as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, para Barbosa (2006) o cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Exige que o professor se coloque disponível para a escuta das necessidades, dos desejos e inquietações das crianças, no sentido de apoiar as suas conquistas.

As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelos professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas.

2.5 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Oliveira(2010) Educação Infantil tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos e 11 meses de idade garantindo o acesso aos processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. Assim, as experiências pedagógicas vivenciadas pelas crianças devem ser compreendidas de modo a garantir a totalidade nos conhecimentos que constrói, nas relações entre razão e emoção, nas expressões corporais e verbais que desenvolve.

2.6 DIALOGANDO SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*“Eu não sou difícil de ler
Faça sua parte
Eu sou daqui, eu não sou de Marte
Vem, cara, me repara
Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim
Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular”*
(Infinito Particular- Arnaldo Antunes, Mariza Monte, Carlinhos Brawn)

Para que não se perca no infinito dessas particularidades na Educação Inclusiva, faz-se necessária a retomada de algumas concepções em torno do currículo para Educação Infantil. A primeira delas é a de que todas as experiências devem sustentar as práticas realizadas nesse currículo, pelos eixos das BRINCADEIRAS e INTERAÇÕES. Outra concepção refere-se ao protagonismo da criança, colocando-a no centro do currículo, compreendendo-a como um sujeito integral e que, portanto, necessita vivenciar experiências, considerando as múltiplas linguagens.

Compreende-se, a respeito das especificidades da aprendizagem e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos e 11 meses, que ela aprende a

partir de experiências concretas e significativas com diferentes parceiros. É preciso ter em relação às concepções da prática pedagógica, com a criança da Educação Infantil, a clareza de que o currículo age no sentido de construir as subjetividades humanas, que auxilia na formação dos princípios éticos, políticos e estéticos, que estão relacionados ao bem comum, democracia, autonomia, responsabilidade, criticidade, criatividade, sensibilidade, solidariedade, empatia, altruísmo.

Compreender e vivenciar essas concepções sobre o currículo da Educação Infantil permite ao professor um atendimento amplo, plural e equitativo do ponto de vista curricular, mas para que de fato a Instituição de Educação Infantil se torne um espaço de TODOS (AS) crianças, é preciso pensar nesse currículo a partir de muitas dimensões. Desse modo, além de se apropriar das concepções de criança, de infância, faz-se necessário que o professor compreenda e vivencie os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados na Base Nacional Comum Curricular.

É fundamental ressaltar que essa fase representa um momento importantíssimo para identificar sinais de atraso no neurodesenvolvimento que possam ser recorrentes nas práticas pedagógicas vivenciadas na rotina das Instituições, seja no momento do sono, da alimentação ou durante as experiências que abordam as linguagens motoras, oral ou escrita; a atenção; o desenvolvimento emocional e comportamental, bem como as especificidades encontradas nas demandas associadas às interações com o meio ambiente.

Esses aspectos e especificidades, associados a uma proposta inclusiva, respaldada pelos documentos oficiais, legitimam a importância da existência de uma educação de qualidade para todos, independentes das limitações impostas por uma questão de neurodiversidade.

Desse modo, é importante refletir se enquanto instituição escolar existe uma prática pedagógica inclusiva objetivando não só o acesso, mas também a permanência e desenvolvimento das crianças que apresentem tais singularidades. Logo, torna-se imprescindível levantar questionamentos, como:

- Está sendo garantida uma estrutura adequada para as crianças usuárias de cadeira de rodas ou com dificuldade de locomoção?

- Existem Salas de Recursos Multifuncionais e profissionais especializados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) às crianças da educação inclusiva, a saber, crianças com Deficiência (física, sensorial, intelectual), Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação?
- A proposta pedagógica contempla a parceria com a família e profissionais de áreas afins (psicólogos, psicopedagogos, neurologistas, psicomotricista, etc.)?
- Há flexibilização nos horários do atendimento para a criança quando necessário?
- O Projeto Político Pedagógico está contemplando formações com temáticas específicas da Educação Inclusiva para professores do AEE e também da sala regular?
- Os planejamentos pedagógicos estão contemplando as especificidades da Educação Inclusiva?
- As adequações curriculares estão sendo implementadas para contribuir com o processo de aprendizagem das crianças da educação inclusiva?
- Os ambientes estão sendo planejados e adequados para atender as especificidades de cada criança?

É necessário enfatizar as valiosas contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e das Neurociências. Essas ciências ajudam a subsidiar o fazer pedagógico do profissional de Educação Infantil, pois discutem conhecimentos sobre aspectos globais do neurodesenvolvimento infantil e alguns sinais de implicações nesse processo.

Na primeira infância, os aspectos cognitivos e socioemocionais influenciam significativamente o desenvolvimento da criança, no entanto, exclusivamente não determinam seu futuro. Estudos mostram que crianças conseguiram superar e até reverter suas dificuldades através de experiências positivas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, nos primeiros anos de vida.

2.7 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ROTINA DIÁRIA E O ESPAÇO FÍSICO

ORAÇÃO DO TEMPO

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo

(Caetano Veloso)

A rotina na Educação Infantil é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de potencializar ações organizadas e flexibilizadas que atendam às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e promovam a autonomia das crianças nas interações e brincadeiras, no tempo e espaço.

Estudos realizados por Barbosa (2006) compreendem a rotina como uma categoria pedagógica da Educação Infantil, que opera como uma estrutura básica organizadora do cotidiano das creches ou pré-escola, sendo atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, que são ressignificadas e planejadas de acordo com a ampliação das experiências das crianças.

Nessa dinâmica, o planejamento do professor ganha cada vez mais relevância no uso efetivo e qualificado do tempo ao arquitetar uma rotina flexível, promovendo reflexões metodológicas na utilização dos materiais disponíveis e brincadeiras, nas atividades individuais e em grupos, através de múltiplas linguagens, à medida que as ações da prática pedagógica apresentem indicativos para ampliação do conhecimento na trajetória de aprendizagem.

Quando se pensa em rotina, na instituição de Educação Infantil, relaciona-se também a ideia de espaço e tempo vividos. No entanto, é importante a

compreensão do que se trata esse tempo/espço no currículo para constituição da formação humana.

É significativa a escolha de lugares para o desenvolvimento das brincadeiras e repouso, alimentação, higiene, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Deve-se considerar a importância de estimular nas crianças a realização de explorações, experimentações e descobertas que atuam no desenvolvimento de suas potencialidades físicas, cognitivas, motoras, afetivas e interativas, considerando suas características físicas, suas faixas etárias e sua cultura.

O tempo e o espaço também devem ser organizados intencionalmente de forma a promover o desenvolvimento integral, o que remete à importância da sensibilidade do professor diante dos materiais e móveis que ocupam esses espaços e sua relevância significativa em contribuir para aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos de direitos, desejantes, ativos, cognoscentes.

A valorização do desenvolvimento integral, nos aspectos cognitivo, físico e socioemocional, assim como a organização do espaço e do tempo nas creches e pré-escolas tornam-se substanciais quando se apresentam comprometidas com os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, pois *“a organização do espaço se constitui em um parceiro pedagógico de excelência. Quanto mais rico e desafiador este espaço for, mais qualificadas serão as aprendizagens das crianças”* (HORN, 2004).

Portanto, as instituições de Educação Infantil devem garantir espaços físicos limpos, seguros, inclusivos, acolhedores e desafiadores, com acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, com higiene e interatividade, de sorte a permitir a participação efetiva nas explorações e descobertas nas relações e interações entre crianças/crianças; crianças/professor;

Como explica Rossetti-Ferreira et al (2007), ao citar que os espaços devem ser sempre atraentes e estimulantes na Educação Infantil, o professor necessita estar atento para as observações e mudanças, de modo a acompanhar o desenvolvimento dos bebês e das crianças e seus interesses por coisas novas.

Nessa perspectiva, a rotina e o espaço físico nas creches e pré-escolas estão imbricados e devem estar comprometidos com a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, pois reconhecer que os bebês e as crianças estão sempre aprendendo, é imprescindível!

2.8 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças, as instituições de Educação Infantil são responsáveis pelos procedimentos de avaliação que, de forma simultânea, acompanham a prática pedagógica, realizando a observação do processo de desenvolvimento de cada criança e de todo grupo quanto às suas conquistas, avanços e possibilidades.

Trata-se de uma avaliação diagnóstica, processual e sistemática, que se ancora na ação/reflexão/ação sobre a prática pedagógica, com foco nas experiências dos bebês e das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme a LDBEN(1996) e as DCNEI(2009) que acrescentam aspectos a serem garantidos na avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o objetivo da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.

No intuito de contribuir para que o professor reconheça possibilidades de acompanhamento, no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, Hoffmann (2015) considera:

- Manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
- Valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- Proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em Materiais e situações a serem experienciadas;
- Agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- Fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo.

2.9 AS TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CASA/CRECHE, CRECHE/PRÉ-ESCOLA E PRÉ-ESCOLA/ANOS INICIAIS

*No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá onde a*

*Criança diz: **Eu escuto a cor dos passarinhos.**
Criança não sabe que o verbo escutar não funciona
para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos –
O verbo tem que pegar delírio.*

Falar sobre transições das crianças é, antes de qualquer coisa, pensar na Educação Infantil e Ensino Fundamental enquanto espaço de infância é compreender especificidades inerentes a cada fase como a inquietude corporal, a capacidade de criar, questionar, estranhar, fantasiar, transgredir regras, estabelecer semelhanças, de construir vínculos e perceber o mundo sobre sua própria ótica. Esses são pressupostos fundamentais para acolher, interagir e contribuir com o desenvolvimento das crianças em qualquer etapa de vida e precisam ser considerados e tratados de forma muito cuidadosa e responsável.

A adaptação acontece em vários momentos, quando uma criança vai à creche ou à pré-escola pela primeira vez, quando se depara com uma nova etapa escolar ou um novo ambiente, quando passa por uma mudança de escola, de turno ou simplesmente de turma. Por isso, é importante entender que o novo, mesmo quando esperado e desejado, sempre gera insegurança e ansiedade em qualquer fase da vida.

Para a criança, esse processo é ainda mais intenso, especialmente as crianças bem pequenas que saem de suas zonas de conforto, veem-se em outros ambientes diferentes dos seus lares pela primeira vez e logo são estimuladas a participar de outras rotinas, outras regras e a conviver num coletivo com adultos e crianças inicialmente estranhos para elas.

Nessa perspectiva, as DCNEI, preveem a criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança, como é o caso da transição casa/creche, creche/pré-escola e pré-escola/anos iniciais. Garantir o que está preconizado nas diretrizes curriculares exige das instituições planejar formas e procedimentos que promovam o bem-estar,

o desenvolvimento e a aprendizagem, com um olhar atento às necessidades e interesse de cada criança.

Desse modo, é preciso envolver as famílias para procurar conhecer melhor as rotinas, hábitos, brincadeiras preferidas e medos das crianças. São bastante relevantes informações como quem está presente no cotidiano das crianças, quanto tempo costuma passar com os pais e também perceber como estão estabelecidos os vínculos das famílias com elas, além dos cuidados com a saúde e alimentação. Importante enfatizar que a postura dos professores e da família é um fator determinante nesse momento.

O período de transição de uma criança, especialmente as que estão chegando à creche ou pré-escola pela primeira vez, é envolvido por inúmeras emoções, dúvidas, inquietações, que normalmente desestabilizam as famílias. A separação é sempre um processo delicado e pode gerar sofrimento e angústia. Assim, o papel de toda equipe pedagógica da instituição de educação infantil, nesse momento, é acolher a criança, organizar uma rotina e proporcionar algumas vivências para as famílias, contribuindo para uma boa adaptação e percebendo esse processo como um momento de crescimento para todos, especialmente para a criança.

É imprescindível lembrar que não existe um tempo determinado para a transição/adaptação, seja ela de casa para creche, da creche para a pré-escola ou da pré-escola para os anos iniciais. O tempo de adaptação varia de criança para criança. Geralmente, o período e a forma como se adaptam estão relacionados com suas experiências anteriores, as separações que enfrentaram e como as enfrentaram.

Na transição e adaptação das crianças da Educação Infantil, especialmente as de creche, devem ser observados e registrados os choros, os espaços em que as crianças preferem estar na instituição, os momentos de medo e insegurança, a relação com os objetos de apego, como se alimentam, o controle dos esfíncteres, a hora do banho e, principalmente, o que as faz sentir seguras e confiantes, pois, sem dúvida, o principal caminho para favorecer a permanência mais tranquila dos bebês e crianças bem pequenas na creche é promover ações que lhes deem prazer e segurança.

Quanto às crianças pequenas, da pré-escola, a importância da observação e o registro são os mesmos. Nessa fase, elas se comunicam de forma

mais ampla, no entanto, muitas não sabem ainda expressar suas emoções e angústias verbalmente. Por isso, as demonstrações de ansiedade se apresentam de várias maneiras, mas geralmente são marcadas por algumas regressões no comportamento ou sintomas psicossomáticos como dor de barriga, vômitos, febre, etc.

Desse modo, acompanhar e registrar o percurso vivenciado pelas crianças ao longo de sua trajetória, por via de um olhar sensível, é preponderante para que esse período de acolhimento possa ser avaliado individualmente no decorrer de cada processo a cada nova etapa e aperfeiçoado pelo professor.

2.10 O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando que a família constitui o primeiro contexto social e educativo das crianças e este se amplia quando passam a frequentar a instituição de Educação Infantil, é importante a construção de vínculos nas interações com as famílias, visando o acompanhamento participativo da aprendizagem e desenvolvimento das crianças oriundas de contextos culturais e práticas sociais diversificadas, que muito contribuem na riqueza do currículo (DCNEI, Parecer CNE/CEB n.º 20/2009).

As instituições de Educação Infantil devem conceber as famílias como parceiras do trabalho pedagógico desenvolvido na Creche e/ou Pré-escola por meio do diálogo com os respectivos grupos familiares, respeitando os diferentes tipos de organização que eles têm.

Segundo os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (MEC, 2009), a instituição de Educação Infantil é um espaço de aprendizagens, vivências e experiências, onde as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. Conviver com essa diversidade, enriquece quando as famílias acompanham as vivências e as produções das crianças.

Dentre as dimensões dos Indicadores de Qualidade da Educação infantil (MEC, 2009), a garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças são pensadas diante das questões:

- Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?

- Os familiares recebem relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, pelo menos duas vezes ao ano?
- Familiares de crianças novatas são auxiliados e encorajados a ficar na instituição até que as mesmas se sintam seguras?
- Reuniões e entrevistas com os familiares são realizadas em horários adequados à participação das famílias?
- O horário de funcionamento e o calendário da instituição atendem às necessidades das famílias?
- As professoras e demais profissionais conhecem os familiares das crianças (seus nomes, onde trabalham, sua religião, onde moram, se as crianças têm irmãos)?
- Os familiares das crianças com deficiência são bem acolhidos e conhecem o direito de seus filhos à educação?

Segundo Zabalza (1998), a participação das famílias tem sido apontada como um dos aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade, e várias experiências (especialmente a italiana, de Reggio Emilia) têm demonstrado o valor da interação e comunicação entre professores crianças, familiares e comunidade.

Desse modo, cabe pensar nas propostas pedagógicas da Educação Infantil, em relações e aproximações, com a família nas instituições, como um potencial para o fortalecimento do trabalho pedagógico, numa troca de conhecimento entre familiares e profissionais, para o bem estar das crianças.

2.11 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

“A criança é feita de cem.

*A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.*

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Conforme a BNCC, os campos de experiências “*constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural*” (BRASIL, 2017, p. 38).

Essa abordagem tem foco nas experiências que são sustentadas pela lógica do conhecimento não como algo estanque, linear, instrumental, mas sim como ciência com uma construção que encanta e conecta a criança com o mundo, que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento, que agrega diferentes linguagens, oportunizando possibilidades às crianças para explorarem, brincarem, participarem, conviverem, expressarem-se e conhecerem-se a si e ao mundo.

São cinco, **os campos de experiências** denominados na BNCC (2017):

- **O EU, O OUTRO E O NÓS;**
- **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS;**
- **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS;**
- **ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO;**
- **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.**

Essa forma de conceber o currículo na Educação Infantil se diferencia de uma organização curricular por áreas de conhecimento ou disciplinas escolares e tem respaldo na concepção dos Campos de Experiência, que são organizados a partir da articulação do conhecimento, das práticas sociais e das linguagens. Conforme Fochi (2015), esses Campos apresentam:

- ✓ As experiências concretas da vida cotidiana em virtude de nelas residirem situações importantes a serem consideradas e problematizadas para as crianças, tais como as atividades de higiene, alimentação, sono.
- ✓ O convívio no espaço da vida coletiva nas interações com outras crianças e com os adultos.
- ✓ A aprendizagem da cultura na articulação dos saberes das crianças com aqueles que a humanidade já sistematizou, na apropriação de rituais e modos de funcionamento de cada cultura.
- ✓ A produção de narrativas individuais e coletivas através de diferentes linguagens já que as crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem.
- ✓ As crianças vivem suas brincadeiras de modo narrativo porque formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.

É no contexto de cada Campo de Experiência que os direitos³ de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) assumem seus respectivos significados e fundamentam os direitos e objetivos do currículo que se apresenta.

2.11.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

- ✚ *É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.*
- ✚ *Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.*

³ Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que seguem os distintos Campos de Experiências, neste documento, são extraídos da 2ª versão da BNCC- 2016.

- ✚ *Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.*
- ✚ *Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.*
- ✚ *Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.*

(BNCC,2017)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

- **EXPRESSAR** as outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

2.11.2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- + *Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.*
- + *Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.*
- + *As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.*
- + *Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.*
- + *Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos,*

olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

(BNCC,2017)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança música teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- **BRINCAR**, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- **EXPRESSAR**, corporalmente, emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

2.11.3 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- ✚ *Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem.*
- ✚ *As **primeiras formas de interação do bebê** são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.*
- ✚ *Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.*
- ✚ *Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.*
- ✚ *Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.*
- ✚ *A imersão na cultura escrita, na Educação Infantil, deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.*
- ✚ *Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.*

✚ Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

(BNCC,2017)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

- **CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagem (ns), interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

2.11.4 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

✚ *Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.*

✚ *Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.*

✚ *Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.*

(BNCC,2017)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade,

desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.

- **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.
- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- **EXPRESSAR**, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- **CONHECER-SE**, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

2.11.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

✚ *As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde*

muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

- + Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).*
- + Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.*
- + Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.*
- + Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.*

(BNCC,2017)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em

relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.

- **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

2.12 ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O organizador curricular é constituído por três quadros: cada um deles corresponde a um subgrupo etário (**bebês** de zero a 1 ano e 6 meses, **crianças bem pequenas** de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses,

crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses); e se divide em seis colunas. A primeira apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, numa imagem ilustrativa em forma de espiral, com a intenção de destacar que tais direitos circulam em todos os campos de experiências, como motivadores que norteiam a prática educativa. As demais colunas são relativas aos cinco campos de experiências, e contém o detalhamento dos objetivos definidos para os diferentes campos.

Na dinâmica do organizador curricular, seguem algumas considerações:

- Para compreensão dos objetivos é importante fazer a leitura detalhada sobre o que cada campo de experiência e seus respectivos direitos propõem para a Educação Infantil. Isso permitirá a elaboração de estratégias pedagógicas, que darão concretude às orientações curriculares, que aqui se apresentam.
- As crianças apresentam ritmos de aprendizagem e desenvolvimento diferenciados, sendo impossível prever que um determinado objetivo seja alcançado pela maioria das crianças em um mesmo momento.
- É importante enfatizar que os objetivos propostos devem ser considerados como uma referência flexível e que não os alcançar não implica problemas de aprendizagem.
- Para efeito didático, no organizador curricular, os campos de experiências e os objetivos apresentam-se em colunas distintas, mas, na prática educativa, eles estão articulados nas experiências vivenciadas pelas crianças.
- Na descrição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram utilizados códigos, a exemplo:

EI 01 EO 01 PE

Perceber que suas ações têm efeitos em si, nas outras crianças e nos adultos a sua volta, constituindo relações de amizade, em diversos ambientes sociais e culturais, a partir de situações do cotidiano e de brincadeiras.

➤ Para leitura dos códigos, seguem as indicações:

a) O primeiro par de letras (**EI**) indica a etapa da **Educação Infantil**.

b) O primeiro par de números indica o grupo de faixa etária:

01 = bebês (zero a um ano e seis meses)

02 = crianças bem pequenas (um ano e sete meses a três anos e onze meses).

03 = crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e onze meses).

c) O segundo par de letras indica as duas letras iniciais dos campos de experiências:

EO = O EU, O OUTRO E O NÓS;

CG = CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS;

TS = TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS;

EF = ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO;

ET = ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

d) O último par de números (**01**) indica a numeração do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- e) O último par de letras (**PE**) significa que são os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das Redes de Ensino de Pernambuco.

Educação Infantil

ORGANIZADOR CURRICULAR

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BEBÊS – 0 A 1 ANO E 6 MESES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI01EO01PE)</p> <p>Perceber que suas ações têm efeitos em si, nas outras crianças e nos adultos a sua volta, constituindo relações de amizade, em diversos ambientes sociais e culturais, a partir de situações do cotidiano e de brincadeiras.</p>	<p align="center">(EI01CG01PE)</p> <p>Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.</p>	<p align="center">(EI01TS01PE)</p> <p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p align="center">(EI01EF01PE)</p> <p>Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive, interagindo em balbucios e conversas.</p>	<p align="center">(EI01ET01PE)</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais concretos (odores, cores, sabores, temperaturas, consistências, texturas e formas).</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p>(EI01EO02PE)</p> <p>Perceber suas possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa no seu convívio social.</p>	<p>(EI01CG02PE)</p> <p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações, em ambientes internos e ao ar livre, acolhedores e desafiantes, que possibilitem a autonomia dos bebês.</p>	<p>(EI01TS02PE)</p> <p>Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes (papelão, parede, chão, caixas, madeiras, etc.) usando o próprio corpo e instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>(EI01EF02PE)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e músicas, valorizando a tradição oral.</p>	<p>(EI01ET02PE)</p> <p>Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI01EO03PE)</p> <p>Interagir com crianças da mesma e de outras faixas etárias e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos e brincadeiras.</p>	<p align="center">(EI01CG03PE)</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos, animais, objetos, elementos e fenômenos da natureza, entre outros.</p>	<p align="center">(EI01TS03PE)</p> <p>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, valorizando as manifestações e tradições culturais.</p>	<p align="center">(EI01EF03PE)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando as ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p align="center">(EI01ET03PE)</p> <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, identificando nos seres vivos, tamanho, cheiro, som, cores, e percebendo o movimento de pessoas e etc.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI01EO04PE)</p> <p>Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p align="center">(EI01CG04PE)</p> <p>Participar das rotinas usando o corpo, as expressões faciais e a voz para comunicar suas reações nos momentos de cuidado e da promoção de seu bem-estar, durante a troca de fraldas, banho, alimentação, descanso, etc.</p>	<p align="center">(EI01TS04PE)</p> <p>Perceber a intensidade dos sons e dos ritmos, movimentando-se de acordo com a melodia.</p>	<p align="center">(EI01EF04PE)</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias dos livros, por si só ou a pedido do adulto-leitor.</p>	<p align="center">(EI01ET04PE)</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar diferentes espaços com diversos desafios, por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI01EO05PE)</p> <p>Reconhecer as sensações do seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p align="center">(EI01CG05PE)</p> <p>Brincar de utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos na interação com outras crianças e adultos.</p>		<p align="center">(EI01EF05PE)</p> <p>Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar, experimentando as múltiplas linguagens.</p>	<p align="center">(EI01ET05PE)</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para perceber as diferenças e semelhanças entre eles.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI01EO06PE)</p> <p>Interagir com outras crianças da mesma e de outras faixas etárias e com adultos, adaptando-se ao convívio sociocultural, através de experiências cotidianas lúdicas.</p>	<p align="center">(EI01CG 06 PE)</p> <p>Participar de brincadeiras que possibilitem exploração de formas básicas do movimento (dançar, saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular, etc.).</p>		<p align="center">(EI01EF06PE)</p> <p>Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras manifestações expressivas.</p>	<p align="center">(EI01ET06PE)</p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregos, etc.).</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
		<p align="center">(EI01CG 07 PE)</p> <p>Explorar diversos brinquedos e objetos sensoriais com autonomia.</p>		<p align="center">(EI01EF07PE)</p> <p>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, cartaz, CD, etc.) demonstrando preferência por alguns.</p>	<p align="center">(EI01ET 07 PE)</p> <p>Vivenciar brincadeiras que despertem interesse e curiosidade por fenômenos da natureza (chuva, seca, vento, correnteza, etc.).</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p>(EI01EF08PE)</p> <p>Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (parlendas, poemas, canções e histórias).</p>	<p>(EI01ET08PE)</p> <p>Experimentar livremente as diversas formas de deslocamento no espaço (correr, pular, andar, engatinhar, rolar, subir, descer entre outros).</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p align="center">(EI01EF09PE)</p> <p>Conhecer e manipular diferentes suportes de escrita, (livros variados, como: livro brinquedo, livro de imagem, livro com texto, CD e recursos audiovisuais).</p>	<p align="center">(EI01ET 09 PE)</p> <p>Explorar o ambiente natural externo da unidade por meio de passeios.</p>
				<p align="center">(EI01EF10 PE)</p> <p>Apreciar a escuta de pequenas histórias.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS -1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p style="text-align: center;">EI02EO01PE)</p> <p>Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02CG01PE)</p> <p>Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nas diversas brincadeiras corporais e de faz de conta.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02TS01PE)</p> <p>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos e músicas por meio de brincadeiras, valorizando as diferentes culturas.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02EF01PE)</p> <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, opiniões, aprendizagens e experiências.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02ET01PE)</p> <p>Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, etc.), através da manipulação do material concreto.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI02EO02PE)</p> <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança para enfrentar dificuldades e desafios em diferentes contextos</p>	<p align="center">(EI02CG02PE)</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, em cima, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras diversas, valorizando as explorações dos ambientes internos e externos das instituições.</p>	<p align="center">(EI02TS02PE)</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p align="center">(EI02EF02PE)</p> <p>Identificar e criar ludicamente diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p align="center">(EI02ET02PE)</p> <p>Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI02EO03PE)</p> <p>Compartilhar, explorar e organizar os objetos e os espaços com crianças e adultos.</p>	<p align="center">(EI02CG03PE)</p> <p>Explorar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar, dançar, correr, etc.), combinando movimentos e orientações diversas que estejam relacionadas ao prazer e as conquistas dos desafios alcançados.</p>	<p align="center">(EI02TS03PE)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente (cantos dos pássaros, barulho do vento, da chuva e etc.) em canções, músicas, melodias e brincadeiras cantadas de diferentes culturas.</p>	<p align="center">(EI02EF03PE)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p align="center">(EI02ET03PE)</p> <p>Compartilhar e explorar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela, despertando para consciência ambiental e a formação cidadã.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI02EO04PE)</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p align="center">(EI02CG04PE)</p> <p>Demonstrar progressiva valorização das características do seu corpo nas diversas atividades das quais participa, como momento de cuidado de si e do outro.</p>	<p align="center">(EI02TS 04 PE)</p> <p>Apreciar as diversas manifestações artísticas (visuais e musicais), respeitando suas produções e as do outro.</p>	<p align="center">(EI02EF04PE)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos a partir das ilustrações de elementos apresentados.</p>	<p align="center">(EI02ET04PE)</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, longe e perto, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois), em diversas situações do cotidiano.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI02EO05PE)</p> <p>Perceber que as pessoas têm preferências e características físicas diferentes (altura, cor de olhos, cor da pele, tipos de cabelos, etc.), respeitando essas diferenças.</p>	<p align="center">(EI02CG05PE)</p> <p>Desenvolver progressivamente, num contexto significativo e prazeroso, habilidades manuais para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outras.</p>	<p align="center">(EI02TS 05PE)</p> <p>Produzir diferentes Instrumentos musicais com apoio do adulto, utilizando materiais reciclados e valorizando a sua construção.</p>	<p align="center">(EI02EF05PE)</p> <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos entre outros.</p>	<p align="center">(EI02ET05PE)</p> <p>Classificar objetos, a partir de determinados atributos (tamanho, massa, cor, forma, espessura, etc.), utilizando materiais concretos.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI02EO06PE)</p> <p>Fazer uso de normas sociais, participando de brincadeiras, pertencentes à cultura local.</p>		<p align="center">(EI02S 06PE)</p> <p>Expressar-se livremente através de variadas estratégias e linguagens, utilizando variadas cores, traços e sons para expressar a sua percepção.</p>	<p align="center">(EI02EF06PE)</p> <p>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens, objetos ou temas sugeridos.</p>	<p align="center">(EI02ET06PE)</p> <p>Utilizar conceitos básicos (agora, depois, depressa, devagar), nas situações diversas do cotidiano.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI02EO07PE)</p> <p>Utilizar suas habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas para resolução de conflitos.</p>		<p align="center">(EI02TS 07PE)</p> <p>Expressar livremente emoções, necessidades e ideias, através de suas produções artísticas, nas interações e brincadeiras.</p>	<p align="center">(EI02EF07PE)</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, gibis, Jornais, cartazes, etc.), demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p align="center">(EI02ET07PE)</p> <p>Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., nas situações diversas e em contextos significativos.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p>(EI02EF08PE)</p> <p>Explorar textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).</p>	<p>(EI02ET08PE)</p> <p>Registrar quantidades em diferentes formas (números, gráficos, objetos, etc.), nas situações diversas e em contextos significativos.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p>(EI02EF09PE)</p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos, de forma espontânea e significativa (convites de festas de aniversários, bilhetes, cartões, etc.)</p>	

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p>(EI02EF10PE)</p> <p>Produzir textos coletivamente (relatos de passeios, agenda do dia, listas diversas, entre outros), tendo o professor como escriba, grafando em letra maiúscula de imprensa (letra bastão).</p>	

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p>(EI02EF11PE)</p> <p>Reconhecer a escrita do seu primeiro nome, grafado em letra maiúscula de imprensa (letra bastão), em situações significativas.</p>	
				<p>(EI02EF12PE)</p> <p>Interessar-se pela escrita de outras palavras significativas, além do seu próprio nome.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS E 11 MESES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p style="text-align: center;">(EI03EO01PE)</p> <p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar, agir, falar e ser, respeitando as diferenças sociais, religiosas, étnico-raciais, culturais e de gênero.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03CG01PE)</p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, favorecendo a liberdade de expressão e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03TS01PE)</p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, valorizando a diversidade cultural.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03EF01PE)</p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, comunicando-se com diferentes intenções e em diferentes contextos.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03ET01PE)</p> <p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e especificidades.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI03EO02PE)</p> <p>Agir de maneira independente, perseverando frente a desafios e conflitos, confiando em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p align="center">(EI03CG02PE)</p> <p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, rodas de conversas, atividades artísticas e culturais entre outras possibilidades.</p>	<p align="center">(EI03TS02PE)</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, modelagem, gravura, fotografia, escultura, visitas a museus e locais de produção e divulgação de arte visual, criando produções bidimensionais e tridimensionais, valorizando as produções individuais e coletivas.</p>	<p align="center">(EI03EF02PE)</p> <p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos, valorizando a diversidade cultural.</p>	<p align="center">(EI03ET02PE)</p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI03EO03PE)</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, percebendo e respeitando o outro nas suas diferenças.</p>	<p align="center">(EI03CG03PE)</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música que possibilitem a expressão das suas preferências, interesses e necessidades, através da exploração e valorização da cultura regional.</p>	<p align="center">(EI03TS03PE)</p> <p>Reconhecer as qualidades do som como duração (curtos ou longos), altura (graves ou agudos), intensidade (fracos e fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) utilizando-os em suas produções sonoras nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p align="center">(EI03EF03PE)</p> <p>Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p align="center">(EI03ET03PE)</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, destacando a especificidade regional.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI03EO04PE)</p> <p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, identificando suas emoções e regulando-as quando necessário, através de experiências positivas.</p>	<p align="center">(EI03CG04PE)</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência, através de ações com o próprio corpo, valorização de alimentos saudáveis e interesse pela participação do cuidado nos espaços coletivos.</p>	<p align="center">(EI03TS04 PE)</p> <p>Perceber a intensidade dos sons e os ritmos das melodias ecoados do próprio corpo, o que lhe estimulará a produzir outros sons e ritmos.</p>	<p align="center">(EI03EF04PE)</p> <p>Criar e/ou recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, criando cenários, trama, ação e intenção dos personagens, sequência cronológica entre outros.</p>	<p align="center">(EI03ET04PE)</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (oral, desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI03EO05PE)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças, adultos e idosos) com os quais convive. Aceitando e adaptando-se ao grupo social em que está inserido.</p>	<p align="center">(EI03CG05PE)</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais (Empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar, receber etc.) no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p align="center">(EI03TS05 PE)</p> <p>Desenvolver habilidades de apreciação e leitura de imagens das artes visuais, desenhos, quadros, audiovisuais, fotografias e esculturas entre outros.</p>	<p align="center">(EI03EF05PE)</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, ampliando e desenvolvendo sua imaginação e oralidade, tendo o professor como escriba, grafando em letra maiúscula de imprensa (letra bastão).</p>	<p align="center">(EI03ET05PE)</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI03EO06PE)</p> <p>Manifestar interesse em (re) conhecer pessoas de sua comunidade (padeiro, pescador, roceiro, comerciante, etc.), e de outros grupos sociais, respeitando as diversas culturas e modos de vida.</p>			<p align="center">(EI03EF06PE)</p> <p>Produzir seus próprios textos orais e escritos (escrita espontânea), em situações com função social significativa a partir de seus conhecimentos prévios.</p>	<p align="center">(EI03ET06PE)</p> <p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, valorizando o conhecimento de si mesmo, história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p style="text-align: center;">(EI03EO07PE)</p> <p>Usar diferentes estratégias simples para resolver problemas relacionais, buscando compreender a posição e sentimento do outro, pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças, jovens, adultos e idosos.</p>			<p style="text-align: center;">(EI03EF07PE)</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais (receita, convite, bilhete, listas com os nomes das crianças, entre outros) veiculados em portadores conhecidos (livro de receitas, jornais, revistas entre outros) recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03ET07PE)</p> <p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência a partir das brincadeiras e em diferentes situações cotidianas.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
	<p align="center">(EI03EO 08 PE)</p> <p>Explorar os espaços do cotidiano, com atitude de curiosidade, desenvolvendo o sentimento de pertencimento.</p>			<p align="center">(EI03EF08PE)</p> <p>Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos e variados para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura, identificando elementos da estrutura de gêneros textuais, como apresentar um livro pela leitura do título, uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor, leitura de poemas reconhecendo palavras que rimam etc.</p>	<p align="center">(EI03ET08PE)</p> <p>Expressar medidas (peso, altura, etc.) construindo gráficos básicos, incentivando as crianças a refletir sobre comparações e as relações de medidas, a partir de experiências exploratórias e investigativas.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p style="text-align: center;">(EI03EF09PE)</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.</p>	<p style="text-align: center;">(EI03ET09PE)</p> <p>Utilizar conceitos básicos (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, etc.) nas situações diversas do cotidiano.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p align="center">(EI03EF10PE)</p> <p>Produzir textos coletivamente, tendo o professor como escriba, grafando em letra maiúscula de imprensa (letra bastão), ampliando as finalidades da escrita e identificando os destinatários dos textos.</p>	<p align="center">(EI03ET 10 PE)</p> <p>Registrar quantidades, com escrita numérica (espontânea ou não), a partir do uso social do número.</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
				<p>(EI003EF11PE)</p> <p>Escrever seu nome (escrita espontânea ou convencional) utilizando letras bastão.</p>	
				<p>(EI03EF12PE)</p> <p>Reconhecer semelhanças e diferenças entre o seu nome e o de seus colegas, quanto à grafia e aos segmentos sonoros.</p>	

REFERÊNCIAS

2.13 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força:** as rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARROS, M. **O livro das ignoranças.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília: DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2ª versão. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009.** Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília, 2009.
- FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D.; BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G. de (orgs.). **Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.
- HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 20ª. Ed., Porto Alegre: Mediação, 2015.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: a Organização do Espaço na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, et al. **As Cem Linguagens da Criança – A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- OLIVEIRA-FORMOZINHO, J. Pedagogia da Infância: Reconstruído uma Práxis de Participação. In: OLIVEIRA-FORMOZINHO, J; KISHIMOTO, T; PINAZZA, M. (Org.) **Pedagogia(s) da infância: dialogando como passado, construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p.13-36.
- OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES RAMOS. **O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010
- ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. **Os Fazeres na Educação Infantil.** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica

COMISSÃO ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO CURRICULAR

TITULARES

Ana Coelho Vieira Selva
Frederico da Costa Amâncio
Manuel Messias Silva de Sousa
Maria Elza da Silva
Ricardo Chaves Lima
Sônia Regina Diógenes Tenório

SUPLENTES

Abraão Barbosa da Silva
Arthur Ribeiro de Senna Filho
Cláudia Roberta de Araújo Gomes
Claudison Vieira de Albuquerque
Shirley Cristina Lacerda Malta
Vaneska Maria de Melo Silva

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CURRÍCULO

Ana Coelho Vieira Selva

(Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco)

Sônia Regina Diógenes Tenório

(Vice Presidente da UNDIME/PE)

ARTICULAÇÃO MUNICIPAL

Adriana Maria das Neves

ANALISTA DE GESTÃO

Beatriz Lobato da Silva

COORDENAÇÃO DE ETAPA

Célia Maria Vieira dos Santos

TEXTO INTRODUTÓRIO

REDATORES

Alison Fagner de Souza E Silva
Ana Coelho Vieira Selva
Anair Silva Lince Melo
Ângela Cristina Pascaretta Gallo
Cláudia Mendes de Abreu Furtado
Cláudia Roberta de Araújo Gomes
Dayvi Santos
Durval Paulo Gomes Júnior
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Evandro Ribeiro de Souza
Evanilson Alves de Sá
Geny Pereira Mendes
Josebias José dos Santos
Marcos Aurélio Dornelas da Silva
Maria Cândida Sérgio

Maria do Carmo de Oliveira
Maria Jussara de Oliveira
Marieta Pinho Barros
Marinaldo Alves de Souza
Miguel Rodrigues Menino
Naedva Santiago Burgos
Nelino Azevedo de Mendonça
Shirley Cristina Lacerda Malta
Sunnye Rose Carlos Gomes da Silva
Suzana Maria Brainer
Suzane Bezerra de França
Vera Lúcia Braga de Moura
Vitória Teresa da Hora Espar

EDUCAÇÃO INFANTIL

REDATORES

Adriana Oliveira de Toledo
Célia Regina Bastos dos Santos
Zuleica Maria Tavares de Brito Leitão

LEITORES CRÍTICOS

Ana Patrícia Freitas de Araujo Silva
Ana Paula de A. Melo Figuerêdo
Lucilene Lira de Lima Souza
Magda Maria Bezerra Prado da Costa
Maria do Rosário da Silva
Merielle Cristine da Silva Arruda
Michaelle Renata Moraes de Santana
Sandra Valéria de V. Patrício
Solange de Abreu Moura da Silva

REVISÃO

Ana Carolina F. de Araújo
Jamersson Marcelino da Silva
Salmo Sóstenes Pontes
Samuel Lira de Oliveira

Colaboradores

TEXTO INTRODUTÓRIO

Aclécia Alves de Oliveira
Adélia de Assis Mousinho Leite
Adonias José da Silva
Adriana Higino de Oliveira Trovão
Adriana Maria Alves da Silva Lopes
Adriana Rodrigues da Silva
Adriano Ricardo da Silva
Alexsandra Felix de Lima Sousa
Aliny Karla Alves de Freitas Lira
Alyne Roberta Sobral Alves Jacinto
Ana Célia Bulhões de Albuquerque
Ana Cláudia Medeiros Soares
Ana Cristina de Barros Amaral
Ana Cristina de Oliveira Silva
Ana Lúcia Barbosa dos S. Paes de Souza
Ana Lúcia Lopes da Silveira
Ana Maria Xavier de M. Santos
Ana Nery da Silva
Ana Paula de Medeiros Paes
Ana Regina Torres S. Santos
Ana Tereza de Aquino
Anderson Leonardo de Araújo Silva
Andreia Limeira Brito Loiola
Anselmo Aparecido de Lemos
Antônio Carlos Pereira
Aparecida Barbosa da Silva
Áurea Maria Costa Rocha
Avany Pereira Barbosa
Bruno Bezerra dos Anjos
Carla Patrícia de Brito Granja
Carlos Eduardo Barbosa Alves
Cícera Cruz Leite Pereira
Cinderlândia aula Gameleira
Cintia Cristina Targino de Carvalho
Claudete da Silva Barbosa
Cláudia Barroso Silva de Souza Sá
Claudinês de Carvalho Mendes
Cleidimar Barboa dos Santos
Clemilda Dias de Souza
Darllene Virgínia Ribeiro dos Santos
Dulcinéia Iva da Silva
Edilene Maria Gomes da Silva
Edinéa Barbosa Cordeiro
Edla Soares
Edvania Arcanjo de Nascimento Barros
Egineide Edilene S P de Lucena
Eliete Ferreira Oliveira de Paula
Eliete Marques de Oliveira Souza
Elkydóritt da Silva Santos
Enilson Quintino de Assis
Erik Sonia Alves dos Santos
Evanilson Alves de Sá
Fabiana Morais Rito
Fabiana Santos Silva
Flávia Veras Pereira Xavier
Francineide de Souza Maia Sá
Francisca de Jesus Flor Pereira
Francismar de Jesus Flor Pereira
Gilvando Gabriel Arcanjo
Gilvania Muniz Oliveira Veloso
Helena Patrícia da Silva C. Albuquerque
Herlan José Tenório Ferreira
Iolanda Maria dos Santos Sá
Iracema Dantas dos Santos Alves
Ivanice Fernandes de Q Viana
Jakeline dos Santos Arcanjo
Janaína Bezerra de Souza
Jeannine Aládia Macêdo dos S. Sales
Jerusa dos Santos Moura
Jocileide Bezerra de Oliveira Carvalho
José Ferreira de Castro
José Luciano Tenório da Silva
José Paulino Peixoto Filho
Joseana Feitosa Dantas
Josefa Josiana Bezerra Brito
Joselayne Dayse de Souza Santos
Joselito Alves Arcanjo
Josenilda dos Santos Silva
Josineide Lira Pimentel de Vasconcelos
Josivânia Gomes da S. Nascimento
Jussara Bezerra Mergulhão
Kátia Monteiro da Silva
Laudijany Duarte Ferreira Soares
Lúcia de Fátima Freitas Faelante

Luciano Luíz Lopes
Lucilene Gomes da Silva
Lucimery Cavalcante M. de Oliveira
Lurdinalva Pedrosa Monteiro
Marcia Leocadia Damascena A. Rodrigues
Marcia Peres Alencar Cruz
Marcilene Maria de Lira Siqueira
Margarida Lacerda do Amaral Neta
Maria Alves Galdino
Maria Angélica Alves Dantas
Maria Aparecida Costa da Silva
Maria Aparecida Gomes Ferreira
Maria Aparecida Freire de Oliveira
Maria Claudiana da Silva
Maria Conceição Santos e S. Silva
Maria Cristina do n. Silva Brandão
Maria da Conceição da Silva Pereira
Maria da Glória Carlos de Araújo
Maria de Fátima da Silva Nascimento
Maria de Fátima de Santana
Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Ramos de Queiroz
Maria de Lourdes Moura Fonseca
Maria Dilma Marques T Novaes Goiana
Maria do Carmo de Oliveira
Maria do Socorro Batista Duarte
Maria do Socorro de Souza Freire
Maria do Socorro Modesto Valões
Maria do Socorro Valois Alves
Maria Edvânia da Silva Cavalcanti
Maria Erica de Oliveira
Maria Eugenia Nunes Bastos Sá
Maria Eunice de Matos Souza
Maria José da Conceição Silva
Maria José Ferreira da Silva
Maria José Henrique da Silva
Maria Magdala Lima Rodrigues
Maria Nereide Martins Araújo
Maria Rejane Campos Pereira Freitas
Maria Zélia J. de Araujo Galdino
Marileide Rosa de Oliveira
Marilene Rosa dos Santos
Marta Barbosa Travassos

Marta Lúcia Silva de Melo
Marta Maria de Lira
Marta Maria Silva dos Santos
Mayara Cyntia Pereira Mendes
Michelly Silva França Nascimento
Mizia Batista de Lima Silveira
Mônica da Silva Marques
Nádja Cristina Freire
Natsha Ferraz Canto Pessoa de Luna
Nilma Lúcia de Sales Silva
Noêmia Karina Araújo da Silva
Odair José da Silva
Paula Joelma Soares Ferreira
Reginaldo Araújo de Lima
Rilma Lêda Macário
Rivaldo José Barbosa Alves
Rosângela da Costa Castro
Rosileide Gomes Pereira de Melo
Rosilene Braz da Costa
Rosilene Braz da Costa
Sandra Albuquerque de Souza
Sandra de Souza Gusmão
Selma Medeiros de Araújo Aguiar
Silvana Alves Teixeira
Silvana Maria Brainer
Sílvia Helena Vasconcelos da Silva
Sílvia Maria Lopes de Oliveira
Simone da Silva Guimarães
Simoni Patrícia Sena da Silva Campos
Simonia Ribeiro de Arruda
Solange da Silva Batista Lopes
Sonia Regina Diógenes Tenório
Suelly Bezerra
Sylmara Kélbya Silvestre Wanderley
Tarcísia Rose de Souza Farias
Tayanne Rafaely Lima e Silva
Valdenice da Silva
Valéria Conegundes Barbosa Marques
Valmira Matias da Silva Santos
Vanda Maria Rodrigues Garcez
Veridiana Carvalho de M. e Brito
Vitória Teresa da Hora Espar

EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Alves de Sousa
Adriana Catarina de Sousa Pessoa
Adriana Maria Melo Pessoa
Alcicleide Maria Santana de Jesus
Alexa Cristina Cabral da Silva
Alexsandra Maria Ferreira da Silva

Amanda Christina Gomes Pereira Falcão
Ana Carla S. da Silva
Ana Carolina P. A. Brandão
Ana Cristina Torres Leal
Ana Lucia Barbosa Cavalcante Rodolfo
Ana Otilia dos Santos

Ana Patrícia Freitas de Araújo Silva
 Ana Paula Barros Silva
 Ana Paula Cavalcante
 Ana Paula Cavalcanti E Silva
 Ana Paula Correia de Souza
 Angela Patricia Alves de Almeida Silva
 Ariana F. Paula Agosto Santos
 Cártia Regina da Silva Interaminense
 Catarina de Figueiroa Salles
 Cécilia Carmem Sales de Carvalho
 Celia Gonçalves de Oliveira Arcanjo
 Cicilia Gabriela Correia Tavares
 Cioni Ferreira da Silva
 Claudjane Alves de Souza Dias
 Cleriana Dark Monteiro da Silva
 Cosma Vasconcelos da Silva
 Cristina Teixeira Vitor
 Daisy Gomes de Oliveira
 Débora Quitéria Melo de Aquino
 Diana Cristina das Chagas
 Dilma da Silva Queirós
 Djanira Bezerra da Silva
 Edilene Maria de Resende Freitas
 Edilma Maria da Luz
 Edilúcia Alves Bezerra da Silva
 Edivonaldo Soares Barros
 Edna Cristina de Queiroz Campos
 Edvani Edite de Melo Araújo
 Edvania Maria da Silva
 Elaine Maria da Silva
 Elaine Oliveira dos Santos
 Elayne Cristina S. de L. Almeida
 Eleni Alves da Silva
 Eliana Cavalcanti dos Prazeres Borba
 Emanuela Ferreira do Nascimento Araújo
 Ericka Maria Bezerra da Costa
 Fabiana Galdino da Silva
 Fabiana Santos de Arruda Almeida
 Fabiana Souto Luz
 Fernanda Frazão de Lima
 Fernanda Michelle Pereira Girão
 Francidalva de Queiroz O. Freire
 Francinalda Pereira de Carvalho Leite
 Geni Amorim C. de Albuquerque
 Gerailton Guerra Santana
 Gilda Rodrigues de Arruda Silva
 Gizelle Maria Ribeiro de Oliveira
 Helenara Amaral de Barros Lôbo
 Helia Maria da Silva Cunha
 Henrique da Silva Felix
 Ilza Maria da Silva Rodrigues
 Isabelle Pereira de Freitas Augusto
 Ivaneide do Nascimento Pereira
 Ivani Dantas Vieira
 Izabel Salviano Moura
 Jaciara Emilia do Nascimento
 Jaildes Domingos de Paiva
 Jailma Barros do Nascimento
 Janaina Correia de Veras
 Janaina Maria do S. S. Soares
 Jarailda Batista de Sousa
 Jeane Barbosa da Silva Vieira
 José Luciano da Silva
 Josefa Dalvani Porto Pastor
 Josélia Moura Gonçalves da Silva
 Josilene de Souza Morais Menezes
 Juciane Maria de Macêdo
 Karina Suzana Gomes De Melo
 Karine Grasielle da S. Santos
 Karla Andréa Roldão de Melo
 Karla Maysa Silva Costa
 Kassandra Saúde de Carvalho
 Katia Silene Barbosa Mendes Silva
 Katia Valeria Ferreira Silva de Oliveira
 Kelly Fernanda Alves Xavier
 Keylane Almeida Tenorio
 Laudeci Monteiro Lima
 Leandro Cícero dos Santos
 Lenilda Gomes de Souza Rodrigues
 Lenilda José de Lima
 Lenilda Rodrigues da Silva
 Lina Kelly Tavares Silva
 Luciana Anacleto da Silva
 Luciana dos Santos Pereira
 Luciana Francisca de Lima
 Lucielma Ribeiro da Silva
 Lucy Gomes de França
 Luzia Sampaio da Silva
 Mabel Cristina Marques Melo
 Mácia Girlene e Silva
 Macilene Cordeiro de Souza
 Maria Aparecida da Silva Melo
 Maria Aparecida de Aguiar
 Maria Aparecida de Melo
 Maria Aparecida de Melo Silva
 Maria Cintia Oliveira Silva
 Maria da Conceição Santos
 Maria da Conceição Carla da Silva
 Maria da Conceição Silva Marques
 Maria das Dores de Lima
 Maria das Graças de Lucena Silva
 Maria das Graças S. Galvai
 Maria de Fátima Cardoso Souza
 Maria de Fátima G. da Silva
 Maria de Fátima Pereira
 Maria de Fátima Santos Silva
 Maria Dilma Marques T. N. Goiana
 Maria do Rosário Souza
 Maria Edinaura Araújo Freires Bezerra
 Maria Ednércia de Carvalho
 Maria Elizabete Gomes Ramos
 Maria Graciele da S. Lopes
 Maria Ivonete Alexandre
 Maria José da Silva Pereira
 Maria José dos Santos
 Maria Joseli Silva de Souza Lyra Coêlho
 Maria Joseneide Leandro
 Maria Joseneide Leandro Fernandes
 Maria Josileide Guimarães da Silva
 Maria Luanara Barros e Silva

Maria Lucivânia Pereira Silva
Maria Ludelma Silva Galvão Alves
Maria Rosário Santos Soares
Maria Roseana da Silva Bezerra
Maria Solange dos Santos
Maria Tereza da Silva
Maria Vitória Xavier de Mello
Marisa Feitosa Sobral
Matia de Fátima Galdino da Silva
Melissa Lousenatti Lima Moumesso
Merielle Cristine da Silva Arruda
Michele Juliana Ramos da Silva
Michelle Herculano dos Santos
Mônica Maria Cavalcanti Menezes
Nádia Pereira Lina
Natalia Fernanda dos N. S. Souza
Nederjane Delmondes Coelho de Oliveira
Niedja Pereira da Silva
Nubia Fabiana Cordeiro
Ozivania Lopes da Dilva
Patrícia Uatleron Barros
Polyanna Monteiro R. dos Santos
Raphaela Leonel dos Santos
Rayanne Vieira de Oliveira
Rejane Aparecida Ferreira dos Santos
Renata de Souza Campos
Rosa Teixeira Delmondes Reis
Rosalia Monteiro de Jesus Souza
Rosely Maria Conrado
Rosilene Maria Brito de França
Rosimeire de Souza Santos Cavalcanti

Rosimere Verissimo de Melo
Rosimery Maria de Araújo
Rosivánias Mota Garcez de Oliveira
Rúbia Maria Lopes
Rubia Tacianny Duarte Serafim
Samuel Suzano de Luna
Sandra Marciene Barbosa Tavares
Sandra Regina da S. Ribeiro Melo
Sandra Valéria de Vasconcelos Patrício
Sheila Libania das Oliveira
Sheila Márcia Pereira de Lima
Silvana Oliveira da Silva
Simone Maria dos Santos Nogueira
Simony Cristina Marques Pereira Lopes
Soraya Darlay Bezerra Veloso
Sueli Ramos Feitosa
Suetânia Maria de Andrade
Synara Aparecida da S. Valério
Tamires Maiara da Silva Cavalcante
Tarcia Regina da Silva
Tayna Iruana Gonzaga da Silva
Telça Lúcia de Sales Pires
Telvânia Rosilda do Nascimento
Thais Maria da Silva
Thays Monteiro do Nascimento
Valéria Batista Costa Patriota
Valeria Cristina de Oliveira
Valquiria Monteiro de Melo
Verônica Maria Novaes Daltro
Wilka Maria da Cruz Santos





CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo de Pernambuco

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO
Paulo Henrique Saraiva Câmara

VICE-GOVERNADORA
Luciana Barbosa de Oliveira Santos

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Frederico da Costa Amâncio

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
Ana Coelho Vieira Selva

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
Severino José de Andrade Júnior

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Maria de Araújo Medeiros Souza

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ednaldo Alves de Moura Júnior

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
GESTÃO DE REDE
João Carlos de Cintra Charamba

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ESPORTES
Diego Porto Pérez



PRESIDENTE

Maria Elza da Silva

Dirigente Municipal de Educação de Bonito

VICE-PRESIDENTE

Sônia Regina Diógenes Tenório

Dirigente Municipal de Educação de Venturosa

SECRETÁRIA DE COORDENAÇÃO TÉCNICA

Rosemary Ramos e Silva

Dirigente Municipal de Educação de Cachoeirinha

SECRETÁRIA DE FINANÇAS

Joelma do Nascimento Leite

Dirigente Municipal de Educação de Agrestina

SECRETÁRIA DE ARTICULAÇÃO

Alessandra Santos e Silva

Dirigente Municipal de Educação de João Alfredo

SECRETÁRIO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Célio Leonel da Silva

Dirigente Municipal de Educação de Tacaimbó

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Maria José de Lima Lacerda

Dirigente Municipal de Educação de Rio Formoso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PALAVRA DAS COORDENADORAS ESTADUAIS	13
1. INTRODUÇÃO	15
1.1 A construção do Currículo de Pernambuco	15
1.2 Concepções sobre o Currículo	18
1.3 Princípios norteadores	20
1.4 Educação Especial na perspectiva da inclusão	22
1.5 Competências e habilidades	23
1.5.1 Competências Gerais	25
1.6 Concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem	26
1.7 Formação de professores	28
1.8 Avaliação da, para e como aprendizagem	31
1.9 Temas transversais e integradores do currículo	34
1.10 O documento e sua organização	42
1.11 Referências	47
2. ENSINO FUNDAMENTAL	53
2.1 O Ensino Fundamental e suas fases	53
2.2 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos iniciais	54
2.3 A transição do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais ..	56
2.4 Referência	63
3. ÁREA: LINGUAGENS	63
3.1 Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental... 69	
3.2 Referências	73
3.3 Língua Portuguesa	77
3.3.1 A Língua Portuguesa e os seus pressupostos teóricos	77
3.3.2 Multimodalidade, multissêmioses e multiletramentos: as múltiplas linguagens nos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. 78	
3.3.3 As finalidades do ensino de Língua Portuguesa	80
3.3.4 Eixos estruturantes: as práticas de linguagem e os campos de atuação	81
3.3.5 A Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o processo de alfabetizar letrando	87

3.3.6. A Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental: ampliação das interações sociodiscursivas.....	93
3.3.7. A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: um viés metodológico.....	94
3.3.8. Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.....	97
3.3.9 Organização do Currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.....	98
Organizador Curricular.....	101
3.3.10. Referências.....	255
3.4 Educação Física.....	259
3.4.1 Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	263
3.4.2 Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais.....	264
3.4.3 Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.....	264
Organizador Curricular.....	267
3.4.4. Referências.....	283
3.5 Língua Inglesa.....	287
3.5.1 Contexto histórico.....	287
3.5.2 A Língua Inglesa na contemporaneidade.....	288
3.5.3 Educação Inclusiva – considerações sobre o ensino de Língua Inglesa.....	289
3.5.4 Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	290
3.5.5. Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Finais.....	292
3.5.6. Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental.....	295
Organizador Curricular.....	297
3.5.7. Referências.....	309
3.6 Arte.....	313
3.6.1 Concepções nas quais se pautam o ensino de Arte.....	314
3.6.2 Arte como conhecimento.....	316
3.6.3 Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: campos temáticos, objetos de conhecimento e habilidades.....	319
3.6.4 Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais: campos temáticos, objetos de conhecimento e habilidades.....	320
3.6.5. Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental..	321
Organizador Curricular.....	325
3.6.6. Referências.....	347
4. ÁREA: MATEMÁTICA.....	351

4.1 Competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental	354
4.2 Matemática	355
4.2.1 A matemática na escola	355
4.2.2 A matemática na sala de aula	357
4.2.3 A matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	362
4.2.4 A matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais.....	376
Organizador Curricular	387
4.2.5 Referências	425
5. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA	429
5.1 Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	431
5.2 Ciências	431
5.2.1 Ciências no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	434
5.2.2 Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais	434
Organizador Curricular	437
5.2.3 Referências	463
6.ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	467
6.1 Competências específicas da área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	469
6.2 Referências	473
6.3 Geografia	477
6.3.1 Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	479
6.3.2 Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais	481
6.3.3 Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	483
Organizador Curricular	484
6.3.4 Referências	508
6.4 História	512
6.4.1 História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	516
6.4.2 História no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	518
6.4.3 Competências específicas de História para o Ensino Fundamental	521
Organizador Curricular	524
6.4.4 Referências	556
7.ÁREA: ENSINO RELIGIOSO	560

7.1 Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental	563
7.2 Ensino Religioso	563
7.2.1 Ensino Religioso nos Anos Iniciais	565
7.2.2 Ensino Religioso nos Anos Finais	566
Organizador Curricular	570
7.2.3 Referências	584
FICHA TÉCNICA	586

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação e alegria que entregamos à sociedade o Currículo de Pernambuco, que irá orientar a partir de 2019 o trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado. A produção do documento, que contou com mais de oito mil contribuições de professores e membros da sociedade civil, é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE).

Nossa trajetória de construção curricular remonta o ano de 2011, quando iniciamos o debate sobre os parâmetros curriculares no Estado. Pernambuco foi um dos pioneiros no Brasil a construir um documento que ajudasse as escolas a estruturar seus currículos e projetos pedagógicos. A partir de 2015, participamos da discussão sobre as versões preliminares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. O ano de 2018 foi repleto de desafios, dentre os quais a revisão do currículo do Ensino Fundamental e a construção de um currículo para a Educação Infantil.

O processo foi intenso, mas contamos com uma equipe técnica competente que trabalhou de maneira articulada com professores de diversas universidades e escolas, realizando discussões nas unidades de ensino, organizando seminários regionais e consulta *online*. Desta forma, Pernambuco construiu um currículo que valorizou o diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, respeitando as diversas identidades do seu povo e segundo princípios éticos e humanos.

Para a elaboração deste documento, priorizamos a ampliação do debate com os profissionais da educação e o respeito às identidades culturais, políticas, sociais e econômicas das diferentes regiões de Pernambuco. Traçamos um planejamento envolvendo escolas das redes municipal, estadual e privada do litoral ao Sertão e instituímos a Comissão Estadual de Construção Curricular, formada por representantes da SEE, UNDIME/PE, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

O currículo, aprovado por unanimidade pelo Conselho Estadual de Educação, é composto por quatro fascículos, sendo um volume para Educação Infantil e três para o Ensino Fundamental. Neles, estão orientações para o processo de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas em sala de aula.

Tivemos a honra de participar de todo o processo e acompanhar os avanços da educação de Pernambuco, apesar da forte crise econômica pela qual atravessa o País. Isto é um indicador de que as práticas de gestão adotadas por nós estão nos levando para o caminho certo. Esperamos desta forma que este Currículo em suas mãos seja vivenciado na escola e que ele colabore para mais avanços na Educação em Pernambuco e na formação de jovens autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente sua cidadania ativa.

Frederico da Costa Amâncio
Secretário de Educação

Maria Elza da Silva
Presidente da UNDIME/PE

PALAVRA DAS COORDENADORAS ESTADUAIS

Prezado(a) professor(a),

É com muito prazer que apresentamos o Currículo de Pernambuco para Educação Infantil e Ensino Fundamental, construído em regime de colaboração entre o Estado e a UNDIME/PE, com apoio técnico-financeiro do Ministério da Educação.

O Currículo de Pernambuco foi elaborado com ampla participação de gestores, coordenadores, professores e outros profissionais da educação da rede estadual, redes municipais, escolas privadas, autarquias municipais, universidades públicas e privadas, por meio de seminários presenciais e consulta pública *online*. Traz como pilares os conhecimentos definidos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco e documentos legais que orientam a educação nacional.

Devemos destacar que é a primeira vez que Pernambuco constrói um currículo para Educação Infantil, sendo um marco para as políticas educacionais voltadas para esta etapa da educação básica, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças na educação infantil.

Os princípios norteadores do Currículo de Pernambuco estão fundamentados na promoção da equidade e excelência das aprendizagens, na valorização das diferenças, do respeito à dignidade da pessoa humana, na perspectiva de uma escola plural, inclusiva, comprometida com a formação integral e cidadã dos indivíduos.

O documento está organizado em quatro volumes: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Linguagens, Ensino Fundamental – Matemática e Ciências da Natureza e Ensino Fundamental – Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Todos os volumes iniciam com uma introdução que aborda, entre outros aspectos, a concepção e os princípios norteadores desse currículo, o processo de ensino e aprendizagem, a formação de professores e avaliação da, para e como aprendizagem. São apresentados também os temas transversais e integradores, os quais consolidam a concepção de uma educação de qualidade social, fundamentada nos direitos humanos, no respeito à diversidade, à pluralidade de ideias, voltada para a formação cidadã.

Após a introdução, presente em cada Caderno, inicia o conteúdo específico do mesmo. No Caderno da Educação Infantil, são abordados aspectos fundamentais para essa etapa, considerando a concepção de criança, infância e educação infantil, os princípios específicos que norteiam as propostas pedagógicas, a rotina na educação infantil, a avaliação, bem como o papel da família e as transições casa/creche, creche/pré-escola e pré-escola/anos iniciais do ensino fundamental, momentos significativos de novas emoções e adaptações para a criança. Há um foco especial nos Campos de Experiência e nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, conceitos centrais na concepção da educação infantil que norteia esse documento curricular. Por fim, é apresentado o organizador curricular.

Nos Cadernos do Ensino Fundamental, após a introdução, são discutidas as fases do ensino fundamental, tratando-se especificamente das transições: educação infantil/anos iniciais e anos iniciais/anos finais. Em seguida, há uma apresentação da área de conhecimento e suas competências específicas. Cada componente que constitui a área é abordado, analisando-se aspectos centrais para os anos iniciais e os

anos finais, de modo a fortalecer o trabalho pedagógico em cada uma das fases. O organizador curricular finaliza a abordagem de cada componente.

O Currículo de Pernambuco deve ser o documento referência para elaboração dos currículos municipais, propostas pedagógicas e projeto político pedagógico de todas as escolas das redes de ensino de Pernambuco.

Esperamos que seja um material norteador para suas práticas!

Ana Selva

Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco

Sônia Diógenes

União dos Dirigentes Municipais de Educação – (UNDIME/PE)

1. INTRODUÇÃO

1.1 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

Este documento curricular é fruto de uma articulação entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE). Tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2012), que atendem ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil e ensino fundamental, homologada em dezembro/2017.

Contudo, antes de seguir com a apresentação deste documento, vale salientar que Pernambuco há algum tempo já disponibiliza documentos orientadores que sinalizavam para a construção do currículo, tais como a Base Curricular Comum para as redes públicas de ensino de Pernambuco - BCC (2008) e as Orientações Teórico-Methodológicas para o ensino fundamental - OTM (2008), e que foram o ponto de partida para a elaboração dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco em 2012.

Também não é nova a parceria entre o Estado e a UNDIME/PE, a exemplo da construção dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco que resultaram da soma de esforços das duas instituições, e da escuta de mais de 5.000 (cinco mil) professores¹ das universidades públicas, redes municipais e rede estadual de ensino. Nesse processo, foram também elaborados outros documentos curriculares: os Parâmetros Curriculares na Sala de Aula (2013), os Parâmetros de Formação Docente (2014) e os Padrões de Desempenho Estudantil (2014).

No que se refere à educação infantil, os documentos curriculares elaborados pelos municípios, geralmente propostas pedagógicas, também serviram de base para a construção do presente documento curricular, bem

¹ Este documento considera a igualdade de gênero, entretanto, optou por adotar a norma padrão da Língua Portuguesa, a qual prescreve a indicação do masculino genérico para designar o gênero masculino e feminino.

como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Deve-se destacar que historicamente esse momento de elaboração do PCPE foi ímpar na construção do primeiro documento curricular para a educação infantil articulado entre o estado de Pernambuco e seus municípios.

Por sua vez, a necessidade da elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular também não é pauta recente para a Educação no Brasil. Essa necessidade vem sendo evidenciada na Constituição Federal de 1988 (1988, art. 210), na Lei 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, art. 26), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e em outros documentos, frutos de discussões promovidas por todos os setores da sociedade de envolvimento significativo para a Educação. Além disso, a construção de uma BNCC está indicada nas propostas da Conferência Nacional de Educação - CONAE (2014) e no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) em diversas estratégias.

Desde a primeira versão, em 2015, e também no Seminário Estadual da BNCC, em 2016, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a UNDIME/PE atuaram colaborativamente na orientação e mobilização de professores.

Com a homologação da BNCC, em 2017, Estado e UNDIME/PE iniciaram uma nova fase voltada para construção deste documento curricular. Instituiu-se a Comissão Estadual de Construção Curricular por meio da portaria nº. 858, de 02 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado, constituída por representantes da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, UNDIME/PE, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

Com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação (MEC), de acordo com a portaria nº.331, de 05 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União, foi constituída uma equipe composta por redatores, coordenadores das etapas da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, articulador municipal e coordenadores estaduais, os quais atuariam de forma mais efetiva no processo de construção do documento curricular em Pernambuco. Mantendo o perfil democrático de construção já característica do Estado, essa equipe recebeu contribuição de outros

profissionais e especialistas (professores de universidades públicas e particulares e das redes estadual, municipal e escolas privadas).

Estabelecidos os papéis de atuação e seus autores, Pernambuco definiu seu planejamento para construção curricular tendo como fundamento maior a necessidade de ampliar o debate com os profissionais da educação. Assim sendo, houve mobilização das escolas das redes municipais, estadual e privada para fazerem suas contribuições relativas às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar na perspectiva de garantir a contextualização, ampliação ou aprofundamento das habilidades já previstas na BNCC de forma a se construir um documento curricular que contemplasse a identidade cultural, política, econômica e social do Estado.

As contribuições das escolas foram consolidadas e incorporadas à versão preliminar do documento que foi discutida, em seis seminários regionais realizados em agosto e setembro de 2018, com a participação de professores das universidades públicas, particulares e de autarquias municipais, professores das redes municipais, da rede estadual, das escolas privadas, representantes do Conselho Estadual de Educação, da UNCME, do SINEPE/PE (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Pernambuco) e de outras entidades da sociedade civil.

As colaborações advindas dos seminários regionais, que contaram com a participação de, aproximadamente, 2.100 professores, juntamente com sugestões recebidas via plataforma digital, foram incorporadas ao documento curricular, constituindo a segunda versão. Essa versão foi apresentada e validada em Seminário Estadual com participação de cerca de 500 profissionais da educação. Após esse evento, as alterações sugeridas foram consolidadas e incorporadas à versão final do currículo do estado de Pernambuco, o qual foi enviado para análise e parecer do Conselho Estadual de Educação.

Assim, mais uma vez, Pernambuco constrói um currículo que valoriza, em diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, a identidade social, cultural, política e econômica de seu povo, como também os princípios éticos e humanos, contribuindo, dessa maneira, para a formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente sua cidadania ativa.

Este documento curricular também será base para a construção do currículo das diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, é preciso elaborar/revisar documentos curriculares próprios que atendam às suas especificidades culturais, econômicas, políticas e sociais, mas também garantam o pleno acesso aos conhecimentos definidos pela BNCC para todos os estudantes. A educação especial, transversal a todas as etapas e modalidades da educação básica, está contemplada na perspectiva inclusiva em que a educação de Pernambuco se fundamenta e será abordada neste documento em tópico mais adiante.

1.2 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

A elaboração de um currículo está sujeita a uma multiplicidade de interpretações, visto que não há um consenso teórico sobre o que ele vem a ser, bem como sobre sua finalidade, pois não há uma definição que seja neutra. Sendo uma construção social (GOODSON,1997), ele reflete um momento político, histórico, econômico, cultural e de projetos da sociedade. O Currículo de Pernambuco não surgiu do vazio; ele é a consolidação das diferentes formas de pensar e fazer o processo educativo das diversas instâncias de construção curricular, assim como das indagações existentes nas escolas sobre a Educação, sobre a sociedade e sobre os conceitos que fundamentam o currículo enquanto definidor do que se deve ensinar e aprender, sempre tomando como ponto de partida a problematização das necessidades inerentes às práticas educativas.

Pensado dessa forma, o currículo não é meramente uma prescrição, mas, acima de tudo, um campo de lutas e tensões que traduz a escola e a sociedade que se pretende construir (SILVA, 2002). Compreendido como fruto de uma construção coletiva e democrática, ele não visa aqui apenas definir os conhecimentos a serem aprendidos e ensinados, mas permitir práticas educativas críticas, reflexivas e contextualizadas, que estejam pautadas na dialogicidade como ato primordial na busca do conhecimento daqueles que fazem o processo educativo no seu dia a dia (FREIRE, 1987).

Para essa construção, foram utilizados como referência, sobretudo, os documentos normativos nacionais e locais, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010), dos

Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012) e da Base Nacional Comum Curricular (2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos definem currículo como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos” (Resolução CNE/CEB nº 7/2010, p.3). Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco apresentam o Currículo “como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências” (PERNAMBUCO, 2012, p.23).

Dessa maneira, considerando os conceitos já adotados por esses documentos, o currículo é aqui compreendido como fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades. Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar.

Nessa direção, a BNCC foi uma referência imprescindível para a elaboração curricular. A BNCC define uma série de orientações que direcionaram os partícipes na elaboração do Currículo de Pernambuco. Assim, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo de referência que teve por objetivo direcionar as redes de ensino e as escolas para o desenvolvimento de práticas que conduzam à construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes.

Compreendido dessa forma, o Currículo de Pernambuco se apresenta como um elemento que integra a dimensão humana aos requisitos necessários para a vida em sociedade, buscando ofertar uma formação integral aos sujeitos do processo educativo, possibilitando a estudantes e professores compreenderem diferentes dimensões da vida e do ser social.

Reconhecendo o cenário de uma sociedade em permanente processo de mudança e sujeita a rápidas transformações, o Currículo de Pernambuco tem como perspectiva estar atrelado às práticas sociais dos estudantes, de modo a permitir-lhes (res)significar seus próprios saberes, a partir do diálogo com

aqueles socialmente construídos pela humanidade; e garantir a todos a igualdade de acesso aos conhecimentos no espaço escolar.

Dessa forma, faz-se necessário que as práticas pedagógicas promovam o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para a vida, para o trabalho e para a cidadania, a fim de que se tornem, progressivamente, sujeitos sociais e protagonistas aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Ao reconhecer a educação como um direito humano, o Currículo de Pernambuco define como eixo norteador o fortalecimento de uma sociedade democrática, igualitária e socialmente justa. Para tanto, adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão.

Considerar a equidade e a excelência como princípios norteadores é compreender que todos têm direito à aprendizagem e que as necessidades de uns diferem das de outros, cabendo ao sistema educacional atender a todos, em suas especificidades, com qualidade. A excelência nas aprendizagens só faz sentido se acompanhada da equidade.

Dessa forma, apenas garantir o acesso à educação não é suficiente para a promoção da justiça e da inclusão social como também não é para a consolidação da democracia. É imperativo que o Estado promova políticas públicas que assegurem a permanência com sucesso do estudante na escola, visto que se os processos educativos não forem de qualidade e adequados às reais necessidades, também o impedirão de ter acesso aos bens sociais e culturais, promovendo exclusões da vida do trabalho e do exercício pleno da cidadania.

É no bojo da equidade e do direito à aprendizagem, com vistas a uma educação de qualidade e comprometida com a justiça e a inclusão, que se dá a formação integral do ser. Essa perspectiva de formação visa ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois o enxerga não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente.

Nesse sentido, um currículo pautado na formação integral considera o estudante como centro do processo pedagógico e compreende que todas as ações voltadas para as aprendizagens devem ser construídas, avaliadas e reorientadas a partir dos contextos, interesses e necessidades dos estudantes, proporcionando, portanto, o desenvolvimento integral e entendendo que todos são capazes de aprender, ainda que em tempos e formas diferentes.

Nessa ótica, é necessário não confundir formação integral com escola em tempo integral. Embora a ampliação da carga horária nos espaços de aprendizagem coopere para a formação integral dos sujeitos, mais do que aumentar o tempo e as atividades escolares, a formação integral se compromete com o diálogo entre os diversos conhecimentos curriculares e a realidade dos estudantes, com a transversalidade e a interdisciplinaridade. A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades.

A Educação em Direitos Humanos contribui para esta visão quando parte do princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei e que, portanto, as diferenças são partes integrantes de cada pessoa e que as especificidades devem ser consideradas e respeitadas em todo processo social, cultural e educativo. Ao se falar de inclusão, pressupõe-se o respeito às diversidades, a valorização das diferenças e, portanto, a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, considerando as especificidades de cada estudante e seu projeto de vida, possibilitando o acolhimento e a aprendizagem de todos no espaço plural escolar (Lei nº. 13.146/2015).

Por fim, esses princípios ora citados constituem os fundamentos de todas as práticas educativas apresentadas no Currículo de Pernambuco e, dessa forma, indicam para a sociedade os sujeitos que se deseja formar: indivíduos com valores éticos e humanos, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, bem como capazes de intervir na realidade e contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

O documento *A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (MEC/SECADI, 2008) é fundamental como referência para a construção da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Objetiva o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial nas escolas comuns. Representa um importante marco teórico e político que define a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização, elabora o conceito de Atendimento Educacional Especializado – AEE, com enfoque exclusivamente pedagógico, complementar ou suplementar à formação dos estudantes e define o público-alvo da educação especial como aquele constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Política defendida neste documento orienta as redes públicas dos estados e municípios para a promoção de respostas às necessidades educacionais específicas de cada estudante; propõe uma transformação social, pois parte do princípio do direito humano à educação e compreende a escola como um espaço realmente de todos os estudantes. Dessa forma, ao possibilitar a cada estudante reconhecer-se nas suas diferenças e singularidades como parte constituinte do ser humano, contribui para a efetivação e exercício de sua plena cidadania.

Coadunando com esta perspectiva, no Currículo de Pernambuco, a educação especial é definida como uma modalidade de ensino que transversaliza todas as etapas e modalidades, identifica e disponibiliza recursos e serviços, orientando quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem e realiza o Atendimento Educacional Especializado/AEE junto aos estudantes matriculados nas turmas comuns do ensino regular, garantindo ações pedagógicas a fim de proporcionar a plena participação dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Vale destacar o papel importante do AEE, que visa promover a autonomia e independência do estudante e deve ser ofertado em turno diferente, preferencialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais/SRMs da mesma escola ou nas de escolas circunvizinhas. O sucesso deste atendimento depende da articulação entre o professor do AEE e o professor da sala regular; esta

parceria é fundamental para garantir maior qualidade do atendimento às necessidades específicas do estudante. Isto porque uma das premissas do AEE é a individualização do ensino, conduzindo a ressignificação da prática pedagógica do professor regente e a potencialização dos espaços educativos destinados ao estudante com deficiência com base no Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado.

Por fim, é preciso ressaltar a importância de contemplar o Plano de Ação Inclusiva no Projeto Político Pedagógico/PPP das escolas ao longo de todo o processo de escolarização, o que permitirá ao estudante reconhecer-se, no ambiente escolar, como parte integrante da comunidade a qual pertence.

1.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na sociedade atual, o processo de globalização e os impactos das novas tecnologias impulsionaram novos olhares, novos conceitos e, sobretudo, novas posturas no campo educacional. O processo de ensino e aprendizagem passou a exigir das práticas pedagógicas a organização de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, novas formas de apropriação e compreensão de conhecimentos e saberes que possibilitem a formação dos sujeitos numa perspectiva integral, dinâmica e contemporânea.

Nesse cenário, a função da escola enquanto instituição formal é buscar adaptar-se aos novos valores culturais que a sociedade vem experimentando, bem como aos desafios de um mundo globalizado e conectado com as diversas formas de produção do conhecimento e seus usos nos diversos espaços e tempos da sociedade.

De fato, são mudanças que exigem do contexto educacional práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes competências e habilidades para enfrentar desafios e resolver problemas. Por conseguinte, os conteúdos trabalhados não só precisam ser compreendidos e alcançados pela capacidade cognitiva, mas também relacionados com as demais capacidades (ZABALA, 1998) para que o processo de ensino e aprendizagem seja interessante e significativo.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC propõe, enquanto documento normativo, mudanças no como e para que construir as aprendizagens que sejam essenciais às crianças, aos jovens e aos adultos da Educação Básica. É nessa lógica que compreendemos a escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem que deve favorecer a formação de esquemas de ações e de interações estáveis que, de forma dependente, possam ser utilizadas nos diversos contextos sociais (PERRENOUD, 1999).

Dessa forma, educar por competências configura repensar e reorganizar os conteúdos, de tal modo que tenham sentido e significado para os estudantes. É criar situações-problema, contextualizando a prática educativa com as suas vivências e os seus saberes, como defendido por Silva e Felicetti (2014, p. 18) ao ressaltarem que “situações-problema necessitam ser criadas, inovadas e devem ter relação com o cotidiano do educando, para que assim possam ser desenvolvidas novas habilidades e competências”.

Isto posto, o Currículo de Pernambuco, fundamentado na BNCC, torna-se um instrumento de referência indispensável a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, e a escola deve, por sua vez, oferecer situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e, com efeito, novas competências que, nas práticas cotidianas, possibilitem a resolução do saber fazer e do saber agir nos diversos espaços sociais, bem como propor um redirecionamento para os pilares da educação de Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser (DELORS, 1996).

Nesse contexto, é necessário que os professores se apropriem desses pressupostos e planejem suas práticas pela abordagem de competências, desconstruam conceitos que ainda estão cristalizados nos modelos tradicionais que fragmentam os conhecimentos nos diversos componentes curriculares e considerem a necessidade de adaptações curriculares de acordo com as especificidades da população escolar atendida.

A BNCC, enquanto documento normativo, norteia a elaboração dos currículos voltados para a formação integral dos estudantes, possibilitando, no exercício da cidadania, superar as desigualdades sociais que, na atual conjuntura global e local, têm se intensificado sobretudo para as classes menos favorecidas, público prioritário e majoritário na escola pública.

Nessa perspectiva, retomamos as 10 competências gerais definidas pela BNCC, as quais propõem como objetivos a formação integral dos estudantes. Em função disso, consideramos relevante descrevê-las.

1.5.1 COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É nessa ótica que o Currículo de Pernambuco, ao lado da BNCC, mostra-se como um referencial para orientar pedagogicamente técnicos, gestores, professores e estudantes da Educação Básica. Em vista disso, urge repensar a prática pedagógica, os conteúdos, as habilidades e as metodologias com o intuito de assumir novas posturas, novos valores, os quais possam contribuir - mais significativamente - em prol do processo de construção e apropriação de conhecimentos e saberes para a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos.

1.6 CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A observação e a análise das práticas educativas têm se intensificado nas últimas décadas no cenário nacional. Tal fato é decorrente da inserção, nesse meio, de ideias e referenciais que subsidiam as ações de ensinar e aprender, visando, de certa maneira, à compreensão do sistema educacional, que está centrado na escola, seu papel, seu currículo – como apresentado em seção anterior - e seus profissionais, principalmente os professores.

Sob a égide dos verbos ensinar e aprender se constitui a base para todo o processo de construção do conhecimento. Numa perspectiva histórica e de desenvolvimento da ciência, esses dois verbos já foram bastante questionados e inferia-se que, se houve ensino, a aprendizagem aconteceu. Assim, era suficiente um professor que dominasse um determinado conhecimento e ‘ensinasse’ - transmitisse - esse saber para seu grupo de estudantes. Aquilo que os estudantes repetissem com exatidão e reproduzissem nas avaliações,

resultando na medição do quanto tinham conseguido absorver, era a aprendizagem.

A partir das contribuições da epistemologia para os processos de desenvolvimento subjetivo humano e, mais recentemente, das neurociências, com o mapeamento cerebral de todas as condições do sujeito em situações de interação com os outros e com as ideias/fatos/experiências, muda a concepção do que é aprender, de como se aprende e, por correspondência, de como devem ser desenvolvidas práticas na sala de aula que despertem o interesse, o desejo e a motivação para os estudantes aprenderem.

Assim, transformam-se também as concepções de ensinar. Agora, em vez de apenas lembrar e repetir informações, o estudante deve ser capaz de encontrá-las e usá-las com autonomia. Dessa forma, a recente ciência da aprendizagem enfatiza a importância de se repensar o que é ensinado; a maneira de ensinar, centrando o processo no estudante; e o modo de avaliar a aprendizagem, compreendendo a avaliação enquanto processo, aspecto que será discutido adiante neste texto introdutório.

Faz-se necessário, no bojo do processo de ensino e aprendizagem, que o Projeto Político Pedagógico da escola se proponha a: (1) valorizar os conhecimentos prévios que os estudantes trazem de suas vivências para a escola; (2) auxiliá-los a desenvolver competências nas diversas áreas de conhecimento, valorizando sua base sólida dos fatos, relacionando esses às ideias dentro de um eixo conceitual, visando à mediação da aprendizagem; e (3) incentivá-los em sua autonomia de aprender, ajudando-os a compreender como podem e devem também, sendo autores do seu conhecimento, monitorar seus progressos (BRANSFORD, BROWN & COCKING, 2007).

Outro aspecto de suma importância tem sido os desafios que as mudanças tecnológicas e seus avanços ininterruptos têm provocado e trazido aos processos de ensino e de aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação, além das tecnologias assistivas, favorecem novas situações de aprendizagem, possibilitando ao estudante, por meio de seu uso, acessar e propagar informações que possam servir de ferramentas para o desenvolvimento de competências transversais para a aprendizagem colaborativa, motivando o protagonismo e práticas autorais.

É nesse âmbito denso de reflexões que o Currículo de Pernambuco encontra-se alinhado com a BNCC que traz, em sua apresentação, o foco no desenvolvimento de competências:

“o que os alunos devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)” (BNCC, 2017, p. 13).

Tal discussão tem sido proposta por vários teóricos que abordam a prática educativa e do que se torna imprescindível desenvolver no processo de ensino e de aprendizagem: **aprender a conhecer**, apontando para o interesse do estudante pelo conhecimento (conteúdos factuais); **aprender a fazer**, que mostra a coragem de arriscar, de executar, até mesmo de errar, na busca de acertar (conteúdos procedimentais); **aprender a conviver**, oportunizando o desafio da convivência, do respeito ao próximo e **aprender a ser**, que traz o objetivo de viver como o papel central do estudante como cidadão (conteúdos atitudinais) (ZABALA, 1998; ZABALA & ARNAU, 2009).

Por fim, um aspecto extremamente relevante também nesse ‘novo’ processo do binômio ensino e aprendizagem é compreendê-lo como constituído mutuamente – ou seja, o ensino e a aprendizagem enquanto aspectos indissociáveis – assim como são constituídas no estudante as dimensões cognitiva e afetiva. O objetivo é promover o olhar para o desenvolvimento global deste, pensando na complexidade de sua construção e desenvolvimento integral, de forma que o olhar centrado no estudante considere a sua singularidade e o respeito às diversidades.

1.7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As exigências cada vez mais complexas da sociedade, constituídas no tocante ao acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto às suas funções e a desafiam no sentido de se transformar constantemente, a fim de que o seu papel social seja cumprido. Conseqüentemente, essas exigências requerem professores cada vez mais engajados e competentes profissionalmente para responderem a elas.

Dessa forma, o currículo e a sua organização assumem-se como elementos de destaque, uma vez que eles revelam opções acerca de um determinado modelo de formação profissional caracterizado pelas articulações que se estabelecem, no seu interior, entre os saberes teóricos e os saberes práticos necessários à atividade do professor e ao desenvolvimento profissional cuja construção deve ser o objetivo de qualquer programa de formação.

É importante destacar que o saber do professor é, então, definido como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

No que se refere às políticas públicas de formação continuada para professores, essas têm se mostrado extremamente variáveis em termos de seus formatos curriculares (cursos de curta, média e longa duração, seminários, palestras, assessorias no contexto escolar, entre outros), concernentes à Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Decreto nº 8.752/2016), aos Parâmetros de Formação Docente (2014) e ao Plano Estadual de Educação (PERNAMBUCO 2015-2025, Lei nº 15.533/2015). Sejam as ações definidas pelos órgãos centrais das redes de ensino, sejam aquelas que são contextualizadas na escola, os desafios de organizar processos integrados, sistemáticos e que respondam ao projeto pedagógico das instituições escolares estão colocados.

Na perspectiva de um modelo de colaboração, considera-se a corresponsabilidade dos professores pela sua formação, a legitimidade das instituições de ensino superior na organização de uma formação centrada na escola, assim como a responsabilidade das secretarias de educação na elaboração de critérios e de parâmetros para a formação docente. Assim, ressalta-se que as ações de formação continuada contam com a colaboração dos diversos sujeitos do sistema educativo, orientados pelas necessidades formativas dos professores. Essa perspectiva supõe a escola como lócus privilegiado de formação e produção de conhecimentos.

Nóvoa (1997) destaca a necessidade de “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida” (p. 25).

Nessa dimensão, a formação de professores contribui para a consolidação de espaços institucionalizados de trabalho coletivo; para direcionamento de metas comuns, oriundas das necessidades da comunidade escolar definidas em seu Projeto Pedagógico e parametrizadas pelas diretrizes e políticas educacionais.

A práxis dessa formação concebe-se como um movimento dialético de ação-reflexão-ação transformada, sendo alimentada por posturas metodológicas que privilegiam procedimentos investigativos, reflexivos e colaborativos, ancorando-se no constante diálogo e partilha entre os entes envolvidos no decorrer do processo formativo. Dessa forma, os professores são compreendidos como sujeitos em transformação e transformadores da realidade e do contexto socioeducacional no qual estão inseridos.

Esse cenário instiga a qualidade dos processos formativos, seja na formação inicial ou continuada de professores. Tais processos devem ir ao encontro do perfil de professor do contexto atual em que se observam mudanças sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, entre outras, as quais demandam profissionais com competências que extrapolam o ato de “transmitir” conteúdos, que estejam abertos às inovações e às constantes aprendizagens, que respeitem as diversidades, que construam a partilha e o diálogo com seus pares, com seus estudantes, bem como com os demais agentes educativos, e que sejam voltados para a construção de um conhecimento holístico.

É possível perceber que os esforços empreendidos para a superação dos obstáculos para a formação de um profissional com o perfil descrito, ao mesmo tempo que se constituem como desafio, abrem horizontes para a construção de propostas curriculares formativas fundamentadas em outras lógicas para além da especialização disciplinar. A perspectiva do currículo, numa dimensão interdisciplinar na formação inicial e continuada dos professores, constitui-se como um desses horizontes em que os saberes se relacionam em constante diálogo.

A integração curricular tem sido recorrente nos atuais discursos que orientam as políticas e as práticas curriculares da Educação Básica do Brasil. Essa tônica é apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010) quando enfatiza que o trabalho do professor, que tem como um dos desafios a transposição didática, deve ser

pautado na perspectiva de integrar as diferentes áreas do conhecimento, articulando-as com os saberes e experiências dos estudantes. O propósito dessa abordagem é superar a compartimentação disciplinar que predominou, por muito tempo, como característica do trabalho pedagógico.

Tal como instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2015), entendemos que:

A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (p.4).
[...]

Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (p. 11).

Diante do exposto, a formação inicial e a formação continuada compõem momentos distintos do desenvolvimento profissional, mas, ao mesmo tempo, constituem um percurso de formação, se considerarmos a história de socialização profissional do professor.

1.8 AVALIAÇÃO DA, PARA E COMO APRENDIZAGEM

A avaliação é um dos elementos do processo de ensino e de aprendizagem, estando, por isso, intimamente ligada à trajetória escolar do estudante e do professor. Nessa perspectiva, a avaliação precisa ser tratada, por um lado, como um instrumento que acompanha a construção do conhecimento do estudante e, por outro lado, servir ao professor como orientação e direcionamento nos processos de (re)ensino, a partir dos resultados apresentados por eles no decorrer dos processos de construção de conhecimento.

Quando a avaliação é tratada numa perspectiva crítico-reflexiva, de forma processual e não apenas de mensuração de "quanto se aprende", considera-se o estudante em sua singularidade, oferecendo-lhe a oportunidade de construção do conhecimento de maneira integral. Ao ser compreendida como processo, a avaliação acompanha, conseqüentemente, a construção do conhecimento,

podendo ser considerada um recurso de ensino e aprendizagem para tomada de decisões a partir de seus resultados. Dessa forma, promove o desenvolvimento de um trabalho que oferece um ambiente que valoriza e apoia a equidade e a construção de processos cognitivos.

Quando o professor utiliza a avaliação como um processo de análise, tanto de sua prática pedagógica como dos caminhos utilizados pelos estudantes para aprender, elevando-se o patamar de compreensão sobre os resultados, passa-se a considerar as necessidades de ensino, tomando como base as reflexões alcançadas nos resultados avaliativos. Tal atitude leva os professores a construir instrumentos de avaliação mais coerentes e assertivos, conduzindo-os a decisões mais acertadas no que diz respeito à garantia das aprendizagens em sala de aula.

Nesse caso, mais importante que identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados: a abordagem seguida pelo estudante para chegar à resposta que ele nos propõe e o sentido do procedimento utilizado. Segundo Santos (2005), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz. Ela deve estar inserida no processo de aprendizagem do estudante para saber os tipos de avaliações que devem ser praticadas, as quais podem ser:

- I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos está sendo atingido durante todo o processo de ensino-aprendizagem;
- II. Cumulativa: permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e possibilita ao professor, por poder acompanhar o estudante dia a dia, usá-la quando necessário;
- III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem daquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o estudante não conseguiu aprender, replanejando suas ações, suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;
- IV. Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, sendo normalmente realizada durante o bimestre;
- V. Autoavaliação: pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.

É a partir dessa análise que a avaliação se constitui em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem e assume o

protagonismo devido. Bevenuto (2002) diz que avaliar é mediar o processo de ensino e aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada estudante em seus lentos ou rápidos progressos.

Portanto, ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos estudantes para, a partir daí, prover meios para sua recuperação e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim. Nessa direção, aparece a oportunidade de aprender com os resultados.

Em razão disso, sem dúvida, existe também, na avaliação, um processo de transferência de conhecimentos, quando o estudante, por sua vez, consegue aprender enquanto está sendo avaliado e o professor tem a oportunidade de guiar a aprendizagem desse estudante, enquanto ele cria suas respostas e trabalha de forma a compreender o que se espera dele nesse momento.

A Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, possibilita novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino e aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24 quando estabelece que “a verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para Vasconcelos (2005), deve-se distinguir avaliação de nota. A avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo, dessa forma, verificar os avanços e as dificuldades, e o que fazer para superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem deve buscar a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado com os estudantes nas diferentes áreas do conhecimento e só tem sentido se for encarada pela comunidade escolar como uma aliada tanto do desenvolvimento de cada estudante, como do alcance da consecução das metas de eficácia e qualidade fixadas pela unidade escolar ou pelos sistemas educacionais. Ela deve ser o resultado de uma análise crítica permanente da prática pedagógica, possibilitando a leitura e a compreensão do seu desenvolvimento.

É nessa perspectiva que a avaliação, no Currículo de Pernambuco, deve ser vista: como oportunidade de reflexão do fazer pedagógico, voltada para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

1.9 TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO

O Currículo de Pernambuco contempla temas sociais e saberes que envolvem várias dimensões, como: política, social, histórica, cultural, ética e econômica. Tais dimensões são necessárias à formação integral dos estudantes e afetam a vida humana em escala local, regional e global, trazendo temáticas que devem integrar o cotidiano da escola.

Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas, enquanto outros são sugeridos em diretrizes curriculares, ou mesmo, demandados pela própria comunidade educativa. O que os une é o fato de se relacionarem a diferentes componentes curriculares, garantindo uma abordagem interdisciplinar, transversal e integradora. Citamos alguns desses temas, entendendo que outros poderão ser acrescentados em função de novas demandas legais ou por escolha das próprias escolas, inserindo-os em seus projetos político-pedagógicos por meio de práticas educativas voltadas para a criação de uma cultura de paz.

Educação em Direitos Humanos - EDH (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A Educação em Direitos Humanos - EDH, alicerçada no respeito e proteção à dignidade da pessoa humana, compreende o conjunto de práticas educativas fundamentadas nos direitos humanos, tendo como objetivo formar o sujeito de direito. Nesse contexto, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, nas últimas décadas, assumiu a EDH como norteadora das políticas educacionais do estado de Pernambuco e pautou-a no compromisso pela construção de uma escola que se reconheça como espaço pleno de vivências de direitos, premissa fundamental para embasar as relações humanas que acontecem na escola em todos os seus âmbitos.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) prescrevem que, na Educação Básica, o

currículo poderá ser estruturado tomando por base a perspectiva disciplinar, transversal ou mista, fundindo disciplinaridade e transversalidade. Ao fazer a opção por tratar a EDH na perspectiva transversal, o estado de Pernambuco filia-se ao entendimento de que a cultura dos direitos humanos, conteúdo da EDH, não cabe apenas em um componente curricular, devendo, assim, ganhar espaço no conjunto dos componentes que compõem o currículo. Materializada na perspectiva transversal, a EDH fortalece os paradigmas da educação integral, considerando os estudantes em todas as suas dimensões. Além disso, sedimenta uma cultura de paz na escola, fundamentada na defesa e reconhecimento da igualdade de direitos, valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do estado e democracia na educação.

A escola, na perspectiva da EDH, deve desenvolver uma educação pautada em várias dimensões necessárias à formação cidadã: ciências, artes, cultura, história, ética, afetividade, entre outras. Assim, a escola é concebida como espaço sociocultural, lugar de convivência inclusiva, respeitosa e afetiva. O ambiente escolar deve proporcionar, também, uma convivência acolhedora, de autorresponsabilidade com o desempenho de cada estudante, de cada professor, consigo mesmo, bem como de cuidado com o outro, considerando a dignidade de todo ser humano.

Direitos da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 12.852/2013 - Estatuto da Juventude, Lei nº 13.257/2016 - Marco Legal da Primeira Infância, de 08 de março de 2016) - No campo da discussão dos Direitos da Criança e do Adolescente, o direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados, na primeira infância, devem ser prioridade nas políticas públicas. A criança tem, sobretudo, o direito a ter a presença da mãe, pai e/ou cuidador em casa nos primeiros meses por meio da licença-maternidade e paternidade concedida para cumprimento dos cuidados.

Por sua vez, o direito à educação deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes, observando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades por meio de uma preparação cultural qualificada, uma base científica e humana na perspectiva de contribuir para a superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas e culturais adversas. Nessa direção, situamos

também o Estatuto da Juventude, que vem corroborar a inserção social qualificada do jovem como lei complementar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, visando garantir direitos de quem tem entre 15 e 29 anos de idade. O Estatuto da Juventude propõe expansão das garantias dadas à infância e à adolescência, além da compreensão de que o jovem deve ser visto nas suas necessidades no momento presente e não *a posteriori*.

Desse modo, as aprendizagens essenciais devem ser contempladas, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias, e possibilitando às crianças, adolescentes e jovens o direito a uma educação de qualidade para que possam atuar socialmente na construção de um mundo mais justo, equitativo, democrático e humano.

O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa, sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem.

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003) - O envelhecimento é um fenômeno natural da condição humana. Para além da cronologia, há um conjunto amplo de aspectos que também configuram essa etapa do desenvolvimento humano: biológicos, culturais, históricos, psicológicos e sociais. Embora o envelhecimento humano seja uma condição natural, as representações e sentimentos são construídos socialmente.

Dessa forma, faz-se necessário que as escolas incluam, em suas práticas curriculares, ações que visem ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes que aproximem as gerações, estimulem os estudantes para o convívio, destituído de preconceitos, com pessoas idosas e sejam educadas para o envelhecimento humano. O objetivo é garantir o respeito, a dignidade e a educação ao longo da vida. Assim, no âmbito escolar, deve-se também reconhecer o protagonismo da pessoa idosa enquanto estudante e como sujeito que, munido de experiências e saberes, aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012, Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Programa de Educação Ambiental de

Pernambuco - PEA/PE 2015) - A Educação Ambiental é um processo contínuo, dinâmico, participativo e interativo de aprendizagem das questões socioambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental constitui uma das dimensões do direito ao meio ambiente equilibrado e sustentável, prioridade na garantia da qualidade de vida das pessoas por meio de concepções e práticas inter/transdisciplinares, contínuas e permanentes, realizadas no contexto educativo. Priorizando as questões ambientais, devemos despertar no estudante a importância de manter relações harmoniosas entre a sociedade e a natureza, preservando a biodiversidade e as culturas. É nessa perspectiva que as atividades educativas devem envolver a escola e a comunidade em seu entorno, refletir sobre atitudes de proteção e preservação da natureza, dialogando por meio dos diferentes componentes curriculares.

Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Esses temas apontam para abordagens na escola que proporcionem ao estudante ter uma compreensão sobre finanças e economia, consumo responsável, processo de arrecadação financeira e a aplicação dos recursos recolhidos como também sua importância para o valor social dos tributos, procedência e destinação. De modo geral, essas abordagens devem possibilitar ao estudante analisar, fazer considerações fundamentadas, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam a sua vida pessoal, familiar e da realidade social e, por conseguinte, compreender a cidadania, a participação social, a importância sobre as questões tributárias, o orçamento público, seu controle, sua execução e sua transparência, bem como a preservação do patrimônio público.

Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015) - essa temática deve ser trabalhada articulada a diferentes componentes curriculares, mas também no âmbito do currículo como um todo. Deve assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos na formação cultural, social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais da comunidade escolar na perspectiva da valorização

da diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção e afirmação de diferentes identidades.

É necessário que as práticas escolares contemplem nos seus currículos o ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas como forma de reconhecimento da contribuição que diversos povos deram para a história e cultura nacional. Desta maneira, será alcançada uma educação das relações étnico-raciais que respeite a diversidade brasileira e que busque a erradicação da desigualdade e discriminação, ensejando a construção de uma sociedade baseada no reconhecimento das diferenças e na verdadeira democracia racial.

Diversidade Cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Ao abordarmos a diversidade cultural, biológica, étnico-racial, devemos considerar a construção das identidades, o contexto das desigualdades e dos conflitos sociais. Este tema aborda a construção histórica, social, política e cultural das diferenças que estão ligadas às relações de poder, aos processos de colonização e dominação.

Este currículo propõe ações e práticas educativas que contemplem essa temática na sala de aula e em toda comunidade escolar para que se promova o combate ao preconceito e à discriminação. É importante, no contexto escolar, possibilitar a compreensão de que a sociedade humana, sobretudo a brasileira, é composta por vários elementos que formam a diversidade cultural e a identidade de cada povo e de cada comunidade. A partir dessa perspectiva, devem ser desenvolvidas atitudes de respeito às diferenças, considerando que a completude humana é construída na interação entre as diferentes identidades.

Relações de Gênero (Parecer CNE/CEB nº 07/2010, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Instrução Normativa da SEE nº 007/ 2017 e Portaria MEC nº 33/2018) - A relação de gênero é entendida como uma categoria de análise que ajuda a pensar a maneira como as ações e posturas dos homens e das mulheres são determinados pela cultura em que estão inseridos (SCOTT, 1990). Deve ser também compreendida como um conceito baseado em parâmetros científicos de produção de saberes que transversaliza diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar processos históricos e culturais que

classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino, essencial para o desenvolvimento de um olhar referente à reprodução de desigualdades no contexto escolar. A perspectiva da 'igualdade de gênero', no currículo, é pauta para um sistema escolar inclusivo que crie ações específicas de combate às discriminações e que não contribua para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade. Não se trata, portanto, de anular as diferenças percebidas entre as pessoas, mas sim de fortalecer a democracia à medida que tais diferenças não se desdobrem em desigualdades.

A garantia desse debate e a elaboração de estratégias de enfrentamento às diversas formas de violência são, portanto, direitos assegurados por lei. Esses são pautados em demandas emergenciais e que reafirmam a necessidade dos espaços escolares serem lócus de promoção da cidadania e respeito às diferenças. Para efetivar isso, é necessária a implementação de ações com a perspectiva de eliminar atitudes ou comportamentos preconceituosos ou discriminatórios relacionados à ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.

Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009) - Esse tema deve ser vivenciado por toda comunidade escolar de forma contínua e permanente, visando desenvolver práticas educativas, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, que respeitem a cultura, as tradições, os hábitos alimentares saudáveis e as singularidades dos estudantes. Perpassa pela valorização da alimentação escolar, o equilíbrio entre qualidade e quantidade de alimentos consumidos, além do estudo sobre macro e micronutrientes necessários para a formação do indivíduo.

Dessa forma, o currículo traz a educação alimentar e nutricional, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nas diferentes etapas de ensino, considerando o acesso à alimentação saudável como algo fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Nessa dimensão, é necessário que o currículo desenvolva a percepção de que uma alimentação adequada e saudável é um direito humano, e que seja adquirida e consumida garantindo a segurança alimentar e nutricional.

Educação para o Trânsito - (Lei nº 9.503/1997) - A alta incidência de violência no trânsito, inclusive com mortes, remete à necessidade de incentivar a conscientização por meio de um trabalho de educação para o trânsito, envolvendo valores e princípios fundamentais para um convívio social saudável: respeito ao próximo, solidariedade, prudência e cumprimento às leis. É preciso promover práticas educativas e intersetoriais que problematizem as condições da circulação e convivência nos espaços públicos desde a própria escola, seja no campo ou na cidade, para que se promova a convivência mais harmoniosa nos espaços compartilhados, de modo a incentivar uma circulação mais segura de forma eficiente e, sobretudo, mais humana.

A educação para o trânsito deve prever, no currículo da Educação Básica, a construção de valores direcionados ao comportamento respeitoso, ao cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, considerando o direito humano à vida, que se constitui no seu bem maior.

Trabalho, Ciência e Tecnologia (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Trazer essa temática para o currículo da Educação Básica contribui para a compreensão do Trabalho enquanto princípio educativo que envolve não só discussões acerca do mundo do trabalho, mas também acerca do desenvolvimento de capacidades humanas para transformação da realidade material, social. Relaciona-se ainda à compreensão da Ciência e Tecnologia enquanto dimensões capazes de provocar reflexões e intervenções sobre o mundo nos aspectos sociais e naturais sem perder de vista o caráter da sustentabilidade.

Nesse sentido, é fundamental que os currículos e as práticas dos professores promovam a pesquisa, como princípio pedagógico, associada a uma abordagem reflexiva dos conteúdos que considere a relação complexa entre os potenciais do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia para resolução de problemas, a ampliação da capacidade produtiva e empreendedora, bem como para a garantia de um espaço de reflexão e atuação crítica e ética sobre suas influências nos impactos ambientais e sociais.

É importante que o currículo da Educação Básica, ao abordar essa temática, promova uma reflexão sobre as diversas formas de trabalho, o uso das tecnologias, as suas respectivas funções e organização social em torno de cada

profissão, a contribuição dessas para o desenvolvimento da sociedade, bem como sobre as relações sociais e de poder que se estabelecem em torno do mundo do trabalho.

Saúde, Vida Familiar e Social (Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 7/2010, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A temática saúde é um conceito que nos remete não só a ausência de doença, mas, sobretudo, ao completo bem-estar que permeia as pessoas saudáveis. A concepção que se entende por saúde tem relações diretas com o meio cultural, social, político, econômico, ambiental e afetivo em que se vive. A visão histórica dos diversos significados de saúde também sofre variações ao longo do tempo. O currículo, ao desenvolver esse tema, deve considerar a saúde numa perspectiva mais ampla que envolve as várias dimensões do ser humano, tais como: saúde mental, comportamental, atitudinal, orgânica, física, motora, afetiva, sensorial, entre outras.

É necessário que a pessoa se perceba em sua multidimensionalidade e que a esfera da saúde seja reconhecida sob os diversos aspectos que envolvem uma vida saudável. O contexto político relativo a como a sociedade está organizada também interfere na dimensão da saúde do cidadão. A estrutura da saúde pública, o planejamento das cidades, o saneamento básico, o estilo de vida do/no campo ou da/na cidade, o sistema de transporte e habitacional, as relações familiares e sociais poderão interferir na saúde das pessoas. Esses aspectos devem ser considerados e refletidos no currículo de forma a levar os estudantes a compreenderem e buscarem um estilo de vida mais saudável.

Os temas integradores, acima abordados, além de estarem presentes em habilidades e competências de diferentes componentes curriculares, devem estimular o desenvolvimento de atividades para serem vivenciadas no contexto da escola, envolvendo todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo. Por isso, é necessário que se realize um trabalho interdisciplinar, motivador, inclusivo, resultando em uma experiência mais enriquecedora para os estudantes, os professores participantes e também toda a comunidade escolar.

1.10 O DOCUMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO

O currículo de Pernambuco tem por objetivo nortear as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. Está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, considerando a formação cidadã dos estudantes pernambucanos.

Constitui-se em documento orientador para a rede estadual, redes municipais e escolas privadas. Também é inspirador para as modalidades da educação básica, embora não contempladas diretamente nele. Essas, por suas especificidades e singularidades, deverão ter documentos curriculares específicos construídos em âmbito estadual e municipal.

Este volume, referente ao ensino fundamental, é formado pelos pressupostos teóricos, a apresentação da etapa e suas fases, introdução de cada área e seus componentes curriculares. Após a abordagem sobre cada componente, vem o seu respectivo organizador curricular que traz, na sua estrutura, os campos de atuação (para o componente Língua Portuguesa), a descrição das unidades temáticas (para os componentes de Educação Física, Língua Inglesa e Arte) e das práticas de linguagem (para os componentes Língua Portuguesa e Língua Inglesa), os objetos de conhecimento, os códigos e, por fim, as habilidades do Currículo de Pernambuco. Ao final de cada componente, encontram-se as referências bibliográficas.

No organizador curricular dos componentes do Currículo de Pernambuco, um código pode ser observado antes da descrição de cada habilidade. Foram utilizados os mesmos códigos da BNCC, entretanto, acrescentou-se PE ao final de cada código, indicando que a habilidade recebeu contribuição das redes públicas e/ou escolas privadas ou foi validada pelas mesmas. Assim, o código **EF 01 LP 01 PE** representa:

EF – Ensino Fundamental.

01 – 1º ano do ensino fundamental.

LP – Língua Portuguesa.

01 – Numeração da habilidade – primeira habilidade. Se tiver uma letra (X, Y Z, por exemplo) em vez de números, indica que esta habilidade não está presente na BNCC, sendo, portanto, exclusiva do Currículo de Pernambuco.

PE – As redes de ensino de Pernambuco realizaram alguma modificação nesta habilidade da BNCC ou validaram a mesma.

REFERÊNCIAS

1.11 REFERÊNCIAS

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos.** Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47- 51, jan.2002.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola.** Comitê de Desenvolvimento da Ciência da Aprendizagem, Comitê de Pesquisa da Aprendizagem e da Prática Educacional, Comissão de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.28.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 14, de 11 de novembro de 2015.** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei 11.645/2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº3, de 10 de março de 2004.** Estabelece Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004, Seção 1, p.11.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 14, de 06 de junho de 2012.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.18.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 8, de 06 de março de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.33.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.** Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação

básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código do Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, 17 de Junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, 1 de Julho de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União, 10/05/2016. Seção 1, p. 5-6.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 33, de 17 de janeiro de 2018.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.70.
- BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Educação. Ministério da Justiça. UNESCO. **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos**. Brasília, 2006.
- DELORS, J. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOODSON, I. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular (BCC)** para as redes públicas de ensino de Pernambuco, 2008.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Orientações Teórico- Metodológicas** para o Ensino Fundamental. 2008. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br>. Acesso em 10 de outubro de 2018.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Pernambuco**. Recife, 2012.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares na Sala de Aula**. Recife, 2013.
- PERNAMBUCO. **Lei Nº 15.533, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação 2015-2025. Pernambuco: Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 24/06/2015. Ano XCII, n. 117, p. 3-9.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Instrução Normativa SEE no. 007/2017**. Estabelece procedimentos e normas para a realização do Cadastro escolar e da Matrícula do(a) estudante, na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do estado de Pernambuco. Diário Oficial do Estado de Pernambuco de 19 de janeiro de 2018. Recife, 2018.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Padrões de Desempenho Estudantil**. Recife, 2014.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros de Formação Docente**. Recife, 2014.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Programa de Educação Ambiental de Pernambuco - PEA/PE**, Recife, 2015.
- PERRENOUD, P.. **Construir competências desde a escola**: trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática.**, e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.
- SILVA, G. N.; FELICETTI, V. L.. Habilidades e Competências na Prática Docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n.1, 2014.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

**ENSINO
FUNDAMENTAL**

2. ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS FASES

O ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, passou por muitas mudanças ao longo de sua história. Nesse sentido, foi criada a Lei nº 11.274/2006 (BRASIL, 2006), que dispôs sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental com matrícula obrigatória de crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade e, em 2010, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, trazendo orientações para os processos de (re)construção tanto dos currículos quanto dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas dos âmbitos estadual, distrital e municipal (BRASIL, 2010).

Por ser a etapa da educação básica de maior duração, atendendo crianças e adolescentes dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade, com especificidades diversas, físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais, dentre outras, o ensino fundamental sempre teve o desafio de proporcionar uma formação mais adequada aos estudantes. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), construída com participação das secretarias estaduais e da UNDIME, homologada em dezembro de 2017, trouxe grande contribuição ao indicar o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, orientando a elaboração dos currículos e ao que deve ser ensinado em âmbito nacional, resguardando as características sociais e regionais existentes nos contextos dos entes federados.

O Currículo de Pernambuco pretende, em consonância com a BNCC, garantir com qualidade o direito que todos os estudantes têm de aprender. Caminhando nesse sentido, no ensino fundamental – anos iniciais, busca-se, em diálogo com as experiências oriundas da educação infantil, dar continuidade às situações lúdicas e progressivas de aprendizagem. No tocante aos dois primeiros anos, o trabalho pedagógico dará ênfase aos processos de alfabetização sempre associados às práticas do letramento. Tais engajamentos devem ocorrer imbuídos da perspectiva de progressão do conhecimento e para favorecer a consolidação das aprendizagens anteriores e a “ampliação das

práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças”. (BRASIL, 2017, p. 57).

No ensino fundamental – anos finais, o perfil dos estudantes se modifica ainda mais. Além dos novos desafios relacionados às mudanças físicas e emocionais, recairá a responsabilidade de adaptação a um trabalho orientado por vários professores especialistas em suas áreas do conhecimento – ao contrário da fase anterior. É imprescindível que se retorne às aprendizagens adquiridas nos anos iniciais, resignificando-as e aprofundando-as. A seguir, procura-se discorrer melhor sobre as transições.

2.2 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

É indispensável articulação curricular entre todas as etapas da Educação Básica. Além de ser consenso entre os educadores, tal articulação é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010). Em seu artigo 24, a continuidade da educação infantil no ensino fundamental é proposta na perspectiva de reconhecer que os objetivos da formação básica das crianças, estabelecidos para a educação infantil, devem estender-se durante os anos iniciais do ensino fundamental. Tais objetivos devem promover, ainda, a ampliação e a intensificação gradativa do processo educativo. Isso favorece a possibilidade de assegurar um percurso contínuo de aprendizagens às crianças, conforme estabelece o artigo 29 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

No tocante a medidas com o intuito de articular a educação infantil com os anos iniciais do ensino fundamental, é importante o reconhecimento das aprendizagens da criança antes mesmo do seu ingresso no ensino fundamental, bem como a valorização do caráter lúdico na ação pedagógica. Além disso, a identificação das necessidades das crianças pode ajudar a escola a se transformar, a partir do momento em que ela percebe quem são essas crianças e de que forma é possível atender suas reais necessidades. Até porque, tanto na educação infantil quanto nos primeiros anos do ensino fundamental, as especificidades inerentes a ambas as etapas estão ligadas, sobretudo, ao

reconhecimento das especificidades da infância, tais como seus aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos, físicos, dentre outros.

É de uma concepção ampla de infância e de criança que se deve partir, quando se pensa na criação de um currículo ou de propostas pedagógicas para essas duas etapas, visto que o ciclo da infância não termina aos 6 anos de idade, momento no qual a criança ingressa no primeiro ano do ensino fundamental.

A ampliação das aprendizagens deve ser um contínuo na vida das crianças, sendo a transição para essa etapa de escolarização um momento especial. Nesta perspectiva, a articulação entre conhecimentos e vivências da escola e de fora da escola, tão presente nos campos de experiência da educação infantil, deve ser preservada e enfatizada no ensino fundamental, abrindo-se também espaço para as novas possibilidades de aprendizagens.

Ao longo dos séculos, a concepção de criança modificou bastante, inclusive expressando visões contraditórias a seu respeito. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, por exemplo, a criança era vista como fruto do pecado e, assim, deveria ser direcionada ao caminho do bem. Através desse pensamento, entendia-se que a formação moral e o direcionamento às aprendizagens deveriam ficar a cargo da igreja. É nesse momento que surge a explicação dos dois modos de atendimento aos quais se destinavam às crianças: um de caráter repressor e outro compensatório. É justamente nesse período que, para Kramer (2003), a criança ora é considerada ingênua, inocente e graciosa – daí a necessidade da paparicação –; ora compreendida como um ser imperfeito e incompleto – carecendo, por isso, passar pelo processo de moralização e de uma educação administrada pelos adultos.

Atualmente, a ideia de infância corresponde à consciência da singularidade infantil. É exatamente essa natureza singular que estabelece a diferença entre a criança e o adulto. A criança deve ser considerada como sujeito histórico e de direitos. É através das interações, das relações e das práticas cotidianas que ela vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva. A criança deve, ainda, ser compreendida como pessoa cidadã e ser respeitada em seus aspectos integrais. Para isso, a educação deve se pautar na perspectiva da formação humana, no exercício da cidadania e no direito de aprender. Cabe à escola proporcionar experiências no campo das interações e explorar a ludicidade nos processos de ensino e nas propostas de atividades cotidianas.

Assim, estará valorizando as características e vivências do trabalho oriundo da Educação Infantil – sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental –, com as quais as crianças já estão familiarizadas.

As etapas possuem, portanto, suas dinâmicas e proporcionam níveis de complexidade diferenciados. Isso considerando os desafios que se apresentam e se constituem como elementos impulsionadores do desenvolvimento da criança. Assim, torna-se natural que ocorram períodos de transição, possibilitando novas aquisições na construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das aprendizagens de forma progressiva (BRASIL, 2017). Nesse movimento, é imprescindível o entrelaçamento de professores, crianças e suas famílias. Caminhando nesse sentido, aumenta a possibilidade de se promover ações, esforços e sentimentos capazes de contribuir para uma vivência segura e tranquila dos processos educativos e das práticas pedagógicas.

A família possui um papel fundamental na transmissão de valores às crianças, até porque se constitui como importante grupo social no qual elas estão inseridas desde muito cedo. Desse modo, o ambiente familiar acaba possibilitando aprendizagens diversas, envolvendo desde a solução de conflitos e o controle das emoções até a manifestação de sentimentos proporcionados pela convivência e possibilidade de aprender com a diversidade humana – e com as situações adversas vividas no seio familiar. O apoio e participação da família são imprescindíveis tanto na educação infantil como no início do ensino fundamental e ao longo do mesmo. É indiscutível que as aprendizagens são mais facilmente consolidadas, nessas etapas da educação, quando se tem a família como aliada aos processos que visam à aquisição e ao desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas ao longo do percurso escolar.

2.3 A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

O processo de transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, da etapa do ensino fundamental, requer uma atenção cuidadosa para a sua especificidade, pois esta última deverá consolidar o caminho alicerçado na fase anterior. Reitera-se, portanto, a premência de uma formação para o respeito aos direitos humanos, à vida em comum, à coesão social, à cooperação, às

práticas cidadãs ativas e à solidariedade no convívio comunitário, por meio da articulação entre todas as etapas da educação, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, em seu artigo 29:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica. (BRASIL, 2010).

A fim de promover uma transição integrada dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, é necessário que este último se articule ao direcionamento didático-pedagógico norteador da etapa e da fase precedentes: educação infantil e anos iniciais, respectivamente. Também é imprescindível considerar as particularidades integrantes do amplo arcabouço conceitual e metodológico dos anos finais, no sentido de garantir um processo continuado e progressivo de construção das aprendizagens previstas para o ensino fundamental (AGUIRRE, 2017).

Isso requer a sistematização de conhecimentos no sentido de proporcionar oportunidades para a elaboração de conceitos e a preocupação com o desenvolvimento cognitivo que reconheça os aspectos objetivos e subjetivos da prática educativa, enfatizando as transformações que ocorrem e que caracterizam essa passagem como momento de reflexão e reorganização da vida dos estudantes, bem como a dos professores (BONDÍA, 2002).

A articulação entre essas fases é de grande importância e nela inclui-se, principalmente, a relação entre os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental, haja vista serem nestas fases que se intensificam as rupturas decorrentes do gradativo desenvolvimento da maturidade dos estudantes e a conseqüente e necessária adequação teórico-metodológica às capacidades cognitivas destes por parte da escola, por meio das práticas pedagógicas ali desenvolvidas (MESOMO, 2014).

Acompanhamos, nas últimas décadas, propostas de mudanças para o ensino fundamental em nosso país. Isso se deve à concepção desta etapa como um direito fundamental dos cidadãos, uma vez que, sob tais termos, constituiu-se em uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e

política. Percebe-se, desde então, que todos os cidadãos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para esta etapa da escolarização básica e de construir os valores, as atitudes e as habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

Na transição entre as fases inicial e final do ensino fundamental, há que se considerar uma série de aspectos que incidem nas relações entre estudantes e professores. Entre as transformações deflagradoras de mudanças nesses relacionamentos, está a aplicação mais frequente e sistemática de instrumentos avaliativos, a elevação do quantitativo de conteúdos, o acréscimo de componentes curriculares - com decorrente aumento no número de professores, bem como a redução do tempo de convivência entre estes e os estudantes. Como consequência de tudo isso, há um aprofundamento da impessoalização no trato entre os sujeitos envolvidos no ato de ensinar e aprender que apresenta, entre outros reflexos, um maior distanciamento físico e uma dificuldade de construir empatia recíproca.

Com isso, faz-se *mister* a delimitação, em termos de concepção e elaboração, de diretrizes educacionais específicas para os anos finais do ensino fundamental, no que diz respeito à articulação da intencionalidade pedagógica e à delimitação de procedimentos didáticos e avaliativos, num processo contínuo e progressivo das aprendizagens previstas para a trajetória escolar dos estudantes nesta fase. Para que ocorra uma transição integrada e qualificada entre essas fases, será necessário considerar as diversas particularidades conceituais e metodológicas dos anos finais do ensino fundamental, além das características do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, de modo a oportunizar o enriquecimento e a construção de aprendizagens previstas para esta fase.

O propósito do trabalho pedagógico será garantir a identificação dos saberes/conhecimentos escolares a serem sistematizados e que lhes são apresentados na fase a que acabam de chegar, realizando uma prática de ensino significativa para os estudantes em seu novo momento do processo educativo. Assim, poderão ser superados, entre outros, problemas, como a indiferença de muitos estudantes a conteúdos e eles expostos sem os valores do sentido e da representatividade para a sua vida.

Diante disso, é primordial a atenção, o zelo e a aproximação entre professores e educandos, considerando a integralidade da relação entre esses sujeitos, uma vez que a familiarização com novos professores e novas dinâmicas, novos conteúdos e componentes curriculares constituir-se-á em aspecto relevante para o sucesso da transição entre as fases que compõem o ensino fundamental e para a própria aprendizagem, desenvolvimento, construção de habilidades e competências. Os afetos precisam ser garantidos nesse momento da vida escolar do estudante, já que sua convergência com os aspectos conteudísticos e cognitivos serão bastante relevantes na construção da aprendizagem.

Os processos de ensino-aprendizagem como ato contínuo, nos quais se insere o estudante dos anos finais do ensino fundamental, deve ter em conta uma perspectiva dialética e dialógica, além de observar as experiências vivenciadas nos espaços coletivos da escola. Para tanto, é preciso considerar o caráter progressivo entre as habilidades e competências já construídas e as que serão desenvolvidas, pois esse caráter progressivo corrobora a ideia de que o trabalho pedagógico deve acontecer de forma contínua e sem rupturas, garantindo aos estudantes um tempo maior de convívio escolar, mais oportunidades de aprender e, assim, assegurando-lhes uma construção de aprendizagem significativa e mais sólida.

REFERÊNCIAS

2.4 REFERÊNCIAS

AGUIRRE, K. C. **A transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**: o que diz a produção nacional. 2017. 24f. Graduação (Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul), Chapecó, UFFS, 2017.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n.19, jan/fev/mar/abr 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei nº11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a LDB, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

KRAMER, S. **A Política do Pré-Escolar no Brasil**: A arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MESOMO, O. L. C.; PAWLAS, N. O. **Articulação entre as duas etapas do ensino fundamental**: anos iniciais (5º ano) e anos finais (6º ano). Unicentro, Paraná, 2014



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

ENSINO FUNDAMENTAL
ÁREA DE LINGUAGENS

3. ÁREA: LINGUAGENS

Composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, a área de linguagens mobiliza conhecimentos e competências que contribuem não apenas para a compreensão de como nós nos constituímos sujeitos e construímos nossas subjetividades, mas também de como agimos e transformamos o outro e o mundo social do qual fazemos parte. Trata-se, portanto, de uma área marcada por aspectos plurais e dinâmicos, em consonância com os traços caracterizadores do século XXI.

Nesta direção, tomamos a linguagem como capacidade humana de articular e produzir significados e, ainda, como atividade interativa e dialógica (dizer é sempre de alguém para alguém, carregado de intencionalidades), desenvolvida por sujeitos sociais (em constante construção) em diferentes esferas discursivas. Os sentidos produzidos pela linguagem se expressam por meio de palavras, imagens, sons, gestos e movimentos, que se realizam em cada componente curricular. Bakhtin (2011, p. 261) afirma que “todos os diferentes campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Sendo assim, a linguagem torna-se o eixo integrador entre os componentes curriculares da área.

Partindo desse pressuposto, o Currículo de Pernambuco objetiva trazer para o cotidiano escolar a dimensão discursiva e pragmática das diferentes formas de linguagem (artística, icônica, corporal, verbal, simbólica), a fim de que o estudante reflita e as use como meio de compreender a realidade e intervir nela. Nesse aspecto, recomenda-se criar situações de aprendizagens que oportunizem os estudantes a produzir sentido, expressar-se, colocar-se como protagonista, uma vez que a linguagem é por si só carregada de intencionalidade, ponto de encontros e também de desencontros, de acertos e desacertos.

Cabe aos professores da área, nos processos de ensino-aprendizagem, mostrar de forma significativa e contextualizada que as linguagens se complementam e são de fundamental importância, conforme defende Geraldini (1997), no desenvolvimento de qualquer sujeito e na apropriação – por ele – de conceitos essenciais para compreender o mundo e nele agir.

Em outras palavras, a finalidade da área de linguagens para o Ensino Fundamental é contribuir para a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes, a participação na vida social e a capacidade de intervir e transformar o meio em que vive, tendo como “matéria-prima” as diferentes linguagens. Além de possibilitar o contato com diversas culturas, promovendo vivências que propiciem, por um lado, experiências em diferentes campos da atividade humana e, por outro, o diálogo entre as várias linguagens em suas mais diversas formas de manifestações e produção de sentido com vistas à construção de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e inclusiva.

Assim, é de crucial importância que o estudante do Ensino Fundamental domine a especificidade de cada componente curricular sem perder, contudo, a visão do todo e a perspectiva interdisciplinar da área. É também essencial a sua percepção de que as diferentes linguagens expressam uma visão particular da realidade, residindo, na perspectiva interdisciplinar, a oportunidade de exercer a multiplicidade de olhares. A ideia, na verdade, é tecer uma grande rede de conexões entre as habilidades e competências dos componentes, articulando as especificidades ao que é comum, como também conectando as aprendizagens às necessidades afetivas e socioculturais dos estudantes, às diversidades cultural e linguística e aos aspectos do mundo contemporâneo.

Considerar essas diversidades é alinhar-se ao modelo de sociedade no qual nós estamos inseridos (sociedade da informação e comunicação, extremamente tecnológica e globalizada). No cenário em que as tecnologias digitais ocupam papel de destaque e as interações entre os sujeitos ocorrem em espaços cada vez mais globalizados, colaborativos, instantâneos, multissemióticos (diferentes signos e linguagens) e multimidiáticos, cabe à escola incorporá-las em suas práticas pedagógicas, haja vista a convivência dos jovens com as mesmas. Deste modo, é importante que a instituição escolar os conscientize de que muito mais que consumidores/usuários das diferentes linguagens, eles precisam ser protagonistas das suas ações na vida pessoal e coletiva. A Base Nacional Comum Curricular/BNCC ratifica essa perspectiva ao afirmar que

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estéticas e políticas desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos.

(...) Eis, então, a demanda que se coloca para escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produção, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC (...), mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.66-67).

A escola, como espaço de concretização de práticas socioculturais e curriculares, não pode atuar na contramão dessas tecnologias, dificultando sua viabilidade, bem como ignorar a sua importância nos avanços da aprendizagem, postula Rojo (2013). Cabe a ela, portanto, apoiar para que os usos das tecnologias digitais da informação e comunicação/TDIC ocorram de forma efetiva, crítica, reflexiva e ética.

Por fim, faz-se necessário ainda destacar que a subjetividade, aqui concebida na perspectiva benvenistiana (BENVENISTE, 1991), merece amplo espaço para discussões, visto que ela é uma particularidade dessa área do conhecimento, haja vista as expressões das diversas linguagens mudarem de acordo com o tempo, a história, a situação de uso, a cultura. Nos diversos contextos de uso e de análise da linguagem, é preciso que os estudantes reflitam, sistematicamente, sobre como, quando, por que e, principalmente, para que as ações com a linguagem (CASSEB-GALVÃO; NEVES, 2017). Assim, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental, os objetos de conhecimentos e as práticas culturais próprias da área de linguagens devem favorecer o conhecimento e a experimentação dessas práticas em diferentes contextos (inclusive o digital/virtual), com diferentes finalidades, considerando a multiplicidade de letramentos, especialmente o letramento impresso/da letra.

Já nos anos finais, deve-se ampliar não apenas os usos/as interações, mas também os modos e contextos de produção e colaboração, assumindo uma perspectiva analítica, responsiva, criativa e crítica, além de respeitosa diante da diversidade de saberes, culturas e identidades, contemplando as dez Competências Gerais da BNCC, bem como as seis Competências Específicas da Área de Linguagem para o ensino fundamental.

3.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas

neste documento, a área de linguagens tenciona garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

REFERÊNCIAS

3.2 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CASSEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. H. M. (Orgs.). **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

3.3 LÍNGUA PORTUGUESA

3.3.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Definir os conhecimentos escolares, os conteúdos/objetos de ensino a serem estudados em um componente curricular, sua relação com outras áreas de conhecimento, assim como seus objetivos, metodologia e organização depende de várias perspectivas e finalidades. Com o componente Língua Portuguesa não poderia ser diferente. A esse respeito, duas perspectivas, pelo menos, são consideradas relevantes por Soares (1998): a sociopolítica – que evidencia os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais envolvidos no trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa – e a linguística que, por sua vez, evidencia as concepções de linguagem que norteiam o ensino e a aprendizagem desse componente curricular historicamente valorizado na escola. Já em relação ao escopo, objetiva-se propor um currículo atualizado com as pesquisas mais recentes da área, coerente com as necessidades da sociedade contemporânea e comprometido com a formação de sujeitos críticos, éticos, responsáveis, respeitosos consigo e com o outro e defensores dos direitos humanos.

Coerente com tais perspectivas, este documento assume, portanto, a concepção de língua enquanto forma de interação social, logo uma atividade de intervenção, produção de sentido, meio de atuação e de exercício de poder, resultante da visão sociodiscursiva de linguagem. Por conseguinte, “todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais de carne e osso, que mantêm algum tipo de relação entre si e visam a algum objetivo em comum” (MARCUSCHI, 2008, p. 23), ou seja, ao usar a língua (seja falando ou escutando, lendo ou escrevendo) o fazemos intencionalmente para agir sobre o outro e no mundo – dimensão que precisa ser discutida no ensino de Língua Portuguesa.

Em razão disso, o texto, nos diferentes modos ou semioses em que é realizado – compreendido, nas palavras de Marcuschi (2008, p.72), como “resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona e não uma simples refração ou reflexo do mundo” – é o próprio lugar da interação e, na perspectiva pedagógica, deve ser o centro dos processos de ensino e aprendizagem,

relacionando-se ao seu contexto de produção e circulação, como preconiza a própria BNCC:

O texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividades (...). Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (2017, p.65)

Exatamente pelo fato de a linguagem envolver aspectos pragmáticos (contextos, intenções, interlocutores, suporte) e ser variável, novas formas de interação e de representação estão sendo possíveis. Até porque os usos e as necessidades com a linguagem não ocorrem da mesma forma em todos os tempos e espaços nem com as mesmas conexões e adaptações em razão, inclusive, da pluralidade cultural e da diversidade de condições de ordem tecnológica. Nessa direção, com as atividades sociais se diversificando e se transformando, novos contextos são criados, novos gêneros textuais surgem ou são modificados a fim de que novas exigências sejam atendidas.

3.3.2 MULTIMODALIDADE, MULTISSEMIOSES E MULTILETRAMENTOS: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Diante de uma sociedade cada vez mais digital, midiática e globalizada, ler/escutar, produzir textos (orais ou escritos; verbais ou não verbais) e analisar a língua têm tido outras implicações e complexidades (contribuir virtualmente para a construção da pauta de um jornal televisivo, por exemplo), exigindo, por sua vez, uma reorganização dos nossos hábitos e posturas diante das múltiplas linguagens e das formas de explicar/entender a realidade, pois os gêneros textuais são cada vez mais multimodais e hipermidiáticos. Logo, não é mais suficiente se ater, apenas, à escrita manual e impressa nem a recursos linguísticos e leituras lineares, visto que interagimos diária e intensamente com e por meio de vídeos, áudios, imagens, textos em movimento etc. dentro de uma multiplicidade de cultura e linguagem.

No que diz respeito aos conceitos de multimodalidade e multissemiose, estes são, de acordo com Dionísio e Vasconcelos (2013), entendidos como atributos dos gêneros textuais, visto que qualquer texto em que mais de um modo (escrita, voz, imagem, gestos, som, cores, tamanho, disposição gráfica, efeitos visuais etc.) se combinem intencionalmente para produzir sentido se constitui num artefato multimodal ou multissemiótico. Nessa perspectiva, os recursos semióticos – termo que representa esses modos e sua integração com as modalidades sensoriais (visual, auditiva, olfativa) – são elementos estruturadores dos eventos e textos multimodais.

Cabe destacar que justamente a simbiose entre a multiplicidade de linguagens e de culturas configura o que se denomina hoje por multiletramentos², os quais apresentam, segundo Rojo (2012), algumas características essenciais: mais do que interativos, são colaborativos; transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das ferramentas, das ideias, dos textos etc.); são, sobretudo, híbridos, com fronteiras tênues, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Portanto, na visão de Vóvio (2008 *apud* BUNZEN; MENDONÇA, 2013, p. 178), “as práticas de letramento não são unidades observáveis de comportamento, uma vez que elas também desenvolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais”.

Com a ampliação do conceito de letramento, o uso e o domínio das tecnologias para participação nas práticas sociais do mundo digital, incluindo não apenas o computador, mas também os diferentes objetos multimidiáticos – denominado de letramento digital – surgem como uma necessidade sem volta até mesmo porque essa realidade já está presente nas salas de aula. Desse modo, interagir colaborativamente, acionando diferentes linguagens ou mídias e dialogando com diferentes culturas de forma ética, criativa e significativa requer, minimamente, uma formação, inclusive, institucionalizada, especialmente por que ser conhecedor e usuário desses textos multimodais e hipermediáticos não significa, necessariamente, ser capaz

² Perspectiva cunhada e defendida pela primeira vez, em 1996, em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (formados por pesquisadores dos letramentos de diferentes países). No manifesto, o grupo defendia que era papel da escola assumir os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea e de incluir em seus currículos a diversidade de culturas existentes dentro das salas de aulas.

de expressar-se adequadamente, exercer protagonismo e autoria, resolver problemas e produzir conhecimento, atuar como curador e lidar crítica e responsabilmente com os conteúdos que circulam na *web*.

A partir da compreensão dessas novas terminologias, e dos novos gêneros textuais que circulam nos meios de comunicação – sejam eles analógicos ou digitais –, os processos de leitura e produção de textos alteram-se. Inicialmente, autor e leitor estão em constantes permutas, visto que as práticas de linguagem, dispostas em novos suportes midiáticos (computador, celular etc.), são controladas pelos dispositivos interativos. Além disso, as relações entre essas práticas de linguagem se efetuam ao mesmo tempo, requisitando a mediação do professor no que se refere às adequações discursivas, aos propósitos comunicativos, ao nível da linguagem em relação ao contexto/interlocutores, e à dimensão ética e responsável na interação com novos textos em ambientes digitais/virtuais e em relação ao aglomerado de informações disponíveis.

3.3.3 AS FINALIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Conceber a linguagem como forma de interação, o texto como evento que realiza conexões entre vários elementos e a aprendizagem da língua como expansão da capacidade de interlocução, considerando a pedagogia dos multiletramentos, implica deslocar tal ensino, centrado em conteúdos gramaticais e de reconhecimento de signos e regras desvinculados das práticas de linguagem, e realocá-lo no âmbito da compreensão do funcionamento da língua, das suas variações, das atividades de construção de sentidos, da relação existente entre as modalidades (oral e escrito) e das práticas de linguagem. Isso não sugere que seu caráter sistêmico deve ser ignorado, mas que esse caráter deve ser visto e estudado reflexivamente e a serviço dos usos e da produção de sentido.

Em outras palavras, os conhecimentos sobre as diferentes linguagens, sobre a língua, sobre os gêneros textuais, sobre a norma-padrão devem ser mobilizados em favor da ampliação do repertório dos estudantes, das capacidades de leitura, produção e reflexão sobre as linguagens, do desenvolvimento da fruição e da apreciação estética e do trato com o novo e o

diferente, visando a possibilitar a participação desses atores nos mais diferentes campos de atividade humana, conforme assinala a BNCC (2017).

3.3.4 EIXOS ESTRUTURANTES: AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Assim como na Base Nacional Comum Curricular/BNCC e em documentos curriculares estaduais anteriores (BCC, OTM, PCE³), os objetos de conhecimento e as habilidades, neste currículo, estruturam-se dentro das práticas de linguagem: leitura/escuta, produção escrita, oralidade e, agora, multissemiótica e análise linguística/semiótica (que envolve os conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita, a norma padrão, os aspectos textuais, discursivos, gramaticais, os modos de organização e os elementos de outras semioses, entre outros). Desse modo,

[...] a língua somente poderá ser entendida como uma ação contextualizada e historicamente situada; sempre inserida numa situação particular de interação e, portanto, nunca inteiramente despregada das condições concretas de uma determinada prática social, não podendo, assim, ser avaliada senão em situação. (BCC, 2008, p. 67).

Dentro da concepção de língua aqui defendida, as práticas de linguagem/os eixos de ensino se materializam em práticas historicamente situadas/contextualizadas, isto é, em campos/esferas discursivas; relacionam-se às práticas de uso e reflexão, e são influenciadas pelas condições de produção e recepção dos textos.

No eixo da Leitura, o foco recai sobre a interação ativa entre leitor/ouvinte/espectador e os textos, tanto na modalidade escrita quanto oral, além dos recursos semióticos de diferentes esferas discursivas, com a finalidade de proporcionar o contato dos estudantes com diferentes experiências leitoras e estratégias de leitura para torná-lo um leitor proficiente e crítico. Trata-se, portanto, de uma prática social que implica, necessariamente, a compreensão na qual a construção de sentido vai se constituindo antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997), e pelo estabelecimento do profícuo diálogo e da negociação entre os interlocutores.

³ As siglas referem-se, respectivamente, a Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de PE, Orientações Teórico-Methodológicas e Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de PE.

Nessa perspectiva, ensinar a ler é mostrar aos estudantes que é preciso considerar os contextos de produção (inclusive a literária) em que as interações sociais acontecem, bem como reconhecer a importância das culturas do escrito e interpretar imagens e recursos semióticos que constituem muitos gêneros digitais. É concorrer para o desenvolvimento da capacidade de relacionar textos e diferentes linguagens, além de permitir a interação com variadas crenças, valores, concepções, conflitos, subjetividades e identidades, possibilitando o autoconhecimento e o desenvolvimento de uma postura respeitosa diante daquilo que é diferente, entre outros aspectos.

Para tanto, é imprescindível disponibilizar para os estudantes, ao longo da educação básica, o contato sistemático com uma variedade de gêneros, exemplares de textos, suportes, procedimentos de leitura, contextos de produção, visando, essencialmente, a (1) reconstruir e avaliar as condições de produção e recepção dos textos de diferentes gêneros e esferas discursivas, como também a textualidade – organização, progressão temática, estabelecimento de relações entre as partes do texto –; (2) avaliar criticamente as temáticas tratadas e a validade das informações e dados; (3) compreender os efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; (4) selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses e (5) envolver-se pela leitura de textos literários, textos de divulgação científica e textos jornalísticos.

O eixo da produção textual compreende as práticas de linguagem relativas à interação por meio de textos escritos, orais e multissemióticos com diferentes propósitos comunicativos e nos diversos campos de atividade humana, em função dos quais o sentido para o que se escreve é construído.

Produzir linguagens significa produzir discursos. É dizer algo para alguém, de uma determinada forma, num contexto. As escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado (BRASIL, 1997). Dessa forma, a produção e recepção de textos passam a preocupar-se com os contextos (finalidades, interlocutores, suportes, recursos) e com os processos de produção (planejamento, textualização e revisão, reescrita/edição), corroborando com a concepção de língua enquanto sistema forjado histórica e socialmente pela ação dos usuários

e de produção de texto enquanto processo/ lugar de interação e não mero produto.

As estratégias didáticas com esse eixo devem iniciar sempre com propostas de produção de textos (orais e escritos) significativas e contextualizadas. Com base em Beaugrande, Marcuschi (2008) defende que a situacionalidade é um critério da textualidade importante, tanto para interpretação como para orientação da produção textual; inclusive, deve ser considerada para avaliação do texto: revisão, reescrita e edição.

Isto posto, é preciso oportunizar os estudantes a vivenciar esse jogo complexo de produção de sentido e assumir-se como autor/coautor dos discursos, sendo capaz, sobretudo de (1) analisar os diferentes contextos e situações sociais nos quais os textos são produzidos e sobre as diferenças – em termos formais, estilísticos e linguísticos – que tais contextos determinam; (2) relacionar diferentes textos; (3) selecionar os procedimentos de escrita adequados aos contextos de produção, além das informações, dados, argumentos e outras referências a serviço do projeto textual; (4) textualizar, ou seja, organizar as informações e progressão temática, estabelecer relações entre as partes do texto, usar – a serviço do projeto textual e da produção de sentido – os recursos linguísticos e multissemióticos mais apropriados e (5) empregar, de acordo com o contexto de interação, os aspectos notacionais e gramaticais.

O eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem na modalidade falada da língua em situações de uso oral da linguagem. Nesse sentido, ensinar a oralidade implica conceber a língua oral como objeto autônomo de ensino (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010), considerando as dimensões discursivas e materiais pertinentes a essa modalidade, com destaque para o “como dizer e o que se tem a dizer”, bem como refletir linguisticamente em torno dessa modalidade em diversos contextos de interação, principalmente, em situações mais formais do que aquelas já vivenciadas pelos estudantes. O ensino e a aprendizagem da oralidade como prática social visam a desenvolver capacidades de ação linguístico-discursivas e a ampliar o repertório e a visão de língua dos falantes, o domínio da variedade padrão, a compreensão das relações entre fala e escrita, o sucesso escolar dos estudantes, a superação de preconceitos, entre outros. Logo, o estudo das características e finalidade dos

diferentes gêneros textuais orais e seus modos de realização será objeto central desse eixo, sem perder de vista a oralização de textos escritos, que, diferentemente da oralidade, trata-se de uma forma de atividade com o apoio do texto escrito.

A realização do trabalho pedagógico com a oralidade na escola e a formação de estudantes competentes linguisticamente também na modalidade oral da língua compreende (1) analisar os diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que tais contextos determinam; (2) compreender textos orais; (3) produzir textos orais pertencentes a gêneros orais diversos e (4) compreender os efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e, especialmente, (4) estabelecer um ambiente favorável à manifestação dos pensamentos, dos sentimentos e das identidades, acolhendo as diferenças.

Por fim, **o eixo da Análise linguística/semiótica**, assim como já consolidado em documentos anteriores, vincula-se à perspectiva do uso-reflexão-uso⁴ da língua e a serviço das práticas propostas nos eixos de Oralidade, Leitura e Produção de textos. A finalidade é que os estudantes reflitam sobre as diferentes possibilidades e recursos da língua na produção de sentido e adequado ao contexto de interação.

Esse eixo contempla a análise e reflexão sobre os textos orais, escritos e multissemióticos, envolvendo os conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita, a norma padrão, os aspectos discursivos, textuais, gramaticais, os modos de organização linguística (fonética, fonológica, conhecimentos grafônicos, ortográficos e lexicais, morfossintática, semântica e pragmática), além dos elementos de outras semioses. Sempre no intuito da produção e compreensão de sentidos materializados nos mais diversos gêneros textuais.

Com relação à composição dos textos multissemióticos/multimodais, a semelhança da BNCC (2017), este documento também orienta quanto ao estilo e formas de organização das linguagens que os integram. O eixo de reflexão

⁴ Perspectiva apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa os quais conceberam que tanto o ponto de partida quanto a finalidade do ensino da língua é a produção/compreensão dos discursos (usos). Assim, as atividades didáticas precisariam ser organizadas em função da análise das produções (seja no papel de leitor e/ou produtor de textos) e do próprio processo de produção.

sobre a língua e outras semioses contempla análise e avaliação sobre as inter-relações provenientes entre: a) as imagens visuais estáticas (cor, intensidade, foco, profundidade, plano/ângulo/lado), b) as imagens dinâmicas e performances (movimento, duração, sincronização, montagem, ritmo, tipo de movimento) e c) música (instrumentos, timbres, melodia, harmonia, ritmo). Esse tratamento das multimodalidades e multissemoses em textos que integram o mundo contemporâneo exigem práticas de compreensão e produção que corroboram para o multiletramento.

Na inter-relação com os demais eixos, o trabalho com a análise linguística/semiótica, priorizando os conhecimentos significativos para o cotidiano dos usuários da língua, precisa ser organizado partindo de uma abordagem epilinguística para a metalinguística. Compreendendo a epilinguística como “a prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações” (FRANCHI, 2006 *apud* BAGNO, 2010, p.94); enquanto a metalinguística (do grego *metá*: do outro lado de, para além de) são aplicadas “para designar o conjunto de recursos fonomorfo sintáticos e lexicais que, acionados pela semântica e pela pragmática, usamos para nossa interação sociocomunicativa com os outros seres humanos no mundo” (BAGNO, 2010, p.88). Essa abordagem visa favorecer uma pedagogia de reflexão sobre as várias possibilidades de operacionalizar os recursos expressivos presentes nos textos escritos e orais (incluindo os multimodais).

Por entender que os eixos apresentados se materializam em práticas de linguagem situadas, tais eixos se articulam com a categoria campos de atuação, sinalizando, conforme dito anteriormente, para a necessidade de contextualizar os estudos sobre a língua, isto é, essas práticas são próprias de situações da vida em sociedade, devendo ser postas, portanto, em contextos significativos para os estudantes.

Cabe destacar que os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas e procedimentos em cada uma das esferas discursivas, além de assumirem a função de organizar os conhecimentos sobre a língua e outras linguagens (função didática), considerando que as fronteiras entre os campos

mostram-se tênues, permitindo o trânsito de gêneros textuais e a intersecção de diferentes maneiras.

Para tanto, tal qual a BNCC, cinco campos foram selecionados – campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública – considerando a importância deles para o uso da linguagem dentro e fora da escola, para o exercício da cidadania, para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, para elaboração/consolidação de um projeto de vida e sociedade, para apreciação/fruição estética e simbólica da linguagem, para o exercício da empatia e do diálogo, entre outras dimensões formativas não menos importantes.

No quadro abaixo, são apresentados a distribuição dos campos nas etapas do ensino fundamental e uma breve caracterização dos mesmos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

ANOS INICIAIS	ANO FINAIS	CARACTERIZAÇÃO
Campo da vida cotidiana		Refere-se à participação em práticas de leitura próprias de atividades vivenciadas no âmbito doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Refere-se à ampliação e à diversificação das práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento e valorização das manifestações artístico-literárias que possibilitem experiências estéticas, intencionando, principalmente, a formação do leitor-fruidor.

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Refere-se à participação em práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, visando a uma melhor compreensão e apropriação dos objetos de estudo, a partir, especialmente, da elaboração de textos-síntese. Ao mesmo tempo em que se desenvolvem procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e de informações e formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas.</p>
<p>Campo da vida pública</p>	<p>Campo Jornalístico-midiático</p>	<p>Refere-se ao trato da informação e opinião que estão no centro dessa esfera. A proposta é promover uma formação que considere as causas e conseqüências de fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha, a proliferação do discurso de ódio e <i>fake news</i> e o apelo ao consumo a partir da sensibilização para os fatos que acontecem na comunidade, na sociedade e no mundo e que afetam a vida das pessoas.</p>
	<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Refere-se à ampliação e à qualificação da participação dos estudantes nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, pretendendo a promoção da consciência de direitos, da valorização dos direitos humanos e da construção de uma postura ética e responsável diante do outro.</p>

3.3.5 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE ALFABETIZAR LETRANDO

A concepção de língua explicitada neste documento norteará a educação infantil e todo o ensino fundamental, tendo repercussão direta no

processo de alfabetização das crianças. Tal processo deve ser sistematizado nos 1º e 2º anos do ensino fundamental e consolidado nos três anos seguintes.

Logo, se a língua é considerada como um processo de interação entre os seus usuários, na sala de aula, ela não pode ser vista como um código pronto, acabado e fechado em si mesmo. As práticas de ensino/aprendizagem não devem se restringir a atividades de repetição, de memorização e de regras. A língua precisa ser compreendida como um sistema em funcionamento, cujo desafio é proporcionar situações de ensino que proporcionem às crianças atividades de desafios, que as levem a refletir sobre como esse sistema funciona, de modo a compreendê-lo e usá-lo nas práticas de linguagem onde ele, sujeito atuante através da linguagem, está inserido socialmente.

Partindo dessa ótica, o foco de ensino da alfabetização precisa estar centrado em atividades que deem conta dessas práticas de linguagem, ou seja, na formação de um usuário da língua que começa a perceber como esse sistema funciona; na formação do leitor e produtor de textos escritos e orais, mesmo que ainda não tenha a autonomia da leitura e escrita formais, tendo o professor inicialmente como leitor e escriba; e na formação dos falantes e produtores de textos que usam a língua de forma adequada em vários contextos interacionais.

Conforme orienta a BNCC no ensino fundamental – anos iniciais, os componentes curriculares precisam tematizar diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos dessa fase, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017, p. 65.).

Para garantir a inserção da criança nessa cultura letrada, é fundamental que o processo de alfabetização aconteça tendo como ponto de partida os gêneros pertencentes aos campos de atuação da sua vida cotidiana e de práticas efetivas de linguagem presentes, inicialmente, nos campos artístico-literário e da vida cotidiana que fazem parte do seu dia a dia. Essa inserção pressupõe a prática de *alfabetizar* e *letrar*, tornando o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita uma aprendizagem significativa, até porque frases,

palavras, sílabas, não existem fora dos textos com os quais a criança interage diariamente.

Para melhor entender a relevância da prática de alfabetizar letrando, partiu-se da ideia defendida por Soares (2008) de que *alfabetizar* significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita. Enquanto *letrar*, para a autora, significa levar ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever. Uma criança letrada é uma criança que tem as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes/portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. Logo, alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever, levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

Portanto, esse documento assume a ideia de alfabetizar e letrar, simultaneamente, tendo em vista que ensinar a ler e escrever não é sinônimo de decodificar e codificar apenas, porque a escrita alfabética não é um código, mas um sistema notacional em funcionamento. Qualquer aprendiz de uma escrita alfabética, criança ou adulto, para aprender as convenções desse sistema (aí incluídas as relações letra-som), precisará dar conta de uma tarefa conceitual: compreender como o sistema funciona. Isso pressupõe desvendar dois enigmas básicos: descobrir o que a escrita nota ou “representa” e descobrir como a escrita cria essas notações ou “representações” (FERREIRO, 2003).

Nesse contexto, as crianças em processo de alfabetização precisam saber notar, escrever, bem como saber o que essa notação/escrita representa – partindo das práticas de linguagem que desenvolvem. Saber apenas codificar e decodificar palavras, frases ou textos não dá conta da inserção nessas práticas. É necessário conhecer a diversidade de textos que percorrem a sociedade, suas funções, intencionalidades, especificidades e as ações necessárias para interpretá-los e produzi-los. Logo, ao assumir em sala de aula a perspectiva de alfabetizar letrando, o professor promove o acesso à vivência de práticas de uso da leitura e da escrita, ajudando o estudante a, ativamente, reconstruir essa invenção social que é a escrita alfabética.

Essa ideia parte do princípio de que, através do desenvolvimento da consciência fonológica⁵, o estudante será ainda capaz de identificar que as unidades das palavras podem se repetir. E se modificar, de forma reflexiva, em diferentes palavras de forma reflexiva. Portanto, a consciência fonológica está intimamente relacionada com a aprendizagem da leitura e da escrita, e ambas não existem fora de seus usos no cotidiano. Crianças que têm a consciência fonológica dentro de contexto de uso de língua podem ser leitores e produtores de forma autônoma – objetivo principal da perspectiva de alfabetização e letramento.

Entretanto, para atingir esse objetivo, a sala de aula precisa ser o espaço em que os textos circulam e norteiam todo o trabalho da alfabetização durante toda a etapa do ensino fundamental - anos iniciais. Através de listas de palavras de um mesmo campo semântico (brinquedos, jogos prediletos, comidas preferidas, personagens de livros e gibis, nomes dos estudantes da classe, frutas etc.), das parlendas e de outros gêneros dos vários campos de atuação, os estudantes podem ampliar suas concepções e progredir tanto na aquisição da base alfabética, como na compreensão de outros aspectos (as relações som/grafia, regularidades e irregularidades ortográficas, a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos etc.). Para isso, os gêneros que circulam no cotidiano das crianças, como bilhetes, cartas, diários, receitas culinárias, listas, *playlists*, dentre outros, precisam ser tratados como objeto de análise e de estudo, constantemente, no trabalho de alfabetização.

Sistematizar a aprendizagem da apropriação do sistema de escrita também é fundamental na perspectiva da alfabetização e letramento, porque ao se "assumir, aqui, potencialmente, a língua como ação e interação não está se ignorando o seu caráter sistemático" (PERNAMBUCO, 2012). Nesse sentido, os professores precisam auxiliar os estudantes a compreender/analisar/refletir sobre os pedaços sonoros e escritos das palavras. Isso não significa usar métodos fônicos ou treinar a produção de fonemas num mundo sem textos e sem práticas de leitura. Ou seja, não se trata de apresentar fonemas para que

⁵Consciência Fonológica está aqui sendo compreendida como a capacidade metalinguística, consciente de perceber que os discursos que se produzem são constituídos por um conjunto de frases, que podem ser divididas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas.

os estudantes memorizem isoladamente os grafemas que correspondem a eles na língua.

Como o aprendizado do sistema de escrita alfabética é, acima de tudo, conceitual, os estudantes precisam manipular/montar/desmontar palavras, observando suas propriedades, quantidade e ordem de letras, letras e pedaços de palavras que se repetem – e que têm som idêntico ou diferente –, num processo constante de reflexão sobre o sistema de escrita. Ou seja, é preciso alimentar, no processo de alfabetização, a reflexão sobre as palavras, observando, por exemplo, que há palavras maiores que outras, que algumas palavras rimam, que determinadas palavras têm padrões silábicos, "pedacinhos" iniciais semelhantes, que aqueles "pedacinhos" semelhantes se escrevem muitas vezes com as mesmas letras – e outras vezes, não –, dentre muitas reflexões possíveis.

Por meio do gênero textual lista, a lista de nomes de colegas, por exemplo, as crianças podem observar que há sons semelhantes, como em Brás, Brena, Bruna, Beatriz; mas que também há pequenas diferenças no som inicial dos nomes elencados. Ou seja, elas precisam perceber/refletir que todos os pedaços começam com a letra "b", mas que também aparecem – nos mesmos pedaços – sons diferentes, padrões silábicos diferentes. Dessa forma, as crianças aprendem, simultaneamente, palavras com vários padrões silábicos no início dos nomes: **Brás** (CCVC), **Bre**/na (CCV), **Be**/a/triz (CV), porque é assim que eles aparecem em textos reais e não através da memorização de famílias silábicas.

Observa-se, no exemplo dado acima, que a atividade proposta para desenvolver a consciência fonológica permitiu sistematizar o trabalho de apropriação do sistema de escrita alfabética em um contexto de uso, porque se originou a partir do gênero *lista dos nomes dos colegas da classe* – um gênero usado no cotidiano e que tem significado para as crianças. A partir de lista de nomes, podem ser trabalhados sons iniciais, mediais e finais, rimas, dentre outros aspectos da apropriação. É possível também manipular letras e sons desses nomes em caça-palavras, em palavras cruzadas, por exemplo; inserindo, assim, as crianças em práticas de linguagens significativas, através de atividades de sistematização para a apropriação do sistema alfabético da escrita, logo, alfabetizando e letrando, utilizando-se da prática de escrita em situações

reais de interação, nesse caso, a elaboração de uma lista da turma; o que contempla uma prática significativa de aprendizagem.

Isso implica dizer que o ensino sistemático das correspondências som-grafia é fundamental para que os estudantes adquiram cedo a autonomia na leitura e na escrita. Ou seja, o aprendizado dos aspectos convencionais envolve também a memorização dessas relações, as quais são imprescindíveis para o processo de aquisição do sistema alfabético da escrita e para garantir a autonomia do leitor e do produtor de texto. A ideia defendida aqui é de que o desenvolvimento de tais habilidades aconteça partindo de práticas efetivas de linguagem, para que as crianças entendam que o sistema alfabético de escrita que estão aprendendo é o mesmo usado em suas práticas de linguagem nos meios sociais onde elas precisam aprender a atuar e interagir.

Conforme já salientado, a orientação estabelecida na BNCC é que a sistematização da alfabetização aconteça nos dois primeiros anos de escolaridade. Ou seja, que, ao final do segundo ano, as crianças estejam com a consciência fonológica desenvolvida, sendo capazes de estabelecer a relação letra/som de forma convencional – ainda que com ortografia não totalmente adequada às normas estabelecidas –, e inseridas no mundo letrado dos campos de atuação e dos gêneros adequados ao seu nível de escolaridade e a práticas de linguagem do seu cotidiano.

De forma conclusiva, os Parâmetros da Educação Básica de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2012) definem alfabetização como um processo discursivo, no qual leitura, oralidade, escrita e apropriação do sistema de escrita se apresentam num *continuum* de práticas de linguagem; um processo pelo qual se adquire uma tecnologia, a escrita alfabética, e habilidades em prol do ler e escrever. E isso tudo envolve compreensão do alfabeto, memorização das convenções entre letra e som, bem como seu traçado. Portanto, letramento é a articulação efetiva entre a tecnologia da escrita frente às situações de leitura e produção de textos reais, garantindo, assim, a inserção da criança no mundo de multiletramentos do qual ela faz parte ativamente.

Já dizia Freire (2001) que aprender a ler e escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica, vinculando linguagem e realidade. Ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.

Portanto, o objetivo da escola durante todo o processo de alfabetização é oferecer condições para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas, de modo a responderem adequadamente às demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita.

3.3.6 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AMPLIAÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIODISCURSIVAS

Por sua vez, o trato com a língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental respalda-se na ampliação, complexificação e maior criticidade das situações comunicativas já vivenciadas em direção a novas experiências com a linguagem, sem desconsiderar, especialmente, no 6º ano, os conhecimentos já constituídos, a ludicidade e o aspecto pragmático dado ao ensino da língua nos anos iniciais, visando, ao mesmo tempo, fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes nas práticas de linguagem, assim como atenuar o impacto exercido nos estudantes pela transição entre uma etapa e outra do ensino fundamental. Outro aspecto a ponderar é a diversificação dos interlocutores com quem os estudantes têm contato, especialmente, nos campos de atuação jornalístico-midiático e da vida pública.

Cabe destacar, diante dos multiletramentos e da multiculturalidade da sociedade pós-moderna, que as habilidades de leitura e produção com o hipertexto passam a ter destaque nas atividades com a Língua Portuguesa nos anos finais, mas sem perder de vista as habilidades já consagradas para o impresso. E, mesmo que o universo digital seja bastante familiar às novas gerações de estudantes, é igualmente fato que a escola deve orientar e promover atividades que mobilizem conhecimentos para uma melhor interpretação, uso e interação por meio das mídias.

Por outro lado, é consenso que a escola constitui – para grande parte da população brasileira – a principal e, muitas vezes, o único meio de acesso ao conhecimento sistematizado, acrescentando, dessa forma, sua responsabilidade no sentido de assegurar e fornecer a todos os recursos essenciais para plena inserção na vida social, econômica e cultural do local em que vivem. Nessa direção, no que tange ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais, compete à escola empregar métodos, estratégias e recursos que melhor atendam às características cognitivas e culturais dos estudantes.

3.3.7 A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM VIÉS METODOLÓGICO

Conforme já sinalizado neste documento, o ensino da Língua Portuguesa parte do princípio de que a língua é um objeto de interação social. Essa concepção se concretiza na sala de aula através de sequências didáticas que favoreçam atividades de leitura, voltadas para a interação de autores/leitores, buscando a construção de sentidos de textos lidos/ouvidos e/ou sinalizados, atividades de produção de textos orais e escritos, compreendidos enquanto propostas de produção de sentidos previamente definidas, em que alguém diz alguma coisa para alguém.

Tomando por base esse viés sócio interacionista, as atividades planejadas, especialmente nos **anos iniciais do ensino fundamental**, para a apropriação do sistema de escrita, para a sistematização de conhecimentos linguísticos e gramaticais partem de práticas sociais efetivas de leitura, da escrita e da oralidade, para que os estudantes compreendam que a língua que estão estudando é a mesma que usada nas diversas esferas sociais onde eles circulam e interagem.

Nesse contexto, vale salientar, que os estudantes que ingressam no ensino fundamental, são crianças de 06 anos, oriundas da educação infantil, que tem como eixos estruturadores as interações e as brincadeiras. Conforme orienta o Currículo de Pernambuco, à luz da BNCC, é imprescindível promover a integração entre cada etapa da educação básica, para que não existam rupturas entre as mesmas. Essas crianças, embora estejam inseridas socialmente em contextos de letramento e tenham vivenciado as múltiplas linguagens, encontram muitos desafios na apropriação de conhecimentos relativos à língua. Nesse sentido, atividades planejadas para a apropriação do sistema de escrita e a consolidação do processo de alfabetização e letramento podem ter na dimensão lúdica ancorada, sobretudo, nos eixos estruturantes e integradores uma possibilidade de atenuar e superar tais desafios.

Atividades de jogos e brincadeiras, além de minimizar essa ruptura, fortalecem a ação pedagógica em dois aspectos: a) promovem aprendizagens diferenciadas, porque possibilitam ao professor dinamizar suas aulas, estimulando o interesse e a participação dos estudantes, tornando as aulas mais atraentes e interessantes; b) criam possibilidades de aprendizagem dinâmica e

de qualidade, uma vez que a criança terá a oportunidade de aprender brincando, possibilitando o ensino prazeroso e a aprendizagem significativa, condizente com a sua realidade. Isso é possível porque estão, nas brincadeiras, as formas mais autênticas de se relacionar, de interagir com o outro e de se apropriar do mundo, dos conhecimentos. Portanto, o estímulo encontrado no lúdico estabelece a integração dos conteúdos escolares ao cotidiano dos estudantes.

Considerando que as crianças, em processo de alfabetização, precisam entender e usar a representação fonética e gráfica de muitos caracteres/sons e usá-los em palavras e textos do seu cotidiano, a perspectiva do lúdico torna-se um facilitador desse processo ensino- aprendizagem, dada a complexidade de abstração e representação de tais conhecimentos. Brincadeiras/jogos, como por exemplo, bingo de letras, bingos de sons, cruzadinhas, jogos de rimas, dominós diversos, jogos de análise fonológica, são importantes instrumentos para o aprendizado da língua, porque levam os estudantes a pensar nas palavras em sua dimensão não só sonora, gráfica, mas também semântica.

Portanto, jogos e brincadeiras devem ser usados para fazer com que a criança reflita, ordene, desorganize, desmonte e remonte o mundo a sua maneira. Na ação de brincar, ela tem oportunidade de aprender regras, normas, valores e também conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais nas mais diversas formas de conhecimento. O lúdico também favorece a autoestima e a interação entre os pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas das crianças em sala de aula.

Através da brincadeira e de jogos tanto impressos quanto digitais, as crianças vão construindo seu aprendizado, entretanto, essas atividades devem ser planejadas, diversificadas, e ter como objetivo principal o amplo desenvolvimento da criança, em todas as dimensões humanas, sejam essas biológicas, motoras, cognitivas, afetivas, social, ética, entre outras.

Por outro lado, embora a inserção de atividades lúdicas nos **anos finais do ensino fundamental** esteja presente em muitas estratégias didáticas e seja, sobretudo, significativa para os processos de interação e socialização, contribuindo para a ampliação e o aprofundamento das habilidades e competências já consolidadas pelos estudantes ou em via de consolidação como também para aproximar e fortalecer os vínculos (entre) professor e estudantes,

faz-se necessário, nesta etapa da educação básica, desenvolver metodologias, práticas e ações pedagógicas que visem à promoção e ao fortalecimento da autonomia, do caráter crítico e investigativo, da fluência e, especialmente, do protagonismo sem perder o foco na formação de leitores e de produtores de textos (orais e escritos) aptos a exercerem sua cidadania e humanidade plena e conscientemente.

Pela natureza dos objetos de conhecimentos e habilidades selecionados para os anos finais, e ainda pelo contexto social em que os estudantes estão inseridos (de alta modernidade), professores e estudantes precisam conceber os processos de ensino numa perspectiva colaborativa, interdisciplinar, desvinculada da memorização e transmissão de conteúdos, portanto, centrada nas aprendizagens e na busca de novas formas de interação entre todos os atores sociais (estudantes, professores, familiares, comunidade etc.).

Nessa direção, as pedagogias da autonomia⁶ e do protagonismo⁷ se empenham em garantir diálogos entre as culturas locais dos estudantes (presentes na escola) e a cultura valorizada por ela, entre as diferentes linguagens e modos de representar a realidade, entre os diferentes papéis exigidos por uma sociedade altamente tecnológica, midiática e semiótica, contribuindo para a formação de sujeitos, primeiramente, corresponsáveis por suas aprendizagens e desenvolvimento e, conseqüentemente, autônomos, solidários, participativos e éticos.

A Língua Portuguesa, nesse contexto, através das práticas de linguagem juntamente com diferentes estratégias, procedimentos e condições de produção, efeitos de sentido, de articulação entre os recursos linguísticos e semióticos etc., possibilita a construção e expressão das diferentes identidades, para inserção e participação social, para o projeto de vida, para o fortalecimento de posturas e espaços democráticos, para leitura crítica e plurissignificativa da realidade e dos

⁶ Prática que respeita, na visão freireana, a cultura e os conhecimentos empíricos e subjetivos dos estudantes, visto que são sujeitos sócio-histórico-culturais, visando a uma melhor integração entre o SER e o SABER dos educandos. Arelada à ética e à dignidade do ser, a autonomia do estudante respalda-se na concepção de que “formar é muito mais do que treinar o educando no desempenho de destreza”. (FREIRE, 1997, p.3).

⁷ Concebida como ação educativa que possibilita aos estudantes se envolverem em atividades direcionadas a soluções de problemas reais com liberdade e compromisso, tornando-se personagens principais nas soluções de problemas da escola, da comunidade e até da sociedade. Por sua vez, essa atuação coopera para a construção da autonomia, autoconfiança e autodeterminação, culminando na construção de identidades e do projeto de vida (COSTA, 2018).

bens simbólicos e culturais, entre tantos outros aspectos, uma vez que, segundo Antunes (2004), a língua se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos.

3.3.8 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais e previstas neste documento e às competências específicas da área de linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

3.3.9 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O Currículo de Pernambuco, no componente de Língua Portuguesa, ensino fundamental, organiza-se estruturalmente por quatro práticas de linguagens: leitura, produção de texto (orais e escrito), oralidade e análise linguística/semiótica. As práticas de linguagem estão intrinsecamente ligadas aos cinco campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo de atuação na vida pública, campo jornalístico-midiático, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário, conforme explicitado anteriormente. Esses campos possibilitam a atuação do sujeito nas práticas sociais que se realizam nos gêneros textuais. Entretanto, nem os campos de atuação nem os gêneros são engessados, podendo um gênero textual migrar de um campo de atuação para outro, dependendo de sua funcionalidade e de suas especificidades.

Nessa perspectiva estrutural, as práticas de linguagem, por sua vez, articulam-se aos objetos de conhecimento e suas habilidades específicas e todos apontando para as competências gerais e específicas. O presente documento divide-se também por ano (com organizadores do 1º ao 9º ano de escolarização). A opção por essa organização objetiva facilitar a leitura, a interação e o manuseio do documento pelo professor, mas, especialmente, facilitar a identificação da progressão de conhecimentos em cada ano e o modo como as habilidades foram agrupadas e selecionadas para propiciar o desenvolvimento das competências do componente curricular, da área e, principalmente, das competências gerais. No tocante às habilidades, as mesmas

são codificadas por etapa (EF-Ensino Fundamental), ano (do 1º ao 9º), Componente Curricular (LP), número da habilidade e PE (validadas por Pernambuco), por exemplo: EF01LP02PE (Ensino Fundamental, 1º Ano, Língua Portuguesa, Habilidade 02) ou mesmo EF69LP02PE (Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, Língua Portuguesa, Habilidade 02).

Nos organizadores, as habilidades se encontram distribuídas nos seguintes blocos: 15 – Habilidades progressivamente trabalhadas do 1º ao 5º ano e sua complexidade se dará pelo trabalho com os gêneros e as necessidades do público alvo, destacando que as mesmas devem ser introduzidas no 1º ano e consolidadas até o 5º ano; 12 – Habilidades progressivamente trabalhadas no 1º e 2º anos, relativas a práticas de linguagem específicas do processo de alfabetização; 35 – Habilidades progressivamente desenvolvidas do 3º ao 5º ano, devem consolidar o processo de alfabetização e letramento em todas as práticas de linguagem.

De igual modo, as habilidades dos anos finais se apresentam da seguinte forma: 69 – habilidades progressivamente construídas do 6º ao 9º nas quais a progressão se estrutura, principalmente, por meio do aprofundamento cognitivo da ação pretendida, da complexidade dos gêneros e dos textos e do grau de autonomia e independência dos estudantes no desenvolvimento das mesmas; 67 – para as habilidades que precisam ser desenvolvidas nos 6º e 7º anos, assim como o bloco – 89 – para as habilidades que devem ser trabalhadas nos 8º e 9º anos. Estas últimas articuladas àquelas (6º ao 9º). Há também, nesses organizadores, habilidades específicas para cada ano e que igualmente abordam o conhecimento de forma gradativa.

Em síntese, a progressão, na abordagem de cada habilidade, pode se dar (1) pela complexidade do texto e do gênero; (2) pelo foco dado ao letramento da letra e ao letramento digital; (3) pelo uso mais ou menos frequente dos textos; (4) pela abordagem das regularidades da língua para as irregularidades; (5) pelo grau de autonomia do estudante; (6) pelo tratamento dado ao conteúdo – mais ou menos complexo, aprofundado, ou próximo à realidade cotidiana dos estudantes etc.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Protocolos de leitura	(EF01LP01PE) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, em situações significativas, percebendo a relação da leitura para a vida.
		Decodificação/ Compreensão de leitura	(EF12LP01PE) Ler palavras novas em pequenos textos, com precisão na decodificação e compreensão, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização em práticas de linguagem situadas (texto de tradição oral como cantigas regionais e nacionais, poemas, letras de músicas etc.), que proporcione a reflexão sobre o sistema de escrita.
		Formação de leitor	(EF12LP02PE) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01PE) Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano, nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e que os gêneros possuem funções sociais relacionadas aos campos de atuação nos quais circulam.
		Estratégias de leitura	(EF15LP02PE) Estabelecer expectativas em relação à leitura (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte, o assunto, bem como sobre recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

			(EF15LP03PE) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados.	
			(EF15LP04PE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens, etc.), em textos multissemióticos e multimodais.	
			(EF12LPX01PE) Inferir informações implícitas em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados	
			(EF12LPW02PE) Inferir o sentido de palavras de acordo com o contexto, em textos lidos e/ou ouvidos.	
			(EF12LPY03PE) Identificar ideia central/intenção do autor, em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.	
			(EF12LPZ04PE) Estabelecer relação títulos/textos.	
	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura		(EF12LP04PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
				(EF01LP16PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização a sua finalidade.
		Leitura de imagens em narrativas visuais		(EF15LP14PE) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, expressões faciais, cores, proporção, profundidade, brilho, posição das personagens, dentre outros recursos), destacando semelhanças e diferenças entre os gêneros.
		Compreensão em leitura		(EF12LP08PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			<p>(EF12LP09PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
			<p>(EF12LP10PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
	Campo das práticas de estudo e pesquisa		<p>(EF12LP17PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
	Campo artístico-literário	Apreciação estética/Estilo	<p>(EF12LP18PE) Apreciar e comentar poemas e outros textos versificados, observando rimas, jogos de palavras, recursos gráficos, sonoridade e aliterações, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo, fruição e seus efeitos de sentido.</p>
		Formação do leitor literário	<p>(EF15LP15PE) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>
		Leitura colaborativa e autônoma	<p>(EF15LP16PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, atentando para seus aspectos linguístico-estilísticos.</p>
		Apreciação estética/Estilo	<p>(EF15LP17PE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos, compreendendo os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p>

		Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EF15LP18PE) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02PE) Escrever, espontaneamente, ou por ditado, pequenos textos (listas, trecho de parlendas, estrofe de uma cantiga, receitas, títulos, legendas, dentre outros), de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03PE) Observar escritas convencionais, comparando-as as suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças em listas (de nomes de colegas, de frutas, de brinquedos, textos de tradição oral, dentre outros), que possibilitem a reflexão sobre o sistema da escrita.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03PE) Transcrever textos breves, ou trecho significativos de textos longos, mantendo suas características, respeitando o limite das margens e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras, pontuação, acentuação, letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros aspectos relevantes.
	Campo da vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF01LP18PE) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
(EF12LP05PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico, considerando a situação comunicativa, a finalidade do texto, bem como semelhanças e diferenças entre os gêneros.			

	Campo da vida pública		(EF12LP11PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita compartilhada	(EF12LP12PE) Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP22PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Campo artístico-literário		(EF01LP25PE) Planejar e produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09PE) Expressar-se em situações de intercâmbio oral (exposição de resultados de pesquisas, participação em debates, apresentação de livros lidos, apresentar poemas em saraus, oralização de textos produzidos para programa de rádio, de textos regionais dentre outros), com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta Atenta	(EF15LP10PE) Escutar/visualizar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11PE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas adequadas de tratamento de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12PE) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz em situações comunicativas.
		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13PE) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	Campo da vida cotidiana	Oralização de texto literário	(EF01LP19PE) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, textos poéticos de autores locais e regionais, com entonação adequada e observando as rimas.
		Produção de texto oral	(EF12LP06PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente e/ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, relato de experiência, seminário, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Campo da vida pública	Produção de texto oral	(EF12LP13PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

	Campo artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19PE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais (contos, cordéis, cantigas, parlendas) lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto	(EF15LP05PE) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema) pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06PE) Reler e revisar o texto produzido, individualmente ou com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para ajustá-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de texto	(EF15LP07PE) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização da tecnologia digital	(EF15LP08PE). Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos (folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos/grupos, entre outros próximos realidade/necessidade dos estudantes), explorando os recursos multissemióticos disponíveis, individualmente e/ou com colaboração de colegas e do professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04PE) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, partindo de leitura/escrita de pequenos textos de tradição oral regionais ou outros, que favoreçam para a compreensão da relação existente entre fala e escrita e das diversas situações de comunicação.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05/PE) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, através da exploração de textos de tradição oral, listas, textos genuínos do repertório local, atentando para o interesse temático dos estudantes, explorando a comparação reflexiva entre as palavras (correspondência som/ letra, Quantidade/qualidade de letras, ordem das letras, etc.).

			(EF01LP06PE) Segmentar, oralmente, palavras em sílabas em situações significativas de leitura, como uso de cantigas, parlendas de repertório local e nacional, dentre outros gêneros próximos do dia a dia dos estudantes.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07PE) Identificar fonemas e sua representação por letras, a partir de textos conhecidos dos estudantes (slogan, manchetes, propagandas, textos de tradição oral, listas, receitas, dentre outros).
			(EF01LP08PE) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, em situações de leitura e escrita de textos diversos.
			(EF01LP09PE) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a partir de textos conhecidos (crachás, listas dos nomes da sala, de objetos do mesmo campo semântico, parlendas, cantigas, dentre outros), que favoreçam a análise da relação fonema-grafema.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10PE) Nomear as letras do alfabeto, compreendendo a ordem das letras, através de práticas de ler e escrever textos (listas dos nomes dos colegas da classe em ordem alfabética, por exemplo), que contribuam para a relação existente entre leitura e escrita.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11PE) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva maiúsculas e minúsculas, em atividades de leitura e escrita de material impresso e digitais com os diversos tipos de letras, livros, revistas, jornais impressos e digitais e textos escritos em sala de aula), favorecendo a análise e reconhecimento dos contextos de uso dos diferentes tipos de letras.
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12PE) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, a partir de textos escritos, percebendo, progressivamente, que fala e escrita possuem critérios diferentes para segmentar palavras.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13PE) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a partir de textos conhecidos, de forma articulada com as práticas de leitura e da escrita.

		Pontuação	(EF01LP14PE) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas (de forma introdutória), e seus efeitos na entonação e na produção de sentidos nos textos.
		Sinonímia e antonímia Semântica	(EF01LP15PE) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), a partir das práticas de leitura.
	Campo da vida pública	Forma de composição do texto	(EF12LP15PE) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em práticas de leitura e análise de textos publicitários, apoiando-se no grau de complexidade dos referidos textos e o nível de autonomia a ser conquistado pelos estudantes.
			(EF12LP16PE) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, apoiando-se no grau de complexidade dos referidos textos e o nível de autonomia a ser conquistado pelos estudantes.
	Campo da vida cotidiana		(EF01LP20PE) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, considerando a complexidade dos textos e a autonomia dos estudantes.
			(EF12LP07PE) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24PE) Identificar, analisar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, considerando a complexidade dos textos e a autonomia dos estudantes.
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26PE) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, através de leituras colaborativas, mediadas pelo professor.

2º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Decodificação/compreensão de leitura	(EF12LP01PE) Ler palavras novas em pequenos textos, com precisão na decodificação e compreensão, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização em práticas de linguagem situadas (texto de tradição oral como cantigas regionais e nacionais, poemas, letras de músicas etc.) que proporcione a reflexão sobre o sistema de escrita.
		Formação de leitor	(EF12LP02PE) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses da comunidade local.
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01PE) Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano, nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destina e que os gêneros possuem funções sociais relacionadas aos campos de atuação aos quais circulam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02PE) Estabelecer expectativas em relação à leitura que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como aquilo que se destaca no texto, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03PE) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF15LP04PE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens, etc.), em textos multissemióticos e multimodais.
	(EF12LPXP01PE) Inferir informações em textos lidos e ouvidos e/ou sinalizados.		

			(EF12LPW02PE) Inferir o sentido de palavras de acordo com o contexto em textos lidos e/ou ouvidos.	
			(EF12LPY03PE) Identificar ideia central/intenção dos autores dos textos lidos e ouvidos.	
			(EF12LPZ01PE) Estabelecer relação título/ texto.	
	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura		(EF12LP04PE) Ler em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
				(EF02LP12PE) Ler com autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, destacando semelhanças e diferenças nesses gêneros, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização a sua finalidade.
		Leitura de imagens em narrativas visuais		(EF15LP14PE) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, expressões faciais, cores, proporção, profundidade, brilho, posição das personagens, dentre outros recursos) destacando semelhanças e diferenças entre os gêneros.
		Compreensão em leitura		(EF12LP08PE) Ler em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotelegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF12LP09PE) Ler em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, articulando imagens, texto verbal, cores entre outros recursos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			

			(EF12LP10PE) Ler em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa		(EF12LP17PE) Ler em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e sua funcionalidade.
		Imagens analíticas em textos	(EF02LP20PE) Reconhecer, com a ajuda do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas (gráficos, tabelas, planilhas), em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
		Pesquisa	(EF02LP21PE) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Campo artístico-literário		Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18PE) Apreciar e comentar poemas e outros textos versificados, observando rimas, jogos de palavras, recursos gráficos, sonoridade e aliterações, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo, fruição e seus efeitos de sentido.
		Formação do leitor literário	(EF15LP15PE) Reconhecer que os textos literários, tanto em versos quanto em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, atentando para seus aspectos linguísticos e poéticos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17PE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos, compreendendo os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18PE) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos..
		Formação do leitor literário	(EF02LP26PE) Ler com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03PE) Transcrever textos breves ou trechos significativos de textos longos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, acentuação, letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros aspectos.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01PE) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, observando seus usos na produção de sentidos.
	Campo da vida cotidiana	Escrita compartilhada	(EF12LP05PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico, considerando a situação comunicativa, a finalidade do texto, bem como semelhanças e diferenças entre os gêneros.
		Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13PE) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando semelhanças e diferenças, sua funcionalidade e a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP14PE) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita compartilhada	(EF12LP11PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação.	

			(EF12LP12PE) Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		Escrita compartilhada	(EF02LP18PE) Planejar e produzir, individual e coletivamente, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero e seus efeitos de sentido, considerando a função social, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF02LP22PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Escrita autônoma	(EF02LP23PE) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27PE) Reescrever de forma criativa, com a ajuda do professor textos narrativos literários lidos pelo professor, construindo adequadamente os elementos da narrativa (personagem, tipo de narrador, espaço, tempo, enredo) tanto nos textos em prosa quanto em verso, atentando para os princípios da textualidade.
	Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula
Escuta atenta			(EF15LP10PE) Escutar/visualizar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Características da conversação espontânea			(EF15LP11PE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas adequadas de tratamento, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12PE) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, dentre outros.
		Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13PE) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF12LP06PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente e/ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Produção de texto oral	(EF02LP15PE) Cantar e interagir com cantigas e canções do seu contexto cultural, obedecendo ao ritmo, tempo e à melodia.
			(EF02LP19PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF12LP13PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas na comunidade local, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando as características dos gêneros, a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	

	Campo artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19PE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais (contos, cordéis, cantigas, parlendas) lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto	(EF15LP05PE) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06PE) Rer e revisar o texto produzido, individualmente ou com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para ajustá-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de textos	(EF15LP07PE) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08PE) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos (folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos/grupos, entre outros próximos realidade/necessidade dos estudantes), explorando os recursos multissemióticos disponíveis, individualmente e/ou com colaboração de colegas e do professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02PE) Compor e decompor palavra em sílabas, remover e/ou substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a partir dos gêneros trabalhados.
			(EF02LP03PE) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra), a partir do trabalho com a leitura e a produção textual.
			(EF02LP04PE) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, a partir do trabalho com a leitura e a produção textual.

			(EF02LP05PE) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a partir do trabalho com a leitura e a produção textual.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06PE) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, compreendendo e empregando as relações som-grafia, a partir do trabalho com a leitura e a produção textual.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07PE) Escrever palavras, frases, em textos curtos nas formas imprensa e cursiva, dentro de um contexto de uso da língua.
		Segmentação de palavras /classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08PE) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases em textos, observando a segmentação das palavras a partir da fala.
		Pontuação	(EF02LP09PE) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e observar sua funcionalidade em textos.
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10PE) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		Morfologia	(EF02LP11PE) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão/-arra/orra e -inho/-zinho/zito/eco/ebre/ito/eta , percebendo relações de sentido nos textos.
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF12LP07PE) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
			(EF02LP16PE) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e e-mails, receitas (modos de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
			(EF02LP17PE) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, em atividade de leitura e produção textual.

			<p>(EF12LP14PE) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, atentando para a funcionalidade dos gêneros, em atividades de leitura e produção textual.</p> <p>(EF12LP15PE) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em práticas de leitura e análise de textos publicitários, apoiando-se no grau de complexidade dos referidos textos e o nível de autonomia a ser conquistado pelos estudantes.</p> <p>(EF12LP16PE) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p>
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25PE) Identificar e reproduzir com ajuda do professor, em relatos de experimentos, entrevistas verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
3º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01PE) Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano, nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e que os gêneros possuem funções sociais relacionadas aos campos de atuação nos quais circulam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02PE) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

			(EF15LP03PE) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF15LP04PE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens etc.), em textos multissemióticos e multimodais.
			(EF35LP04PE) Inferir informações implícitas em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF35LP05PE) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos, com base no contexto de uso.
			(EF35LP06PE) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade e construção de sentidos do texto.
		Decodificação/ compreensão de leitura	(EF35LP01PE) Ler, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e compreensão, textos com nível de textualidade adequado.
		Formação de leitor	(EF35LP02PE) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		Compreensão	(EF35LP03PE) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, em textos lidos ouvidos e sinalizados.
	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14PE) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, cores, proporção, profundidade, brilho, posição de personagem, expressões faciais, dentre outros recursos) destacando semelhanças e diferenças entre os gêneros.

		Compreensão de Leitura	(EF03LP11PE) Ler, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto, e o tema/assunto do texto e a construção de sentidos do mesmo.
			(EF03LP12PE) Ler, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto, o tema/assunto do texto e a construção de sentidos do mesmo.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa		(EF03LP24PE) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas (histórias do lugar em que se vive, representações culturais, entre outros) em fontes de informações, considerando a situação comunicativa os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto) e o tema/assunto do texto.
		Pesquisa	(EF35LP17PE) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais locais, regionais e nacionais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF15LP15PE) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16PE) Ler e/ou sinalizar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, atentando para seus aspectos linguístico-estilísticos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17PE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos, compreendendo os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
		Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EF15LP18PE) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos do texto.
		Formação do leitor literário	(EF35LP21PE) Ler e/ou sinalizar, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, de autores locais, regionais e nacionais, comentando-os e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EF35LP22PE) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação, marcas linguísticas e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, e sua relevância para a construção de sentidos dos textos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23PE) Apreciar esteticamente e compreender poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações, estrofes e refrãos, percebendo efeitos de sentidos.
		Textos dramáticos	(EF35LP24PE) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena e a relevância desses aspectos para a construção de sentido.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EF03LP14PE) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto, e o tema/ assunto do texto

Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09PE) Expressar-se em situações de intercâmbio oral (exposição de resultados de pesquisas, participação em debates, apresentação de livros lidos, apresentar poemas em saraus, oralização de textos produzidos para programa de rádio, de textos regionais dentre outros), com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10PE) Escutar/visualizar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11PE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas adequadas de tratamento, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12PE) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, em situação comunicativa.
		Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13PE) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10PE) Identificar, planejar e produzir gêneros textuais orais, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, seminários, aulas expositivas, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Variação linguística	(EF35LP11PE) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando e valorizando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF03LP15PE) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir, com ajuda do professor, receitas em áudio ou vídeo, com receitas da culinária pernambucana, entre outros.
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22PE) Planejar e produzir, com a ajuda do professor e em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas, de interesse temático infantil, local e/ou regional, que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: (interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, forma do texto a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto dos textos.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais	(EF35LP18PE) Escutar, com atenção e respeito, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes a temas sociais locais/regionais/nacionais relevantes e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, visando à construção de sentidos a partir de textos orais.
		Compreensão de textos orais	(EF35LP19PE) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, com foco em temáticas sociais, regionais e nacionais.
		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20PE) Expor, oralmente, trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, atentando para as especificidades desses gêneros, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19PE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante.
		Performances orais	(EF03LP27PE) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, preferencialmente locais e regionais, observando as rimas, obedecendo ao ritmo e à melodia, atentando para a construção de sentidos dos referidos gêneros.
		Declamação	(EF35LP28PE) Declamar poemas, preferencialmente da cultura local, regional e periféricas (representativos e vivos nas culturas locais), com entonação, postura e interpretação adequada.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto	(EF15LP05PE) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema), pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06PE) Rer ler e revisar o texto produzido, individualmente ou com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para ajustá-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de textos	(EF15LP07PE) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08PE) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos (folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos/grupos, entre outros próximos a realidade/necessidade dos estudantes), explorando os recursos multissemióticos disponíveis, individualmente ou com ajuda do professor.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07PE) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08PE) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, que contribuem para a construção de sentidos dos textos.

		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09PE) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, atentando para pertinência temática, progressão, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EF03LP13PE) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem, forma e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP14PE) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem, forma e o tema/assunto do texto.
	Campo da vida pública		(EF03LP20PE) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões, críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto)e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP21PE) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propagandas (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

			(EF35LP15PE) Opinar e defender de forma respeitosa, ponto de vista sobre tema polêmico, relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa, o tema /assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF03LP25PE) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, forma e o tema/assunto do texto.
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25PE) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos (de personagens, de sentimentos, de cenas, espaços/ambientes, dentre outros aspectos descritivos), sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26PE) Ler e escrever, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto, inferindo seus efeitos de sentidos.
		Escrita autônoma	(EF35LP27PE) Ler e escrever, com certa autonomia, textos em versos de escritores locais, regionais e nacionais, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Análise Linguística/ Semiótica (ortografização)	Campo da vida cotidiana,	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01PE) Ler e escrever textos onde apareçam palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), comparando regularidades e irregularidades entre som/grafia, língua padrão/coloquial.

	Campo da vida pública e Campo da estudo e as pesquisa		(EF03LP02PE) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílaba, partindo de uso e análise em práticas de leitura e de escrita. (EF03LP03PE) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, partindo do uso e da análise fonológica, em práticas de leitura e de escrita.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF03LP04PE) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, de forma reflexiva, em atividades de produção textual, de gêneros diversos.
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05PE) Identificar o número de sílabas de palavras, separando-as e classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, observando a organização das palavras no alinhamento da pauta, consolidando a consciência fonológica, refletindo sobre as regras e a formação das palavras nos gêneros estudados.
		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06PE) Identificar, em textos lidos e escritos, a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítona, refletindo sobre regras de acentuação e a prosódia (pronúncia correta) das palavras.
	Todos os campos de atuação	Pontuação	(EF03LP07PE) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão em textos lidos, escritos e/ou sinalizados.
	Campo da vida cotidiana, Campo da vida pública e Campo da estudo e as pesquisa	Morfologia	(EF03LP08PE) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação e sua relevância para a construção de sentidos dos textos lidos e produzidos. (EF03LP09PE) Identificar, em textos lidos e produzidos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedade aos substantivos, em qualificação de espaços, personagens, sentimentos, dentre outras qualificações possíveis nos textos, inferindo os efeitos de sentido. (EF03LP10PE) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, em textos lidos e produzidos.

	Todos os campos de atuação		(EF35LP14PE) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, visando à construção de sentidos dos textos lidos e escritos.
			(EF35LP12PE) Recorrer, em atividades de leitura e escrita, ao dicionário e/ou outro recurso digital, para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	Campo da vida cotidiana, campo da vida pública e campo das práticas de estudo e das pesquisas	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13PE) Memorizar e empregar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF03LP16PE) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
	Campo da vida pública		(EF03LP17PE) Identificar e reproduzir, em cartas e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), em situação de uso.
			(EF03LP23PE) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas e sua relevância na construção de sentidos dos textos.

			(EF35LP16PE) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais e impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Formas de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26PE) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29PE) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Discurso direto e indireto		(EF35LP30PE) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso e sua relevância na construção de sentidos dos textos.	
Formas de composição de textos poéticos		(EF35LP31PE) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, através de leitura, oralização e análise dos referidos textos.	
4º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01PE) Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano, nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e que os gêneros possuem funções sociais relacionadas aos campos de atuação nos quais circulam.

		Estratégia de leitura	(EF15LP02PE) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03PE) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF15LP04PE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens etc.) em textos multissemióticos e multimodais.
		Decodificação/ compreensão de leitura	(EF35LP01PE) Ler, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, e compreensão, textos com nível de textualidade adequado.
		Formação do leitor	(EF35LP02PE) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		Compreensão	(EF35LP03PE) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, em textos lidos ouvidos e/ou sinalizados.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04PE) Inferir informações implícitas em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF35LP05PE) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos, com base no contexto de uso.
			(EF35LP06PE) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade e construção de sentidos do texto.

	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14PE) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, cores, proporção, profundidade, brilho, posição de personagem, expressões faciais, dentre outros recursos) destacando semelhanças e diferenças entre os gêneros.
		Compreensão em leitura	(EF04LP09PE) Ler, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto).
	(EF04LP10PE) Ler, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto do texto, comparando semelhanças e diferenças entre os gêneros.		
	Campo da vida pública		(EF04LP14PE) Identificar, no gênero notícia, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Pesquisa	(EF04LP15PE) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.)
			(EF35LP17PE) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais locais, regionais e nacionais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.

		Compreensão em leitura	(EF04LP19PE) Ler textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto.
	Campo artístico-literário	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20PE) Ler e reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
		Formação do leitor literário	(EF15LP15PE) Reconhecer que os textos literários, tanto em versos como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16PE) Ler em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, atentando para seus aspectos linguísticos e poéticos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17PE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos, compreendendo os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
		Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EF15LP18PE) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, visando à construção de sentido do texto.
		Formação do leitor literário	(EF35LP21PE) Ler e/ou sinalizar, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, de autores locais, regionais e nacionais, comentando-os e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EF35LP22PE) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação, marcas linguísticas e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, e sua relevância para a construção de sentidos dos textos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23PE) Apreciar esteticamente e compreender poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações, estrofes e refrãos, percebendo efeitos de sentidos.

		Textos dramáticos	(EF35LP24PE) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena e a relevância desses aspectos para a construção de sentido.
Oralidade	Todos os campos de atuação	Escuta atenta	(EF15LP10PE) Escutar/visualizar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11PE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas adequadas de tratamento, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12PE) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, em situação comunicativa.
		Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13PE) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10PE) Identificar, planejar e produzir gêneros textuais orais, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto), e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, seminários, aulas expositivas, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Variação linguística	(EF35LP11PE) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando e valorizando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF04LP12PE) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

	Campo da vida pública	Planejamento e produção	(EF04LP17PE) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais	(EF35LP18PE) Escutar, com atenção e respeito, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes a temas sociais locais/regionais/nacionais relevantes e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, visando à construção de sentidos a partir de textos orais.
		Compreensão de textos orais	(EF35LP19PE) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, com foco em temáticas sociais, regionais e nacionais.
		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20PE) Expor, oralmente, trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, atentando para as especificidades desses gêneros, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19PE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante.
		Performances orais	(EF04LP27PE) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e a melodia.
		Declamação	(EF35LP28PE) Declamar poemas, preferencialmente da cultura local, regional e periféricas (representativos e vivos nas culturas locais), com entonação, postura e interpretação adequada.
Produção de Textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto	(EF15LP05PE) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

		Revisão de textos	(EF15LP06PE) Rer e revisar o texto produzido, individualmente ou com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para ajustá-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de textos	(EF15LP07PE) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF35LP07PE) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08PE) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos (folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos/grupos, entre outros próximos da realidade/necessidade dos estudantes), explorando os recursos multissemióticos disponíveis, individualmente ou com ajuda do professor.
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08PE) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, que contribuem para a construção de sentidos dos textos.
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09PE) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, atentando para pertinência temática, progressão, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EF04LP11PE) Planejar e produzir, com colaboração do colega e a ajuda do professor, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto do texto, comparando semelhanças e diferenças entre os gêneros trabalhados e atentando para sua funcionalidade.
	Campo da vida pública		(EF04LP16PE) Planejar e produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, na comunidade local, em meios digitais ou impressos, para o jornal ou mural da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto do texto, atentando para sua funcionalidade e a veracidade dos fatos.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de texto	(EF35LP15PE) Opinar e defender de forma respeitosa, ponto de vista sobre tema polêmico, relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto.
			(EF04LP21PE) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens, gráficos, infográficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto do texto.

		Escrita autônoma	<p>(EF04LP22PE) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos (análise dos verbetes de modo a explicar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção etc.), considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto.</p> <p>(EF04LP25PE) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto. e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
		Escrita autônoma e compartilhada	<p>(EF35LP25PE) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos (de personagens, de sentimentos, de cenas, espaços/ambientes, dentre outros aspectos descritivos), sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p>
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma	<p>(EF35LP27PE) Ler e escrever, com certa autonomia, textos em versos de escritores locais, regionais e nacionais, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>
		Escrita autônoma e compartilhada	<p>(EF35LP26PE) Ler e escrever, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto, inferindo seus efeitos de sentidos.</p>
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<p>(EF35LP12PE) Recorrer, em atividades de leitura e escrita, ao dicionário e/ou outro recurso digital, para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p>

			(EF35LP13PE) Memorizar e empregar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
		Morfologia	(EF35LP14PE) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, visando à construção de sentidos dos textos lidos e escritos.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01PE) Ler e grafar palavras, refletindo sobre a escrita, utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, em atividades de produção textual.
			(EF04LP02PE) Ler, escrever e refletir sobre a grafia correta de palavras com sílabas VSV (vogal + semivogal) CVSV (consoante, vogal + semivogal) em casos nos quais a combinação VSV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), em atividades de produção textual.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03PE) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04PE) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), observando a função dos acentos circunflexo e agudo de forma reflexiva.
		Pontuação	(EF04LP05PE) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, atentando para os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto.
		Morfologia	(EF04LP06PE) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), adequando à produção de sentido do gênero produzido.

		Morfossintaxe	(EF04LP07PE) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), atentando para a produção de sentidos.
		Morfologia	(EF04LP08PE) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas), em práticas de leitura e de escrita.
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF04LP13PE) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos, receitas culinárias e outros gêneros textuais), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
	Campo da vida pública		(EF35LP16PE) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais e impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF04LP18PE) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23PE) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto do texto, em atividade de leitura e escrita.

		Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24PE) Identificar, produzir e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29PE) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30PE) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso e sua relevância na construção de sentidos dos textos.
		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31PE) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, através de leitura, oralização e análise dos referidos textos.
		Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26PE) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página e a direção da escrita, em atividade de leitura, reconhecendo o efeito de sentido.
		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27PE) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, em atividade de leitura e dramatização de textos.
5º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01PE) Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano, nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e que os gêneros possuem funções sociais relacionadas aos campos de atuação nos quais circulam.

		Decodificação/ compreensão em Leitura	(EF35LP01PE) Ler, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, e compreensão, textos com nível de textualidade adequado.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02PE) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas
			(EF15LP03PE) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF15LP04PE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens etc.) em textos multissemióticos e multimodais.
		Compreensão	(EF35LP03PE) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, em textos lidos ouvidos e sinalizados.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04PE) Inferir informações implícitas em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
			(EF35LP05PE) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos, com base no contexto de uso.
			(EF35LP06PE) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto), que contribuem para a continuidade e construção de sentidos do texto.

	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura	(EF05LP09PE) Ler, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros de sequência injuntiva, do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções, considerando a situação comunicativa e a finalidade do gênero. (EF05LP10PE) Ler, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, HQ, meme dentre outros gêneros humorísticos, do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP15PE) Ler/assistir, com autonomia e criticidade, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14PE) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, cores, proporção, profundidade, brilho, posição de personagem, expressões faciais, dentre outros recursos) destacando semelhanças e diferenças entre os gêneros.
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura	(EF05LP16PE) Comparar e analisar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias, concluindo sobre quais seriam mais confiáveis e por quê.
	Campo das práticas de estudo	Pesquisa	(EF35LP17PE) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais locais, regionais e nacionais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
		Compreensão em leitura	(EF05LP22PE) Ler verbetes de dicionário impresso/online, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas de forma contextualizada.
		Imagens analíticas em textos	(EF05LP23PE) Comparar e analisar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF15LP15PE) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, atentando para seus aspectos linguístico-estilísticos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17PE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos, compreendendo os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF15LP18PE) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos do texto.
		Formação do leitor literário	(EF35LP21PE) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, de autores locais, regionais e nacionais, comentando-os e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22PE) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação, marcas linguísticas e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, e sua relevância para a construção de sentidos dos textos.
		Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23PE) Apreciar e compreender poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
		Textos dramáticos	(EF35LP24PE) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena e a relevância desses aspectos para a construção de sentido.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa/ Autônoma	(EF05LP12PE) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo de diferentes culturas (indígena, africana, jogos de outras décadas, jogos inventados na sala, jogos das comunidades locais, entre outros jogos) dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto).

Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09PE) Expressar-se em situações de intercâmbio oral (exposição de resultados de pesquisas, participação em debates, apresentação de livros lidos, apresentar poemas em saraus, oralização de textos produzidos para programa de rádio, de textos regionais dentre outros), com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10PE) Escutar/visualizar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11PE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas adequadas de tratamento, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12PE) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, em situação comunicativa.
		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13PE) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10PE) Identificar, planejar e produzir gêneros textuais orais, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto), e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, seminários, aulas expositivas, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Variação linguística	(EF35LP11PE) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF05LP13PE) Assistir, em vídeo digital, à postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos, games, séries, filmes e livros de literatura infantil, compreendendo a especificidade desses gêneros e a partir disso, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto oral	(EF05LP18PE) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, livros etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto.
		Produção de texto oral	(EF05LP19PE) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social local, regional e nacional, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais	(EF35LP18PE) Escutar, com atenção e respeito, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes a temas sociais locais/regionais/nacionais relevantes e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, visando à construção de sentidos a partir de textos orais.
		Compreensão de textos orais	(EF35LP19PE) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, com foco em temáticas sociais, regional e nacional.
		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20PE) Expor, oralmente, trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, atentando para as especificidades desses gêneros, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19PE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante.
		Declamação	(EF35LP28PE) Declamar poemas, preferencialmente da cultura local, regional e periféricas (representativos e vivos nas culturas locais), com entonação, postura e interpretação adequada.

		Performances orais	(EF05LP25PE) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens indicadas pelo autor, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento e os sentidos pretendidos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto	(EF15LP05PE) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema) pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06PE) Rer ler e revisar o texto produzido, individualmente ou com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para ajustá-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de textos	(EF15LP07PE) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08PE) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos (folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos/grupos, entre outros próximos a realidade/necessidade dos estudantes), explorando os recursos multissemióticos disponíveis, individualmente ou com ajuda do professor.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07PE) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08PE) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, que contribuem para a construção de sentidos dos textos.

		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09PE) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, atentando para pertinência temática, progressão, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EF05LP11PE) Ler, analisar e produzir gêneros lúdicos e/ou humorísticos (anedotas, piadas, cartuns, dentre outros), com autonomia, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e a forma do texto.
	Campo da vida pública	Escrita colaborativa/ Autônoma	(EF35LP15PE) Opinar e defender de forma respeitosa, ponto de vista sobre tema polêmico, relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto.
		Escrita colaborativa	(EF05LP17PE) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma e/ou fundamentais para sua localidade, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF05LP24PE) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse dos estudantes e da comunidade local, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25PE) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos (de personagens, de sentimentos, de cenas, espaços/ambientes, dentre outros aspectos descritivos), sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

			(EF35LP26PE) Ler e escrever, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto, inferindo seus efeitos de sentidos.
		Escrita autônoma	(EF35LP27PE) Ler e escrever, com certa autonomia, textos em versos de escritores locais, regionais e nacionais, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01PE) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares contextuais, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares em atividades de análise e reflexão na produção de diferentes gêneros.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02PE) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados em textos nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03PE) Acentuar corretamente palavras, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas em produção de gêneros da oralidade e da escrita, dos diversos campos de atuação, de forma reflexiva, a partir da norma padrão.
		Pontuação	(EF05LP04PE) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
		Morfologia	(EF05LP05PE) Identificar e reconhecer a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, usados nos textos lidos e escritos.
		Morfologia/Sintaxe	(EF05LP06PE) Flexionar, adequadamente, em produção de gêneros orais e escritos os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
			(EF05LP07PE) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade e os efeitos de sentidos provocados através de seus usos.

		Morfologia	(EF05LP08PE) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, entendendo os sentidos de palavras em contexto, nas atividades de leitura e de escrita.
			(EF35LP14PE) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, visando à construção de sentidos dos textos lidos e escritos.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12PE) Recorrer, em atividades de leitura e escrita, ao dicionário e/ou outro recurso tecnológico, para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
			(EF35LP13PE) Memorizar e empregar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF05LP14PE) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
			(EF05LP20PE) Analisar a validade e força de argumentos em textos argumentativos (argumentações- sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
			(EF05LP21PE) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
	Campo da vida pública		(EF35LP16PE) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais e impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo do estudo e da pesquisa	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26PE) Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, bem como convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, refletindo sobre o uso.	

		Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27PE) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	Campo artístico literário	Forma de composição de narrativas	(EF35LP29PE) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30PE) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso e sua relevância na construção de sentidos dos textos.
		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31PE) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, através de leitura, oralização e análise dos referidos textos.
6º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura	Jornalístico/ Midiático	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.
			(EF69LP02PE) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas interrelações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>(EF69LP03PE) Identificar e apreender, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).</p>
		<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spot etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.</p>
		<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>(EF06LP01PE) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos, refletindo sobre parcialidade/ imparcialidade a partir dos efeitos de sentidos produzidos pelos recortes e pelas escolhas lexicais feitos pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das suas próprias escolhas enquanto produtor de textos.</p> <p>(EF06LP02PE) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos (reportagem, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, crônica, charge, entre outros), por meio da leitura de matérias correlacionadas, reconhecendo as características composicionais desses gêneros e compreendendo a centralidade da notícia.</p>

			(EF67LP01PE) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web, considerando o objetivo da leitura e vislumbrando possibilidades de uma escrita hipertextual.
		Apreciação e réplica	(EF67LP02PE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, redes sociais etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, identificando os assuntos, os temas, os debates em foco, a fim de posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e às opiniões a eles relacionadas, por meio da publicação de notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem e/ou outros gêneros de interesse geral nesses espaços do leitor, reconhecendo a importância de não compartilhar textos duvidosos/falsos e de denunciar o tratamento desrespeitoso e antiético que determinado veículo ou autor tenha assumido diante do tema/assunto/fato.
		Relação entre textos	(EF67LP03PE) Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a intencionalidades e o grau de parcialidade/imparcialidade, sem perder de vista os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos.
		Distinção de fato e opinião	(EF67LP04PE) Distinguir fato da opinião relativa a esse mesmo fato, analisando as marcas de subjetividade deixadas no texto (exercício de modalização do autor).
		Identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05PE) Estabelecer a relação entre teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06PE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., examinando a coerência desses efeitos em relação à finalidade do gênero e às intenções pretendidas no texto.

			(EF67LP07PE) Identificar e analisar o uso de recursos persuasivos, tais como: elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação em textos argumentativos diversos (artigo de opinião, carta do leitor, editorial, propagandas, <i>vlogs</i> , <i>podcasts</i>), avaliando os efeitos de sentido decorrentes das escolhas empregadas.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08PE) Reconhecer e avaliar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em cartazes, notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, redes sociais etc.
	Na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	(EF69LP20PE) Identificar, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação). (EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.

		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>(EF67LP15PE) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias e os efeitos de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>
		<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>(EF67LP16PE) Explorar os espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços (reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, requerimento, formulário etc.), como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, engajando-se na busca de solução de problemas pessoais e coletivos.</p>
		<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP17PE) Identificar e analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata etc.), além das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF67LP18PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>

Das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29PE) Relacionar os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> , vídeos de divulgação científica etc.) aos aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Relação entre textos	(EF69LP30PE) Explorar, com auxílio do professor e dos colegas, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder perceber possíveis erros/imprecisões conceituais.
	Apreciação e réplica	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
	Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses/Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32PE) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, com auxílio do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
	Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica
	Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações</p> <p>Relação do verbal com outras semioses/Retextualização de gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginais ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentário/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.</p>
		<p>Curadoria de informação</p>	<p>(EF67LP20PE) Realizar pesquisa, a partir do objeto a ser investigado, do recorte temático, das questões e hipóteses elaboradas previamente, preferencialmente de temáticas próprias do ambiente sociocultural dos estudantes, usando fontes indicadas e abertas, selecionando informações relevantes ao projeto de pesquisa e distinguindo fontes confiáveis de não confiáveis.</p>
	Artístico-literário	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>
			<p>(EF69LP45PE) Reconhecer as funções informativas e persuasivas dos gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas das avaliativas.</p>
			<p>(EF69LP46PE) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.</p>

		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP47PE) Reconhecer, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.</p> <p>(EF69LP47APE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.</p> <p>(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.</p> <p>(EF69LP48PE) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.</p>
		<p>Adesão às práticas de leitura</p>	<p>(EF69LP49PE) Ler, com apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).</p>

		<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF67LP27PE) Analisar, entre os textos literários, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, priorizando a cultura local/regional de modo a valorizar a cultura/ o patrimônio do lugar de origem.</p>
		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP28PE) Selecionar procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos de leitura, levando em consideração o suporte e as características dos gêneros (romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis, vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros), posicionando-se sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
		<p>Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF67LP29PE) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas, rubricas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência e clímax.</p>
<p>Produção de Textos</p>	<p>Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</p>	<p>(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural –próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>

		<p>Estratégias de escrita: planejamento e textualização</p> <p>Adequação à condição de produção</p>	<p>(EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.</p>
		<p>Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo</p>	<p>(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.</p>
		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>	<p>(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão etc.</p>
		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos informativos</p>	<p>(EF67LP09PE) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo ou redes sociais/websites), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites, redes sociais ou blogs noticiosos).</p>

		<p>Estratégias de escrita: textualização e edição</p> <p>Características do gênero em questão</p> <p>Coesão</p> <p>Adequação à norma-padrão</p>	<p>(EF67LP10PE) Produzir notícia impressa tendo em vista as características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>
		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF67LP11PE) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo comunicativo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos, considerando textos da realidade local.</p>
		<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF67LP12PE) Produzir, revisar e editar resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e gêneros próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>

		Estratégias de escrita: produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13PE) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção definido, a esquematização do texto e a relação entre as esferas publicitária e jornalística, explorando os recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
			(EF67LP19PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.

Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita/condições de produção de textos de divulgação científica	(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
		(EF69LP37PE) Produzir, revisar e editar roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Divulgação de pesquisa	(EF67LP21PE) Divulgar resultados de pesquisas, após revisão e edição/reescrita, por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, entre outros gêneros de sequência expositiva.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22PE) Produzir, revisar e editar resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

	Artístico-literário	Relação entre textos	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) ; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de narrativas ficcionais Relação entre textos	(EF67LP30PE) Criar narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de textos poéticos	(EF67LP31PE) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

Oralidade	Jornalístico/ Midiático	Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais	<p>(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.</p>
			<p>(EF69LP11PE) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em materiais previamente gravados (entrevistas, discussões e debates, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.</p>
		Estratégias de produção: Planejamento, elaboração, revisão e edição de textos jornalísticos orais	<p>(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<p>(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública (normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (enquetes ou entrevistas para coletar dados).</p>

			<p>(EF69LP14PE) Formular perguntas e especificar, com auxílio dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p>
			<p>(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra-argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais</p>	<p>(EF67LP14PE) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais</p>	<p>(EF67LP14APE) Realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>

	Na vida pública	Discussão oral	<p>(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p>
			<p>(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
	Retextualização/Registro	<p>(EF69LP26PE) Tomar nota, a partir de materiais gravados ou durante as interações em aula, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>	
Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	<p>(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>	

		Estratégias de produção: realização de entrevista	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		Conversa espontânea	(EF67LP23PE) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24PE) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), podcasts, reuniões, entre outros, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
	Artístico-literário	Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentre outros).

		<p align="center">Produção de textos orais Oralização</p>	<p>(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas - compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto juvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
<p align="center">Análise linguística/ Semiótica</p>	<p align="center">Jornalístico/ Midiático</p>	<p align="center">Construção composicional</p>	<p>(EF69LP16PE) Reconhecer e analisar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.</p>

		Recursos estilísticos e semióticos	(EF69LP17PE) Reconhecer os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
		Morfologia verbal em textos jornalísticos	(EF69LP17APE) Identificar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).
		Recursos persuasivos	(EF69LP17BPE) Reconhecer o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		Efeito de sentido	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
			(EF69LP19PE) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

		<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</p>	<p>(EF69LP27PE) Reconhecer a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.</p>
		<p>Modalização</p>	<p>(EF69LP28PE) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.</p>
	<p>Das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais</p>	<p>(EF69LP40PE) Identificar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>

		<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais</p>	<p>(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>
		<p>Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica</p>	<p>(EF69LP42PE) Reconhecer a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.</p>
			<p>(EF69LP42APE) Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>

		<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
		<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>(EF67LP25PE) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p>
		<p>Textualização</p>	<p>(EF67LP26PE) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.</p>
	<p>Artístico-literário</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).</p>

	Todos os campos de atuação	Varição linguística	(EF69LP55PE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura a qual pertence e/ou representa.
			(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Léxico/morfologia	(EF06LP03PE) Identificar e analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, aplicadas em diferentes contextos.
			(EF67LP34PE) Reconhecer as relações de antonímia e empregar adequadamente prefixos que expressam noção de negação .
			(EF67LP35 PE) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Morfossintaxe	(EF06LP04PE) Reconhecer e analisar a função discursiva e as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo (afirmativo e negativo), em sequências injuntivas, descritivas e narrativas.
			(EF06LP05PE) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP06PE) Empregar, de acordo com a norma padrão, nos variados gêneros escritos, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto), levando em consideração também os casos dos verbos impessoais (oração sem sujeito), considerando o nível de formalidade e informalidade das situações comunicativas.
(EF06LP07PE) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação, percebendo os efeitos discursivos.			

			<p>(EF06LP08PE) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas, analisando a função discursiva dessas construções.</p> <p>(EF06LP09PE) Analisar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, identificando a função discursiva dessas construções.</p>
		Sintaxe	(EF06LP10PE) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração e analisar a função discursiva desses sintagmas em diferentes textos escritos.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11PE) Empregar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais (tais como tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.
		Semântica Coesão	(EF06LP12PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.
		Coesão	(EF67LP36PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor.
		Sequências textuais	(EF67LP37PE) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, em diferentes gêneros textuais.

7º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura	Jornalístico/ Midiático	<p align="center">Apreciação e réplica</p> <p align="center">Relação entre gêneros e mídias</p>	<p>(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02PE) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas interrelações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
		<p align="center">Estratégias/Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>(EF69LP03PE) Identificar e apreender, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).</p>
		<p align="center">Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spot etc. que circulem em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.</p>

			(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF07LP01PE) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo, “policialescos”, juvenis etc. –, examinando como os efeitos de sentido e as intencionalidades comunicativas são produzidos pela escolha lexical e recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letras, diagramação etc.), de modo a compreender como esses recursos utilizados impactam/chocam o leitor, podendo comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02PE) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias – especialmente de circulação local (maior possibilidade de “verificação” dos fatos e proximidade dos estudantes) –, analisando as especificidades das mídias, as características composicionais desses gêneros, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01PE) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web, considerando o objetivo da leitura e vislumbrando possibilidades de uma escrita hipertextual.

		Apreciação e réplica	(EF67LP02PE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, redes sociais etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, identificando os assuntos, os temas, os debates em foco, a fim de posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e às opiniões a eles relacionadas, por meio da publicação de notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem e/ou outros gêneros de interesse geral nesses espaços do leitor, reconhecendo a importância de não compartilhar textos duvidosos/falsos e de denunciar o tratamento desrespeitoso e antiético que determinado veículo ou autor tenha assumido diante do tema/assunto/fato.
		Relação entre textos	(EF67LP03PE) Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a intencionalidades e o grau de parcialidade/imparcialidade, sem perder de vista os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos.
		Distinção de fato e opinião	EF67LP04PE) Distinguir fato da opinião relativa a esse mesmo fato, analisando as marcas de subjetividade deixadas no texto (exercício de modalização do autor).
		Identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05PE) Avaliar a relação entre teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando a favor ou contrário.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06PE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., examinando a coerência desses efeitos em relação à finalidade do gênero e às intenções pretendidas no texto. (EF67LP07PE) Identificar e analisar o uso de recursos persuasivos, tais como: elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação em textos argumentativos diversos (artigo de opinião, carta do leitor, editorial, propagandas, <i>vlogs</i> , <i>podcasts</i>), avaliando os efeitos de sentido decorrentes das escolhas empregadas.

		<p align="center">Efeitos de sentido</p> <p align="center">Exploração da multissemiose</p>	<p>(EF67LP08PE) Reconhecer e avaliar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em cartazes, notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, redes sociais, observando o diálogo entre as diferentes linguagens empregadas nos textos.</p>
	<p align="center">Na vida pública</p>	<p align="center">Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal</p>	<p>(EF69LP20PE) Reconhecer, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).</p> <p>(EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
		<p align="center">Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação os conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.</p>

		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>(EF67LP15PE) Analisar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias e os efeitos de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>
		<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>(EF67LP16PE) Analisar os espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços (reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, requerimento, formulário etc.), como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, engajando-se na busca de solução de problemas pessoais e coletivos.</p>
		<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP17PE) Identificar e analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata etc.), além das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF67LP18PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>

	Das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29PE) Relacionar e analisar os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> , vídeos de divulgação científica etc.) aos aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30PE) Explorar e comparar, com o auxílio do professor e dos colegas, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar possíveis erros/imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32PE) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, com auxílio do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.

		<p>Retextualização de gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.</p>
		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações</p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p>Retextualização de gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginais ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentário/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.</p>
		<p>Curadoria de informação</p>	<p>(EF67LP20PE) Realizar pesquisa, a partir do objeto a ser investigado, do recorte temático, das questões e hipóteses elaboradas previamente, preferencialmente de temáticas próprias do ambiente sociocultural dos estudantes, usando fontes indicadas e abertas, selecionando informações relevantes ao projeto de pesquisa e distinguindo fontes confiáveis de não confiáveis.</p>
	<p>Artístico-literário</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45PE) Comparar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas das avaliativas e reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.</p>

			<p>(EF69LP46PE) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.</p>
		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP47PE) Reconhecer e analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.</p>
			<p>(EF69LP47APE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados</p>
			<p>(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.</p>
			<p>(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.</p>
			<p>(EF69LP48PE) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.</p>

		<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP49PE) Ler, com apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).</p>
		<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF67LP27PE) Analisar, entre os textos literários e também entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, priorizando a cultura local/regional de modo a valorizar a cultura/ o patrimônio do lugar de origem.</p>
		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP28PE) Selecionar procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos de leitura, levando em consideração o suporte e as características dos gêneros (romances infanto juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis, vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros), posicionando-se sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
		<p>Reconstrução da textualidade</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF67LP29PE) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas, rubricas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência e clímax.</p>

Produção de textos	Jornalístico/ Midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural –próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Estratégias de escrita: planejamento e textualização Adequação à condição de produção	(EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.

		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>	<p>(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, e/ou causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>
		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos informativos</p>	<p>(EF67LP09PE) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo ou redes sociais), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites, redes sociais ou blogs noticiosos).</p>
		<p>Estratégias de escrita: textualização e edição</p> <p>Características do gênero em questão</p> <p>Coesão</p> <p>Adequação à norma-padrão</p>	<p>(EF67LP10PE) Produzir notícia impressa tendo em vista as características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>

		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF67LP11PE) Planejar resenhas críticas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo comunicativo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos, considerando textos da realidade local.</p>
		<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF67LP12PE) Produzir, revisar e editar resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e gêneros próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>
		<p>Estratégias de escrita: produção e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF67LP13PE) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção definido, a esquematização do texto e a relação entre as esferas publicitária e jornalística, explorando os recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>
	<p>Na vida pública</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.</p>

			(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita/condições de produção de textos de divulgação científica	(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.

		Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	(EF69LP37PE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.
		Divulgação de pesquisa	(EF67LP21PE) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, entre outros gêneros de sequência expositiva.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22PE) Produzir, revisar e editar resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Artístico-literário	Relação entre textos	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões); reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

		<p>Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de narrativas ficcionais</p> <p>Relação entre textos</p>	<p>(EF67LP30PE) Criar narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p>
		<p>Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de textos poéticos</p>	<p>(EF67LP31PE) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>
Oralidade	Jornalístico/ Midiático	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais</p>	<p>(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.</p>
			<p>(EF69LP11PE) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em materiais previamente gravados (entrevistas, discussões e debates, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.</p>

		<p>Estratégias de produção: planejamento, elaboração, revisão e edição de textos jornalísticos orais</p>	<p>(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>
		<p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p>	<p>(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa.</p> <p>(EF69LP14PE) Formular perguntas e especificar, com auxílio dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra-argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.</p>

		Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14PE) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas.
			(EF67LP14APE) Realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Na vida pública	Discussão oral	(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Retextualização/Registro	(EF69LP26PE) Tomar nota, a partir de materiais gravados ou durante as interações em aula, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a

			própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais		(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	Estratégias de produção: realização de entrevista		(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
	Conversa espontânea		(EF67LP23PE) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota		(EF67LP24PE) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), podcasts, reuniões, entre outros, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

	Artístico-literário	<p>Produção de textos orais: representação de textos dramáticos</p>	<p>(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentro outros).</p>
		<p>Produção de textos orais Oralização</p>	<p>(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas - compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto juvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>

Análise linguística/ Semiótica	Jornalístico/ Midiático	Construção composicional	(EF69LP16PE) Analisar e utilizar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Recursos estilísticos e semióticos	(EF69LP17PE) Reconhecer e compreender os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
		Estilo Morfologia verbal em textos jornalísticos	(EF69LP17APE) Identificar e analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).
		Estilo Recursos persuasivos	(EF69LP17BPE) Reconhecer e compreender o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

		<p>Estilo</p> <p>Efeito de sentido</p>	<p>(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>
		<p>Efeito de sentido</p>	<p>(EF69LP19PE) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>
		<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</p>	<p>(EF69LP27PE) Reconhecer e compreender a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.</p>
		<p>Modalização</p>	<p>(EF69LP28PE) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.</p>

Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Identificar e compreender, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
	Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42PE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.

			(EF69LP42APE) Compreender traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
		Textualização Progressão temática	(EF67LP25PE) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26PE) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de	

			figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
Todos os campos de atuação		Variação linguística	(EF69LP55PE) Analisar e compreender as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura a qual pertence e/ou representa. (EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Léxico/morfologia	(EF07LP03PE) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, associadas às práticas de leitura, produção e/ou oralidade, destacando aquelas com maior incidência na língua ou com mais recorrência na região e considerando os efeitos de sentido estabelecidos nos processos de formação das palavras.
			(EF67LP34PE) Reconhecer as relações de antonímia e empregar adequadamente prefixos que expressam noção de negação .
			(EF67LP35PE) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EF07LP05PE) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos, reconhecendo o efeito de sentido produzido.

			<p>(EF07LP06PE) Reconhecer e empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p>
			<p>(EF07LP07PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto) ou a quebra desse padrão, considerando as intencionalidades do autor na escolha de uma ou outra estrutura e refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.</p>
			<p>(EF07LP08PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo do núcleo do sujeito ou do complemento verbal, refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.</p>
			<p>(EF07LP09PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, analisando a relação circunstancial expressa, refletindo sobre o papel da estrutura sintática na textualização e a na produção de sentido.</p>
			<p>(EF07LP10PE) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., considerando as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais em questão.</p>
			<p>(EF07LP11PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, os sentidos estabelecidos pela soma, oposição ou dedução de ideias no período composto, observando os recursos gramaticais mobilizados para tais construções, atentando principalmente para o uso da vírgula e das conjunções aditivas e adversativas.</p>
		Semântica Coesão	<p>(EF07LP12PE) Reconhecer e utilizar recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), garantindo a retomada referencial, a progressão temática e o posicionamento do autor.</p>
		Coesão	<p>(EF67LP36PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor.</p>

			(EF07LP13PE) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Sequências textuais	(EF67LP37PE) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Modalização	(EF07LP14PE) Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, em diferentes gêneros textuais.
8º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura	Jornalístico/ Midiático	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.
			(EF69LP02PE) Comparar e investigar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas interrelações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>(EF69LP03PE) Diferenciar e analisar, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).</p>
		<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04PE) Analisar e avaliar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spot etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.</p>
		<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>(EF89LP01PE) Identificar e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo (como a rapidez e instantaneidade das informações, abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas e se tornam produtores de conteúdo) e as condições que fazem da informação uma mercadoria (como o fenômeno das fake news e a presença ostensiva da publicidade), de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>

			<p>(EF08LP01PE) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites de notícia, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.</p>
			<p>(EF89LP02PE) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e diferentes gêneros pertencentes a cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas de quem produz e/ou socializa os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>
		<p>Estratégia/Procedimento de leitura: sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP03PE) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), mobilizando informações e conhecimentos sobre o assunto/fato que é objeto de crítica, de modo a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>
		<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF08LP02PE) Analisar e justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de “verificação” de fatos, levando em consideração a intenção comunicativa e o público alvo.</p>
		<p>Estratégias/Procedimentos de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e replica</p>	<p>(EF89LP04PE) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos distintos (explícitos e implícitos), argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos (tais como carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>
		<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF89LP05PE) Analisar, em diferentes textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso a formas de apropriação textual (tais como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), considerando o texto base/original.</p>

			(EF89LP06PE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07PE) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em diferentes mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e à melodia, conhecendo diferentes instrumentos, efeitos sonoros e sampleamentos das músicas.
	Na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	(EF69LP20PE) Reconhecer e compreender, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação). (EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação os conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), a ponto de reconhecer que essas práticas são formas de resistência e de defesa de direitos, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.

		<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</p>	<p>(EF89LP17PE) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>
		<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>(EF89LP18PE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho escolar, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país (partidos políticos), incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>
		<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP19PE) Analisar, a partir do contexto de produção e dos objetivos pretendidos, as características composicionais e estilísticas das cartas abertas (de reclamação e solicitação), abaixo-assinados e petições on-line (tais como identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas</p>

		Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20PE) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, reconhecendo coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e as informações usados e analisar a coerência entre os elementos, possibilitando tomar decisões fundamentadas.
Das práticas de estudo e pesquisa		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29PE) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> , vídeos de divulgação científica etc.) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30PE) Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar possíveis erros/imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.

		Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32PE) Selecionar e comparar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.
		Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
		Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginálias ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentário/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.
		Curadoria de informação	(EF89LP24PE) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões de forma crítica e ética, usando e referenciando fontes abertas e confiáveis.

	Artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP45PE) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), apreciando a qualidade das informações descritivas e avaliativas dos textos e reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.
			(EF69LP46PE) Participar e organizar práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	
			(EF69LP47PE) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.
			(EF69LP47APE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados

			<p>(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.</p>
			<p>(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.</p>
			<p>(EF69LP48PE) Interpretar e apreciar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.</p>
		Adesão às práticas de leitura	<p>(EF69LP49PE) Ler, com autonomia, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).</p>
		Relação entre textos	<p>(EF89LP32PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, como também entre esses textos e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), preferencialmente pernambucanas e regionais, quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
		Estratégias/Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	<p>(EF89LP33PE) Ler, de forma autônoma, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances</p>

			juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros gêneros, recorrendo a procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e considerando as características composicionais dos gêneros e suportes, além de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores regionais.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34PE) Reconhecer a organização composicional de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, avaliando os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Jornalístico/ Midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural –próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Estratégias de escrita: planejamento e textualização Adequação à condição de produção	EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica

			apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, à formatação, segundo as normas da ABNT, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
		Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, e/ou causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08PE) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio, TV/vídeo, ambiente digital), a partir (1) da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade); (2) do levantamento de dados e informações sobre o fato/tema, podendo ocorrer entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.; (3) do registro dessas informações e dados, (4) da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., (5) da produção de infográficos, quando for o caso, e (6) da organização hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, espaços de circulação etc.

		<p>Estratégia de produção: textualização, revisão e edição de textos informativos</p>	<p>(EF89LP09PE) Produzir, revisar/editar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e ainda reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção (objetivos e interlocutores pretendidos, espaços de circulação, características composicionais do gênero), os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e multimodal e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem, além de adequação à norma-padrão.</p>
		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF89LP10PE) Planejar artigos de opinião, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, dos argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, veículos e mídia de circulação etc.</p>
		<p>Textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF08LP03PE) Produzir, revisar/editar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando diferentes tipos de argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF89LP11PE) Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, a partir da escolha de questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, e das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV.</p>

	Na vida pública	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos, incentivando a pesquisa de campo.</p>
			<p>(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>
		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF89LP21PE) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade local, evidenciar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção, favorecendo a construção do protagonismo juvenil.</p>
	Das práticas de estudo e pesquisa	<p>Estratégias de escrita/condições de produção de textos de divulgação científica</p>	<p>(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações</p>

			extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
		Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	(EF69LP37PE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Divulgação de pesquisa	(EF89LP25PE) Divulgar, após revisão e reescrita, o resultado de pesquisas, por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26PE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, contemplando as normas da ABNT e fazendo uso de recursos de coesão.
	Artístico-literário	Relação entre textos	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões); reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		Construção da textualidade	(EF89LP35PE) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36PE) Parodiar poemas, contos e fábulas conhecidos da literatura, em especial de artistas locais, e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos

			sonoros (rimas, aliteraões, assonâncias etc.) e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido, através de temáticas contextualizadas.
Oralidade	Jornalístico/ Midiático	Produção de textos jornalísticos orais	<p>(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11PE) Analisar e avaliar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações face a face ou distância mediadas pela tecnologia (discussões, debates, entrevistas, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos e contra-argumentos adequados respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.</p>
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa.

			<p>(EF69LP14PE) Formular perguntas e avaliar, com auxílio do professor, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p>
			<p>(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra-argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p>	<p>(EF89LP12PE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, a participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção (interlocutores pretendidos, os objetivos comunicativos e características composicionais do gênero).</p>
			<p>(EF89LP12APE) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>(EF89LP13PE) Planejar, realizar e editar, em áudio ou vídeo, entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o</p>

			entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, publicizando a entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática.
	Na vida pública	Discussão oral	<p>(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
		Retextualização/Registro	(EF69LP26PE) Tomar nota, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica	(EF89LP22PE) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção: realização de entrevista	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		Conversa espontânea	(EF89LP27PE) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28PE) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Artístico-literário	Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de

			interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentro outros).
		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ Semiótica	Jornalístico/ Midiático	Construção composicional	(EF69LP16PE) Analisar e utilizar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.

		Recursos estilísticos e semióticos	(EF69LP17PE) Analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
		Morfologia verbal em textos jornalísticos	(EF69LP17APE) Identificar e analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).
		Recursos persuasivos	(EF69LP17BPE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		Efeito de sentido	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
			(EF69LP19PE) Analisar e avaliar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

		<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</p>	<p>(EF89LP14PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos (enumeração, causa/consequência, comparação, dados estatísticos, citação, contra-argumento etc.), compreendendo o papel e avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>
		<p>Estilo Operadores Argumentativos</p>	<p>(EF89LP15PE) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc, além de expressões/marcadores que assinalem introdução, acréscimo, conclusão, contraposição, explicação.</p>
		<p>Modalização</p>	<p>(EF89LP16PE) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>
<p>Na vida pública</p>	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</p>	<p>(EF69LP27PE) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, inclusive a partir da articulação entre textos das duas esferas (política e jurídica), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.</p>	

		Modalização	(EF69LP28PE) Analisar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos empregados, avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

		<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais</p>	<p>(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>
		<p>Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica</p>	<p>(EF69LP42PE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.</p> <p>(EF69LP42APE) Compreender traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
		<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações</p>

			e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
		Textualização Progressão temática	(EF89LP29PE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		Textualização	(EF89LP30PE) Compreender a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web, reconhecendo a função dessas estruturas e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, avaliando a veracidade dessas fontes científicas.
		Modalização	(EF89LP31PE) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) – uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
	Artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores,

			percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	(EF69LP55PE) Analisar e compreender as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura a qual pertence e/ou representa.
			(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	(EF08LP04PE) Empregar adequadamente, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., considerando as especificidades dos gêneros e propósitos comunicativos.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05PE) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe	(EF08LP06PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.
			(EF08LP07PE) Diferenciar, em textos lidos e/ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente, considerando as exigências da norma padrão.
			(EF08LP08PE) Reconhecer e empregar, em textos lidos e/ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo.
			(EF08LP09PE) Reconhecer os efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos e a serviço dos propósitos comunicativos.

			<p>(EF08LP10PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos e a serviço dos propósitos comunicativos.</p>
			<p>(EF08LP11PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação e refletindo sobre o papel dessas estruturas sintática na textualização e a na produção de sentido.</p>
			<p>(EF08LP12PE) Reconhecer, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, compreendendo, inclusive, o valor semântico estabelecidos por essas conjunções e articuladores.</p>
			<p>(EF08LP13PE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, como também os decorrentes da multimodalidade.</p>
		Semântica	<p>(EF08LP14PE) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>
		Coesão	<p>(EF08LP15PE) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de compreender o posicionamento/as intencionalidades do autor.</p>
		Modalização	<p>(EF08LP16PE) Analisar e explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p>
		Figuras de linguagem	<p>(EF89LP37PE) Reconhecer e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, nos mais variados textos e contextos.</p>

9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Leitura	Jornalístico/ Midiático	<p align="center">Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias</p>	<p>(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.</p>
		<p align="center">Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>(EF69LP02PE) Comparar e investigar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas interrelações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP03PE) Analisar e apreciar, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).</p>
		<p align="center">Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04PE) Analisar e avaliar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spot etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.</p>

			<p>(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.</p>
		<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>(EF89LP01PE) Identificar e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo (como a rapidez e instantaneidade das informações, abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas e se tornam produtores de conteúdo) e as condições que fazem da informação uma mercadoria (como o fenômeno das fake news e a presença ostensiva da publicidade), de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>
			<p>(EF09LP01PE) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>
			<p>(EF89LP02PE) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e diferentes gêneros pertencentes a cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas de quem produz e/ou socializa os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>
		<p>Estratégia/Procedimento de leitura: sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP03PE) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), mobilizando informações e conhecimentos sobre o assunto/fato que é objeto de crítica, de modo a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>

		Relação entre textos	(EF09LP02PE) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
		Estratégias/Procedimentos de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto Apreciação e replica	(EF89LP04PE) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos distintos (explícitos e implícitos), argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos (tais como carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05PE) Analisar, em diferentes textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso a formas de apropriação textual (tais como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), considerando o texto base/original.
			(EF89LP06PE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07PE) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em diferentes mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e à melodia, conhecendo diferentes instrumentos, efeitos sonoros e samplers das músicas.
Na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	(EF69LP20PE) Compreender, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).	

			(EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), a ponto de reconhecer que essas práticas são formas de resistência e de defesa de direitos, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17PE) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18PE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho escolar, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país (partidos políticos), incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis,

			canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>	(EF89LP19PE) Analisar, a partir do contexto de produção e dos objetivos pretendidos, as características composicionais e estilísticas das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (tais como identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas
		<p>Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	(EF89LP20PE) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, reconhecendo coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e as informações usados e analisar a coerência entre os elementos, possibilitando tomar decisões fundamentadas.
	Das práticas de estudo e pesquisa	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</p>	(EF69LP29PE) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> , vídeos de divulgação científica etc.) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

			(EF69LP30PE) Comparar e avaliar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar possíveis erros/imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Relação entre textos	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Apreciação e réplica	(EF69LP32PE) Selecionar e comparar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.
		Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.
		Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginais ou notas em outro suporte,

			sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentário/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.
		Curadoria de informação	(EF89LP24PE) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões de forma crítica e ética, usando e referenciando fontes abertas e confiáveis.
	Artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção
			(EF69LP45PE) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), apreciando a qualidade das informações descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.
			(EF69LP46PE) Participar e organizar práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.

		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP47PE) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.</p> <p>(EF69LP47APE) Analisar e avaliar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.</p> <p>(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.</p> <p>(EF69LP48PE) Interpretar e apreciar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.</p>
		<p>Adesão às práticas de leitura</p>	<p>(EF69LP49PE) Ler, com autonomia, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).</p>

		Relação entre textos	(EF89LP32PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, como também entre esses textos e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), preferencialmente pernambucanas e regionais, quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
		Estratégias/Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	(EF89LP33PE) Ler, de forma autônoma, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros gêneros, preferencialmente de autores regionais, recorrendo a procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e considerando as características composicionais dos gêneros e suportes, além de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores regionais.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34PE) Reconhecer a organização composicional de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, avaliando os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Jornalístico/ Midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural –próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger

			(vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		<p>Estratégias de escrita: planejamento e textualização</p> <p>Adequação à condição de produção</p>	(EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		<p>Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo</p>	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, à formatação, segundo as normas da ABNT, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
		<p>Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>	(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, e/ou causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</p>	<p>(EF89LP08PE) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio, TV/vídeo, ambiente digital), a partir (1) da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade); (2) do levantamento de dados e informações sobre o fato/tema, podendo ocorrer entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.; (3) do registro dessas informações e dados, (4) da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., (5) da produção de infográficos, quando for o caso, e (6) da organização hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, espaços de circulação etc.</p>
		<p>Estratégia de produção: textualização, revisão e edição de textos informativos</p>	<p>(EF89LP09PE) Produzir, revisar/editar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e ainda reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção (objetivos e interlocutores pretendidos, espaços de circulação, características composicionais do gênero), os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e multimodal e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem, além de adequação à norma-padrão.</p>
		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF89LP10PE) Planejar artigos de opinião, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, dos argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, veículos e mídia de circulação etc.</p>

		<p>Textualização, revisão e edição de gêneros argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF09LP03PE) Produzir, revisar/editar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse gênero textual, utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF89LP11PE) Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, a partir da escolha de questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, e das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV.</p>
Na vida pública		<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.</p>
			<p>(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>

		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF89LP21PE) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade local, evidenciar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção, favorecendo a construção do protagonismo juvenil.</p>
	<p>Das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Estratégias de escrita/condições de produção de textos de divulgação científica</p>	<p>(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p>
		<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.</p>

			(EF69LP37PE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25PE) Divulgar, após revisão e edição, o resultado de pesquisas, por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	
		Divulgação de pesquisa		
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26PE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, contemplando as normas da ABNT e fazendo uso de recursos de coesão.	
	Artístico-literário		Relação entre textos	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões); reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção	Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

		Construção da textualidade	(EF89LP35PE) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36PE) Parodiar poemas, contos e fábulas conhecidos da literatura, em especial de artistas locais, e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros (rimas, aliterações, assonâncias etc.) e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido, através de temáticas contextualizadas.
Oralidade	Jornalístico/ Midiático	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.
			(EF69LP11PE) Analisar e avaliar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações face a face ou distância mediadas pela tecnologia (discussões, debates, entrevistas, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos e contra-argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for

			situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa.
			(EF69LP14PE) Formular perguntas e avaliar tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra-argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.
			(EF89LP12PE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e, em grupo, a participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção (interlocutores pretendidos, os objetivos comunicativos e características composicionais do gênero).

			(EF89LP12APE) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13PE) Planejar, realizar e editar, em áudio ou vídeo, entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, publicizando a entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática.
	Na vida pública	Discussão oral	(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
		Retextualização/Registro	(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP26PE) Tomar nota, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de

			propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22PE) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Das práticas de estudo e pesquisa		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção: realização de entrevista	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		Conversação espontânea	(EF89LP27PE) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28PE) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando

			necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Artístico-literário	Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentro outros).
		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que

			convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ Semiótica	Jornalístico/ Midiático	Construção composicional	(EF69LP16PE) Analisar e utilizar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Recursos estilísticos e semióticos	(EF69LP17PE) Analisar e avaliar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
		Morfologia verbal em textos jornalísticos	(EF69LP17APE) Analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).
		Recursos persuasivos	(EF69LP17BPE) Analisar e avaliar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

		Efeito de sentido	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
			(EF69LP19PE) Avaliar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos (enumeração, causa/consequência, comparação, dados estatísticos, citação, contra-argumento etc.), compreendendo o papel e avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo Operadores Argumentativos	(EF89LP15PE) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc., além de expressões/marcadores que assinalem introdução, acréscimo, conclusão, contraposição, explicação.
		Modalização	(EF89LP16PE) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

	Na vida pública	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</p>	<p>(EF69LP27PE) Analisar e avaliar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, inclusive a partir da articulação entre textos das duas esferas (política e jurídica), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.</p>
		<p>Modalização</p>	<p>(EF69LP28PE) Analisar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.</p>
		<p>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</p>	<p>(EF89LP23PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos empregados, avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>

	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Analisar e avaliar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42PE) Analisar e avaliar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.

			<p>(EF69LP42APE) Compreender traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
			<p>(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
		<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>(EF89LP29PE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>
		<p>Textualização</p>	<p>(EF89LP30PE) Compreender a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web, reconhecendo a função dessas estruturas e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, avaliando a veracidade dessas fontes científicas.</p>
		<p>Modalização</p>	<p>(EF89LP31PE) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente,</p>

			efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) – uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
	Artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	(EF69LP55PE) Analisar e compreender as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura a qual pertence e/ou representa. (EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
Fono-ortografia		(EF09LP04PE) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e adequados ao gênero textual escolhido.	
Morfossintaxe		(EF09LP05PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, refletindo sobre o papel da estrutura sintática na textualização e a na produção de sentido.	

			<p>(EF09LP06PE) Diferenciar e empregar, em textos lidos e/ou em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.</p> <p>(EF09LP07PE) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.</p> <p>(EF09LP08PE) Identificar, em textos lidos e/ou em produções próprias, a relação e os efeitos de sentido que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p>
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09PE) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
		Coesão	<p>(EF09LP10PE) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, considerando os fatores que implicam as divergências entre a norma padrão e o uso coloquial.</p> <p>(EF09LP11PE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>
		Figuras de linguagem	(EF89LP37PE) Reconhecer e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, nos mais variados textos e contextos.
		Variação linguística	(EF09LP12PE) Identificar estrangeirismos, gírias e regionalismo, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência ou não, de seu uso na construção de sentido em diferentes gêneros textuais e situações comunicativas.

REFERÊNCIAS

3.3.10 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2004.
- BAGNO, Marcos. **Gramática, pra que te quero?** Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português. Curitiba: Aymará, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1997.
- BUNZEN, C; MENDONÇA, M. Revistas de divulgação científica no ensino médio: múltiplas linguagens. In: BUNZEN, C.;
- COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil**: o que é e como praticá-lo. Disponível em: <http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf>. Acesso em 22/10/2018.
- DIONISIO, A.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.19-42.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra (coleção leitura), 1997.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 177-206.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular para as redes públicas de ensino de Pernambuco**. Recife, 2008.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Recife, 2012.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In: BASTOS, N. B. (org.). **Língua Portuguesa**: história, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998, p. 53-60.

**EDUCAÇÃO
FÍSICA**

3.4 EDUCAÇÃO FÍSICA

“Toda experiência social produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias”.
(Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses, 2010)

Nos últimos 30-40 anos, a prática pedagógica da Educação Física tem sofrido mudanças significativas em suas bases teórico-metodológicas; dado, principalmente, o advento das contribuições das ciências humanas e sociais frente às compreensões e explicações do, para o e sobre o corpo humano em movimento. O conceito de cultura emerge como fundamental às compreensões sugeridas, de maneira que toda a relação do homem (ser humano) com seu próprio corpo foi sendo rediscutida e, assim, ressignificada, partindo de um monoculturalismo epistemológico para um multiculturalismo epistemológico e, desse modo, incidindo sobre nossa(s) própria(s) formação(ões) profissional(ais). Esse redimensionamento resultou, por sua vez, na delimitação de conteúdos/saberes escolares específicos à disciplina; que, por sua vez, demandaram procedimentos metodológicos de ensino e avaliação das aprendizagens (a serem) construídas igualmente específicos, adequados e coerentes às particularidades da mesma (RODRIGUES, 2016).

Os referidos avanços foram reconhecidos e legitimados no texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96, Art. 26⁸), que a (re)define como Componente Curricular obrigatório da Educação Básica; e ratificados na elaboração de documentos oficiais (nacionais, regionais e locais), tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e as Orientações Teórico-metodológicas (PERNAMBUCO, 2008) que a situam na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com o intuito de estabelecer um currículo minimamente delimitado, sob a égide do conceito de cultura, que contemple os saberes escolares característicos e identitários à prática

⁸ **Art. 26.** Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

social/ pedagógica deste componente curricular (PERNAMBUCO, 2013a e 2013b).

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento. Situada na área de Linguagens, a Educação Física tem como pressuposto abordar tais conhecimentos, referendando-os em competências relacionadas à sua compreensão, exploração e valorização como construções humanas significativas e relevantes ao processo de comunicação ao longo da história (ELIAS, 1994).

A inserção da Educação Física na área de *Linguagens* reflete a relevância hoje atribuída ao movimento corporal humano como instância de comunicação, de interações recíprocas mediante expressões (significação e ressignificação) de gestos corporais culturalmente construídos, legitimados, reconhecidos e compartilhados como expressões das linguagens. Desse modo, a Educação Física é compreendida como o componente curricular responsável pelo ensino e aprendizagem das práticas corporais culturalmente construídas e constituídas como expressões das linguagens humanas ao longo do processo histórico de civilização (DAOLIO, 2004).

Nesse aspecto, é importante que se destaque a materialização de uma educação inclusiva como um dos maiores desafios da atualidade para a Educação e, assim, para a Educação Física; haja vista seu reconhecimento como direito desde 1994 com a Declaração de Salamanca, aprovada na Conferência Mundial de Educação, realizada naquele ano. A superação desse desafio requer, então, o entendimento de que, não obstante as múltiplas diferenças resultantes das condições pessoais, sociais, culturais e políticas dos estudantes, o processo de ensino e aprendizagem deve ser empreendido à totalidade dos estudantes, inclusive àqueles com necessidades educativas especiais (ARROYO, 2011 e BRASIL, 1997).

O reconhecimento da *linguagem corporal* como dimensão expressiva da constituição de saberes escolares derivados das práticas corporais destaca a centralidade do conceito de cultura que ora define a prática pedagógica da

Educação Física nas escolas como não apenas a constituição e a consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas *Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura*; mas também como os procedimentos teórico-metodológicos a serem empreendidos no trato pedagógico desses conhecimentos no cotidiano escolar mediante consideração de seus elementos fundamentais: (1) o movimento corporal (elemento essencial); (2) organização interna (voltada para as particularidades de cada prática corporal); (3) o produto cultural (voltado para as dimensões lúdica, expressiva, competitiva, de exercício física... como instâncias de manifestação de cada uma das práticas corporais) (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, para o ensino fundamental, prevê-se, em Educação Física, o ensino dessas Unidades Temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada em função do tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens, à mobilização dos saberes discentes e à ênfase na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade como fundamento para a organização do trabalho pedagógico - à dinâmica sociocultural na qual se manifesta.

Sendo assim, à Unidade *Brincadeiras e Jogos* cabe a discussão das influências exercidas por determinados contextos e grupamentos sociais sobre a configuração de práticas de movimento corporal que não sejam rigidamente regulamentadas, considerando, para tanto, os seguintes objetos de conhecimento: (1) Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (subdividido em brinquedos e brincadeiras populares); e (2) Tipos de jogos (subdividido em: jogos sensoriais; jogos populares; jogos de salão; jogos eletrônicos; jogos teatrais; jogos cooperativos e jogos esportivos).

Na Unidade *Esportes*, busca-se discutir os processos e produtos de práticas corporais altamente regulamentadas em função de suas especificidades e classificação então delineadas por sua lógica interna em função do processo de esportivização, inclusive com relação a outras práticas corporais. Para tanto, seus objetos de conhecimento constituem-se em: (1) Saberes sobre o Esporte (subdividido em: a história dos esportes; a relação entre Jogo e Esporte e as dimensões sociais do esporte); (2) Esportes individuais (subdividido em:

esportes de marca e de precisão; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios e esportes de combate); e (3) Esportes coletivos (subdividido em: esportes de marca e de precisão; esportes de campo e taco; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão) (LUCENA, 2001).

Na Unidade *Ginásticas*, o foco reside no estudo das diferentes compreensões que lhes foram atribuídas ao longo da história, chegando aos nossos dias com direcionamentos, também, diversos frente a suas instâncias de manifestação. Para tanto, o seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento: (1) Saberes da ginástica (subdividido em: ginástica geral, conhecimentos sobre o corpo em movimento e a história da ginástica); (2) Ginástica e desenvolvimento humano (centrado na tematização das práticas de ginástica em suas dimensões/ manifestações na atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida); (3) Modalidades de ginástica (subdividido em: ginásticas de academia; ginástica esportivizada ou de competição e ginástica de conscientização corporal).

À Unidade *Danças* cabe a discussão voltada à dimensão expressiva das práticas de movimento corporal, que, prioritariamente marcadas pelos movimentos rítmicos, enfatizam o viés estético e simbólico de suas manifestações, considerando, para tanto, os seguintes objetos de conhecimento: (1) Danças do contexto comunitário e regional; (2) Danças do Brasil; (3) Danças de matriz indígena e africana; (4) Danças do mundo; (5) Danças urbanas e danças folclóricas regionais; e (6) Danças de salão, danças teatrais e dança contemporânea.

Na Unidade *Lutas*, por sua vez, cabe o enfoque dos embates corporais caracterizados por situações de ataque e defesa corpo a corpo nas quais são utilizadas técnicas e táticas que visam a atingir, desequilibrar, imobilizar e/ ou excluir o oponente de um determinado espaço de disputa. Nesse caso, seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento: (1) Lutas do contexto comunitário e regional; (2) Lutas de matriz indígena e africana; (3) Lutas do Brasil; e (4) Lutas do mundo.

Na Unidade *Práticas Corporais de Aventura*, por seu turno, o foco encontra-se na experimentação de movimentos corporais realizados em contato com o ambiente, destacando neste contato a interação entre o ser humano que

se movimenta, eminentemente espontâneo e frugal, mediante consideração dos seguintes objetos de conhecimento: (1) Práticas corporais de aventura urbanas; e (2) Práticas corporais de aventura na natureza.

Busca-se, assim, potencializar a apropriação por parte dos estudantes da Cultura Corporal de Movimento com ela interagindo (aprendendo, refletindo, reconstruindo, ressignificando...) em sua materialidade como práticas corporais. Para tanto, o processo de avaliação das aprendizagens construídas funciona como mecanismo de problematização da ação pedagógica desenvolvida; sobretudo ao considerar como efetivação do processo de ensino e aprendizagem empreendido tanto os processos evolutivos quanto as aprendizagens específicas e características a cada fase desta etapa da escolarização básica (DARIDO, 2003; REIS, 2002 e RODRIGUES, 2015).

Ensinar Educação Física, na etapa do ensino fundamental, significa, portanto, considerar as especificidades de suas fases constituintes, quais sejam: a dos anos iniciais (do 1º ao 5º anos) e a dos anos finais (do 6º ao 9º anos). É importante destacar que o ensino fundamental é a etapa mais duradoura da educação básica, atendendo a estudantes de diferentes faixas etárias, ao longo desse período marcado por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, e superando as dificuldades da passagem entre etapas da educação básica, como também as fases do próprio ensino fundamental, ou seja, anos iniciais e anos finais.

3.4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Diante do exposto, percebe-se, nos anos iniciais, a valorização da ludicidade para o ensino-aprendizagem, resgatando as experiências vivenciadas na Educação Infantil e articulando-as de forma ativa, isto é, internalizando novas formas de relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos de forma progressiva e sistematizada, sendo repercutida e evidenciada, no processo de desenvolvimento desses estudantes. Portanto, a progressão do conhecimento, nessa fase do ensino fundamental, ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética, inclusiva e intercultural das crianças.

3.4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Na fase dos anos finais, observa-se a dimensão do usufruto das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação/ vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução, situando-as histórica e socialmente na cultura humana em geral e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos estudantes em termos de (a) experimentação, (b) uso e apropriação, (c) fruição, (d) reflexão sobre a ação, (e) construção de valores, (f) análise, (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário.

Isso significa dizer que o ensino de Educação Física na escola tem em conta a sistematização das práticas corporais como produções humanas, que, situadas em seus respectivos contextos históricos e socioculturais, legitimam-se como saberes culturalmente constituídos, articulados no ontem e no hoje de nossas experiências e elaborações com e sobre o corpo humano em movimento; compartilhando, nesse ínterim, sentidos, significados e representações do ser humano que se movimenta. É dessa forma que o Componente Curricular Educação Física busca, mediante articulação entre habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e organização do trabalho pedagógico voltado para a tematização de cada Unidade Temática em seus respectivos objetos de conhecimento, estimular o senso crítico, a autonomia e o protagonismo da compreensão e do usufruto das práticas corporais que compõem seu universo cultural (DARIDO, 2003; RODRIGUES, 2015).

3.4.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física no ensino fundamental deve contemplar as seguintes competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Nesse sentido, constata-se que, ao longo da história da humanidade, sempre existiu uma certa dificuldade em definir o que vem a ser cultura. Dentre várias compreensões do que venha a significar esse termo, sempre se encontra implícita a dimensão da linguagem, o que, conforme foi dito, faz-se essencial à compreensão da Educação Física como componente curricular, fundamentalmente por abranger seus conteúdos de ensino de forma polissêmica e sob os seguintes termos:

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (DAOLIO, 2004, p.02-03).

Verifica-se, assim, que a Educação Física como componente curricular tem por função abordar pedagogicamente esses conteúdos/ elementos culturais como conteúdos/ saberes escolares a serem ensinados e aprendidos na escola. Isso significa dizer que a agregação da noção de cultura ao ideário pedagógico/ epistemológico da disciplina Educação Física não substitui a dimensão anatomofisiológica que a precedera, mas sim que a envolve e amplia, incluindo-a em uma discussão e descrição conjunturais dos saberes (escolares) referentes ao corpo humano em movimento.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos sensoriais e Jogos populares)	(EF12EF01PE) Vivenciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos sensoriais e da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais dos colegas.
		(EF12EF02PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e/ou escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando de forma inclusiva a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes) Esportes individuais (de marca e de precisão) Esportes coletivos (de marca e de precisão)	(EF12EF05PE) Vivenciar, esportes individuais e coletivos de marca e de precisão, identificando suas características, resgatando suas experiências e conhecimentos acerca desses esportes, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF12EF06PE) Identificar os esportes individuais de marca e de precisão, percebendo os cuidados necessários à sua prática, vislumbrando possibilidades de experimentação na escola e na comunidade circundante.
Ginásticas	Saberes da ginástica (Ginástica geral)	(EF35EF07PE) Identificar, vivenciar, de forma individual e coletiva, elementos característicos das ginásticas (com e sem materiais), percebendo a importância da segurança, na realização dos elementos.

		(EF12EF08PE) Resgatar suas experiências e refletir seu entendimento acerca das ginásticas, adotando estratégias para a realização dos elementos que lhes são constituintes.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11PE) Resgatar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, experimentando e fruindo diferentes manifestações do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, a partir de sequências coreográficas, respeitando as diferenças individuais.
2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos sensoriais)	(EF12EF03PE) Identificar as experiências e o conhecimento sobre o Jogo, e perceber a vitória e a derrota como parte integrante dele, sugerindo e experimentando estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
		(EF12EF04PE) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em uma perspectiva inclusiva de brincadeiras e jogos, na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Esportes individuais (de marca e de precisão)	(EF12EF05PE) Diferenciar e relacionar os esportes individuais de marca e de precisão através da sua vivência, observando suas normas e regras.
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	(EF12EF09PE) Vivenciar as ginásticas, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de desempenho corporal.
		(EF12EF10PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), elementos característicos das ginásticas, reconhecendo a presença desses nas diferentes instâncias de manifestação (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12PE) Identificar e vivenciar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando-as e respeitando-as.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	<p>Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares)</p> <p style="text-align: center;">Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais)</p>	<p>(EF35EF01PE) Vivenciar brincadeiras e jogos populares de Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural, identificando suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, de salão, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), sensoriais (estimulação dos sentidos e desenvolvimento da percepção e sensibilidade) e esportivos.</p>
Esportes	<p style="text-align: center;">Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e A relação entre Jogo e Esporte e As dimensões sociais do Esporte)</p> <p style="text-align: center;">Esportes coletivos (de campo e taco)</p>	<p>(EF35EF05PE) Vivenciar esportes coletivos de campo e taco, identificando suas características, criando, a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.</p> <p>(EF35EF06PE) Resgatar suas experiências e conhecimentos acerca de Jogo e Esporte, diferenciando-os conceitualmente à luz da história e em função de suas dimensões sociais de manifestação contemporânea (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).</p>
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo e Ginástica geral)	<p>(EF35EF07PE) Explorar e criar, de forma coletiva, combinações de elementos gímnicos (com e sem materiais), relacionando-as a temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08PE) Analisar, refletir e sugerir, de forma coletiva, estratégias para resolver desafios na realização dos elementos gímnicos, em festivais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, priorizando a segurança e bem-estar dos participantes.</p>
Danças	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	<p>(EF35EF09PE) Identificar, recriar e vivenciar danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p>
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	<p>(EF35EF13PE) Resgatar, vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares.</p>

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)	(EF35EF02PE) Sugerir e experimentar estratégias que possibilitem a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana.
	Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF03PE) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico- cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	Esportes individuais (de rede/ parede)	(EF35EF05PE) Vivenciar esportes individuais de rede/parede, identificando suas características, criando, a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
	Esportes coletivos (de rede/parede)	(EF35EF06PE) Diferenciar os conceitos de Jogo e Esporte identificando as características que os constituem na contemporaneidade em suas diferentes dimensões sociais de manifestação (escolar/ educacional, profissional e comunitária/ lazer).
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	(EF35EF07PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, coreografias, contendo elementos das ginásticas (com e sem materiais), adequando-as aos espaços públicos e privados disponíveis.
		(EF35EF08PE) Discutir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF10PE) Identificar, compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças populares do Brasil, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).

		(EF35EF11PE) Sistematizar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, formulando e utilizando estratégias para a realização dos elementos constitutivos das danças populares do Brasil, e das danças de matriz indígena e africana e identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, refletindo e sugerindo alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13PE) Explorar e vivenciar jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares, das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, elencados a partir do diálogo com o coletivo, respeitando o colega como oponente, considerando as normas de segurança e bem-estar de todos.
5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF04PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, vivenciando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis, identificando e respeitando as suas possibilidades e limitações corporais, como também, do outro, explorando os espaços existentes na comunidade para o lazer, educação, saúde e trabalho.
Esportes	Esportes coletivos (de invasão) Saberes sobre o Esporte (A relação entre Jogo e Esporte e As dimensões sociais do Esporte)	(EF35EF05PE) Vivenciar esportes coletivos de invasão, identificando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF35EF06PE) Sistematizar os conceitos de Jogo e Esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer).

Ginásticas	<p>Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento, A história da ginástica e Ginástica geral)</p> <p>Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)</p>	<p>(EF35EF07PE) Sistematizar os conceitos da ginástica, identificando as características e elementos que os constituem na contemporaneidade, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer).</p>
		<p>(EF35EF08PE) Organizar e promover festivais de ginástica, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo, como também, apresentar coreografias com elementos mais complexos das ginásticas, identificando seus eixos e planos corporais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, respeitando a segurança e bem-estar dos participantes.</p>
Danças	<p>Danças do mundo Danças de matriz indígena e africana</p>	<p>(EF35EF12PE) Identificar, recriar e vivenciar as danças populares do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p>
		<p>(EF35EF12XPE) Compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças do mundo, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).</p>
Lutas	<p>Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>(EF35EF15PE) Identificar as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana fazendo um resgate cultural delas, aprimorando ao máximo aos movimentos utilizados nelas.</p>
		<p>(EF35EF15XPE) Sistematizar o conceito de lutas, diferenciando-a de briga/violência, identificando as características e elementos que constituem as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer).</p>

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos esportivos, Jogos cooperativos, e Jogos teatrais)	(EF67EF01PE) Vivenciar individual e coletivamente jogos (esportivos, cooperativos e teatrais), diversos, respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, valorizando a relevância do trabalho em equipe e o respeito às diferenças e desempenhos individuais em função da sistematização dos conceitos de vitória e derrota como consequências e partes do jogo.
		(EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos (esportivos, cooperativos e teatrais), em função dos avanços das tecnologias, e nas respectivas exigências corporais colocadas por cada um desses diferentes tipos de jogos.
Esportes	Esportes individuais (de marca, técnico-combinatórios e de precisão) Esportes coletivos (de invasão)	(EF67EF03PE) Vivenciar esportes técnico-combinatórios individuais, identificando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF67EF04PE) Vivenciar esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras.
		(EF67EF05PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas.
Ginásticas	Saberes da ginástica (A história da Ginástica) Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EF67EF08PE) Vivenciar elementos característicos das diferentes modalidades de ginásticas que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando-as e relacionando-as, às sensações corporais provocadas pela sua prática no que se refere à melhoria da qualidade de vida.
		(EF67EF09PE) Elaborar, coletivamente, normas de convívio, que viabilizem a participação de todos, na vivência das ginásticas, resgatando o conhecimento histórico sobre as mesmas enquanto processo de evolução humana.

Danças	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	(EF67EF11PE) Experimentar, recriar e vivenciar danças urbanas e danças folclóricas regionais, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico, social e cultural.
		(EF67EF12PE) Sistematizar suas experiências em danças urbanas e danças folclóricas regionais e utilizando-se de estratégias para aprender seus elementos constitutivos.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14PE) Vivenciar e recriar a capoeira como uma das diferentes lutas do Brasil, reconhecendo-a enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade, no sentido das ressignificações acumuladas desde seu possível surgimento enquanto necessidade marcial até a sua possibilidade lúdico-festiva, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando-os como oponente.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18PE) Reconhecer e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura urbanas, em evidência na comunidade escolar, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
		(EF67EF19PE) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas, respeitando limites e possibilidades, e apontar estratégias para sua superação.
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos de salão e Jogos eletrônicos)	(EF67EF01PE) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos (de salão e eletrônicos) diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
		(EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos (de salão e eletrônicos) em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos relacionando-as, às respectivas possibilidades de experimentação/ vivência corporal na escola.

Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e As dimensões sociais do Esporte)	(EF67EF06PE) Conhecer e contextualizar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos, em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer).
	Esportes individuais (de precisão) Esportes coletivos (de marca, de invasão e técnico-combinatórios)	(EF67EF07PE) Investigar e propor alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	Saberes da ginástica (A história da Ginástica)	(EF67EF10PE) Diferenciar exercício físico de atividade física, apontando e experimentando alternativas para a prática das ginásticas dentro e fora do ambiente escolar, considerando os aspectos relacionados à sua historicidade e/ com relação à aptidão física.
	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida) Modalidades de ginástica (Ginásticas de academia e Ginástica esportivizada ou de competição)	(EF67EF10XPE) Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes modalidades de ginástica, discutindo como a prática de cada uma dessas manifestações constituiu-se historicamente como prática social em suas possibilidades e perspectivas de melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar, prática esportivizada e cuidados consigo mesmo.
Danças	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	(EF67EF13PE) Diferenciar as danças urbanas e danças folclóricas regionais das demais manifestações da dança, identificando as danças da mídia/massa ao analisar suas características e influências na saúde, lazer, educação, trabalho, sexualidade e cultura, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14PE) Vivenciar as lutas genuinamente brasileiras (Huka-Huka, Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro), valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos(as) outros(as), problematizando preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais e estabelecer acordos objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade, na diversidade, na democracia e no respeito.

		<p>(EF67EF16PE) Identificar os códigos e rituais da capoeira, possibilitando vivenciá-la em suas diversas dimensões interdependentes (gestuais, históricas, musicais, ritualísticas e outras) objetivando destacar suas potencialidades enquanto expressões de luta, dança, ginástica, esporte, jogo e outras que possam ser demandadas pelo coletivo.</p> <p>(EF67EF17PE) Identificar preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados às lutas do Brasil, refletindo e apontando meios para superá-los.</p>
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>(EF67EF20PE) Vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, incorporando a consciência de preservação do ambiente e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>(EF67EF21PE) Investigar e identificar a origem das práticas corporais de aventura urbanas e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo suas características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos.</p>
8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	<p>Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)</p> <p style="text-align: center;">Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos e Jogos sensoriais)</p>	<p>(EF89EFKPE) Pesquisar a historicidade das brincadeiras e jogos populares, resgatando e compreendendo suas origens e evolução ao longo do tempo, refletindo sobre os aspectos socioculturais que influenciaram a criação dos mesmos.</p> <p>(EF89EFWPE) Resgatar, recriar e vivenciar as brincadeiras e jogos populares presentes na infância, como forma de apropriação desse conhecimento e construir um acervo local, acerca desta prática, partindo do resgate destes, adaptando-os para os dias atuais.</p> <p>(EF89EFXPE) Vivenciar, com ênfase no caráter inclusivo, diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais.</p> <p>(EF89EFYPE) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em caráter inclusivo de diferentes brincadeiras e jogos na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>

Esportes	Esportes individuais (de combate)	(EF89EF01PE) Vivenciar diferentes papéis da organização dos esportes individuais e coletivos de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate (atleta, árbitro e técnico), analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras, através da valorização do trabalho coletivo e protagonismo.
	Esportes coletivos (de rede/parede, de campo e taco, e de invasão)	(EF89EF02PE) Vivenciar esportes de combate, identificando suas características, criando a partir da experimentação de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF89EF03PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas.
Ginásticas	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EF89EF07PE) Vivenciar e diferenciar um ou mais programas de ginástica, identificando as exigências corporais desses, considerando a importância de uma prática individualizada e coletiva, adequada às características e necessidades de cada estudante ou grupo.
	Saberes da ginástica (a História da ginástica) Modalidades de ginástica (Ginásticas de academia e Ginástica de conscientização corporal)	(EF89EF08PE) Discutir e contextualizar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e estética, reconhecendo e analisando criticamente a relação estabelecida entre a sociedade e as questões de gênero, preconceito e/ou discriminação ao considerar a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático e sociocultural).
Danças	Danças de Salão, danças teatrais e contemporânea	(EF89EF12PE) Vivenciar danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		(EF89EF13PE) Explorar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão, teatrais e contemporâneas.
		(EF89EF15PE) Analisar as características e elementos (ritmos, gestos, coreografias, músicas, instrumentos, indumentárias e adereços) das danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando e respeitando suas identidades, em seu contexto histórico, social e cultural.

Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16PE) Vivenciar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando o oponente, refletindo as relações de gênero e marcialidade dentro de uma cronologia temporal e histórico-social destas práticas.
		(EF89EF17PE) Pesquisar acerca das particularidades socioculturais das lutas orientais (tais como: Judô, Kung Fu, Karatê, Taekwondo, MuayThai, dentre outras) e das lutas ocidentais (tais como: Luta Olímpica, Boxe, Full Contact, Savate, Mixed Martial Arts (MMA), dentre outras), reconhecendo as suas características técnico-táticas e respectivas sistematizações de seus gestos específicos culturalmente estereotipados.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19PE) Vivenciar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural, refletindo a interação com o ambiente e apontar contribuições para minimizar os impactos de degradação ambiental.
		(EF89EF20PE) Identificar riscos, respeitando limites e possibilidades, criar estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, assim como, refletir paralelamente as adversidades da vida cotidiana e meios de suplantá-las.
9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos esportivos)	(EF89EFWPE) Vivenciar de forma lúdica os jogos esportivos possíveis de serem realizados na escola e fora dela, adaptando as regras e número de participantes às práticas esportivas oficiais, respeitando e valorizando o outro.
		(EF89EFXPE) Vivenciar os fundamentos dos esportes coletivos, assim como suas regras e sistemas táticos através de atividades lúdicas, refletindo e discutindo os seus significados e funcionalidade em regime de jogo.
		(EF89EFYPE) Ampliar as atividades pré-esportivas que trabalhem coordenação motora, equilíbrio, ritmo, lateralidade e habilidades manipulativas.

Esportes	<p>Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e As dimensões sociais do Esporte)</p> <p>Esportes individuais (de combate) Esportes coletivos (de rede/parede, de campo e taco, e de invasão)</p>	<p>(EF89EF04PE) Aprofundar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>
		<p>(EF89EF05PE) Investigar e contextualizar as transformações históricas do fenômeno social esporte em suas dimensões sociais de materialização (educacional, profissional e comunitária/lazer), refletindo sobre problemas contemporâneos (doping, corrupção, violência, etc.), analisando suas influências mercadológico-midiáticas.</p>
		<p>(EF89EF06PE) Explorar locais disponíveis na comunidade para a vivência de esportes individuais e coletivos, bem como para as demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
Ginásticas	<p>Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)</p> <p>Saberes da ginástica (História da ginástica e conhecimentos sobre o corpo)</p> <p>Modalidades de ginástica (Ginásticas esportivizadas ou de competição e Ginástica de conscientização corporal)</p>	<p>(EF89EF09PE) Discutir e refletir sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de anabolizantes para a potencialização do rendimento e das transformações corporais, reconhecendo suas implicações com relação à segurança e riscos de lesões e/ou à saúde e à vida.</p>
		<p>(EF89EF10PE) Aprofundar os conhecimentos sobre as ginásticas, identificando suas exigências corporais, relacionando-as às bases (apoios e eixos: longitudinal, transversal e sagital).</p>
		<p>(EF89EF11PE) Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes modalidades de ginástica, discutindo suas respectivas práticas como manifestações que podem contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com o outro.</p>

Danças	Danças de salão, danças teatrais e contemporânea	(EF89EF12PE) Recriar e vivenciar as danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		(EF89EF14PE) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, danças teatrais e contemporânea e demais práticas corporais, sugerindo alternativas para sua superação.
		(EF89EF15PE) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, teatrais e contemporâneas, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF18PE) Refletir e compreender as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização das lutas, contextualizando-as, valorizando e respeitando suas culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF21PE) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas, reconhecendo as implicações dos processos de esportivização e mercantilização sobre a sua prática, inclusive, identificando aproximações e distanciamentos existentes entre as Práticas Corporais de Aventura e demais outras práticas corporais estudadas, estabelecendo sentido e significado da relação/ação do homem com a natureza.

REFERÊNCIAS

3.4.4 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Nacional de Educação Especial-INEP. **Procedimentos de Elaboração do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Educação Física**. Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ELIAS, N. **Teoria simbólica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.

LUCENA, R. F. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2001.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Orientações Teórico- Metodológicas**. Educação Física: Ensino Fundamental/Ensino Médio. 2008.

_____. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica do estado de Pernambuco: parâmetros curriculares de educação física – ensino fundamental e médio**. Recife, 2013.

_____. Seretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica de Pernambuco: parâmetros na sala de aula: educação física – ensino fundamental e médio**. Recife, 2013.

REIS, M. C. C. **A identidade acadêmico-científica da educação física: uma investigação**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2002.

RODRIGUES, J. R. B. **Base nacional comum curricular – educação física (referencial teórico)**. Texto introdutório elaborado como fundamentação para o planejamento e realização de Encontros de Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Pernambuco – UEFAP/GEPAP/SEDE/SEE-PE. Recife, 2015.

_____. **A relação teoria-empiria (ou teoria x empiria?) nas aulas de educação física**. Texto didático elaborado para sistematizar as discussões e reflexões travadas nas aulas da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física III da Faculdade Salesiana do Nordeste. Recife, 2016.

SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÍNGUA INGLESA

3.5 LÍNGUA INGLESA

O componente curricular Língua Inglesa se insere na área de Linguagens, tendo sua importância atrelada à finalidade de oportunizar novas maneiras de inserção dos estudantes em um mundo tecnológico e globalizado, a partir das diversas possibilidades de interlocução com países em que o Inglês é o idioma nativo ou de largo uso. Tal perspectiva se justifica ao se considerar o caráter global da referida língua no contexto sociocultural e político contemporâneo. Nesse sentido, trata-se de um componente estratégico no tocante ao trabalho pedagógico inter/transdisciplinar, ressaltando-se, por conseguinte, um olhar mais atento ao exercício do pensamento crítico e de um estímulo à cidadania. A apropriação da Língua Inglesa pelo estudante é, pois, um elemento favorável à ampliação de horizontes de comunicação, intercâmbio científico e cultural, na perspectiva, inclusive, do multiletramento, especialmente o digital.

3.5.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Por algum tempo, foi consolidado o argumento de que não seria possível aprender Inglês na escola de educação básica; particularmente, na escola pública. Isso porque as dificuldades de acesso ao idioma, em décadas anteriores, bem como a restrição de recursos em boa parte das escolas brasileiras, geraram tais limitações no que concerne ao aprendizado de Língua Inglesa. A partir das últimas duas décadas, entretanto, as comunidades envolvidas com o ensino da língua têm se empenhado bastante para que a identidade do referido componente seja recuperada.

No Estado de Pernambuco, nos últimos vinte anos, o ensino de Língua Inglesa alçou um novo patamar de importância. Essa afirmativa se respalda na implementação de ações no sentido de promover a difusão e o ensino de línguas estrangeiras, evidenciando-se entre elas a Língua Inglesa. As medidas de promoção do ensino-aprendizagem estão afinadas com a percepção de que o conhecimento e o ensino delas são elementos essenciais para o exercício pleno da cidadania, assim como para o desenvolvimento profissional e ampliação dos horizontes culturais. Entre as referidas medidas, destacam-se a criação de Núcleos de Estudo de Línguas que, desde 1989, oferecem ensino de

língua estrangeira, doravante nomeada LE neste documento, a uma clientela diversificada, garantindo a aquisição de conhecimento de línguas específicas, dentro de um elevado nível de qualidade.

Outra ação que aponta a valorização do ensino de Língua Inglesa foi a criação em 2011 do Programa Ganhe o Mundo, que propicia um intercâmbio internacional com duração de seis meses em escolas públicas ou privadas dos países parceiros que tenham como língua pátria uma LE escolhida pelo estudante. Destacamos ainda, desde 2012, a oferta de programas para o desenvolvimento de professores da escola pública estadual em parceria com órgãos consulares de países de Língua Inglesa. Tais programas são centrados em metodologias de ensino deste idioma através de cursos, workshops, palestras ministradas por especialistas oriundos de nações onde a língua nativa é o inglês, bem como a preparação dos profissionais cursistas para atuarem como multiplicadores dentro da rede pública.

Além dos núcleos citados e dos referidos programas, documentos norteadores foram elaborados no intuito de garantir um ensino de qualidade, tais como, em 1992, a Coleção Carlos Maciel; em 2009, as Orientações Teórico Metodológicas e, em 2013, os Parâmetros Curriculares para Educação Básica do Estado de Pernambuco. Todo esse investimento demonstrou o quão importante é o status atribuído pelo estado de Pernambuco à Língua Inglesa no currículo de suas escolas, antes mesmo de esse idioma ser considerado de oferta obrigatória pela legislação atual.

3.5.2 A LÍNGUA INGLESA NA CONTEMPORANEIDADE

Há um olhar mais centrado nas diversas possibilidades de interação com as crianças e jovens no que compete ao ensino de Inglês, à medida que são concebidas a diversidade e as condições plurissignificativas propiciadas por um ensino multiletrado. Em tempos de globalização no âmbito das comunicações e novas tecnologias, é preciso estar atento às condições reais de que um estudante e um professor de línguas dispõem quando em face dos diversos gêneros textuais orais e escritos que se manifestam por meio de mídias digitais, impressas e de massa.

Atualmente, com a inserção mais efetiva das novas tecnologias e seus instrumentos audiovisuais nas escolas, além da ampliação da conectividade com

a internet, são propiciados ao ensino da Língua Inglesa meios para um novo olhar metodológico – um espaço mais amplo para novas pedagogias formativas frente aos conteúdos, habilidades e competências desse componente curricular. Justificam-se, assim, as atualizações dos currículos para esse novo horizonte de saberes e multiletramento. Por conseguinte, são exigidas maiores reflexões acerca da importância da referida língua na efetivação do ensino-aprendizagem.

A sociedade, hoje, funciona a partir de uma diversidade de linguagens, mídias e culturas. Essas realidades devem ser tematizadas na escola a partir de multiletramentos e multiculturalidade. Lembremos que o ensino da Língua Inglesa, grande facilitador do ambiente de multiletramento e multiculturalidade já citados, fundamenta-se numa perspectiva sociointeracionista vygotskiana, apoiando-se em dois aspectos: primeiro, a linguagem é ação e interação e, portanto, respaldada num conjunto de práxis humanas – compreensão e produção de enunciados orais e escritos, traduzidos em leitura, escuta, fala e escrita; segundo, a linguagem é adquirida tanto pela utilização da língua em si, quanto pela percepção dos contextos de uso em situações diversas (VYGOTSKY, 2009).

A consequência da adoção da perspectiva acima mencionada é um deslocamento da compreensão de significado, antes atribuído a signos abstratos, passando agora a ser entendido a partir de uma relação que o indivíduo estabelece entre as informações registradas em sua mente e os contextos por ele percebidos. Assim, a aprendizagem é realizada no plano intersubjetivo, isto é, na troca de experiências entre as pessoas, quando há um choque de conceitos e realidades – experiência essa que desenvolve a consciência crítica de ambos os sujeitos.

3.5.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A busca pela imersão dos estudantes no universo da LI ou no de qualquer outro componente curricular pede que se tenha, no horizonte de preocupações, a perspectiva inclusiva. Pensar o estudante em tal perspectiva é superar a ideia de que a educação inclusiva é voltada apenas para os que apresentam algum tipo de necessidade específica. Promover a inclusão exige,

portanto, considerar que todos possuem suas especificidades e que, em virtude disso, poderão sofrer algum tipo de exclusão (FREITAS; ARRUDA, 2014).

Realizar a inclusão demanda o aflorar do sentimento de pertença e o cuidado com ele. Ao despertar tal sentimento e preservá-lo, a escola se habilita a dar verdadeiramente conta de sua missão, independente da singularidade dos estudantes. Para isso, ela tem de realizar uma adequação curricular, buscando – por meio de estratégias diversificadas de ensino – atender a todos esses em suas particularidades. Educação inclusiva não é, pois, mero amparo e compensação de supostas deficiências, mas sim o acolhimento em condições metodológicas e estruturais adequadas. Assim, enseja-se o desenvolvimento das potencialidades do estudante, levando em conta aquilo que ele traz de profundamente pessoal.

3.5.4 LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Na contemporaneidade, aprender uma língua estrangeira é um imperativo quase incontornável. A produção massiva de informações, o fluxo cada vez mais acelerado delas, a formulação e difusão vertiginosa de ideias nos mais diversos *campi* do saber e os intercâmbios sempre mais frequentes entre pessoas de diferentes origens nacionais e culturais trazem à tona à necessidade de uma comunicação eficiente em uma língua que possa servir como espaço interativo para sujeitos de diferentes procedências pátrias e linguísticas. É preciso considerar também que o ensino de um novo idioma tem fundamental importância no desenvolvimento integral do ser, principalmente porque promove uma abertura para o mundo, desde o mais próximo de si, até para um mundo mais distante, em outras culturas como já se discorreu anteriormente.

Nas últimas décadas, esse espaço linguístico comum tem sido ocupado, sobretudo, pela Língua Inglesa, de modo que pensar condições e estratégias para dotar de maior eficácia o seu ensino nas diversas instituições escolares dos vários níveis de formação é tarefa urgente e contínua. Desse modo, é relevante considerar a premência de se discutir o oferecimento do componente curricular Língua Inglesa já nos anos iniciais da Educação Fundamental. Sobre o momento de começar a aprender um novo idioma é importante ter em mente o que dizem King e Mackey (2007, apud SANTOS, 2009): “... nunca é tão cedo ou tão tarde para aprender outra língua.”.

A aprendizagem de uma LE, nos anos iniciais do ensino fundamental, justifica-se assim por razões biológicas e psicológicas. Quanto mais cedo for o contato da criança com o ensino desta língua, maior será a aquisição (apropriação) dela. Outro aspecto irrefutável é que essa aprendizagem acontece muito mais facilmente através do lúdico. As atividades lúdicas contribuem para o progresso da personalidade integral da criança (funções psicológicas, intelectuais e morais).

Ademais, o professor deve oportunizar aos estudantes dessa fase diferentes estratégias e habilidades para o desenvolvimento de atividades que envolvam a fala, a escrita, a escuta e a leitura, sem obsessão pela perfeição, mas incentivando-os a tentar constituir comunicação através da língua em estudo, estimulando a autonomia, desenvolvendo o sentimento de confiança em relação às suas próprias capacidades, às suas potencialidades individuais e o trabalho coletivo (BROWN, 2001).

Desse modo, é a partir da dimensão lúdica e de suas potencialidades quanto à apropriação do idioma em termos de construção significativa de aprendizagens que o ensino de LE se caracteriza na fase dos anos iniciais do ensino fundamental. Dado o reconhecimento sociocultural da relevância da LE frente aos fenômenos e processos interativos decorrentes inclusive da globalização (da cultura, da economia, etc.) na fase dos anos finais, seu ensino recebe um incremento legal no sentido de oficializar sua prática pedagógica na escola em caráter obrigatório. Diante disso, verifica-se também um incremento quanto às demandas de seu ensino, abrangendo, nesse caso, exigências sociais contemporâneas.

Introduzir a Língua Inglesa já nos anos iniciais de ensino fundamental é ação relevante no que se refere a garantir que o ensino do idioma seja bem-sucedido, pois enseja novas perspectivas quanto ao objetivo fundamental da prática do professor: a aprendizagem dos estudantes. No entanto, por si só, sem a consideração de um conjunto de condições relacionadas ao ensino para crianças dos anos iniciais - metodologias, condições estruturais, materiais adequados e professores com formação apropriada -, antecipar a imersão dos estudantes no universo da Língua Inglesa não contribuirá para trazer os resultados almejados. É necessário, pois, que essas condições sejam garantidas. Essas e as características biopsíquicas já citadas e próprias à idade

dos estudantes dos anos iniciais tornam pertinente considerar a inserção do referido componente curricular já nessa fase do processo educativo.

3.5.5 LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Nos anos finais do ensino fundamental, o ensino da Língua Inglesa alçou um novo patamar de importância desde que - no currículo - passou a ser obrigatório na educação básica. Dois fatores foram importantes para garantia dessa obrigatoriedade: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – n.9394, de 1996, definindo a obrigatoriedade da oferta do ensino da LE na educação básica – e os Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino fundamental (BRASIL, 1998) e Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino médio (BRASIL, 2000), por apontarem os objetivos educacionais para o ensino de LE e proverem orientações quanto às competências e habilidades mínimas a serem desenvolvidas em Língua Estrangeira Moderna.

Desde então, o ensino desse componente nessa fase tem tomado novas dimensões no sentido de atender às exigências contemporâneas da sociedade, entre elas: uma nova forma de interação. Interagir, em tal perspectiva, pede atitudes propiciadoras de inclusão, colaboração, criatividade, participação aberta ao novo, resiliência, respeito à diversidade, autonomia, bem como habilidades de tomar iniciativa, resolver problemas, buscar soluções. Prioriza-se, sob o novo viés, não só o que os estudantes devem conhecer; mas principalmente o que devem saber fazer com esses conhecimentos, sem desprezar, é claro, os conhecimentos prévios desses jovens.

Promover o ensino de um idioma exige, no cerne das preocupações concernentes a isso, a atenção ao ‘saber fazer’ e o ‘para que fazer’ algo por meio de uma língua. Essas dimensões coadunam-se com o conceito de língua franca, não na perspectiva do inglês como língua mercantil e instrumental, mas na perspectiva dos múltiplos “ingleses” espalhados ao redor do mundo como língua nativa, segunda língua, ou mesmo como língua adicional, e que sofre interferência de culturas distintas em razão disso. Partindo de tal conceito, é necessário entender o Inglês não somente como pertencente a britânicos, norteamericanos ou outros povos que o tenham como idioma nativo ou oficial. Até porque numa visão mais tradicional de padrões de competência linguística,

esses seriam os usuários modelares pelos quais deveriam se pautar os estudantes de fora dos países anglofalantes.

A consequência desse pensar hierarquizado sobre a apropriação e emprego de um idioma é a imposição de um nível de performance linguística frequentemente inalcançável ou até mesmo desnecessário para os objetivos comunicativos de quem se propõe a aprender a Língua Inglesa. É, pois, pensando na multiculturalidade que é própria ao uso do Inglês e nas finalidades diversas referentes ao aprendizado de uma língua, que a BNCC ressalta a importância do conceito de língua franca: “os usos que dela [no caso em questão, da Língua Inglesa] fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único Inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (BRASIL, 2017, p. 239).

É possível entender que o conceito de língua franca, na perspectiva aqui adotada, afina-se com uma abordagem que visa a estimular a autonomia e o progresso do estudante via avanço contínuo e sistematizado do conhecimento que por ele deve ser construído a partir das intervenções propostas pelo professor. Com base no entendimento da funcionalidade dessa abordagem, optou-se pela estruturação em eixos, apontando que a sistematização e a organização do ensino de Língua Inglesa devem garantir as condições para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de leitura, escrita, oralidade (fala e escuta), dimensão intercultural e conhecimentos linguísticos.

O ‘eixo Oralidade’ compreende práticas de linguagem em situações de uso oral da língua através de procedimentos metodológicos adequados para a compreensão e produção de gêneros orais articulados pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores (BRASIL, 2017). Por sua vez, o eixo Leitura envolve o agir com a linguagem na conformidade da interação do leitor com o texto escrito, sendo a leitura compreendida como atividade sociocognitiva e interacionista essencial para a formação do indivíduo. O objetivo é, pois, desenvolver nos estudantes a capacidade de buscar informações, interagir com outros sujeitos, adquirir conhecimento cultural e posicionar-se crítica e autonomamente no mundo.

De sua parte, o ‘Eixo Escrita’ está marcado por um acentuado compromisso com a realidade, e isso implica conceber a abordagem dos

gêneros textuais como princípio didático, tendo em vista que “a prática dos gêneros constitui-se como um espaço importante de aprendizagem social” (BRONCKART, 2006) e de desenvolvimento. Segundo Marcuschi (2002), “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. Consoante as ideias desses linguistas, não é admissível, então, ensinar línguas em separado dos gêneros.

Já o eixo ‘Conhecimentos Linguísticos’ possibilita uma interface constante com os outros eixos: oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural. Em vez da realização de estudos normativos meramente focados na aquisição de estruturas e na repetição, propõem-se atividades de análise e de reflexão sobre o uso e funcionamento da língua em textos e contextos diversos; tendo em vista o aprimoramento do estudante como leitor, ouvinte, falante, escritor e protagonista.

Por último, referimo-nos ao eixo “Dimensão Intercultural”, basilar para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que sua abordagem favorece a interação entre culturas de modo a propiciar o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. Esse eixo contribui para o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões – físicas, intelectuais e afetivas – para atuarem pró-construção de uma sociedade justa e inclusiva.

Por entender que os eixos apresentados se materializam em práticas de linguagem situadas, tais eixos se articulam com a categoria unidades temáticas. Essas práticas são próprias de situações da vida em sociedade, devendo ser postas, portanto, em contextos significativos para os estudantes.

As habilidades previstas em tais eixos são consideradas ‘necessárias para viver e aprender, resolver problemas, tomar decisões, colaborar, pensar criativamente e argumentar. O foco no desenvolvimento de tais habilidades opõe-se ao ensino historicamente segmentado e descontextualizado, que ressaltava o estudo de vocabulário e regras gramaticais desassociadas de situações comunicativas reais e de sua realização na forma de diversos gêneros.

3.5.6 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhado às competências gerais previstas neste documento, o ensino da Língua Inglesa visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se, na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01PE) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, de acordo com a situação comunicativa proposta. (EF06LI02PE) Coletar e socializar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, dentre outros temas.
		Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03PE) Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, utilizando expressões básicas e rotineiras da comunicação escolar: "How do you say ' X' in English?", "Repeat, please" dentre outras.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04PE) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas rotineiros.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05PE) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06PE) Planejar apresentação sobre a família, os amigos, a comunidade e a escola, dentre outros temas, compartilhando-a oralmente com o grupo.
Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07PE) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual, contexto de produção e elementos gráficos.

		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08PE) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo o gênero e suas peculiaridades, seu contexto, sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09PE) Localizar informações específicas em um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10PE) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) e ferramentas (recursos) auxiliares presentes no livro didático (glossary, box, etc), para construir repertório lexical. (EF06LI11PE) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e/ou ampliar repertório lexical na Língua Inglesa.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12PE) Apreciar e compreender o texto lido, compartilhando suas ideias centrais e secundárias sobre o que esse informa/comunica.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13PE) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
		Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14PE) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15PE) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16PE) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.
			(EF06LI17PE) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
		Pronúncia	(EF06LI18PE) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19PE) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas do discurso (verbo to be e demais verbos) e descrever rotinas diárias. (EF06LI20PE) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

		Imperativo	(EF06LI21PE) Reconhecer o uso do imperativo afirmativo e negativo em enunciados de atividades, comandos, instruções e significados de acordo com o contexto.
		Caso genitivo ('s)	(EF06LI22PE) Descrever relações de parentesco e/ou posse, por meio do uso de apóstrofo (') + s.
		Adjetivos possessivos	(EF06LI23PE) Empregar, de forma coerente, os adjetivos possessivos de acordo com o contexto apresentado.
Dimensão Intercultural	A Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24PE) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), bem como aspectos socioculturais relacionados à presença da língua em vários locais.
	A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI25PE) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade local (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado nos variados contextos linguísticos.
			(EF06LI26PE) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa e/ou que façam uso dela absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade local.
7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01PE) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias, engajando-se em brincadeiras e jogos; orientando-se a partir de comandos e instruções.
		Práticas investigativas	(EF07LI02PE) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, considerando as características do gênero textual em questão, dentre elas a linguagem não verbal.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03PE) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

		Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04PE) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05PE) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, em âmbito mundial, nacional e local.
Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06PE) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07PE) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos) através dos recursos verbais e não verbais na produção de sentido do texto.
		Construção do sentido global do texto	(EF07LI08PE) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global; identificando as relações lógico-semânticas e reconhecendo a função discursiva.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09PE) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
		Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10PE) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis e diversificadas, para estudos/pesquisas escolares.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11PE) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, reconhecendo e respeitando posicionamentos distintos.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12PE) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13PE) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato a fim de atender à organização textual do gênero em foco.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14PE) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, dentre outros), revisando e reescrevendo os textos de acordo com os propósitos comunicativos.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15PE) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then,so, before, after, entre outros).
		Pronúncia	(EF07LI16PE) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed), pontuando as variáveis de sonoridade para essa terminação (/t/,/d/ e /id/)
		Polissemia	(EF07LI17PE) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, reconhecendo os efeitos de sentido decorrentes da escolha do vocabulário.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18PE) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade através de conectores referentes ao tema, tais como: “because” (causalidade) “after, that” e “then” (sequência).
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19PE) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
		Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20PE) Empregar, de forma adequada, os verbos modais <i>can/could</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
Dimensão Intercultural	A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21PE) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, reconhecendo-a como língua franca e refletindo sobre identidade e cultura, para desenvolver a competência intercultural.
	Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22PE) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
			(EF07LI23PE) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, respeitando as diferenças existentes.

8º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da Língua Inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01PE) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, considerando os elementos da situação discursiva em contextos formais e/ou informais simulados em sala de aula.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02PE) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, respeitando os intervalos da fala e o efeito do uso dos marcadores conversacionais.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03PE) Construir o sentido global de textos orais multimodais, de cunho informativo/jornalístico, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04PE) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05PE) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito em textos verbais e/ou não verbais.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06PE) Apreciar textos narrativos (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa, reconhecendo os elementos de sua composição. (EF08LI07PE) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos, para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Inglesa.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08PE) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	<p>(EF08LI09PE) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10PE) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p>
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11PE) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12PE) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13PE) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, analisar a sua funcionalidade, bem como buscar referências na língua materna quando possível.
	Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14PE) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
		Comparativos e superlativos	(EF08LI15PE) Utilizar, adequadamente, as formas comparativas e superlativas de adjetivos.
		Quantificadores	(EF08LI16PE) Utilizar corretamente some, any, many, much.
		Pronomes relativos	(EF08LI17PE) Empregar os pronomes relativos (who, which, that, whose, where) para construir períodos compostos por subordinação.
	Dimensão Intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural

	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	<p>(EF08LI19PE) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e locais.</p> <p>(EF08LI20PE) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa, propondo soluções para dirimir possíveis equívocos entre elas.</p>
9º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: persuasão	(EF09LI01PE) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação observando os elementos da situação discursiva.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	<p>(EF09LI02PE) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>(EF09LI03PE) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p>
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04PE) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05PE) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		Recursos de argumentação	<p>(EF09LI06PE) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística; tais como: artigo de opinião, carta do leitor, reclamação, editorial, propaganda, etc.</p> <p>(EF09LI07PE) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.</p>
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08PE) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

			(EF09LI08APE) Reconhecer os recursos discursivos característicos dos gêneros digitais.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09PE) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10PE) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica coerente e coesa.
		Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11PE) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão), revisando e reescrevendo os textos.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12PE) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, enfatizando o planejamento (a revisão, a reescrita e os propósitos comunicativos).
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13PE) Reconhecer, nos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), outras formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, empréstimos linguísticos e estrangeirismos, entre outros) na constituição das mensagens e suas funções.
		Conectores (linking words)	(EF09LI14PE) Utilizar adequadamente conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares das relações lógico-discursivas na construção da argumentação e intencionalidade.
	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15PE) Conhecer as funções das condicionais e empregar, adequadamente, as formas verbais nas orações dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
		Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16PE) Empregar os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade, proibição ou obrigação e probabilidade.

Dimensão Intercultural	A Língua Inglesa no mundo	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico	(EF09LI17PE) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo em função do processo de colonização e globalização nas Américas, África, Ásia e Oceania; apropriando-se de conhecimentos e informações sobre outras culturas.
		A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18PE) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências e suas tecnologias (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19PE) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

3.5.7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

FREITAS, G. M. M., ARRUDA, T. C. Inclusão social e educação: o papel do ensino da língua estrangeira. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão – CINTEDI, 1., 2014, Campina Grande. **Anais I CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação do Estado. **Parâmetro Curriculares de Língua Inglesa – Ensino Fundamental e Médio**. Recife. 2013.

SANTOS, L. I. S.. **Língua Inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente**. Tese (doutorado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. São José do Rio Preto. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ARTE

3.6 ARTE

Para compreender os significados atribuídos ao ensino de Arte, tomamos como referência o entendimento de Arte como conhecimento construído ao longo da existência humana e que se mantém como necessidade fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa. Esse conhecimento engloba os aspectos intelectuais, cognitivos e afetivos em todas as culturas, fazendo, portanto, parte da vida cotidiana. O ensino de Arte contribui para a ampliação do repertório cultural e artístico, para a compreensão e leitura de mundo e, sobretudo, para que os sujeitos possam intervir nele, criando e recriando novas formas e novos significados que podem ser vivenciados e experienciados por meio dos múltiplos sentidos que possuímos.

O campo epistemológico da Arte dialoga diretamente com diferentes saberes como a História, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a Educação, a Geografia etc. Esse diálogo colabora para a expansão e o fortalecimento da compreensão de que o conhecimento atravessa a mente, o corpo, o espírito, e sua multiplicidade não pode ser dissociada da unicidade do humano.

O papel da escola no processo de democratização dos saberes estéticos e artísticos é o de tornar acessível o campo da Arte. Aproximar as crianças, os jovens e os adultos da Arte é essencial para o desenvolvimento do pensamento criador e autonomia do sujeito nas reflexões sobre o mundo no qual está inserido. Faz-se necessário também que o ensino da arte assuma o compromisso de ser um importante aliado das práticas inclusivas. A Arte é uma forma de conhecimento distinta dos outros saberes, portanto, possui conteúdos, objetivos, processos, produtos, métodos, formas de comunicação que são próprias da sua epistemologia. Por meio do estudo da Arte e do seu ensino, ela colabora para uma ampla leitura social, cultural, ética e estética do mundo.

A Arte, como área do conhecimento científico e humano, possui história e repertório próprios que podem ser vivenciados e refletidos pelos/as estudantes, professores/as e comunidade escolar em situações de ensino. O objeto de conhecimento é a própria Arte com suas várias linguagens e códigos, respeitando a diversidade cultural e a sua pluralidade.

Na interação com as manifestações artísticas, o olhar do/a apreciador/leitor/a, do/a fruidor/a, do/a estudante deve ser participativo,

estabelecendo significados na experiência a ser vivenciada. Assim, é necessário estimular um contínuo exercício de diálogos entre vivências, experiências estéticas e manifestações artísticas por meio de processos que impulsionam o pensar, o construir, o expressar e o sentir. As experiências anteriores acumuladas pelos estudantes articulam, nesse processo, o passado, o presente e o futuro, dando-se aí uma aprendizagem significativa, na qual o/a professor/a, os/as colegas e o meio desempenham um papel de mediação cultural.

Destacamos que o conhecimento da Arte é proveniente da cultura de cada local e região e é de extrema importância, sendo necessário saber não só como a Arte é concebida, mas também como é ensinada/aprendida e como se manifesta no contexto local e regional, no seu tempo e no seu espaço. A fonte primária dos saberes artísticos/culturais propicia momentos preciosos de ensino/aprendizagem, no contexto, de forma mais abrangente e completa. É preciso saber qual a significação das manifestações artísticas para o indivíduo e para a coletividade, elaborando metodologias que levem os/as estudantes às condições de ler e produzir arte.

3.6.1 CONCEPÇÕES NAS QUAIS SE PAUTAM O ENSINO DE ARTE

A história do ensino de Arte contribui para tecer o fio condutor de sua trajetória no currículo da educação escolar. Na área dos fundamentos e da história do ensino de Arte, é possível apontar três grandes tendências e concepções de ensino de Arte presentes na trajetória histórica da educação brasileira. A primeira, o Ensino de Arte Pré-Modernista, vê o ensino de Arte como técnica e tem como princípios básicos a efetivação do processo de aprendizagem da Arte através do ensino de técnicas artísticas, para uma formação meramente propedêutica, que visava à preparação para a vida no trabalho e a utilização da Arte como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas ditas mais importantes do currículo escolar, distanciando-se completamente da epistemologia da Arte.

A segunda tendência, o ensino de Arte Modernista, influenciada pela pedagogia experimental. Nela, o ensino de Arte foi pensado a partir de duas concepções: como Expressão e como Atividade. Essas duas concepções vão fazer surgir a ideia de ensino de Arte como lazer, livre-expressão e catarse. No caso da primeira concepção, a Arte parte da expressão do sentimento e por isso

não deveria ser ensinada, mas expressa (Arte como expressão); já na segunda concepção, o ensino de Arte é baseado na simples realização de atividades artísticas (Arte como atividade). Tais concepções resultaram no esvaziamento dos conteúdos específicos da área de Arte na educação escolar.

A terceira tendência, o ensino de Arte Pós-Modernista ou Pós-Moderno, tem uma visão do ensino como conhecimento e defende a ideia da Arte na educação com ênfase na própria Arte. Considerando que esses períodos não são estanques, não se encerram em si mesmos e que todas as tendências continuam a existir até os dias de hoje, temos - por isso mesmo - de ampliar a formação sobre a história do ensino de Arte e os caminhos que ele tomou.

Em 1971, o ensino de Arte tem um de seus mais importantes marcos legais, é criada a Lei 5.692/71, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de arte na escola como Educação Artística. No entanto, devido à falta de professores habilitados nessa área e a falta de uma matriz teórica que fundamentasse suas práticas, durante toda a vigência da lei, as aulas de educação artística se cristalizaram numa concepção de Arte como mero conjunto de atividades. Posteriormente, com o surgimento da LDB nº 9.394/96, o ensino de Arte se consolida no currículo escolar. Nos anos 90, outro importante marco surge para nortear o ensino de Arte, são criados os PCNs (BRASIL, 1998), apresentando como eixo central a dimensão social da Arte e a Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

Esta abordagem foi desenvolvida na década 1980, a partir das atividades educativas realizadas por Ana Mae Barbosa e suas colaboradoras, no Museu de Arte Contemporânea (MAC), da Universidade de São Paulo (USP), sendo denominada Abordagem Triangular de Ensino de Arte. Sob a ótica metodológica, tal abordagem é um sistema que articula a inter-relação entre a leitura, a contextualização e o fazer artístico (BARBOSA, 2002a).

A Abordagem Triangular foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade. A abordagem em questão não indica um procedimento hierárquico, mas permite uma interação dinâmica e multidimensional, processo que acompanha as transformações que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo.

Para Richter (2003), é necessário que o ensino de Arte se caracterize por uma educação predominantemente estética, em que os padrões culturais

estéticos nos quais estão inseridos sejam respeitados e aceitos na educação como códigos básicos na construção e compreensão de outros códigos culturais, bem como na imersão neles.

Sob o ponto de vista educacional, o desafio do ensino de Arte no contexto escolar explora conexões e contrastes entre as diversas formas de representação cultural. Dessa maneira, a educação escolar pode contribuir para a formação estética dos estudantes, ensinando a interpretar criticamente os significados da Arte, a sua própria vida e ao seu tempo.

3.6.2 ARTE COMO CONHECIMENTO

A abordagem mais contemporânea do ensino de Arte está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, que envolve flexibilidade, fluência, elaboração e nos impõe pensar de maneira diferente o ensino de Arte na educação escolar. Permite deslocar as questões de “como se ensina Arte” para “como se aprende Arte”. A partir dessa mudança de paradigmas, vários estudos vieram a ser desenvolvidos, buscando explicar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos artísticos. Essa abordagem visa à construção de um currículo para o ensino de Arte que interligue a leitura da Arte, sua contextualização e o fazer artístico produzido pela humanidade, que engloba a produção internacional, nacional, regional, local e dos próprios estudantes.

Ressignificando esses paradigmas de ensino-aprendizagem dos conhecimentos artísticos e num contexto de luta dos profissionais do ensino de Arte aqui no Brasil, foi promulgada a LDB, de nº 9.394/96, que garantiu a obrigatoriedade do ensino de Arte para toda a educação básica. A Lei assegurou que o Ensino de Arte deverá promover o desenvolvimento cultural dos educandos, fundamentado na concepção da Arte como conhecimento.

Ressalta-se ainda que o de ensino de Arte como conhecimento está baseado nos estudos culturais, no interculturalismo, na interdisciplinaridade e na aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar Arte. A Arte Contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro. O *happening*, a *performance* (em suas múltiplas faces), a *bodyart*, a arte sociológica e ambiental, o conceitualismo, as artes híbridas e a própria videoarte são algumas das

manifestações artísticas que comprovam uma tendência atual para o inter-relacionamento de diversas linguagens no ensino de Arte (BARBOSA, 2002b).

A concepção de Arte como conhecimento busca a valorização tanto do produto artístico como dos processos desencadeados no ensino de Arte, percorrendo o caminho contrário ao da concepção de ensino como técnica – que valoriza o produto artístico em detrimento do processo – e da concepção de ensino de Arte como expressão – que supervaloriza o processo, dando pouca importância ao produto estético, ao mesmo tempo, sem desconsiderar a técnica e os recursos tecnológicos que vêm como instrumento para a produção artística.

Na educação escolar, enquanto componente curricular, a Arte abrange todas as linguagens artísticas, conforme a Lei nº 13.278/2016 e compõe-se de quatro grandes campos distintos de conhecimento: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, incluídos nos currículos das etapas de educação infantil e ensino fundamental. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares em todos os níveis da educação básica no ensino infantil, fundamental e médio” (BRASIL, 2016).

Cada um deles tem suas especificidades, exigindo profissionais com formação específica. Os quatro campos têm interfaces entre si. Contemporaneamente, também se deve levar em consideração outras formas híbridas de arte, tais como *performance*, *webarte* e multimídia, por exemplo, que se apresentam em diversos espaços e em diferentes nuances (PERNAMBUCO, 2013). Não podemos perder de vista a colaboração do ensino-aprendizagem de Arte para o desenvolvimento integral dos educandos dos diversos níveis de ensino, buscando abarcar as inúmeras possibilidades de criação e fruição artísticas frente às tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

Apresentamos, brevemente, cada um dos quatro grandes campos, sua importância e relação com as habilidades e objetos de conhecimento possíveis no currículo em nosso estado.

O campo das Artes Visuais é extenso e múltiplo. Sua matéria-prima é a imagem. Contempla expressões bidimensionais como desenho, fotografia, gravura e pintura, por exemplo, bem como tridimensionais, como a escultura e a instalação, além de formas híbridas de expressões, a exemplo da

videoperformance e da arte eletrônica, dentre outras. Temáticas como as linhas, as formas, a composição, a cor, a luz e sombra, o volume, a perspectiva, as texturas, as diversas imagens veiculadas nas diferentes mídias, os movimentos artísticos, as correntes estéticas, bem como histórias e obras de artistas, as manifestações populares, as culturas de tradição, as histórias de vida são possibilidades a serem (re)construídas, (re)criadas, (re)inventadas pelo/a professor/a no espaço escolar e/ou fora dele.

Os princípios e fundamentos da arte da Dança podem ser trabalhados em sala de aula, tomando-se como base a diversidade das danças cênicas e populares, tais como o frevo, o maracatu, o caboclinho, o cavalo marinho, entre outras manifestações locais, regionais, nacionais ou internacionais, bem como o balé, a dança moderna e a dança contemporânea. A Dança possui como matéria-prima o corpo. As danças devem ser abordadas em seu contexto estético, histórico, social e cultural, sem perder de vista o incentivo à criação da própria arte de movimento do estudante. Tais princípios devem ser abordados, para além dos conteúdos relativos a repertórios específicos por meio de técnicas e metodologias não diretivas, que introduzam a improvisação como estímulo à criação e à composição coreográfica.

O campo da Música possui como matéria-prima o som e baseia-se numa abordagem sociocultural da educação musical que revela a importância de considerar as músicas das diferentes culturas, inclusive da escola e de seu entorno, e o trabalho com essas músicas como possibilidades diferenciadas de organização sonora e de meios de ampliação da experiência e discurso musicais dos estudantes.

O universo do Teatro é construído pelo ator, público, texto e espaço. O Teatro, como um dos campos da Arte, traz a possibilidade de nos fazer refletir sobre as nossas subjetividades, sobre a vida e o lugar em que vivemos. O ensino de Teatro na Escola possui uma trajetória histórica e socioepistemológica marcada por diferentes abordagens: as pedagogias do Jogo e Teatro, da Dramaturgia, da Contextualização Histórica, da Formação do Ator, do Teatro Épico, da Mediação Sociocultural, da *Performance*, das Manifestações Tradicionais, do Teatro de Formas Animadas e da Encenação.

Por fim, o ensino de Arte, no ensino fundamental – anos iniciais e finais está comprometido com o desenvolvimento integral e cultural dos educandos.

3.6.3 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: CAMPOS TEMÁTICOS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No ensino fundamental – anos iniciais, o ensino de Arte deve assegurar ao estudante a possibilidade de investir em suas experiências artísticas com consciência e prazer por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à educação infantil. A experiência em Arte, percebida pelas operações artísticas de diferentes campos (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus desdobramentos), é um campo propício a que a criança explore seu universo, aumentando seu conhecimento sobre seu corpo, imaginação e capacidade de expressão.

O papel da escola no processo de democratização dos saberes estéticos e artísticos é o de tornar acessível o universo da arte a todos/as da educação infantil ao ensino fundamental. Aproximar as crianças na faixa etária de 6 a 9 anos da arte é essencial, pois há, todo o tempo, uma ‘alfabetização cultural’ sem a qual a letra possui pouco significado. É necessária uma ampla leitura social, cultural e estética do mundo. As crianças bem pequenas já iniciam as suas leituras com as imagens, reconhecendo jogos e animações em computadores, lendo as propagandas, reconhecendo sons e canções.

As crianças interagem com outras quando são seguidoras de tutoriais de como fazer brinquedos e brincadeiras, mesmo antes de lerem as palavras, as crianças leem as imagens. Em um movimento corporal da dança, as crianças apreendem através do corpo seus componentes cognitivos, imagéticos, gestuais e sonoros. As crianças devem ter seu potencial imaginativo exercitado ao ter contato com o campo de conhecimento em Arte.

Na linha proposta no documento, a Arte é entendida como campo específico de conhecimento em que há potencial para o desenvolvimento cognitivo, imagético, da consciência sonora e corporal do estudante. Configura-se, dessa forma, como disciplina fundamental para a realização da capacidade emancipatória/expressiva do sujeito em desenvolvimento, em seus momentos iniciais. No entanto, muitas vezes, a Arte é entendida como atividade preparatória para o desenvolvimento da criança, sendo tomada como ponto de partida para outros conteúdos considerados mais centrais no currículo escolar.

Reforçando o processo de ensino e aprendizagem em Arte para crianças dos anos iniciais nessa perspectiva, Dewey (2011) ressalta a importância de

considerar a experiência das crianças em sua dimensão estética. É fundamental que a criança tenha a oportunidade de construir conhecimentos sobre diversas maneiras de manifestação da Arte, bem como seus elementos articuladores, desenvolvendo a capacidade consciente de se expressar no mundo.

3.6.4 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: CAMPOS TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No ensino fundamental - anos finais, é preciso assegurar aos estudantes a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. O ensino e a aprendizagem de Arte devem possibilitar que o estudante consiga trabalhar individual e colaborativamente, produzindo peças/composições artísticas, discutindo conceitos e emitindo opinião própria a respeito de obras, atividades e composições, iniciando a construção da sua própria linha estética. As bases fundamentais para o pensamento artístico, construídas já nos anos iniciais, serão o ponto de partida para as novas construções, mais aprofundadas e significativas para essa faixa etária.

Essa fase será marcada por uma maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem. Os estudantes devem conhecer e fazer Arte em seus diferentes campos (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus desdobramentos). Nessa fase, a Arte como campo de conhecimento deve articular a leitura, a contextualização e o fazer artístico, percorrendo trajetórias de aprendizagens que propiciam conhecimentos específicos sobre a relação dos estudantes com a Arte, consigo e com o mundo.

O ensino e a aprendizagem de Arte devem, por fim, contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. O jovem deve, ao final dessa fase, ser capaz de construir conhecimentos de Arte, de identificar e se referir a trabalhos artísticos utilizando vocabulário apropriado a respeito de Arte, suas épocas históricas e suas formas de expressão (PERNAMBUCO, 2013).

É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular, em sua proposição de estrutura curricular em Arte, apresenta a Unidade Temática Artes Integradas. No entanto, por questão de escolha na organização curricular em

Arte, Pernambuco terá as habilidades das Artes Integradas incorporadas a cada uma das linguagens artísticas do componente curricular.

3.6.5 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas neste documento, a Arte visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Além disso, tais competências devem também se inter-relacionar com as seis dimensões que perpassam o conhecimento da Arte, conforme estão descritas na Base Nacional Comum Curricular:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor (BRASIL, 2017).

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º AO 3º ANO

CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01PE) Conhecer e ler formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, a partir da produção local.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02PE) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03PE) Vivenciar, reconhecendo e analisando a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04PE) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05PE) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade com respeito e adequação à estrutura dos diversos ambientes.
		(EF15AR06PE) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, com respeito às individualidades, para perceber a diversidade de sentidos e as possibilidades de expressão.
Sistemas da linguagem	(EF13AR07PE) (Re)conhecer algumas categorias e equipamentos do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), valorizando o sistema das artes visuais locais.	

	Processos de criação	(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.
4º E 5º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF45AR01PE) Identificar e ler formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e analisar, relacionando com o repertório imagético em processo de construção.
	Elementos da linguagem	(EF45AR02PE) Identificar e analisar (formal e subjetivamente) elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, movimento etc.) na leitura e composição de criações artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF45AR03PE) Reconhecer e analisar a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e/ou internacionais.
	Materialidades	(EF15AR04PE) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05PE) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade com respeito e adequação à estrutura dos diversos ambientes. (EF15AR06PE) Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, com respeito às individualidades, para perceber a diversidade de sentidos e as possibilidades de expressão.

	Sistemas da linguagem	(EF45AR07PE) Interagir com algumas categorias e equipamentos do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), reconhecendo a importância e função quanto à sua produção, pesquisa, conservação, preservação e circulação de arte.
	Processos de criação	(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artísticas.
6º E 7º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF67AR01PE) Pesquisar, ler e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, de artistas brasileiros, em especial pernambucanos, e estrangeiros de diferentes épocas, reconhecendo as diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diversos contextos e práticas artístico-visuais e desenvolver a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF67AR02PE) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais e movimentos artísticos, contextualizando-os no tempo e no espaço, de acordo com a realidade dos estudantes.
		(EF67AR03PE) Identificar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, performáticas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF67AR04PE) Identificar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, textura, escala, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

	Materialidades	(EF67AR05PE) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, grafite, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação	(EF67AR06PE) Elaborar processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF67AR07PE) Dialogar estabelecendo relações entre princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação a partir das produções visuais de cada estudante.
	Sistemas da linguagem	(EF67AR08PE) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, reconhecendo a importância de cada um e estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos, etc.).
	Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio, etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.

8º E 9º ANO

CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF89AR01PE) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF89AR02PE) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais e movimentos artísticos, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		(EF89AR03PE) Analisar e relacionar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, performáticas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF89AR04PE) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, textura, direção, cor, tom, escala, espaço, movimento etc.) de modo a ampliar argumentos na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF89AR05PE) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, gravura, quadrinhos, grafite, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação	(EF89AR06PE) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF89AR07PE) Dialogar estabelecendo relações com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos, simbólicos e processos de criação nas produções visuais de cada estudante.
	Sistemas da linguagem	(EF89AR08PE) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, reconhecendo a importância de cada um e analisando as relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos, etc.).
	Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio, etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
1º AO 3º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08PE) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos e representatividades de diferentes culturas e gêneros, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e de interpretar a partir do repertório corporal já construído.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09PE) Sensibilizar, conhecer o elemento corpo, bem como estabelecer relações entre as partes e dessas com o todo corporal na improvisação e na construção do movimento dançado com intencionalidade.
		(EF15AR10PE) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, níveis, direções, caminhos etc.), ritmos internos (respiração, coração, circulação etc.) e de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

	Processos de criação	(EF15AR11PE) Criar e improvisar movimentos dançados e construções coreográficas de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e da sua diversidade estética, cultural e de gênero.
		(EF15AR12PE) Exercitar e discutir, com respeito às individualidades e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios e diversificados do movimento dançado.
		(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.	
4º E 5º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08PE) Reconhecer, experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes no contexto local e em diferentes contextos e representatividades de diferentes culturas e gêneros, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09PE) Sensibilizar, conhecer o elemento corpo, bem como estabelecer relações entre as partes e dessas com o todo corporal na improvisação e na construção do movimento dançado com intencionalidade.
(EF15AR10PE) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, níveis, direções, caminhos etc.), ritmos internos (respiração, coração, circulação etc.) e de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		

	Processos de criação	<p>(EF15AR11PE) Criar e improvisar movimentos dançados e construções coreográficas de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e da sua diversidade estética, cultural e de gênero.</p> <p>(EF15AR12PE) Exercitar e discutir, com respeito às individualidades e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios e diversificados do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.</p>
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.
6º E 7º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09PE) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10PE) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano (ações corporais) e do movimento dançado (ações cênicas), abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
		(EF69AR11PE) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluxo, intensidades e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais, o movimento dançado e composição coreográfica.
Processos de criação	(EF69AR12PE) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento, individual e/ou coletivamente, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	

		<p>(EF69AR13PE) Pesquisar e investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14PE) Analisar e experimentar diferentes elementos compositivos da encenação (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para produção cênica em dança.</p> <p>(EF69AR15PE) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, a fim de respeitar a diversidade.</p>
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, valorizando as especificidades de cada região.
	Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
8º E 9º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09PE) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10PE) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano (ações corporais) e do movimento dançado (ações cênicas), abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

		(EF69AR11PE) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluxo, intensidade e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais, o movimento dançado e composição coreográfica.
	Processos de criação	(EF69AR12PE) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento, individual e/ou coletivamente, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
		(EF69AR13PE) Investigar e experimentar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
		(EF69AR14PE) Analisar e experimentar diferentes elementos compositivos da encenação (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para produção cênica em dança.
		(EF69AR15PE) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, a fim de respeitar a diversidade.
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, valorizando as especificidades de cada região.
	Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.

1º AO 3º ANO

CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13PE) Identificar e apreciar ludicamente as diversas formas (música erudita) e gêneros (música popular) de expressão musical, reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14PE) Perceber e explorar os elementos constitutivos do som (altura, duração, intensidade e timbre) e da música (melodia, ritmo, andamento, harmonia) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15PE) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16PE) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), oportunizando a leitura e a execução, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17PE) Experimentar a criação musical por meio de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, confeccionados com diferentes materiais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
		(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.	

4º E 5º ANO

CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13PE) Identificar e apreciar criticamente diversas formas (música erudita) e gêneros (música popular) de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14PE) Perceber e explorar os elementos constitutivos do som (altura, duração, intensidade e timbre) e da música (melodia, ritmo, andamento e harmonia), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15PE) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal etc.), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16PE) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), oportunizando a leitura e a execução, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17PE) Experimentar a criação musical por meio de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, confeccionados com diferentes materiais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.

6º E 7º ANO

CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF67AR16PE) Identificar e analisar, criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética etc.
		(EF67AR17PE) Experimentar e analisar diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
		(EF67AR18PE) Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros (em especial locais ou regionais) e estrangeiros que contribuem para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		(EF67AR19PE) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF67AR20PE) Explorar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF67AR21PE) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos e da cultura musical pernambucana.
	Notação e registro musical	(EF67AR22PE) Experimentar e reconhecer diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF67AR23PE) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos, etc.).
Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.	

	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio, etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
8º E 9º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF89AR16PE) Analisar, criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
		(EF89AR17PE) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música (teatros, concha acústica, etc.) e do conhecimento musical.
		(EF89AR18PE) Apreciar e valorizar o papel de músicos e grupos de música brasileiros, em especial pernambucanos e estrangeiros, que contribuem para o desenvolvimento de formas (música erudita) e gêneros (música popular) musicais.
		(EF89AR19PE) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF89AR20PE) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Materialidades	(EF89AR21PE) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	
Notação e registro musical	(EF89AR22PE) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	

	Processos de criação	(EF89AR23PE) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos, etc.).
	Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar, criticamente, aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio, etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
1º AO 3º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18PE) Reconhecer e apreciar formas distintas e representativas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos culturais e gêneros teatrais, aprendendo a ver, a ouvir e a interpretar histórias dramatizadas, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar a partir do repertório ficcional já construído.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19PE) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos constitutivos do teatro (entonações de voz, fisicalidades de personagens, indumentárias, maquiagens, cenários e narrativas etc.), reconhecendo a função de cada um deles para o fazer teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20PE) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, leitura e encenação de textos da dramaturgia infantil, explorando a teatralidade dos gestos, as expressões faciais e corporais, a partir das ações observadas no cotidiano e de elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

		<p>(EF15AR21PE) Vivenciar jogos dramáticos e teatrais, exercitando a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e compondo acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22PE) Experimentar possibilidades criativas de movimento corporal, expressão facial, gestual e uso de voz na criação de um ou mais personagens para o fazer teatral, refletindo e discutindo sobre estereótipos.</p> <p>(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.</p>
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.
4º E 5º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18PE) Reconhecer e apreciar formas distintas e representativas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos culturais e gêneros teatrais, aprendendo a ver, a ouvir e a interpretar histórias dramatizadas, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar a partir do repertório ficcional já construído.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19PE) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos constitutivos do teatro (entonações de voz, fisicalidades de personagens, indumentárias, maquiagens, cenários, narrativas etc.), reconhecendo a função de cada um deles para o fazer teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20PE) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, leitura e encenação de textos da dramaturgia infantil, explorando a teatralidade dos gestos, as expressões faciais e corporais, a partir das ações observadas no cotidiano e de elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

		<p>(EF15AR21PE) Vivenciar jogos dramáticos e teatrais, exercitando a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e compondo acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22PE) Experimentar possibilidades criativas de movimento corporal, expressão facial, gestual e uso de voz na criação de um ou mais personagens, para o fazer teatral, refletindo e discutindo sobre estereótipos.</p> <p>(EF15AR23PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.</p>
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artística.
6º E 7º ANO		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
TEATRO	Contextos e práticas	<p>(EF69AR24PE) Pesquisar e reconhecer artistas (atores, dramaturgos, encenadores, etc.) e grupos de teatro pernambucanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, gêneros teatrais, estéticas e culturas, investigando e analisando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25PE) Identificar e analisar diferentes modalidades (teatro de bonecos, sombra, de formas animadas, humano, etc.), estilos (realista, absurdo, épico, etc.) e gêneros teatrais (tragédias, comédia, farsa, etc.), contextualizando-os no tempo e no espaço, nas sociedades e nas culturas, de modo a aprimorar a capacidade de leitura e reflexão sobre o fazer teatral.</p>
	Elementos da linguagem	(EF69AR26PE) Explorar os diferentes elementos constitutivos da linguagem teatral (figurinos, adereços, maquiagem, cenário, iluminação, sonoplastia, voz, expressão facial e corporal), sendo capaz de reconhecer e analisar sua importância, funções e articulações na composição das produções cênicas.

	Processos de criação	(EF67AR27PE) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, considerando as produções artísticas em relação à ambiência e contexto cultural do estudante.
		(EF67AR28PE) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
		(EF69AR29PE) Experimentar o uso diversificado da gestualidade, das construções corporais e vocais de maneira imaginativa e criativa nas improvisações e nas vivências do jogo dramático e teatral.
		(EF67AR30PE) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com maquiagem, figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia, considerando o repertório do estudante e a relação com o espectador.
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos, etc.).
	Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio, etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.	

8º E 9º ANO

CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24PE) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro pernambucanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		(EF69AR25PE) Identificar e analisar diferentes modalidades (teatro de bonecos, sombra, de formas animadas, humano, etc.), estilos (realista, absurdo, épico, etc.) e gêneros teatrais (tragédias, comédia, farsa, etc.), contextualizando-os no tempo e no espaço, nas sociedades e nas culturas, de modo a aprimorar a capacidade de leitura e reflexão sobre o fazer teatral.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26PE) Explorar os diferentes elementos constitutivos da linguagem teatral (figurinos, adereços, maquiagem, cenário, iluminação, sonoplastia, voz, expressão facial e corporal), sendo capaz de reconhecer e analisar sua importância, funções e articulações na composição das produções cênicas.
	Processos de criação	(EF89AR27PE) Pesquisar, criar e experimentar formas diferenciadas de dramaturgias e espaços cênicos para a produção teatral e estabelecer diálogos entre as formas tradicionais do fazer teatral com o teatro contemporâneo.
		(EF89AR28PE) Investigar e experimentar diferentes funções da produção teatral (ator, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, figurinista, etc.), bem como discutir, analisando criticamente, os limites e desafios do trabalho de cada um para o fazer artístico coletivo e colaborativo.
		(EF69AR29PE) Experimentar o uso diversificado da gestualidade, das construções corporais e vocais de maneira imaginativa e criativa nas improvisações e nas vivências do jogo dramático e teatral.
		(EF69AR30PE) Compor improvisações e representações teatrais com base em textos dramáticos, poéticos, notícias, etc. ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens com figurinos, adereços, maquiagem e o espaço cênico com cenário, iluminação e sonoplastia, explorando possibilidades com o espectador.
	Contextos e práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos, etc.).
Processos de criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.	

	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33PE) Analisar, criticamente, aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio, etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.

REFERÊNCIAS

3.6.6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002a.

BARBOSA, A. M.. **As mutações do conceito e da prática**. In: BARBOSA. A. M. (Org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002b.

BRASIL. **Lei nº 5.692/1971, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 1971.

BRASIL. **Lei nº 13.278/2016, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º. do art. 26 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte. Diário Oficial da União. Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases

da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Arte – Ensino Fundamental e Médio**, Recife, 2013.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

ENSINO FUNDAMENTAL
ÁREA DE MATEMÁTICA

4. ÁREA: MATEMÁTICA

As práticas matemáticas estiveram, em todas as épocas, entre as formas de interação do ser humano com o mundo físico, social e cultural em intensidade e diversidade crescentes com a evolução histórica. No mundo contemporâneo, elas estão presentes nas mais diversas culturas como respostas a um amplo leque de demandas. As mais elementares ações cotidianas requerem competências matemáticas que se tornam mais complexas na medida em que as interações sociais e as relações de produção e de troca de bens e serviços vão sendo diversificadas e intensificadas. Tais práticas matemáticas, movidas pela necessidade do homem de organizar e ampliar seu conhecimento e pela sua capacidade de intervenção sobre os fenômenos que o cercam, geraram, ao longo da evolução histórica, um corpo de saber – a Matemática, que é um campo científico extenso, diversificado e em permanente evolução. Portanto, não é um repertório de conhecimentos antigos e petrificados.

Atualmente, é indiscutível a importância da Matemática na formação humana, especialmente por vivermos em uma sociedade cada vez mais permeada pela ciência e pela tecnologia. Diversas profissões, das mais simples às mais complexas, exigem conhecimentos matemáticos e competências básicas para lidar com as mesmas. Além disso, exige-se do cidadão do século XXI habilidades matemáticas essenciais tais como compreensão de gráficos, capacidade de fazer estimativas, de organização do pensamento, tomada consciente de decisões, entre outras, de modo que ele seja capaz de fazer uma leitura de mundo, de encarar desafios e resolver problemas, levantando hipóteses e buscando soluções, além de emitir opinião sobre fatos e fenômenos que emergem da realidade na qual está inserido.

A Matemática pode ser vista como uma fonte de modelos para os fenômenos nas mais diversas áreas. Tais modelos são construções abstratas que constituem instrumentos para a compreensão desses fenômenos. Modelos matemáticos incluem conceitos, relações entre conceitos, procedimentos e representações simbólicas que, num processo contínuo, passam de instrumento na resolução de uma classe de problemas a objeto próprio de conhecimento. Assim, aprofundar o entendimento sobre os modelos matemáticos fortalece a

contribuição da Matemática dentro dos seus diferentes campos, bem como para outras áreas. No sentido oposto, buscar questões em outras áreas do conhecimento pode contribuir para promover o desenvolvimento de novos modelos matemáticos. Nos estágios mais simples, por exemplo, quando uma caixa de papelão, que é um objeto do mundo físico, é associada à figura geométrica definida abstratamente como um bloco retangular, o que se faz é formular um modelo matemático para essa caixa (PERNAMBUCO, 2012).

Outra característica importante do conhecimento matemático está relacionada a sua metodologia de validação. Os seres humanos recorreram, nas práticas matemáticas, a diversos métodos para validar e organizar o conhecimento nesse campo do saber. Dentre esses, o método axiomático-dedutivo que, a partir da civilização grega, passou a predominar na Matemática e assumiu a primazia como o único método aceito, na comunidade científica, para comprovação de um fato matemático (CÂMARA e LIMA, 2010).

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem dessa área.

No Ensino Fundamental, faz-se necessário para a área da Matemática, por meio da articulação de seus diversos campos, garantir que os estudantes relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras, esquemas), associando-as a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Apesar do acervo de conhecimentos matemáticos ser organizado didaticamente em unidades temáticas, conforme a BNCC, a Matemática não deve ser encarada como uma justaposição de subdisciplinas estanques, mas como uma área em que os conhecimentos são fortemente articulados entre si. O conceito de número e as operações numéricas, por exemplo, permeiam todos os demais campos da Matemática.

A Matemática comporta uma diversidade de formas simbólicas presentes em seu corpo de conhecimento. A língua natural, a linguagem simbólica, os desenhos, os gráficos, as tabelas, os diagramas, os ícones, entre outros, desempenham papel central, não só para representar conceitos, relações e procedimentos, como também para a própria formação deles. Por exemplo, um

mesmo número racional pode ser representado por diferentes símbolos, tais como $1/4$, 0,25, 25%, ou pela área de uma região plana ou, ainda, pela expressão “um quarto”. Uma função pode ser representada, entre outras possibilidades, por uma tabela, por um gráfico cartesiano ou por símbolos matemáticos.

É reconhecido de forma unânime que a Matemática é onipresente no mundo atual, principalmente nos objetos tecnológicos que nos cercam ou nos processos de troca e de comunicação; porém, em geral, ela é invisível. Essa invisibilidade torna problemática a percepção do interesse em se desenvolver uma cultura matemática, além da aprendizagem mais básica que envolve números, medidas e cálculos. É importante que a educação básica contribua para superar essa invisibilidade, especialmente porque as necessidades atuais do chamado letramento matemático vão além das exigências tradicionalmente associadas ao “saber calcular” (UNESCO, 2016).

Uma educação matemática de qualidade deve permitir a construção de uma imagem positiva e adequada da matemática. Para isso, ela deve ser fiel à própria matemática, no que diz respeito tanto aos conteúdos quanto às práticas. Ela deve permitir que os estudantes compreendam as exigências correspondentes à matemática que lhes são ensinadas, e também que tais exigências fazem parte de uma longa história que acompanha a trajetória da humanidade. Aprender a matemática significa também oferecer meios de acessar esse patrimônio cultural. Seu ensino deve permitir que os estudantes compreendam que a matemática não é um corpo de conhecimentos rígidos e engessados, mas, ao contrário, é uma ciência viva em plena expansão, cuja evolução se alimenta dos conhecimentos de outros campos científicos e que por sua vez lhes retroalimenta. Seu ensino também deve lhes permitir ver a matemática como uma ciência que pode e deve contribuir para a resolução de problemas que o mundo contemporâneo deve enfrentar. Uma educação matemática de qualidade deve, portanto, ser conduzida por uma visão da matemática como uma ciência presente em diversos contextos, em conexão com o mundo real, aberta a relações com outras áreas do conhecimento, de modo que tal abertura não se limite apenas a disciplinas científicas. Assim, em particular, deve permitir que os estudantes percebam o poder da matemática

como uma ferramenta de modelagem para compreender e intervir sobre o mundo no qual estão inseridos (UNESCO, 2016).

Para além das características da ciência matemática e de seu estatuto epistemológico, a Matemática pode e deve desempenhar importante papel no mundo contemporâneo. Na superação de um cenário indesejável de desigualdades e na perspectiva de favorecer o estabelecimento de vínculos sociais e o exercício da cidadania, múltiplos papéis podem ser atribuídos ao ensino de Matemática, independentemente da modalidade ou etapa de ensino. Dois deles são mencionados a seguir. Em primeiro lugar, deve-se defender um ensino que reconheça e valorize saberes e práticas matemáticas dos cidadãos e das comunidades locais, a partir da exploração dos conhecimentos prévios, sem abrir mão do saber matemático mais universal. Em segundo lugar, é preciso desenvolver competências e habilidades matemáticas que contribuam mais diretamente para auxiliar o cidadão a ter uma visão crítica da sociedade em que vive e a lidar com as formas usuais de representar indicadores numéricos de fenômenos econômicos, sociais, físicos, entre outros.

Considerando esses pressupostos e em consonância com a BNCC, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas que contribuam para a formação integral de cidadãos críticos, éticos, criativos, proativos e conscientes de sua responsabilidade social no mundo contemporâneo.

4.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, além de que é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e

Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos como fluxogramas e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.2 MATEMÁTICA

4.2.1 A MATEMÁTICA NA ESCOLA

No contexto da Matemática escolar, para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e a garantia do seu sucesso, é fundamental que se reflita não apenas sobre os objetos de conhecimentos a serem ensinados, mas também sobre as habilidades básicas, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas ao estudante na expectativa de que ele as desenvolva ao longo do seu percurso escolar.

É indispensável fazer escolhas que promovam, no sujeito, as condições para que ele possa interpretar sua realidade e intervir nela. Para tanto, é necessário romper com um ensino de Matemática marcado pela concepção de

que a aprendizagem de conteúdos matemáticos leva, de forma automática, à construção de competências. Por outro lado, é preciso reconhecer que o desenvolvimento de competências não prescinde da construção de saberes. No entanto, o trabalho com os saberes deve ser orientado para o desenvolvimento das competências que se deseja que o estudante construa, o que nos leva à necessidade de estabelecer as habilidades de aprendizagem a serem desenvolvidas por ano de escolaridade na etapa do ensino fundamental.

De acordo com a BNCC e outras orientações curriculares, o desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, compreender, interpretar, analisar, avaliar e criar.

Os números, suas representações e a necessidade de operar com quantidades estão presentes em muitas práticas sociais e cotidianas, pois constituem também o nosso modo de ver o mundo, de descrevê-lo, de analisá-lo e de agir nele e sobre ele. Por esta razão, impregnam grande parte das nossas práticas seja leitora ou escrita, contribuindo para que os estudantes se apropriem de práticas sociais de leitura e escrita do mundo, de diversos tipos de textos no contexto escolar e fora dele. Nesse sentido, é fácil perceber a influência de ideias matemáticas e mesmo a ocorrência de simbologias e termos típicos da linguagem matemática escolar na composição dos textos de grande circulação, em diversos campos das atividades humanas de adultos e também de crianças. É em função desse e de outros aspectos que, no ensino fundamental, deve-se dar ênfase ao desenvolvimento do **letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando ferramentas matemáticas, em uma variedade de contextos. Desse modo, trabalhar na perspectiva do letramento permite assegurar aos estudantes o reconhecimento de que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e na comunidade local na qual estão inseridos.

Quanto ao pensamento computacional, este envolve, por exemplo, processos de execução de algoritmos (instruções passo a passo) que auxiliam na resolução de problemas matemáticos que podem ser explorados por meio de propostas investigativas em sala de aula.

4.2.2 A MATEMÁTICA NA SALA DE AULA

Ao considerar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no interior da sala de aula, parte-se do pressuposto de que aprender implica na construção dos conceitos pelo próprio estudante, na medida em que ele é desafiado a confrontar antigas concepções, inclusive da sua vivência extraescolar, e levado a elaborar novos conceitos esperados pela escola. Essa concepção apresenta uma lógica diferente da comum, ou seja, a aprendizagem de um novo conceito acontece pela apresentação de uma situação-problema ao estudante, instigando o mesmo à compreensão conceitual. A análise dessa situação conduz à definição, à generalização e à sistematização do conceito, que vai sendo construído ao longo do processo de aprendizagem. Por sua vez, os mesmos conceitos são retomados, posteriormente, e aprofundados em níveis mais complexos, de forma a conduzir o estudante a relacionar o que já sabia com o que virá a aprender em um novo contexto (CÂMARA e LIMA, 2010). É importante ressaltar que uma situação sem sentido não pode levar a uma aprendizagem consistente e duradoura. Recomenda-se propor e explorar atividades matemáticas ricas e produtivas, considerando as experiências e os interesses dos estudantes.

Com base nos Parâmetros Curriculares de Matemática (PERNAMBUCO, 2012), deve-se tomar como ponto de partida a ideia de que aprender Matemática vai além de simplesmente acumular conteúdos. O estudante deve ser conduzido a "fazer" Matemática. Cada vez mais, defende-se a ideia de que é preciso **saber** e **saber fazer Matemática**. No contexto dessa discussão, mesmo que de forma simplificada, deve-se associar o **saber** aos conhecimentos apreendidos pelo estudante, e o **saber fazer** à sua capacidade de mobilizar esses conhecimentos como resposta a um problema (CÂMARA e LIMA, 2010).

A ideia de fazer matemática exige esforço, engajamento e iniciativa. A sala de aula deve ser um ambiente onde os estudantes sejam convidados a buscar soluções para os problemas apresentados, conduzindo-os a pensar,

argumentar e dar sentido. É importante criar um espaço no qual os estudantes devem ser instigados a compreender ativamente os conceitos matemáticos explorados, testar ideias e fazer conjecturas, desenvolver raciocínios e apresentar explicações de forma escrita ou verbal.

Para isso, são oferecidos diferentes caminhos ao professor, tais como a estratégia da resolução de problema, a investigação, a modelagem matemática, as tecnologias digitais, a calculadora, a evolução histórica dos conceitos matemáticos, os jogos matemáticos na sala de aula, o desenvolvimento de projetos de trabalho colaborativo, a etnomatemática ou abordagem cultural, entre outros. Essas formas privilegiadas da atividade matemática são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de toda a educação básica. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais, por exemplo, para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do **pensamento computacional**.

A literatura tem constatado que, para grande parte dos conceitos e procedimentos trabalhados na escola, a aprendizagem não se realiza em um único período nem em um espaço muito limitado de tempo. É importante levar em conta que a aprendizagem é mais eficiente quando os conteúdos são revisitados, de forma progressivamente ampliada e aprofundada, durante todo o percurso escolar.

É pertinente destacar ainda a ideia de que os conceitos relevantes para a formação matemática atual deve ser abordada desde o início da formação escolar. Tal ponto de vista apoia-se na concepção de que a construção de um conceito pelas pessoas é um processo dinâmico que se completa no decorrer de um longo período, de estágios mais intuitivos aos mais formais.

O ensino da Matemática deve estar em sintonia com as práticas matemáticas científicas e sociais fora da escola, bem como se apoiar de forma adequada nos meios tecnológicos que instrumentalizam essas práticas. Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer que a construção desses conhecimentos não acontece de maneira espontânea, mas como consequência da mobilização de recursos metodológicos adequados e estratégias de ensino produtivas, que serão abordados e apresentados posteriormente. Nos dias

atuais, também é fundamental considerar para a aprendizagem as utilizações reais e as potencialidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

É pertinente também destacar que a resolução de problemas seja considerada o foco principal a nortear o ensino da matemática na etapa do ensino fundamental tanto nos anos iniciais como nos anos finais. Tal estratégia de ensino permite que as atividades ou problemas podem e devem ser propostos de modo a envolver os estudantes no pensar, no fazer e no desenvolver a matemática básica e essencial tão necessária para a sua aprendizagem. Para isto, é importante planejar e propor atividades motivadoras que instiguem a curiosidade dos estudantes, que os levem a investigar, a experimentar, a confrontar e interpretar resultados, de modo a buscar respostas ou soluções para as situações vivenciadas dentro e fora da sala de aula. As atividades mais eficazes partem de onde os estudantes estão, dos seus conhecimentos prévios. Isto é, para ensinar, deve-se iniciar com as ideias que as crianças já possuem – as que servirão de ponto de partida para criar novas ideias. Portanto, envolver e engajar os estudantes requer tarefas ou atividades que sejam fundamentadas em problemas, pois eles aprendem matemática como resultado da experiência de resolução de problemas em vez de elementos que devem ser ensinados antes de resolver problemas. Sendo assim, o processo de resolução de problemas está articulado com a aprendizagem, cujo efeito esperado é o seguinte: as crianças aprendem matemática fazendo matemática.

Na perspectiva didática, pensa-se no trabalho de modelagem na sala de aula como caminho para que os estudantes tenham uma experiência de produção do conhecimento no campo de certo domínio matemático, experiência que possa permitir, também, enriquecer a conceitualização teórica nesse mesmo domínio. Isso demanda que seja analisado cada domínio que é objeto de ensino, levando em consideração os problemas que os conceitos permitem abordar, as propriedades que relacionam os conceitos e que se traduzem em estratégias de resolução na medida em que possibilitam transformar as relações envolvidas em um problema e as formas de representação que têm destaque (SADOVSKY, 2007).

Na cultura escolar, nas últimas décadas, os conteúdos matemáticos a serem ensinados e aprendidos têm sido organizados em grandes campos. Entretanto, é indispensável que tais campos não sejam vistos como blocos

estanques e autossuficientes. Denominamos esses campos de conhecimentos no componente curricular de Matemática por **unidades temáticas**.

Neste documento, para as duas etapas do ensino fundamental - anos iniciais e anos finais - as habilidades relativas às aprendizagens esperadas serão apresentadas pelas seguintes **unidades temáticas: Geometria, Estatística e Probabilidade, Álgebra, Grandezas e Medidas e Números**.

No entanto, é preciso ter clareza de que essa organização se deve, unicamente, à busca de uma melhor forma de apresentação, pois, no trabalho em sala de aula, é importante que o professor busque, de forma sistemática, articular as unidades temáticas, trabalhando de forma integrada, considerando os objetos de conhecimento e habilidades previstos por ano de escolaridade.

Na **unidade temática Geometria**, o estudo de posição e deslocamentos no espaço, das figuras geométricas e das relações entre elementos de figuras planas e espaciais contribui para o desenvolvimento do pensamento geométrico por parte dos estudantes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes, ao mesmo tempo que compreende um conjunto de conceitos e procedimentos para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Destacam-se as ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática que são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Em **Probabilidade e Estatística** são estudados a incerteza e o tratamento de dados/informações. Essa unidade temática propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Merece destaque o uso de tecnologias como calculadoras e planilhas eletrônicas, que podem ser utilizadas como recursos para avaliar, comparar e organizar conjunto de dados em gráficos, bem como para efetuar cálculos e analisar as medidas de tendência central. Além disto, trabalhar com as noções que sustentam o conceito de probabilidade como aleatoriedade e chance são fundamentais nessa unidade.

A **unidade temática Álgebra** tem como foco o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem relações de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas para resolver problemas por meio de equações e inequações com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

Como as medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade, a **unidade temática Grandezas e Medidas** propõe o estudo das medidas e das relações entre elas, favorecendo a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico, assim como as grandezas e medidas são fortes articuladores com as práticas sociais e profissionais. Além do papel articulador dessa unidade temática, é fundamental que os estudantes compreendam a noção de grandeza enquanto atributo de um objeto; identifiquem diferentes grandezas associadas a um mesmo objeto; percebam a diferença entre uma figura, as grandezas a ela associadas e o número associado a medição dessa grandeza; saibam utilizar instrumentos de medição e compreendam a diferença entre a medição prática e a teórica e entre precisão, erro e estimativa de medidas.

A finalidade da **unidade temática Números** é desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os estudantes precisam

desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, de proporcionalidade e de equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

43.2.3 MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A criança, ao chegar à escola, traz consigo um conjunto de saberes matemáticos construídos em interação com seu meio social. Trata-se, então, de incentivá-la a utilizar tais conhecimentos para resolver situações que apresentem significado para ela e que facilitem a construção de saberes mais elaborados nas etapas posteriores. No ensino fundamental - anos iniciais, é recomendável que a introdução dos conceitos, procedimentos, simbologia, nomenclatura e sistematização, característicos da Matemática como conhecimento estruturado, se faça de forma progressiva e com extremo cuidado para não gerar dificuldades de aprendizagem. Conforme a BNCC, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na educação infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções (BRASIL, 2017).

Nessa etapa da escolaridade, a Matemática adquire um aspecto mais informal e apresenta como referência o espaço social da criança. Por isso, é fundamental que o professor resgate esse espaço para favorecer a construção de conceitos e procedimentos próprios da Matemática escolar. Embora as representações utilizadas pelo estudante sirvam de ponto de partida para a construção dos conceitos e possam, portanto, ser vistas como naturais, o professor é chamado a levar o estudante a perceber as limitações dessas representações pessoais por meio de atividades e de debates coletivos em sala de aula (PERNAMBUCO, 2012).

O apoio em recursos didáticos também pode ser necessário nessa etapa, tais como material dourado, ábaco, escala Cuisenaire, malhas quadriculadas e softwares de geometria dinâmica, geoplano, tangran, entre outros. Porém, é esperado que as situações criadas pelo professor levem o estudante a operar mentalmente, por meio de representações, registros pessoais escritos e verbais. Tal passagem, bastante delicada, deve ser realizada de forma cuidadosa e sem

imposições, deixando que o próprio estudante perceba as limitações do material concreto.

A forte ligação entre a língua materna e a linguagem matemática também é uma característica desta etapa. Os símbolos matemáticos devem aparecer não como uma imposição do professor ou como uma característica do conhecimento matemático, mas como elementos facilitadores da comunicação.

Como os estudantes começam a descobrir propriedades e regularidades relativas aos saberes dos diversos campos da Matemática, cabe ao professor construir situações que promovam a consolidação progressiva dessas descobertas, evitando cuidadosamente antecipar respostas a problemas e questionamentos vindos do estudante, de modo a permitir o desenvolvimento do pensamento lógico. É importante dar atenção ao processo de sistematização nesta etapa, pois apesar dela ser necessária, devem-se evitar os excessos. Atividades de compra e de venda, reais ou fictícias, que contribuem para a atribuição de significado às operações básicas, são também interessantes para introduzir o trabalho com a Educação Financeira. Lidar com preços de mercadorias em diversas embalagens ou com contas de água, luz e telefone, por exemplo, permite um contato importante com os conceitos de grandezas e de medidas, além de propiciar discussões de natureza socioeconômica desde que compatíveis com o mundo da criança, orientando para o consumo consciente.

É necessário tornar claro que cabe sempre ao professor determinar a profundidade com que os conceitos serão explorados em sua sala de aula em função do desenvolvimento dos estudantes. E mais, nessa etapa de escolaridade, é importante que os conceitos matemáticos sejam construídos como respostas a problemas e que sejam priorizados problemas que pertençam ao universo sociocultural do estudante. Na mesma direção, a elaboração de problemas, por parte do estudante, permite que ele compreenda as relações matemáticas envolvidas em diferentes situações. É recomendável que se evitem os excessos na sistematização e se garanta que as atividades propostas favoreçam o envolvimento efetivo do estudante na aprendizagem da Matemática.

Nas salas de aula, as crianças devem ser encorajadas a refletir sobre as novas ideias, a relacionar e adaptar os conceitos existentes e desafiar suas

próprias ideias ou as ideias de outros. Assim, recursos didáticos como malhas quadriculadas, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, entre outros, têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Porém, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização para que se inicie um processo de formalização.

Ainda em se tratando do uso de recursos didáticos, como a calculadora, por exemplo, os estudantes podem, orientados pelo professor ou de forma autônoma, dedicar-se a pensar estratégias e desenvolver métodos pessoais de resolução. Com isto, a calculadora pode oferecer diversas possibilidades de uso em sala de aula, tais como a exploração de conceitos, a verificação de resultados obtidos por meio de outra representação, o levantamento e confirmação de hipóteses, entre outros (BORBA e SELVA, 2010).

É considerável ressaltar que, em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades prevê que as noções matemáticas sejam retomadas, ampliadas e aprofundadas a cada etapa de escolaridade. No entanto, é importante considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem de números naturais até 100, proposta para o 1º ano pela BNCC, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos estudantes.

Álgebra

As tendências atuais em Educação Matemática encaram a álgebra não mais como um bloco de conteúdo, mas como uma forma de pensar matematicamente, caracterizada, entre outros aspectos, pela busca de generalizações e de regularidades. Com base nesse ponto de vista, é

recomendável que o ensino de álgebra seja desenvolvido desde os anos iniciais do ensino fundamental com o cuidado de não o reduzir a simples manipulação simbólica, mas estimulando o desenvolvimento do pensamento algébrico.

Destaca-se, com relação à formação em álgebra, não o trabalho com símbolos, mas a busca, por parte do estudante, de identificar regularidades em sequências, sejam elas numéricas, de figuras ou de outro tipo. As atividades propostas pelo professor devem, entre outros aspectos, procurar levar o estudante a identificar os elementos e as regras de formação dessas sequências. Neste caso, espera-se, entre outras habilidades, que a criança descreva o padrão em uma sequência recursiva ou não recursiva (como por exemplo: a sequência dos divisores de um número). Tal trabalho pode ser muito bem articulado com o estudo dos números, em especial com o emprego da reta numérica.

Outra articulação importante com os números e suas operações pode ser efetivada em situações nas quais o estudante seja levado à determinação do elemento desconhecido em uma igualdade matemática. Nesta etapa de ensino, tais situações podem ser exploradas por meio da ideia de operações inversas, como, por exemplo, “determinar o número que, multiplicado por quatro, é igual a vinte”. Porém, é preciso cautela na utilização da linguagem simbólica convencional na Matemática, pois as representações próprias dos estudantes merecem muita atenção. A familiaridade deles com as operações inversas será uma das bases para o progressivo emprego da simbologia convencional da álgebra. Em geral, o efetivo trabalho com “letras” somente será realizado na etapa posterior de escolaridade, ou seja, nos anos finais.

O pensamento funcional também deve ser valorizado nesta etapa de escolaridade. Em particular, a noção de proporcionalidade pode ser introduzida por meio de situações ligadas ao cotidiano do estudante. Por exemplo, “se um doce custa dois reais, três doces custam seis reais”. Nesse sentido, as situações e problemas devem ser elaborados de forma a permitir que o estudante desenvolva estratégias próprias de resolução, sendo desaconselhável a apresentação de regras fixas ou algoritmos únicos. Essas situações podem ser uma ótima ocasião de promover a articulação com o bloco da probabilidade e estatística (tratamento da informação) nas atividades com gráficos de

segmentos. O estudante poderá, então, construir a associação da proporcionalidade entre grandezas com o gráfico linear.

Estudos em Educação Matemática também têm demonstrado que, nos anos iniciais desta etapa de escolaridade, os estudantes apresentam a competência de resolver, utilizando estratégias próprias, situações simples envolvendo a proporcionalidade inversa entre grandezas. Por exemplo, se ele gasta certo tempo para se deslocar de sua casa até a escola, dobrando seu ritmo (sua velocidade) ele gastará, aproximadamente, a metade do tempo para cumprir o mesmo percurso, triplicando o ritmo o tempo cai para a terça parte e assim sucessivamente (PERNAMBUCO, 2012).

Grandezas e Medidas

Usualmente, o ensino de grandezas e medidas tem privilegiado a apresentação das unidades padronizadas de comprimento, massa, tempo, área e capacidade. Além disso, tem sido dada excessiva importância à conversão de unidades de medida.

Embora a criança nesta faixa de escolarização já chegue à escola com algum conhecimento sobre grandezas, ela ainda não apresenta, principalmente nos primeiros anos, uma compreensão de seu significado. São comuns as confusões, quando se considera um objeto, entre seus diversos “tamanhos”, que ora é o comprimento, ora é a área ou até mesmo o volume. Além disso, apesar de a criança estar exposta ao uso social frequente das unidades de medida convencionais, falta-lhe, muitas vezes, uma estimativa da ordem de grandeza dessas unidades de medida. Por exemplo, ela sabe que o comprimento de uma avenida é de três quilômetros, mas ainda não tem a compreensão do comprimento (ou distância) equivalente a um quilômetro. As situações apresentadas podem, então, nos anos iniciais do ensino fundamental, levar o estudante a compreender o significado de algumas grandezas e desenvolver a capacidade de estimativa de medidas. Por exemplo, compreender o que significa o comprimento de um segmento de linha reta ou de linha curva; saber que comprimentos podem ser medidos com um metro e não com um metro quadrado; ser capaz de estimar uma distância (ou comprimento) de um metro, a área de um metro quadrado e assim por diante. Convém destacar a necessidade de

ligação do estudo das grandezas e medidas a situações do cotidiano do estudante (PERNAMBUCO, 2012).

A construção da ideia de medição também pode ser realizada nos primeiros anos dessa etapa de escolarização. As situações apresentadas ao estudante podem levá-lo a compreender que grandezas podem ser medidas e comparadas. É importante, nesse momento, não dar exclusividade à utilização de unidades do sistema métrico, insistindo-se na utilização de unidades não convencionais que sejam significativas para a criança. Quando se faz uso da medição para comparar duas grandezas, é preciso que seja utilizada a mesma unidade de medida.

Por exemplo, ao comparar dois comprimentos medidos em “palitos”, é necessário que os “palitos” empregados sejam do mesmo comprimento nas duas medições efetuadas. Por isso, na comunicação entre culturas, foi sendo estabelecida, progressivamente, uma uniformização das unidades adotadas, para que os dados envolvendo medidas de grandezas pudessem ser comparados. Nesse sentido, para estimar o comprimento do corredor da escola, quando são utilizados os passos de dois estudantes, as medidas do referido comprimento podem ser diferentes. A sistematização das unidades convencionais de medida somente deve ser realizada após a construção dos significados das grandezas envolvidas. É importante ressaltar que essas unidades devem estar intimamente ligadas ao cotidiano do estudante.

O trabalho com as grandezas geométricas (comprimentos, áreas etc.) deve merecer especial atenção nesse momento de escolarização. A apresentação de fórmulas e sua aplicação em uma lista exaustiva de problemas é um procedimento que se tem mostrado ineficaz e gerador de obstáculos futuros, como, por exemplo, a confusão entre perímetro e área. É importante que as situações apresentadas pelo professor propiciem ao estudante construir a distinção entre os três elementos envolvidos no trabalho com as grandezas geométricas: a figura (quadrados, retângulos etc.), a grandeza associada à figura (comprimento de 2m, perímetro de 12m, 4m² de área, capacidade de 30 l etc.) e o número associado à medição dessa grandeza numa dada unidade (2, 12, 4 etc.).

Nos anos iniciais desta etapa, é fundamental a apresentação de situações que levem o estudante a comparar grandezas sem recorrer a medições. Por

exemplo, verificar que “a distância da escola à padaria é maior que a distância da escola ao supermercado”, identificar que “em certo recipiente cabe mais água que em outro” etc. Também podem ser trabalhadas situações que explorem a distinção entre figura e grandeza (PERNAMBUCO, 2012).

Por exemplo, situações em que figuras diferentes tenham o mesmo perímetro ou em que recipientes diferentes tenham a mesma capacidade etc. É igualmente importante que o estudante compreenda que o número associado à grandeza, quando se realiza a medição, depende da unidade escolhida. Assim, certa área não é igual a dois; de fato, a área pode medir dois, ou quatro, ou oito etc., dependendo da unidade escolhida.

É preciso, porém, lembrar que a exploração de fórmulas deve ser deixada para a etapa de escolarização seguinte. Em classes em que o professor perceba que as construções anteriormente citadas já estão consolidadas, a expressão que fornece a área do retângulo pode ser sistematizada a partir dos resultados obtidos pelos estudantes em situações associadas às disposições retangulares. Por exemplo, em uma situação de determinação da medida da área de um retângulo em papel quadriculado, o estudante pode perceber que não há necessidade de contar todos os quadradinhos da figura, realizando a multiplicação do número de quadradinhos em um dos lados pelo número de quadradinhos no lado adjacente.

Geometria

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o trabalho com a geometria deve estar centrado na exploração do espaço que envolve o estudante. As situações em que ele seja levado a situar-se no espaço que o cerca devem ser particularmente exploradas. Assim, em momentos iniciais, podem ser propostas atividades que levem o estudante a compreender as ideias de pontos de referência; deslocamentos: esquerda, direita, acima, abaixo etc. Essas situações podem avançar na direção de analisar deslocamentos, verificando os mais longos e os mais curtos, por exemplo. O trabalho com malhas, mapas e croquis pode contribuir bastante para o desenvolvimento dessas ideias.

É também no espaço que cerca a criança dessa etapa que ela encontra as diferentes figuras geométricas planas e espaciais. As situações propostas pelo professor devem, então, levar o estudante a identificar propriedades

comuns e diferenças entre essas diversas figuras, sem, contudo, haver a preocupação excessiva com suas denominações. A título de ilustração, é bastante comum o estudante denominar o paralelepípedo por retângulo. É desejável que a atuação do professor se dirija não para enfatizar a nomenclatura das figuras, mas para destacar suas propriedades distintivas ou comuns. Por exemplo, observar que um retângulo é uma figura plana, enquanto o paralelepípedo é espacial. Essa distinção pode ser facilitada no trabalho com, por exemplo, planificações de sólidos geométricos e suas representações sem, entretanto, buscar a apresentação de procedimentos formais de representações planas. As construções geométricas, com o uso de instrumentos de desenho, também podem contribuir para a identificação das primeiras propriedades das figuras planas. É importante, porém, ressaltar a necessidade do trabalho não se restringir à apresentação de sequências de etapas de construção que acabam por esconder do estudante seus significados (PERNAMBUCO, 2012).

Associada à ideia de proporcionalidade, a noção de semelhança pode ser introduzida nos anos iniciais do ensino fundamental. É preciso esclarecer, porém, que essa ideia não se apresenta de forma pronta e definitiva. Sua construção demanda um longo tempo e somente será consolidada em etapas posteriores da escolaridade. Nessa etapa, as atividades envolvendo malhas são fundamentais para as primeiras. Pode-se explorar malhas de diferentes tipos (quadradas, retangulares, triangulares) e situações que levem o estudante a perceber transformações que ampliem, deformem, reduzam ou mantenham inalteradas figuras planas e suas propriedades. Atividades de ampliação e redução de figuras planas por homotetias, no contexto de papel branco, são também acessíveis a estudantes desse ciclo da aprendizagem.

Estatística e Probabilidade

A Matemática apresenta-se como um campo do saber com um papel central no desenvolvimento de competências ligadas ao questionamento, ao estabelecimento de relações e conjecturas e à interpretação de informações e dados da realidade cotidiana do cidadão. Essas competências não podem ser desenvolvidas apenas com a construção de gráficos e tabelas. É preciso que sejam desenvolvidas competências associadas a: formulação de questões que

envolvam a obtenção de dados; coleta, organização e apresentação de informações; observação e interpretação de fenômenos.

Há algum tempo, abordamos a importância do letramento estatístico o qual requer que um grupo ou indivíduo utilize socialmente a competência estatística como resultado de sua apropriação, permitindo-lhe a construção e interpretação de argumentos de natureza estatística que são comumente apresentados em reportagens jornalísticas, em noticiários, em mídias e redes sociais. Contudo, segundo Guimarães (2009), para que os estudantes se apropriem desse conhecimento é necessário considerar dois focos: os símbolos utilizados na apresentação dessas informações e a função das mesmas, pois, a exemplo das representações gráficas, elas só fazem sentido como forma de apoiar o estudante a compreender certo fenômeno. Por isso, é indispensável dar ênfase a importância de tal instrumento para tomada de decisões. Assim, o trabalho com a educação estatística nos anos iniciais do ensino fundamental deve levar o estudante a ser capaz de interpretar e comunicar criticamente informações organizadas em tabelas e gráficos, apresentadas em diversos contextos, promovendo com isto, uma postura questionadora diante das informações, fazendo uso dos dados para dar suporte a argumentos, avaliar a importância dos mesmos e compreender que é importante a tomada de decisão com base nos processos de coleta, organização e análise de dados (GUIMARÃES, 2009).

É recomendável que se leve em conta a curiosidade, muitas vezes presente na criança, para desenvolver a competência de formular questões que envolvam a procura de informações por parte dos estudantes. Por exemplo, “Na minha turma, a que hora cada um acorda nos dias de aula?”. Obter as informações e organizá-las por diversos meios é o passo importante seguinte. Destacam-se, na organização e apresentação de dados, as tabelas e gráficos.

O trabalho com tabelas e gráficos deve propiciar ao estudante compreender essas formas de representação como facilitadoras da organização de informações. Tabelas simples podem ser construídas pelos estudantes desde os primeiros anos dessa etapa de escolaridade. Da mesma forma, estudos têm mostrado que a construção de gráficos de barras elementares pode auxiliar bastante o desenvolvimento de atitudes de observação e realização de inferências. É preciso ressaltar, porém, que não se pode esperar de estudantes

dessa fase a construção formal de gráficos. Por exemplo, a correta representação das escalas nos eixos só será completamente efetiva em etapas posteriores da vida escolar do estudante.

A observação e a interpretação das informações contidas nas tabelas e gráficos podem levar a discussões relevantes para o estabelecimento de relações entre as variáveis envolvidas no fenômeno observado. Uma oportunidade privilegiada de articulação desse bloco com o campo das operações numéricas é a exploração das ideias de combinatória. O professor pode elaborar situações em que o estudante seja levado a realizar diferentes combinações de elementos. Por exemplo, situações em que se pergunte ao estudante, diante de duas calças e três camisas, de quantas maneiras diferentes ele pode combiná-las e quais são essas maneiras.

Da mesma forma, a ideia de chance pode ser trabalhada nesta etapa, preparando o estudante para a construção da ideia de probabilidade a ser elaborada posteriormente. Por exemplo, podem ser elaboradas situações em que o estudante deva perceber que, ao lançar uma moeda, a chance é sair metade “cara” e metade “coroa” etc. (PERNAMBUCO, 2012).

Números

Nos anos iniciais, construir os significados dos números naturais aparece como uma das primeiras tarefas da escola. Para tanto, as situações propostas pelo professor devem possibilitar ao estudante identificar um número natural em seus quatro aspectos: o de indicador da quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); o de medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.); o de indicador de posição (número ordinal); e o de código (número de telefone, placa de carro etc.). É preciso ressaltar, porém, que essas distinções não devem ser introduzidas formalmente, mas construídas a partir de situações de uso do número natural.

Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade para efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo, pois este

último é considerado um componente-chave do letramento matemático, mas é cada vez mais instrumentalizado por diversas ferramentas. A organização e o controle dos algoritmos necessitam de capacidade ampliada de estimação, de raciocínio embasado nas propriedades dos números e das operações, de um novo equilíbrio entre o cálculo exato e o cálculo aproximado e entre o cálculo escrito e o cálculo mental. Preparar os estudantes de forma adequada para essas formas atuais de cálculo, ao longo da educação básica, requer que se repense a visão de sua aprendizagem e, principalmente, os objetivos que são atribuídos à aprendizagem de técnicas operatórias. Sendo assim, é importante que a criança construa os fatos básicos da adição e saiba utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas (PERNAMBUCO, 2012).

O trabalho com os fatos básicos consiste em explorar as diferentes formas de expressar os números de 1 a 9, como soma ou diferença de outros dois, para perceber a regularidade. Por exemplo: $5 = 9-4 = 8-3 = 7-2 = 6-5 = 5-0$, ou $5=4+1=3+2=2+3=1+4=0+5$, para perceber regularidade e a comutatividade. Com isso, espera-se que a criança perceba que $50 = 90 - 40 = 80 - 30 = 70-20= 60 - 10 = 50 - 0$, $500 = 900 - 400 = 800 - 300=...=600-100$;ou,ainda, $50=40+10=30+20=20+30=10+40=0+50$, $500=400+100=300+200= ...= 100+400$.

É também em seu cotidiano social que o estudante tem contato com as primeiras leituras e escritas numéricas. As atividades propostas devem, então, buscar números que sejam familiares aos estudantes nos primeiros anos de escolaridade. Nessa fase, ocorrem escritas diretamente articuladas com a linguagem natural, como, por exemplo, escrever 147 como 100407. A partir da observação da escrita de números familiares é que o estudante vai construindo os procedimentos adequados para lidar com as representações numéricas.

Este documento orienta-se, também, pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está profundamente relacionada à compreensão, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados dos objetos de conhecimento resultam das conexões que os estudantes estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Nesta fase, ao chegar à escola, o estudante já apresenta certa familiaridade com as operações fundamentais. São as situações trazidas de seu convívio social que deverão servir de ponto de partida para o trabalho com tais

operações. É muito importante fugir do esquema, ainda bastante encontrado nas escolas, de procurar que o estudante automatize os resultados das operações básicas de adição e multiplicação com números de um dígito (tabuada, fatos básicos), seguindo-se a apresentação dos algoritmos e uma série de problemas. Atividades baseadas em situações de vida do estudante levam, progressivamente, à automatização da tabuada sem a necessidade de exercícios de memorização, que apenas criam a ideia de uma matemática cansativa e desprovida de significados.

As situações mencionadas anteriormente também são bastante propícias para que se explorem os diferentes significados das operações fundamentais. Por exemplo, para a adição e a subtração devem ser propostas, aos estudantes, atividades que levem à compreensão de: a) ações de juntar, separar e tirar; b) transformações de quantidades, com aumento ou diminuição; c) comparação de duas quantidades. Para a multiplicação, são essenciais situações em que surjam: a) a ideia de multiplicação comparativa (duas vezes mais...); b) a noção de proporcionalidade (se um custa 2 reais, 3 quanto custam?); a contagem de configurações retangulares (em 6 filas de 5 bancas, quantas bancas há); a combinação de elementos de diferentes maneiras (3 camisas e 4 saias). A divisão pode ocorrer em situações de: a) partição (repartir igualmente 24 chocolates para 6 crianças); b) busca do número de cotas (quantas prestações de 24 reais são necessárias para pagar 72 reais); c) de proporcionalidade (se 8 viagens custam 24 reais quanto custa uma viagem?).

Para o planejamento de situações de ensino adequadas, no que concerne às estruturas aditivas e estruturas multiplicativas, é fundamental destacar que há uma diferença crucial entre o raciocínio aditivo e o raciocínio multiplicativo. Isto significa que, quando resolvemos um problema que exige o raciocínio aditivo, estamos sempre deduzindo algo que está baseado na relação parte-todo. Ao resolver problemas de raciocínio multiplicativo, buscamos um valor numa variável que corresponda a um valor dado na outra variável. É a relação constante entre as duas variáveis que possibilita a dedução na resolução de problemas de natureza multiplicativa. Portanto, do ponto de vista conceitual, há uma diferença significativa entre as operações de adição e multiplicação (NUNES *et al.*, 2005).

Um aspecto a observar é que os estudantes desenvolvem estratégias pessoais de cálculo escrito que devem ser compreendidas, valorizadas pelo professor e confrontadas com as de outros aprendizes. É essencial, nesse processo, o trabalho com o cálculo mental, quase sempre apoiado em diversas estratégias de decomposição dos números e de realização das operações. Fazer estimativas e arredondamentos é outra habilidade numérica a ser desenvolvida desde os anos iniciais do ensino fundamental. O uso da calculadora, nessa fase, deve ser bastante criterioso. A familiaridade com tal recurso de cálculo deve ser adquirida com base em atividades que incentivem o estudante a fazer explorações com números e com as operações, a confrontar os resultados com o cálculo mental e as estimativas. Por outro lado, é necessário ter cautela para que o uso da calculadora não constitua um entrave ao desenvolvimento de outras formas de realização dos cálculos numéricos.

A construção do significado do sistema de numeração decimal é um processo longo e que demanda diferentes articulações com outros conceitos. Dessa forma, não é aconselhável apresentar precocemente a estrutura formal, sendo mais adequado que as ideias de unidade, dezena e centena apareçam a partir de situações ligadas ao cotidiano da criança. Além disso, na articulação entre o cálculo mental e as propriedades do sistema de numeração decimal, é bastante aconselhável o trabalho com números decompostos em sua forma polinomial, por exemplo, compreender que 345 significa 300 mais 40 mais 5.

O estudo da relação de ordem usual nos números naturais é fundamental para o desenvolvimento de competências numéricas. Atividades que envolvam a reta numérica podem contribuir para a construção de ideias como maior e menor, bem como para a identificação de um número entre dois outros.

Desde cedo, a criança, em seu universo social, entra em contato com as ideias de “metade da turma”, “um terço da largura da mesa”, “a quarta parte da fita”, “meio quilo de carne” etc. Como mostram os exemplos, as frações surgem em situações que envolvem, quase sempre, uma grandeza, seja discreta (uma coleção de objetos ou entidades), seja contínua (comprimento, área, volume, massa etc.). Explorar essa diversidade de contextos certamente contribui para a evolução da compreensão do conceito de fração. As situações envolvendo frações aparecem, também, associadas ao quociente de dois números naturais, como no exemplo: “repartir igualmente dois chocolates para três pessoas” e,

ainda, para representar uma razão entre duas quantidades (numa turma, a razão do número de meninas para o de meninos é de $\frac{2}{3}$). Explorar as denominadas frações fundamentais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$ etc.) é um dos bons caminhos para auxiliar o estudante na compreensão do próprio conceito de fração, além de contribuir para a aprendizagem da equivalência, da comparação e das operações básicas no âmbito das frações. Por exemplo, “ $\frac{3}{4}$ da fita” pode ser entendido como “três pedaços de $\frac{1}{4}$ da fita”, o que levaria à operação $3 \times \frac{1}{4} = \frac{3}{4}$. De modo análogo, outras situações contribuem para ideias como “um quinto mais dois quintos resulta em três quintos” ($\frac{1}{5} + \frac{2}{5} = \frac{3}{5}$); “um quarto cabe oito vezes em duas unidades” ($2 \div \frac{1}{4} = 8$). Os algoritmos das operações fundamentais com frações (adição, subtração, multiplicação e divisão) devem receber um tratamento gradual e ancorado em situações significativas, evitando-se, a todo custo, a redução ao automatismo de aplicação de regras. Além disso, é recomendável que parte do estudo das operações, em particular a adição e subtração com frações de denominadores diferentes e a multiplicação e a divisão de frações, seja deixada para a etapa seguinte de escolarização (PERNAMBUCO, 2012).

Os números racionais, no entanto, não são representados apenas por frações. Cada vez mais, a representação decimal desses números ganha importância nas práticas sociais e, por isso, torna-se indispensável no ensino da Matemática. A articulação da representação decimal dos números naturais com tal representação no caso dos racionais é uma tarefa difícil a ser realizada nesta fase da escolarização, mas necessária. São boas auxiliares para isso as atividades com o nosso sistema monetário, que devem estar presentes desde o início da formação do estudante.

A construção da ideia de porcentagem pode ser iniciada, nessa etapa, em estreita relação com situações encontradas no cotidiano do estudante. As porcentagens utilizadas devem ser simples, do tipo 10%, 20%, 50% etc., de modo a favorecer a passagem para outras representações, tais como décimo, quinta parte, metade etc., além do emprego do cálculo mental.

4.2.4 MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos estudantes, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando o desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Da mesma forma que na etapa anterior, a aprendizagem em Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais também está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

É importante retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto dos diferentes campos da Matemática, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. É importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano escolar, nas cinco unidades temáticas, permite uma visão das possíveis articulações entre as habilidades indicadas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça também uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 1º ao 9º ano, com a finalidade de identificar como

foi estabelecida a progressão das habilidades. Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado tema a serem efetivadas em um determinado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores e também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para os anos posteriores, tendo em vista que as noções matemáticas são retomadas ano a ano com ampliação e aprofundamento crescentes.

Cumprir também considerar que, para que haja aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os estudantes, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os estudantes reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido. Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os estudantes formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto. Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os estudantes, gradativamente, no processo de compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada.

Por outro lado, é fundamental que o estudante perceba a relação ou coordenação entre diferentes representações de um mesmo objeto, porém isto não ocorre naturalmente. Neste caso, quanto maior a diversidade de registros explorados, maior será a capacidade do estudante de transitar entre eles quando for necessária a resolução de um determinado problema proposto. Portanto, o professor deve ter clareza do objeto matemático a ser trabalhado, pois disso depende a escolha dos registros de representação e das atividades didáticas adequadas, situações de ensino e aprendizagem com esse objetivo (COSTA; MELO ANDRÉ; MELO, 2017).

Essa etapa de escolaridade pode ser vista como uma continuação da anterior, ou seja, como avanço, ampliação e consolidação das aprendizagens realizadas anteriormente. Isso significa que, nessa fase, o professor precisa

conhecer bem as aprendizagens já realizadas pelos estudantes para evitar o aparecimento de rupturas que os possam prejudicar. Partir da premissa de que o estudante não realizou adequadamente aprendizagens anteriores, repetindo certos conceitos de forma esquemática e pouco significativa, pode levá-lo ao desinteresse e à desmotivação. Por outro lado, considerar as aprendizagens anteriores como definitivamente construídas tem criado barreiras para que o estudante atribua significado no que diz respeito ao conhecimento mais abstrato e simbólico da Matemática. Por exemplo, é comum que os estudantes cheguem a essa etapa de ensino sem conseguir utilizar de forma adequada a linguagem matemática, o que não significa ausência de aprendizagens anteriores. Cabe, então, ao professor identificá-las e utilizá-las como ponto de partida para as novas aprendizagens e para a ampliação dessa linguagem. Não se espera, porém, que isso esteja plenamente consolidado mesmo ao fim dos anos finais do ensino fundamental (PERNAMBUCO, 2012).

O espírito crítico e questionador é uma marca bastante forte nessa fase. Em relação à Matemática, aparecem questões relativas à utilidade de certos conceitos, ao processo de sua construção etc. Boas respostas a tais questões somente podem ser obtidas se o conhecimento matemático consegue ser portador de significados para o estudante. A construção desses significados somente é possível, nessa etapa da escolarização, se o estudante percebe a construção desse conhecimento como resposta a problemas que lhe são apresentados.

É na elaboração de estratégias e na resolução de problemas que o estudante estabelece processos cognitivos importantes que não podem ser desenvolvidos por meio de um ensino baseado na memorização sem compreensão ou na sistematização precoce de conceitos.

A capacidade de realizar inferências e deduções desenvolve-se de maneira significativa nessa etapa. As atividades propostas pelo professor devem, então, oferecer oportunidades para que o estudante possa confrontar suas ideias e estratégias com as de seus colegas e as do próprio professor e, com isso, validá-las ou reformulá-las. É desejável que esses processos não venham acompanhados, nessa etapa, de linguagens e sistematizações finalizadas. É preciso que o professor leve isso em consideração para criar atividades em que tais processos se consolidem cada vez mais. Nessa fase, os

estudantes interagem de forma mais aprofundada com o contexto social que os rodeia e muitos deles já estão inseridos no mundo do trabalho. Apresentam também uma preocupação cada vez maior com seu projeto de vida. É preciso, então, que a Matemática se constitua em um elemento importante na construção desse projeto e que o estudante compreenda sua importância tanto em seu ambiente social como para a continuação de seus estudos.

Geometria

O trabalho com a localização no plano e no espaço, iniciado na etapa anterior de escolaridade, deve ser ampliado com as noções de direção e sentido, de ângulo, de paralelismo e perpendicularismo etc. A introdução da ideia de coordenadas cartesianas pode ser feita com significado articulada a outros campos do conhecimento (plantas, mapas, coordenadas geográficas etc.).

A distinção entre as diferentes figuras geométricas planas e espaciais deve ser aprofundada nessa etapa com o estudo de suas propriedades. É importante ressaltar que o estudante começa a mudar seu ponto de vista sobre os objetos geométricos. Se, nos anos iniciais do ensino fundamental, a ênfase aparece no aspecto global das figuras; nos anos finais, as atividades propostas pelo professor devem levar o estudante à percepção de que as figuras geométricas são caracterizadas por suas propriedades. Dessa forma, na etapa posterior, o ensino médio, o estudante deverá ter condições para aprofundar essas propriedades e desenvolver o pensamento dedutivo (PERNAMBUCO, 2012).

Construções, planificações e representações das diferentes vistas de figuras espaciais, particularmente de prismas, pirâmides, cilindros e cones são fundamentais para o estabelecimento de suas propriedades. Este momento também oferece boas possibilidades de realização de um rico trabalho de construções com instrumentos.

Em relação às figuras planas, o estudo das propriedades dos triângulos e dos quadriláteros abre possibilidades de desenvolvimento da percepção espacial, mas é importante salientar que a ênfase não deve recair na memorização dessas propriedades e de nomenclatura. As atividades de composição e decomposição de figuras complexas, a partir de figuras

geométricas simples, podem auxiliar tanto na articulação dessas propriedades como na compreensão dos conceitos relativos às grandezas geométricas.

As atividades explorando as transformações isométricas de figuras planas (reflexão, translação e rotação) são importantes para que o estudante desenvolva habilidades de percepção espacial e favorecem também a construção da noção de congruência de figuras planas.

As atividades de ampliação e de redução de figuras vão permitir consolidar a ideia de semelhança, iniciada na etapa anterior. O estudante já deverá ser capaz de identificar os elementos que não se alteram e aqueles que se modificam em atividades de ampliação e redução. A consolidação dessas ideias irá permitir, nos últimos anos dessa etapa, a compreensão dos Teoremas de Tales e de Pitágoras, bem como suas aplicações em problemas relacionados ao contexto social do estudante.

Estatística e Probabilidade

Formular questões que envolvam a obtenção de dados da realidade; coletar, organizar e apresentar informações; observar e interpretar fenômenos são competências que devem ser alvo da atenção da escola desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Na presente etapa, tais competências devem ser ampliadas e aprofundadas.

Em particular, o tipo de questão que pode ser abordada desloca-se para temas mais gerais, capazes de despertar o interesse do estudante e de favorecer a formação mais ampla. Exemplos desses temas podem ser: preservação da natureza, reciclagem, sexualidade na adolescência, cuidados com a saúde, entre muitos outros.

O trabalho com tabelas e gráficos, deve ir além de atividades de leitura e interpretação, sendo ampliado para situações que propiciem ao estudante trabalhar com conjuntos de informações, elaborar conjecturas e destacar aspectos relevantes das informações apresentadas (PERNAMBUCO, 2012).

Ao utilizar informações obtidas do ambiente social do estudante, o professor poderá promover situações que permitam a compreensão de algumas medidas estatísticas, como, por exemplo, médias aritméticas e ponderadas. A interpretação de termos como frequência, frequência relativa, amostra etc.

também pode ser bastante facilitada quando se trabalha com atividades ligadas ao contexto social do estudante.

A construção da ideia de probabilidade deve apoiar-se em situações elaboradas de tal forma que o estudante possa experimentar e realizar simulações. Dessa maneira, em etapas posteriores, o estudante poderá estabelecer o modelo matemático que permite determinar a probabilidade de ocorrência de um evento.

Álgebra

O trabalho com a álgebra deve ser visto como a ampliação do que é estudado nos anos iniciais do ensino fundamental. Com o surgimento das “letras”, é importante que o estudante construa a noção de variável e reconheça uma expressão algébrica como a interpretação de uma relação entre duas grandezas. Isso indica que o trabalho no nível simbólico, com a ênfase na manipulação de “letras”, tão comum no 6° e no 7° anos, deveria ser evitado.

A ampliação do estudo das sequências, iniciado anteriormente, pode contribuir para dar significado às expressões algébricas, principalmente em atividades que tenham por objetivo determinar a “lei de formação” das sequências.

As equações de primeiro grau devem aparecer de forma natural, não como um objeto de estudo em si mesmo, mas como uma representação de um determinado problema a ser resolvido. Assim, cabe ao professor elaborar situações em que, cada vez mais, os procedimentos aritméticos sejam considerados pouco apropriados para resolvê-las, levando os estudantes à necessidade de estabelecer outros processos. É preciso, porém, considerar que a passagem acima referida não se dá na forma de uma ruptura, pois há estudantes que, sistematicamente, buscam procedimentos aritméticos sempre que é possível.

As técnicas de resolução de equações de primeiro grau também não devem ser consideradas como objetos de estudo em especial nos primeiros anos da etapa de ensino em análise. Propor situações de resolução de problemas em que as equações sejam ferramentas apropriadas poderá levar, gradativamente, o estudante à construção e sistematização dessas técnicas. A retomada da ideia

de operações inversas, iniciada na etapa anterior, poderá facilitar bastante a construção desse processo (PERNAMBUCO, 2012).

A ampliação da ideia de generalização por meio de expressões algébricas é que vai dar origem a algumas fatorações de expressões algébricas simples. Neste momento, é imprescindível a articulação das propriedades das operações aritméticas com a geometria e as grandezas geométricas. Por exemplo, o estudante pode identificar a expressão algébrica $(a+b)^2$ com a que fornece a área de um quadrado de lado $(a+b)$. Ressalte-se, mais uma vez, que atividades envolvendo expressões algébricas podem ser vistas como uma ferramenta para a resolução de problemas e não como um objeto de estudo independente.

Tem-se observado que uma abordagem das equações do segundo grau apenas pela aplicação direta da fórmula de Bhaskara termina por provocar dificuldades posteriores. Os estudantes acabam tomando-a como método único e, quando “esquecem a fórmula”, não são capazes de resolver o problema. Assim, é recomendável que, nessa etapa, os estudantes sejam incentivados a resolver equações de segundo grau utilizando a fatoração e o processo de completar quadrados, os quais, além de serem métodos eficazes, podem dar significado à fórmula de Bhaskara, que somente deverá ser apresentada aos estudantes, posteriormente, no ensino médio (PERNAMBUCO, 2012).

O estabelecimento de relações entre grandezas deve ser tomado como ponto de partida para o estudo da noção de função. O aprofundamento dessa noção deve ter sua origem em atividades ligadas a situações do cotidiano do estudante, evitando-se a sistematização precoce. Situações que envolvam a proporcionalidade também podem ser aprofundadas nessa fase. Em particular, a articulação de problemas envolvendo proporcionalidade com o estudo da função linear constitui um tópico relevante.

Grandezas e Medidas

Nessa etapa de escolaridade, a ideia de medição é ampliada, contemplando as medidas relativas a comprimento, área, volume (capacidade), ângulo, tempo, massa e temperatura, sempre em situações que permitam dar significado a essas grandezas. As atividades envolvendo o sistema monetário devem dar continuidade ao que foi feito nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho baseado exclusivamente em transformações de unidades, sem que

o estudante consiga perceber as relações entre elas, deve ser evitado (PERNAMBUCO, 2012).

A necessidade do emprego de unidades padronizadas de medida deve ser enfatizada por meio de atividades que tenham sentido para o estudante. Outras unidades de medida podem ser introduzidas e ampliadas, como, por exemplo, as unidades agrárias (particularmente aquelas mais próximas do contexto dos estudantes), as utilizadas no contexto da informática (Kb, Mb etc.) e aquelas relativas a grandezas determinadas pela razão ou produto de duas outras (KWh, velocidade, densidade etc.). No caso da grandeza volume, é desejável que se compreenda capacidade como o volume interno de determinados sólidos e não como a “quantidade de líquido” em tal recipiente, como muitos são levados a pensar em consequência do ensino usual.

No trabalho com as grandezas geométricas, a busca de dissociação entre as figuras (triângulo, quadrilátero etc.), as grandezas associadas à figura (3m, 4 cm², 12 m³, 300 etc.) e o número associado à medição dessas grandezas (4, 12, 30 etc.) devem ser amplificadas.

Iniciar atividades que relacionem a área de algumas figuras planas com a área do retângulo permite o estabelecimento de expressões algébricas que possibilitam generalizar procedimentos de medidas de áreas a outras figuras, levando, assim, à sistematização de algumas fórmulas (áreas de quadrados, paralelogramos, triângulos, trapézios, losangos e comprimento da circunferência). É preciso ressaltar, porém, a necessidade de uma forte articulação com a geometria, buscando-se utilizar as propriedades das figuras planas para generalizar expressões.

Números

O trabalho com os números naturais deve ser visto como continuação e consolidação das aprendizagens anteriores, principalmente em relação à escrita e à leitura desses números. A estrutura do sistema de numeração decimal vai sendo progressivamente consolidada e as atividades em que são exploradas a composição e a decomposição de números em sua forma polinomial contribui bastante para a compreensão da mencionada estrutura.

Além disso, com base na compreensão do sistema de numeração decimal e de suas propriedades, o estudante será capaz de compreender o

funcionamento dos algoritmos escritos convencionais das operações com os diferentes tipos de números. Entretanto, tais algoritmos não devem ser os únicos a merecer a atenção no ensino. Destaca-se, a esse respeito, que a compreensão deles pode ficar bastante facilitada a partir de situações de cálculo mental em que os estudantes sejam levados à explicitação de suas estratégias. O professor pode explorar, por exemplo, a relação entre o cálculo mental de $35 + 17$ ($30 + 10, 5 + 5, + 2$) com o algoritmo da adição com reserva. Além disso, o cálculo mental, associado ao uso da calculadora e à realização de estimativas e de arredondamentos pode contribuir para que o estudante desenvolva a capacidade de análise de resultados obtidos como respostas a problemas (PERNAMBUCO, 2012).

Os conceitos de múltiplos e divisores de um número natural consolidam-se a partir da compreensão das propriedades desses números. É preciso, porém, que as situações apresentadas pelo professor permitam que essas ideias sejam construídas como respostas a problemas, evitando-se o trabalho baseado exclusivamente na aplicação de técnicas ou dispositivos práticos.

Atividades que explorem a representação e a contagem em uma situação de combinatória devem levar o estudante à construção do conceito de princípio multiplicativo como recurso fundamental, mas não único, na resolução de diversos problemas.

Situações que o estudante encontra em seu contexto social devem ser tomadas como ponto de partida para a apresentação dos números inteiros. Dessa forma, tais números podem ser vistos como necessários para a ampliação dos números naturais. As regras das operações com esses números não devem ser apresentadas prontas e acabadas, mas pela observação de regularidades e aplicação das propriedades dos números naturais. Por exemplo, para se concluir que $2 \cdot (-2) = -4$, pode-se observar a sequência $2 \cdot (2); 2 \cdot (1); 2 \cdot (0); 2 \cdot (-1); 2 \cdot (-2)$.

Quanto à compreensão do conceito dos números inteiros, eles podem apresentar diferentes significados tais como medida, transformação e relação. Estes significados encontram-se em diversos contextos nos quais o número inteiro relativo se faz presente, por exemplo, no saldo bancário, nas localizações, nas medidas de temperatura, de altitude, dentre outras situações contextualizadas que podem ser exploradas em sala de aula. Vale ressaltar que nos diversos contextos, números positivos e negativos podem ser representados

pelos mesmos valores, mas possuir significados distintos. Desse modo, buscando exemplificar, -9 pode representar uma *medida negativa* (dinheiro devido, temperatura abaixo de zero, uma medida abaixo do nível do mar, um saldo devedor em um campeonato, etc.), uma *transformação negativa* (dinheiro retirado ou gasto, queda de temperatura, queda do nível de água em um reservatório, pontos perdidos em um jogo, etc.) ou uma *relação negativa* (dinheiro, temperatura, água ou pontos ‘a menos’ do que uma medida inicial). Analogamente, +9 pode representar uma medida positiva, uma transformação positiva ou uma relação positiva (BORBA, 2009).

O conceito de número racional, tanto em sua representação fracionária, como em sua representação decimal, também deve ser ampliado e consolidado sem que o termo consolidação seja entendido como a memorização de procedimentos de cálculo. Os diferentes significados dos números racionais devem ser aprofundados: parte-todo; quociente entre dois números inteiros; medida; razão e operador. Esta última ideia, que aparece estreitamente associada às operações com os números racionais, deve vir acompanhada de significado que a justifique, como, por exemplo, a compreensão de que a metade de seis corresponde a $\frac{1}{2} \times 6$. A construção dos procedimentos operatórios com esse tipo de número é uma aprendizagem lenta e que não pode ser finalizada em um tempo bem definido. A equivalência de frações ainda deve ser tomada como elemento principal na aprendizagem das operações com as frações. O mais importante é que o estudante seja capaz de construir significado para essas operações. Por exemplo, mais importante do que interpretar a divisão do racional a pelo racional b como o “produto de a pelo inverso de b”, seria compreender que tal divisão significa identificar “quantas vezes b cabe em a” ou, ainda, fazer apelo à ideia de divisão como operação inversa da multiplicação (PERNAMBUCO, 2012).

A noção de porcentagem tem suas aplicações ampliadas nessa fase do ensino. As atividades propostas pelo professor devem permitir ao estudante não somente realizar cálculos de porcentagens, mas determinar os valores de reajustes e descontos, decidir a melhor forma de pagar uma compra, determinar o percentual total a partir de composição de porcentagens etc.

É nessa etapa de escolaridade que tem início a construção do significado de número irracional pela insuficiência dos números racionais para resolver determinados problemas de medição abstrata de grandezas no âmbito da Matemática. Os irracionais devem ser vistos como números que não podem ser expressos por um quociente de inteiros. Sabe-se que os radicais de números inteiros são, em geral, números irracionais. Por exemplo, toda raiz quadrada de um número que não é um quadrado perfeito é irracional. No entanto, não é correto induzir o estudante a pensar que esses são os únicos irracionais que ocorrem em Matemática.

Muito menos se justifica a excessiva atenção que, usualmente, é dada ao cálculo com radicais. Na escola básica, pode-se definir um número irracional como uma dízima infinita e não periódica. Dessa maneira, tem-se um instrumento conceitual capaz de “produzir” números irracionais: basta definir sequências numéricas infinitas, garantindo-se a não periodicidade dessa sequência. Por exemplo: o número $b = 0,1234567891011121314\dots$, construído com a própria sequência numérica dos naturais é irracional. Essa abordagem é útil para dar significado ao fato de que um número irracional pode ser aproximado por números racionais com a aproximação que se deseje. Tais aproximações podem ser obtidas aumentando o número de dígitos nas dízimas finitas extraídas da dízima infinita que define o irracional. No exemplo acima, os números racionais $0,123$; $0,1234$; $0,12345$ etc. são aproximações racionais do número irracional b (PERNAMBUCO, 2012).

A compreensão do significado de cada um dos tipos de números é que vai servir de ponto de partida para a compreensão da ordenação desses números. No caso dos números racionais, representados na forma decimal, a relação de ordem “maior do que” (ou “menor do que”) tem sido fonte de muita dificuldade na aprendizagem. É comum o estudante afirmar, erroneamente, que $3,15$ é maior do que $3,3$. Convém observar que atividades com a reta numérica são um recurso importante na abordagem dessas questões.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Contagem de rotina	(EF01MA01PE) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem (valor monetário, número de estudantes em sala de aula, etc.) em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação (número de telefone, casa, placa de carro, etc.).
	Contagem ascendente e descendente	
	Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02PE) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)	(EF01MA03PE) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Reta numérica	(EF01MA04PE) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos em situações de seu interesse como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	
		(EF01MA05PE) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica, como também de materiais manipuláveis diversos.

	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06PE) Construir fatos básicos da adição (utilizando-se de diversas estratégias de cálculos: composição e decomposição por meio de adições; procedimentos de contagem, diversas formas de representação) e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07PE) Compor e decompor número de até duas ordens por meio de diferentes adições (por exemplo: $10=2+8$ ou $2+8=10$; $10=5+5$ ou $5+5=10$, etc.), com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08PE) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
ÁLGEBRA	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09PE) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10PE) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11PE) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		(EF01MA12PE) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que,

		para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13PE) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14PE) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos (explorando o uso de figuras planas para criação de desenhos, por exemplo colagem, lápis e papel, "carimbos", entre outros).
GRANDEZASE MEDIDAS	Estimativas e Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15PE) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		(EF01MAXPE) Utilizar estimativa de comprimentos, capacidades e massas não convencionais (por exemplo: palmos, passos, copos d'água, entre outros).
	Estimativas e Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16PE) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando expressões, como antes, depois, durante, no fim de, etc, bem como, quando possível, registros dos horários dos eventos.

		(EF01MA17PE) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		(EF01MA18PE) Produzir uma data, oralmente e escrita, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19PE) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante, explorando diversos tipos de materiais manipuláveis.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Noção de acaso	(EF01MA20PE) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21PE) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações	(EF01MA22PE) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
	Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	
2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01PE) Ler, comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) e de sua representação na reta numérica.
		(EF02MA02PE) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

		(EF02MA03PE) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04PE) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições (por exemplo, compreender que $140 + 5 = 145$ ou $145 = 140 + 5$; $100 + 40 + 5 = 145$ ou $145 = 100 + 40 + 5$ etc.).
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05PE) Construir fatos básicos da adição e subtração (utilizando-se de diversas estratégias de cálculos: composição e decomposição por meio de adições e subtrações, procedimentos de contagem, diversas formas de representação) e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar)	(EF02MA06PE) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07PE) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08PE) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MAXPE) Resolver problemas em linguagem verbal, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e de determinar quantas vezes uma quantidade cabe em outra.
ÁLGEBRA	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09PE) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	<p>(EF02MA10PE) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p>(EF02MA11PE) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>
GEOMETRIA	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12PE) . Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (Por exemplo: descrever o caminho da entrada da escola à sala de aula, usando pontos de referência conhecidos).
	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13PE) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14PE) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15PE) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos, utilizando materiais manipuláveis e/ou recursos digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16PE) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas (por exemplo: palmo, passo, pé, etc.) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados (régua, fita métrica e etc.).

	<p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)</p>	<p>(EF02MA17PE) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas (copo, xícara, garrafa, colher, etc.) ou padronizadas (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma) e instrumentos adequados (balança, recipiente graduado, etc.).</p>
	<p>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios analógico e digitais e ordenação de datas</p>	<p>(EF02MA18PE) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p>
		<p>(EF02MA19PE) Ler e medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio analógico e digital, registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p>
		<p>(EF02MAXPE) Ler hora cheia (três horas, seis horas etc.), meia hora (dez horas e meia etc.) e quartos de hora (cinco horas e quinze minutos etc.), em relógio digital e relógio analógico.</p>
<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p>	<p>(EF02MA20PE) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p>	
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<p>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</p>	<p>(EF02MA21PE) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>

	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	<p>(EF02MA22PE) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>(EF02MA23PE) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p>
--	--	---

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01PE) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna, reconhecendo números pares e ímpares.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02PE) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	(EF03MA03PE) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação (utilizando diversas estratégias de cálculos: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações, procedimentos de contagem, diversas formas de representação, inclusive com sinais de adição, multiplicação e igualdade) para o cálculo mental ou escrito.
	Reta numérica	(EF03MA04PE) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05PE) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06PE) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07PE) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição /configuração retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
		(EF03MA08PE) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida por meio de estratégias e registros pessoais.
		(EF03MAXPE) Reconhecer que a multiplicação e a divisão são operações inversas.
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09PE) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes (por exemplo, $15:3 = 5$ pode ser escrito como $15/3 = 5$, indicando que 5 é a terça parte de 15).	
ÁLGEBRA	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10PE) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes (por exemplo, 3, 13, 23, 33... – adição sucessiva de 10; ou 91, 85, 79, 73... – subtração sucessiva de 6).

	Relação de igualdade	(EF03MA11PE) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença (por exemplo, $3 + 4 = 7$, então $7 = 3 + 4$, indicando sentido de equivalência na igualdade; ou ainda a ideia de que é possível que adições e subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado. Assim $15 - 10 = 5$, $25 - 20 = 5$ são subtrações diferentes com resultados iguais. Então $15 - 10 = 25 - 20$ ou ainda $30 + 20 = 15 + 35$, pois as duas somas são iguais).
GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12PE) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência (por exemplo: siga em frente, vá à direita, a próxima quadra à esquerda, em cima, em baixo, atrás, em frente, entre a quadra esportiva e o portão da escola, etc).
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13PE) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14PE) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações e representando suas vistas a partir de diferentes posições (lateral, frontal e superior).
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15PE) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. (EF03MAXPE) Compor e decompor figuras, a partir das figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo).

	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16PE) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais, apresentadas em diferentes disposições.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17PE) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
		(EF03MA18PE) Escolher a unidade de medida (metro, centímetro e milímetro; hora, minuto e segundo; litro e mililitro) e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento (régua e fita métrica), tempo (relógio e calendário) e capacidade (recipiente graduado).
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19PE) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmo, passos, pé, etc.) e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida (régua, fita métrica, "barbante" (para linhas curvas) e etc.).
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20PE) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21PE) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22PE) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
(EF03MA23PE) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.		

	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca, sem ou com suporte de imagens ou materiais manipuláveis.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25PE) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis (analisar e registrar o que pode ocorrer em um evento sobre o qual se conhecem possíveis resultados, mas não se têm certeza sobre quais resultados podem acontecer, nem a ordem desses acontecimentos), estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26PE) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27PE) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28PE) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01PE) Ler, escrever, ordenar e comparar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

	<p>Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10</p>	<p>(EF04MA02PE) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo (por exemplo, $3256=3 \times 1000 + 2 \times 100 + 5 \times 10 + 6$).</p>
	<p>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais</p>	<p>(EF04MA03PE) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>(EF04MA04PE) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p>(EF04MA05PE) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida</p>	<p>(EF04MA06PE) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização/ configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EF04MA07PE) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas de contagem</p>	<p>(EF04MA08PE) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
	<p>Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)</p>	<p>(EF04MA09PE) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso, entre outros.</p>

	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10PE) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11PE) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12PE) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13PE) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14PE) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
(EF04MA15PE) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.		
GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16PE) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17PE) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, apresentadas em diferentes posições.

	<p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares</p>	<p>(EF04MA18PE) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria, inclusive, associando ângulo a giro ou mudança de direção.</p>
	<p>Simetria de reflexão</p>	<p>(EF04MA19PE) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p>
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais</p>	<p>(EF04MA20PE) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais (Milímetro (mm), centímetro (cm), metro (m), quilômetro (km), miligrama (mg), grama (g), quilograma (kg), mililitro (ml) e litro (l)) valorizando e respeitando a cultura local (uso de hectare e arroba, por exemplo).</p>
	<p>Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas</p>	<p>(EF04MA21PE) Medir, comparar e estimar área de figuras planas (incluindo seu perímetro) desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos (perímetro) diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>
	<p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p>	<p>(EF04MA22PE) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p>
	<p>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana</p>	<p>(EF04MA23PE) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p>

		(EF04MA24PE) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, malhas quadriculadas, planilhas eletrônicas, entre outros.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26PE) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27PE) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF04MA28PE) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	
5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01PE) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02PE) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição, o sistema monetário, reta numérica, entre outros.

	<p>Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica</p>	<p>(EF05MA03PE) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica e outros materiais concretos como recurso.</p>
	<p>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência</p>	<p>(EF05MAXPE) Comparar e relacionar diferentes representações de uma mesma fração utilizando materiais manipuláveis no intuito de construir a noção de fração equivalente.</p> <p>(EF05MA04PE) Identificar frações equivalentes.</p> <p>(EF05MA05PE) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p>
	<p>Cálculo de porcentagens e representação fracionária</p>	<p>(EF05MA06PE) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros.</p>
	<p>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita</p>	<p>(EF05MA07PE) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais</p>	<p>(EF05MA08PE) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado (associado) com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”</p>	<p>(EF05MA09PE) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar (associar) cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas (por exemplo, de quantas</p>

		formas diferentes uma pessoa pode se vestir se ela possui 4 calças e 5 blusas?).
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	<p>(EF05MA10PE) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <p>(EF05MA11PE) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>
	Grandezas diretamente proporcionais	(EF05MA12PE) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13PE) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
GEOMETRIA	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	<p>(EF05MA14PE) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>(EF05MA15PE) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16PE) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos, utilizando e/ou recursos tecnológicos.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MAXPE) Reconhecer ângulo de um quarto de volta, de meia volta e de uma volta.

		(EF05MA17PE) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18PE) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19PE) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20PE) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	(EF05MA21PE) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos, como por exemplo o material dourado.
		(EFO5MAXPE) Compreender o significado de um metro quadrado e de um centímetro quadrado para comparar áreas e as relações entre centímetro cúbico, decímetro cúbico e metro cúbico com o litro.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22PE) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório (como, por exemplo, lançamentos de dados, moedas, etc.) estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23PE) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24PE) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

		(EF05MA25PE) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01PE) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais “não negativos” cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02PE) Reconhecer o sistema de numeração decimal, (dando ênfase a história da Matemática) como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escrito, exatos ou aproximados), com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos , enfatizando os diferentes significados das operações fundamentais, com e sem uso de calculadora.
	Divisão euclidiana	
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural	(EF06MA04PE) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples e envolvam a ideia de contagem (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
	Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA05PE) Identificar e classificar, números naturais em primos e compostos, estabelecendo relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por

		meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
		(EF06MA06PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, (Inclusive as noções de M.M.C e de M.D.C de números naturais).
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07PE) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros (parte/todo) e resultado de divisão e suas aplicabilidades no cotidiano por meio da utilização de materiais manipuláveis, identificando também frações equivalentes.
		(EF06MA08PE) Reconhecer, comparar e ordenar os números racionais positivos que podem ser expressos nas formas fracionária, decimal e percentual, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
		(EF06MA09PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora, explorando situações do cotidiano.
		(EF06MA10PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11PE) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação fracionária e decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12PE) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.

	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros.
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	(EF06MA14PE) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas (por exemplo, explorando a metáfora da balança).
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão ou quociente entre as partes e entre uma das partes e o todo.
GEOMETRIA	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16PE) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17PE) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, associando cada poliedro a sua planificação.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18PE) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros, podendo utilizar materiais manipuláveis.
		(EF06MA19PE) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
		(EF06MA20PE) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21PE) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano e/ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22PE) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
		(EF06MA23PE) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25PE) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
		(EF06MA26PE) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
		(EF06MA27PE) Determinar medidas da abertura de ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28PE) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29PE) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado representado em malhas quadriculadas (ou em outros meios, inclusive softwares) ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados para	

		compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável	(EF06MA30PE) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31PE) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
		(EF06MA32PE) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro	(EF06MA33PE) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	
Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34PE) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NUMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01PE) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo

		incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03PE) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
		(EF07MA04PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros e suas aplicações em diversos contextos, inclusive da educação financeira.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05PE) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
		(EF07MA06PE) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
		(EF07MA07PE) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
		(EF07MA08PE) Reconhecer, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
		(EF07MA09PE) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10PE) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos nas suas diferentes representações e associá-los a pontos da reta numérica.

		<p>(EF07MA11PE) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p> <p>(EF07MA12PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.</p>
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita	<p>(EF07MA13PE) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p>(EF07MA14PE) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p> <p>(EF07MA15PE) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.</p>
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16PE) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18PE) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
GEOMETRIA	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	<p>(EF07MA19PE) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro, verificando as proporções entre os segmentos.</p> <p>(EF07MA20PE) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p>

	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21PE) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22PE) Construir circunferências, utilizando compasso e ou <i>softwares</i> , reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23PE) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24PE) Construir triângulos, usando régua, compasso e/ou <i>softwares</i> , reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
(EF07MA25PE) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.		
(EF07MA26PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.		
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27PE) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
		(EF07MA28PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações

GRANDEZAS E MEDIDAS		cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30PE) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico) e suas conversões para medidas de capacidade (litros e mililitros).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31PE) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros, explorando os diversos tipos de contextos.
		(EF07MA32PE) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas, inclusive com suporte em materiais manipuláveis e/ou tecnologias digitais.
Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33PE) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34PE) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculos de probabilidades ou estimativa por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35PE) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36PE) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	

Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

(EF07MA37PE) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Notação científica	(EF08MA01PE) Identificar em diversos contextos valores numéricos muito altos ou muito pequenos, efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação	(EF08MA02PE) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para compreender a representação de uma raiz como potência de expoente fracionário.
		(EF08MAXPE) Reconhecer a radiciação como operação inversa da potenciação.
	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03PE) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	(EF08MA04PE) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, em contextos de situações cotidianas e educação financeira.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05PE) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
ÁLGEBRA	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07PE) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08PE) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano e tecnologias digitais como recursos.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09PE) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10PE) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
		(EF08MA11PE) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12PE) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano (utilizando tecnologias digitais). (EF08MA13PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais por meio de estratégias variadas.
GEOMETRIA	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14PE) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15PE) Construir, utilizando instrumentos de desenho e/ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros, compasso e/ou <i>softwares</i> .

	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problema	(EF08MA17PE) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18PE) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Área de figuras planas	(EF08MA19PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos.
	Área do círculo e comprimento de sua circunferência	
	Volume de cilindro reto	(EF08MA20PE) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
	Medidas de capacidade	(EF08MA21PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA22PE) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23PE) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24PE) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25PE) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral	(EF08MA26PE) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
	Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA27PE) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
NÚMEROS	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01PE) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono regular e alturas de um triângulo quando se toma a medida de cada lado como unidade).
	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02PE) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03PE) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários e com as operações inversas.
	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04PE) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações e utilizando tecnologias educacionais com vistas a aplicação nas ciências da natureza.

	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, inclusive, no contexto da educação financeira.
ÁLGEBRA	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06PE) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar e resolver situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis, explorando diferentes tecnologias.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07PE) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes em diversos contextos como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	(EF09MA09PE) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	
GEOMETRIA	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10PE) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, explorando o ambiente escolar e espaços extraescolares (praças, igrejas, monumentos e demais construções da circunvizinhança).
	Relações entre arcos e ângulos na Circunferência de um círculo	(EF09MA11PE) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos	(EF09MA12PE) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes, explorando o conceito de proporcionalidade, representados em malhas quadriculadas ou em outros meios.

	<p>Relações métricas no triângulo retângulo</p> <p>Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração</p> <p>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais</p>	<p>(EF09MA13PE) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos, explorando situações encontradas no ambiente escolar e espaços extraescolares.</p>
		<p>(EF09MA14PE) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.</p>
	<p>Polígonos regulares</p>	<p>(EF09MA15PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i>.</p>
	<p>Distância entre pontos no plano cartesiano</p>	<p>(EF09MA16PE) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.</p>
	<p>Vistas ortogonais de figuras espaciais</p>	<p>(EF09MA17PE) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas</p>	<p>(EF09MA18PE) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, aplicando as propriedades da potenciação e notação científica.</p>
	<p>Unidades de medida utilizadas na informática</p>	
	<p>Volume de prismas e cilindros</p>	<p>(EF09MA19PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</p>
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<p>Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes</p>	<p>(EF09MA20PE) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência nos dois casos.</p>

	<p>Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação</p>	<p>(EF09MA21PE) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.</p>
	<p>Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos</p>	<p>(EF09MA22PE) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central (média aritméticas simples, ponderada e geométrica, moda e mediana).</p>
	<p>Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório</p>	<p>(EF09MA23PE) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas, inserindo a pesquisa de campo.</p>

REFERÊNCIAS

3.2.5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BORBA, R.E.S.R. **O que pode influenciar a compreensão de conceitos: o caso dos números inteiros relativos**. In: BORBA, R.E.S.R e GUIMARÃES, G.L. A pesquisa em educação matemática: repercussões na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2009.

CÂMARA DOS SANTOS, M.; LIMA, P. F. **Considerações sobre a Matemática no Ensino Fundamental**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

GUIMARÃES, G.L. **Refletindo sobre a educação estatística na sala de aula**. In: BORBA, R e GUIMARÃES, G. (orgs). A Pesquisa em Educação Matemática: repercussões na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2009.

MELO, D.M.B; MELO ANDRÉ, R.C; COSTA, W.R. **Tratamento ou conversões: os enfoques predominantes durante algumas**

aulas sobre equações. In: LIMA, A.P.A.B. et al (orgs.). Fenômenos Didáticos em uma aula de introdução à álgebra: múltiplos olhares e perspectivas teóricas. Recife: Ed. UFPE, 2017.

NUNES, T.; CAMPOS, T.M.M.; MAGINA, S.; BRYANT, P. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação do Estado. **Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio**. Recife, 2012.

SADOVSKY, P. **O ensino de matemática hoje: enfoque, sentidos e desafios**. São Paulo: Ática, 2007.

SELVA, A.C.V e BORBA, R.E.S.R **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNESCO. **Os desafios do ensino de Matemática na Educação Básica – Brasília**; São Carlos: EdUFSCar, 2016.



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

ENSINO FUNDAMENTAL
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

5. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Historicamente, o ensino de “Ciências Naturais” já integrava currículos nacionais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, de nº 4024/61. Durante muito tempo, o conhecimento científico era visto como neutro, e não se punha em questão a verdade científica; a qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos trabalhados; o principal recurso de estudo e avaliação era o questionário, ao qual os estudantes deveriam responder, detendo-se nas ideias apresentadas em aula ou no livro-texto escolhido pelo professor.

No transcorrer dos anos, o ensino das Ciências passou por várias reformulações, sendo ressignificado como uma área de conhecimentos que envolve diversos contextos sociais, como o reconhecimento da importância do empirismo e das investigações; as novas concepções de produção do conhecimento científico; as crises: econômica, industrial, política, social e energética; o processamento de informações; e, em especial, os desafios e os avanços nas áreas de saúde, serviços, consumo, meio ambiente e tecnologia. Desse modo, o ensino de Ciências passa a contar com uma estrutura curricular que favorece a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado, relacionando atividades humanas com tecnologia, sociedade, valores humanos e concepções de Ciências.

Assim, o trabalho com a área de Ciências da Natureza, pautado na formação de um sujeito letrado cientificamente, sugere rever o espaço da sala de aula. Sugere, além disso, rever qual o papel de todos os envolvidos nesse processo de aprender a aprender e de aprender a ensinar, a partir de um paradigma de diálogo e de troca. Para isso, o professor tem papel primordial em desconstruir a imagem e a crença de que realizações científicas são acabadas e desvinculadas de um contexto histórico, de modo a não comprometer a compreensão do processo de construção da ciência.

Em 2010, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação fixou Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e tornou Ciências da Natureza uma área do conhecimento. Em 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento que normatiza e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todo estudante do ensino fundamental, reelabora-se a estrutura organizacional das competências

específicas da área do conhecimento Ciências da Natureza e do componente curricular Ciências.

Nessa direção, o Currículo de Pernambuco reafirma o compromisso com as Ciências da Natureza, orientando o processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de preparar o sujeito para interagir e agir nos diversos ambientes, numa dimensão planetária. Isso na perspectiva da promoção do conhecimento e da percepção dos diferentes tempos, espaços e sentidos da alfabetização e do letramento científico; do entendimento de como a ciência se constituiu historicamente e a quem ela se destina; da compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais – associadas ao uso dos recursos naturais – e ainda da utilização do conhecimento científico e das tecnologias (BRASIL, 2017).

No ensino fundamental, as Ciências englobam, de forma integrada, os objetos de estudo da Física, Química e Biologia; a energia e interações nos contextos sócio-histórico-culturais; as materiais, sua constituição, suas propriedades, transformações e relações com o desenvolvimento tecnológico, socioambiental e ético; e o fenômeno que é a vida em sua diversidade de manifestações e leituras nos contextos sócio-ambiental-histórico-culturais, relacionando-os à necessidade evidenciada pelas concepções teóricas e metodológicas de que o estudante participe ativamente da construção de seus conhecimentos.

Nesse sentido, a contextualização torna-se um dos alicerces do trabalho pedagógico para que seja efetivamente interdisciplinar, pois atribui significado aos eixos estruturantes – problematizando-os frente aos contextos sociais, ambientais, culturais e políticos – e (re)organizam a dinâmica das aprendizagens a serem construídas pelo estudante, no âmbito do viver em sociedade.

A abordagem para o ensino na área Ciências da Natureza, em sala de aula, deve contribuir para o desenvolvimento de um currículo no qual o processo de alfabetização e letramento científicos e as vivências do estudante sejam aspectos relevantes para que ele possa ter uma visão sistêmica, integrada e crítica das interações e/ou inter-relações estabelecidas entre os objetos de conhecimento e os diferentes contextos sociais, assim como na formação de cidadãos para o enfrentamento dos desafios sociais que estão em mudança contínua.

5.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

5.2 CIÊNCIAS

As pesquisas voltadas ao ensino de Ciências da Natureza, aliadas às diretrizes educacionais, têm estabelecido que o objetivo desse componente curricular consiste,

principalmente, em desenvolver nos estudantes competências, habilidades e valores necessários para sua efetiva participação no mundo em que vivem. Isso porque a ciência e a tecnologia tornam-se cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, trazendo benefícios, conforto e facilidades nas diversas atividades em que esses sujeitos se envolvem. Dessa forma, tanto as atuais pesquisas na área de Educação e no ensino de Ciências como também a Base Nacional Comum Curricular orientam sobre a necessidade de que o ensino-aprendizagem de Ciências se desenvolva numa perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

O ensino de Ciências, na perspectiva CTS, enfatiza as relações, problematiza as variadas controvérsias que são próprias dos avanços científicos e tecnológicos, como exemplo: o uso das células-tronco na terapia de doenças cancerígenas, a utilização de transgênicos na agricultura e a fertilização humana *in vitro*. Assim, a escola assume o papel de abordar não só as questões científicas e tecnológicas, mas também as demandas sociais geradas por meio do aperfeiçoamento de serviços e produtos – já que alguns desses avanços e descobertas remetem a outros dilemas de ordem social e ambiental.

Desse modo, pode-se destacar que ensinar Ciências é preparar o sujeito para interagir em diversos ambientes, tendo como base a alfabetização e o letramento científico que verse sobre a capacidade de um indivíduo interpretar, compreender e formular ideias científicas em uma variedade de contextos – inclusive os cotidianos, fazendo uso de habilidades experimentais, investigativas e propositivas. Logo, o objetivo do letramento científico, com tais processos, é fazer este sujeito compreender e atuar no mundo em que está inserido; bem como nas questões sociais, culturais, éticas e ambientais, as quais estão associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico a favor da construção de saberes e de sua aplicação no mundo moderno.

Nessa perspectiva, o professor de Ciências deve estimular a curiosidade do estudante, inicialmente na etapa da educação infantil, aprofundá-la nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, utilizando para isso atividades desafiadoras, propiciando a mobilização e o desenvolvimento de habilidades. Agindo assim contribuirá para que ele se torne capaz de exercer a cidadania de forma crítica em uma sociedade altamente científica e tecnológica. E tal sociedade exige, a cada

momento, conhecimentos diversos para lidar com novas demandas que surgem o tempo todo.

Dessa maneira, a reestruturação do currículo, na perspectiva do professor, faz-se necessária no sentido de enfatizar, além dos conteúdos específicos do componente, os conteúdos de relevância social. Tal reestruturação contribuirá para a formação integral do indivíduo e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Na perspectiva do estudante, é indispensável que desenvolva habilidades referentes à análise de fatos, ordenação de informações, realização de inferências, dentre outros procedimentos que contribuam para apropriação da linguagem e dos processos científicos e tecnológicos.

O currículo aqui estruturado foi organizado em três Unidades Temáticas: **Terra e Universo**, que busca a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles e os principais fenômenos celestes –; **Vida e Evolução**, que sugere o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, às suas características e necessidades, à vida como fenômeno natural e social, aos elementos essenciais para sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta; e, por último, **Matéria e Energia**, que visa ao estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados de inúmeras formas na vida em geral.

Toda organização desse currículo se encontra em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, que serve de alicerce para a estruturação dos objetos de conhecimentos de todas as etapas do ensino fundamental, com o intuito de desenvolver habilidades que superem a disciplinarização como forma de organização do currículo, garantindo, dessa maneira, o diálogo com as demais áreas do saber e com o contexto do estudante.

Diante disso, faz-se necessário ensinar Ciências na perspectiva de contribuir para a construção e desenvolvimento dos conhecimentos científicos, contextualizando o saber e assumindo o compromisso com seu uso em prol da formação integral do indivíduo e do equilíbrio do planeta.

5.2.1 CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Desde muito cedo, as crianças já mantêm contato com fenômenos, transformações e recursos tecnológicos em seu dia a dia. São frequentemente curiosas, buscam explicações para o que veem, ouvem e sentem. “O que é isso?” “Como funciona?” “Como faz?” Essa é uma fase em que tais indagações e os porquês são bastante recorrentes. Nesse momento da vida, uma série de curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico deve ser considerada elemento mobilizador para a construção do conhecimento sistematizado de Ciências. Esse é um estágio provocador tanto para as crianças que buscam respostas, quanto para seus professores, pois caberá a eles a tarefa de apresentar o mundo científico de maneira convidativa, lúdica e integralizadora.

A atuação docente, nesse momento, é de extrema importância, porque deve oferecer, em suas aulas, atividades investigativas desafiadoras, que estimulem o interesse dessas crianças pelo “pensar”, desenvolvendo sua capacidade de observar, testar, comparar, questionar e criar ativamente no processo de ensino-aprendizagem. O propósito é buscar respostas aos “porquês” suscitados nas aulas de Ciências, possibilitando a ampliação de conhecimentos já existentes, preparando-os assim para níveis posteriores da aprendizagem conceitual assegurados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) em todos os anos do ensino fundamental.

Ensinar Ciências, nos anos iniciais, faz-se necessário na perspectiva de assegurar a formação científica das crianças, colaborando para o desenvolvimento de habilidades e valores importantes nessa fase da escolarização básica. O que se pretende com isso é que elas alcancem elevados níveis de cognição compatíveis com a faixa etária e assim possam atuar como cidadãos críticos, conscientes e cientificamente letrados.

5.2.2 CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O ensino de Ciências, nos anos finais do ensino fundamental, consiste na sistematização e ampliação de conhecimentos científicos apresentados no início da escolarização. Nessa etapa de ensino, reconhecer-se como parte do universo e como indivíduo, além de compreender o mundo a sua volta e suas transformações faz parte das habilidades que deverão ser desenvolvidas. No decorrer dos anos, já familiarizado com determinados conceitos científicos e com algumas habilidades já desenvolvidas,

o estudante consegue observar e compreender fenômenos, identificar transformações e intervir na natureza utilizando recursos tecnológicos. Assim, a ampliação progressiva do saber, a capacidade de abstração, a autonomia e o pensamento crítico são referenciais para uma formação científica em Ciências nos anos finais do ensino fundamental.

Diante das atuais perspectivas de ensino, o professor precisa estar preparado para assumir o papel de mediador, sistematizando o conhecimento científico historicamente acumulado e contextualizando as questões sociais, econômicas, políticas e culturais de nossa sociedade para que o estudante perceba a importância de aprender determinados conceitos de Ciências. Portanto, nos anos finais do ensino fundamental, os discentes, além dos conhecimentos científicos consolidados, devem estar com a capacidade de observar e registrar fenômenos, identificar semelhanças e diferenças nos seres e ambiente, bem como estabelecer relações e reconhecer processos e etapas frequentes de seu cotidiano.

O percurso realizado pelos estudantes durante todo o ensino fundamental nos permite afirmar que o ensino de Ciências não se reduz a repetições conceituais. Pelo contrário, significa construir uma nova cultura: a cultura científica. Essa contribuirá também com a formação orientada para o exercício da cidadania e uma melhor qualidade de vida, tornando-os capazes de julgar e fazer escolhas conscientes em seu cotidiano.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	Características dos materiais	(EF01CI01APE) Identificar e comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são usados, reutilizados, descartados e reciclados de maneira consciente como alternativas essenciais para a sustentabilidade.
		(EF01CI01BPE) Identificar a composição dos diversos materiais, percebendo suas capacidades de transformação.
		(EF01CI01CPE) Reconhecer e discutir o uso dos principais materiais (objetos) presentes no cotidiano doméstico e escolar, enfatizando os aspectos de sua viabilidade no que se refere ao custo benefício, segurança e sustentabilidade.
Vida e Evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02PE) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos), partes do corpo humano e explicar suas funções.
		(EF01CI03PE) Discutir e reconhecer as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde individual e coletiva, como também para a prevenção de doenças.
		(EF01CI04PE) Identificar e comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a importância da diversidade quanto à cor da pele, dos olhos, dos cabelos, entre outras características visíveis, com vistas à valorização, ao acolhimento e ao respeito às diferenças.

Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05PE) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
		(EF01CI06APE) Observar e selecionar exemplos de situações de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
		(EF01CI06BPE) Comparar atividades diurnas e noturnas dos seres vivos (animais e vegetais).
2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01PE) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana e os riscos de acidentes, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
		(EF02CI02PE) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
		(EF02CI03APE) Conhecer noções de matéria e energia e aplicá-las a situações cotidianas.
		(EF02CI03BPE) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.) necessários à manutenção da integridade humana.
		(EF02CI03CPE) Identificar e listar situações de riscos presentes no cotidiano e descrever atitudes de prevenção e noções de primeiros socorros em caso de acidentes domésticos.

Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04PE) Descrever e comparar características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano, percebendo semelhanças e diferenças (tamanho, forma, cor, fase da vida, local e condições onde se desenvolvem etc.) e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EF02CI05PE) Investigar e reconhecer a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
		(EF02CI06APE) Identificar, com base na observação, as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos), a função desempenhada por cada uma delas, considerando os saberes popular e científico.
		(EF02CI06BPE) Analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos de forma crítica, significativa e ética.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07APE) Observar, compreender e descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
		(EF02CI07BPE) Reconhecer a importância do Sol para a manutenção da vida na Terra.
		(EF02CI08APE) Compreender e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.), reconhecendo a propagação do calor nessas superfícies.
		(EF02CI08BPE) Reconhecer que alguns efeitos da radiação solar são prejudiciais aos seres vivos.
		(EF02CI08CPE) Identificar e experimentar hábitos de prevenção contra danos provocados pelo excesso de exposição ao Sol.

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	<p>Produção de som</p> <p>Efeitos da luz nos materiais</p> <p>Saúde auditiva e visual</p>	(EF03CI01APE) Reconhecer as propriedades do som e suas variações.
		(EF03CI01BPE) Produzir e identificar os diferentes sons a partir da confecção de instrumentos e reconhecer a vibração de diversos objetos, observando as variáveis que influem nesse fenômeno
		(EF03CI01CPE) Identificar diferentes meios que influem no fenômeno da propagação do som, tais como: líquidos, sólidos e gasosos.
		(EF03CI02PE) Perceber, experimentar e relatar como acontece a incidência da luz (natural e artificial) sobre os objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
		(EF03CI03APE) Associar os processos de audição e fonação humana aos princípios físicos do som (ondas sonoras).
		(EF03CI03BPE) Associar o processo da visão humana aos princípios físicos da luz e da formação de imagens.
		(EF03CI03CPE) Identificar os principais sintomas, formas de prevenção e tratamento para patologias que acometem os órgãos da visão, fonação e audição.
		(EF03CI03DPE) Discutir e descrever hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva, visual e da voz, considerando as condições do ambiente em termos de som e de luz.
		(EF03CI03EPE) Reconhecer os principais indicadores para qualidade de vida no que se refere à poluição visual e sonora e discutir sobre os riscos do uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04PE) Identificar, reconhecer e listar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, desenvolvendo consciência ambiental.
		(EF03CI05PE) Reconhecer e descrever alterações na estrutura física, que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes grupos, nos meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem, associando essas alterações a escalas de tempo.
		(EF03CI06PE) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.), presentes em ambientes terrestres e aquáticos, reconhecendo espécies da diversidade local.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07PE) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais, etc.).
		(EF03CI08APE) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
		(EF03CI08BPE) Identificar os fenômenos lunares.
		(EF03CI09APE) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base na constituição e características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.).
		(EF03CI09BPE) Reconhecer a riqueza dos diferentes tipos de solo e suas possíveis utilizações.
		(EF03CI09CPE) Identificar doenças transmitidas através do solo contaminado.
		(EF03CI10APE) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo e refletindo sobre os impactos ambientais causados pela ação humana.
		(EF03CI10BPE) Observar e analisar os solos mais propícios para o plantio de diferentes culturas locais, reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	<p style="text-align: center;">Misturas</p> <p style="text-align: center;">Transformações reversíveis e não reversíveis</p>	(EF04CI01PE) Identificar e realizar misturas com base em suas propriedades físicas observáveis da matéria, reconhecendo sua composição a partir de situações cotidianas.
		(EF04CI02PE) Testar, analisar e relatar experimentos, utilizando materiais presentes no dia a dia expostos a diferentes condições de aquecimento, resfriamento, luz e umidade.
		(EF04CI03APE) Conhecer as propriedades físico-químicas da água e de outras substâncias.
		(EF04CI03BPE) Compreender e demonstrar que as mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Vida e Evolução	<p style="text-align: center;">Cadeias alimentares simples</p> <p style="text-align: center;">Microrganismos</p>	(EF04CI04APE) Identificar e classificar os seres vivos em autótrofos e heterótrofos.
		(EF04CI04BPE) Conhecer, analisar e construir modelos de cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos (decompositores, produtores e consumidores) nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
		(EF04CI05PE) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, percebendo a inter-relação entre esses componentes.
		(EF04CI06APE) Conhecer a importância da temperatura, da umidade e da presença do oxigênio para existência dos seres decompositores nos ecossistemas.

		<p>(EF04CI06BPE) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de equilíbrio ecológico.</p>
		<p>(EF04CI07PE) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p>
		<p>(EF04CI08APE) Conhecer a estrutura organizacional dos seres vivos (células, tecidos, órgãos, sistemas, organismos) unicelulares e pluricelulares.</p>
		<p>(EF04CI08BPE) Conhecer a estrutura organizacional dos vírus, bactérias, fungos e protozoários.</p>
		<p>(EF04CI08CPE) Identificar e propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p>	<p>(EF04CI09PE) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon), a fim de localizar-se no espaço.</p>
		<p>(EF04CI10PE) Comparar e registrar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola, bem como por meio de outros instrumentos de orientação não convencionais provenientes de outras culturas.</p>
		<p>(EF04CI11APE) Compreender e associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p>
		<p>(EF04CI11BPE) Relacionar os conhecimentos sobre os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a eventos da natureza (movimentos das marés, por exemplo).</p>

5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01PE) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas (ímãs) e forças mecânicas (dureza, elasticidade, divisibilidade etc.), solubilidade, dentre outras, estabelecendo relações entre as características e os comportamentos da matéria.
		(EF05CI02APE) Classificar os tipos de água (água destilada, água potável, água do mar, água da chuva, água salobra), bem como os aspectos de poluição e contaminação da água.
		(EF05CI02BPE) Entender e aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura local, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
		(EF05CI02CPE) Reconhecer ações humanas que geram impactos no ciclo da água e que provocam alterações no clima terrestre, discutindo as consequências locais e regionais que possam ocasionar desequilíbrio nos ecossistemas.
		(EF05CI03APE) Listar e avaliar impactos em ambientes naturais locais ou regionais decorrentes de atividades sociais ou econômicas.
		(EF05CI03BPE) Dialogar e selecionar argumentos que sensibilizem e justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		(EF05CI03CPE) Discutir e demonstrar a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		(EF05CI04APE) Compreender a importância do desenvolvimento sustentável.

		<p>(EF05CI04BPE) Conhecer a bacia hidrográfica regional e local, identificando os principais usos da água nas atividades cotidianas.</p>
		<p>(EF05CI05APE) Refletir, construir e desenvolver propostas coletivas para um consumo consciente dos recursos naturais.</p>
		<p>(EF05CI05BPE) Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.</p>
		<p>(EF05CI05CPE) Propor e criar soluções voltadas para o descarte adequado e para a reutilização/reciclagem de materiais consumidos no dia a dia na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>(EF05CI06APE) Conhecer o funcionamento e estruturas que compõem os sistemas digestório, cardiovascular e respiratório.</p>
		<p>(EF05CI06BPE) Conhecer as funções e selecionar argumentos que exemplifiquem e justifiquem por que os sistemas digestório, cardiovascular e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p>
		<p>(EF05CI07PE) Descrever e justificar a relação entre o funcionamento do sistema cardiovascular, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p>
		<p>(EF05CI08APE) Identificar a composição nutricional dos principais alimentos que compõem a culinária local.</p>
		<p>(EF05CI08BPE) Discutir e construir uma proposta de cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares da culinária local (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p>

		<p>(EF05CI09APE) Comparar diferentes modos de vida e dietas alimentares, identificando ocorrência de distúrbios nutricionais</p>
		<p>(EF05CI09BPE) Reconhecer e discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos alimentares, considerando os aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos, educacionais e psicológicos dos indivíduos frente aos tipos, a quantidade de alimento ingerido e a prática de atividade física, etc.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimentos de rotação e de translação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p>(EF05CI10PE) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p>
		<p>(EF05CI11PE) Perceber e associar a importância do movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação, relacionado a origem do dia e da noite e do movimento de translação relacionado às quatro estações do ano.</p>
		<p>(EF05CI12APE) Identificar e compreender sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p>
		<p>(EF05CI12BPE) Relacionar e identificar a influência das fases da Lua no comportamento dos animais e da maré.</p>
		<p>(EF05CI13PE) Projetar e construir dispositivos, utilizando recursos alternativos e/ou da robótica para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	<p>Misturas homogêneas e heterogêneas</p> <p>Separação de materiais</p> <p>Materiais sintéticos</p> <p>Transformações químicas</p>	(EF06CI01APE) Identificar e classificar um sistema (substância pura e misturas homogêneas e heterogêneas), demonstrando suas fases e aspectos nas misturas constituídas por dois ou mais componentes (água e sal; água e óleo; água e areia etc.).
		(EF06CI01BPE) Reconhecer os principais métodos utilizados na separação de misturas.
		(EF06CI01CPE) Entender e listar os impactos positivos da utilização das técnicas de separação de misturas no tratamento da água e suas aplicações no dia a dia.
		(EF06CI02APE) Compreender e diferenciar os processos de transformações físicas e químicas, a partir do resultado de misturas de materiais.
		(EF06CI02BPE) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes (alteração da composição do material) dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
		(EF06CI03PE) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros) e seus impactos socioambientais.
		(EF06CI04APE) Identificar, discutir e associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico e seus impactos socioambientais.
		(EF06CI04BPE) Reconhecer benefícios e malefícios ao corpo humano da automedicação, dependência química e uso drogas.

Vida e Evolução	Célula como unidade da vida	(EF06CI05PE) Reconhecer e explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, destacando diferenças existentes entre a célula animal e a vegetal.
		(EF06CI06PE) Compreender e representar com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que alguns organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
		(EF06CI07PE) Reconhecer e justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
		(EF06CI08APE) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano.
		(EF06CI08BPE) Descrever características das lentes adequadas para os diferentes problemas da visão e compreender que lentes corretivas são específicas para cada indivíduo.
		(EF06CI09APE) Deduzir a partir dos princípios de alavanca, força e movimento que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
		(EF06CI09BPE) Conhecer estruturas e funcionamento do sistema locomotor.
		(EF06CI10PE) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas e reconhecer os reflexos do uso das mesmas na saúde e no convívio social.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11APE) Reconhecer o planeta Terra como integrante do Sistema Solar.
		(EF06CI11BPE) Conhecer, identificar e classificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
		(EF06CI12APE) Observar e identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
		(EF06CI12BPE) Reconhecer e compreender o processo de formação das rochas.

		<p>(EF06CI12CPE) Analisar os impactos que a extração desordenada de minérios provoca no meio ambiente.</p> <p>(EF06CI13PE) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>(EF06CI14PE) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	<p>Máquinas simples</p> <p>Formas de propagação do calor</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>	<p>(EF07CI01APE) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas nos setores rural e urbano.</p> <p>(EF07CI01BPE) Reconhecer o funcionamento mecânico e elétrico de alguns brinquedos, fazendo uso dos princípios da robótica.</p> <p>(EF07CI01CPE) Explicar o funcionamento de máquinas simples, tais como as alavancas, as roldanas ou polias e a roda dentada, bem como suas aplicabilidades na realização de um trabalho.</p> <p>(EF07CI02APE) Conceituar, compreender e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico em situações cotidianas que permitam analisar fenômenos relacionados a essas grandezas.</p> <p>(EF07CI02BPE) Compreender a importância e aplicabilidade das principais unidades de medida da grandeza temperatura.</p> <p>(EF07CI02CPE) Investigar e reconhecer os diferentes mecanismos de troca de calor presentes no cotidiano.</p>

		(EF07CI03APE) Compreender como acontecem as trocas de calor envolvidas em fenômenos naturais e nos processos tecnológicos.
		(EF07CI03BPE) Analisar gráficos de variação de temperatura, de quantidade de calor transferido, de dilatação e outros.
		(EF07CI03CPE) Diferenciar condutores e isolantes térmicos de acordo com sua aplicabilidade e eficiência em equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) em situações do cotidiano.
		(EF07CI03DPE) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionalidade de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
		(EF07CI04APE) Compreender o processo de transferência de calor entre corpos de diferentes temperaturas, exemplificando equilíbrio térmico.
		(EF07CI04BPE) Reconhecer e avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas, como ilhas de calor e efeito estufa
		(EF07CI05APE) Identificar diferentes tipos de combustíveis, classificando-os quanto a sua origem, abordando a diferença entre biomassa e biocombustíveis.
		(EF07CI05BPE) Reconhecer e avaliar que a queima de combustíveis fósseis aumenta o efeito estufa e também contribui para a poluição atmosférica.
		(EF07CI05CPE) Compreender o funcionamento de uma máquina térmica e como se dá o princípio de conservação de energia em situações cotidianas.
		(EF07CI05DPE) Entender os avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso de máquinas e combustíveis, destacando a utilização da biomassa.

		<p>(EF07CI06PE) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (aspectos relacionados à nanotecnologia, automação e informatização), bem como suas influências no plano socioambiental de microrregiões locais.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Diversidade de ecossistemas</p> <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais</p> <p>Programas e indicadores de saúde pública</p>	<p>(EF07CI07APE) Identificar através de recursos iconográficos os elementos bióticos e abióticos dos ecossistemas brasileiros.</p>
		<p>(EF07CI07BPE) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas de cada ecossistema.</p>
		<p>(EF07CI07CPE) Reconhecer a interferência das relações ecológicas harmônicas e desarmônicas presente nos ecossistemas, como também exemplificar as ações humanas que interferem no desenvolvimento das espécies.</p>
		<p>(EF07CI08APE) Identificar e avaliar impactos ambientais provocados por catástrofes naturais, por ações antropogênicas ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema.</p>
		<p>(EF07CI08BPE) Reconhecer as principais catástrofes naturais, as ações antropogênicas ou algumas mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema que podem ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração e etc.</p>
		<p>(EF07CI09PE) Interpretar dados referentes às condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico, coleta de lixo, incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde sócio-afetivo-emocional.</p>
<p>(EF07CI10PE) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p>		

		(EF07CI11PE) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12APE) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, além de discutir ações humanas sobre o meio ambiente que podem alterar essa composição, destacando a poluição causada pela industrialização, queimadas, combustíveis fósseis e os possíveis danos à saúde.
		(EF07CI12BPE) Compreender a importância dos gases da atmosfera para a continuação da vida no planeta.
		(EF07CI13PE) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, sua importância para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
		(EF07CI14PE) Compreender e justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
		(EF07CI15APE) Interpretar os fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas, descrevendo os fenômenos naturais locais de acordo com a sua ocorrência e influência na comunidade e na cidade para a prevenção de desastres.
		(EF07CI15BPE) Identificar os locais onde há maior ocorrência de fenômenos naturais, compreendendo suas causas.
		(EF07CI16APE) Conhecer teorias que expliquem a formação dos continentes.
		(EF07CI16BPE) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	<p>Fontes e tipos de energia</p> <p>Transformação de energia</p> <p>Cálculo de consumo de energia elétrica</p> <p>Circuitos elétricos</p> <p>Uso consciente de energia elétrica</p>	(EF08CI01APE) Entender as diferenças entre recursos renováveis e não renováveis.
		(EF08CI01BPE) Conhecer e identificar as diversas fontes de energia existentes no planeta e as principais características das diversas matrizes energéticas empregadas no mundo, como o petróleo, o gás natural, o carvão mineral, biocombustível e a energia elétrica oriunda das suas diversas possibilidades de obtenção (hidrelétricas, termelétricas, solar, eólica, termonucleares e geotérmicas).
		(EF08CI01CPE) Conhecer as vantagens e desvantagens, em relação a cada forma de obtenção de energia elétrica, e os impactos socioambientais causados, destacando o consumo consciente.
		(EF08CI01DPE) Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos bem como suas relações com as matrizes energéticas.
		(EF08CI02APE) Conhecer e identificar elementos essenciais utilizados na construção de um circuito elétrico.
		(EF08CI02BPE) Conhecer circuitos elétricos simples e paralelo, descrevendo o que é necessário para que a corrente elétrica se estabeleça em um circuito.
		(EF08CI02CPE) Compreender como funcionam e construir os circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada e/ou outros dispositivos, a fim de compará-los a circuitos elétricos residenciais.
		(EF08CI03APE) Compreender os processos de transformações de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo) e os principais dispositivos elétrico-eletrônicos utilizados em residências, evidenciando os devidos cuidados que se deve ter para evitar acidente.
(EF08CI03BPE) Classificar, de acordo com o tipo de transformação de energia, os equipamentos elétrico-eletrônicos residenciais e listar medidas que orientem o consumo consciente e sustentável de energia.		

		<p>(EF08CI04APE) Compreender a grandeza potência elétrica através da descrição do fabricante de um objeto elétrico-eletrônico de uso cotidiano, relacionando-o com o seu consumo de energia elétrica, para uma melhor avaliação do referido equipamento.</p> <p>(EF08CI04BPE) Interpretar dados de potência exibido pelo próprio fabricante de um determinado equipamento elétrico, no que se refere ao consumo desse objeto, relacionando-se ao tempo médio de utilização, para uma posterior avaliação através de cálculos, e análise do consumo de energia doméstico mensal.</p> <p>(EF08CI04CPE) Compreender a importância do horário de verão para certas regiões do país.</p> <p>(EF08CI05PE) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e listar hábitos de consumo responsável.</p> <p>(EF08CI06APE) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia é distribuída de maneira geral, no que diz respeito à matriz energética brasileira.</p> <p>(EF08CI06BPE) Descrever vantagens e desvantagens da construção de usinas geradoras de energia e seus impactos econômicos e socioambientais.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Mecanismos reprodutivos</p> <p>Sexualidade</p>	<p>(EF08CI07APE) Identificar as estruturas que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino.</p> <p>(EF08CI07BPE) Reconhecer as mudanças físicas, emocionais e hormonais relacionadas ao amadurecimento sexual dos adolescentes.</p> <p>(EF08CI07CPE) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos, identificando semelhanças e diferenças entre a reprodução dos seres humanos, dos demais animais e plantas.</p> <p>(EF08CI07DPE) Conhecer o processo de especiação (isolamento geográfico e reprodutivo) como importante fator evolutivo e adaptativo.</p> <p>(EF08CI08APE) Compreender o funcionamento do sistema endócrino dando ênfase a diferenciação das funções dos hormônios sexuais femininos e masculinos.</p>

		<p>(EF08CI08BPE) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando como os hormônios influenciam no comportamento individual e coletivo e nas relações sociais.</p> <p>(EF08CI09APE) Conhecer e avaliar os impactos da gravidez indesejada na adolescência.</p> <p>(EF08CI09BPE) Conhecer e comparar o modo de ação e eficácia dos diversos métodos contraceptivos.</p> <p>(EF08CI09CPE) Compreender e justificar a necessidade de compartilhar responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>(EF08CI10PE) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de profilaxia e prevenção, considerando dados de casos de IST na cidade.</p> <p>(EF08CI11PE) Identificar e argumentar sobre as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Sistema Sol, Terra e Lua</p> <p>Clima</p>	<p>(EF08CI12APE) Explicar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI12BPE) Compreender a definição de força gravitacional</p> <p>(EF08CI12CPE) Compreender a influência da gravidade da Lua sobre a Terra, destacando o aumento e a diminuição das marés.</p> <p>(EF08CI13PE) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar a influência da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>(EF08CI14PE) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>(EF08CI15PE) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p>

		(EF08CI16PE) Discutir e propor iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana, tendo em vista as particularidades de cada microrregião.
9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI01APE) Conceituar matéria, identificando sua composição, características e propriedades.
		(EF09CI01BPE) Investigar as mudanças de estado físico da matéria, explicando essas transformações, seus fundamentos e efeitos relacionados, com base no modelo de constituição submicroscópica (estrutura atômica) e suas relações com a energia radiante.
		(EF09CI02APE) Diferenciar os diversos tipos de transformação da matéria, sabendo classificá-las adequadamente em: físicas e químicas, com base em seus conteúdos energéticos mecânicos, (endotérmicos e exotérmicos).
		(EF09CI02BPE) Identificar e caracterizar as diversas transformações químicas dos materiais, relacionando-as aos conceitos de variação de energia, substâncias, elemento químico, respaldados nos conhecimentos atômico/molecular e suas aplicações.
		(EF09CI02CPE) Identificar as quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas.
		(EF09CI02DPE) Desenvolver a percepção da lógica do balanceamento dos coeficientes de uma equação química, pelo método das tentativas e algébrico, a fim de permitir a compreensão nos cálculos químicos (estequiométricos).

		<p>(EF09CI03APE) Compreender a evolução das teorias atômicas e suas contribuições para os avanços científicos e tecnológicos.</p>
		<p>(EF09CI03BPE) Identificar e compreender os modelos atômicos, levando em consideração os contextos históricos, a evolução das suas teorias científicas (atômicas), bem como suas contribuições para o avanço tecnológico.</p>
		<p>(EF09CI03CPE) Conhecer e identificar modelos atômicos, elementos químicos, seus símbolos e classificações, as substâncias químicas, suas fórmulas e sua importância para evolução histórica e para os avanços científicos e tecnológicos.</p>
		<p>(EF09CI04APE) Planejar, executar e demonstrar a decomposição da luz branca, proporcionando evidências experimentais que comprovem o fato de que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias, e que a coloração de um objeto está relacionada também com a cor da luz que nele incide.</p>
		<p>(EF09CI04BPE) Compreender o comportamento da luz em diversos meios de propagação, em especial nas lentes, identificando e relacionando seus diferentes tipos e suas aplicações em aparelhos e na saúde.</p>
		<p>(EF09CI05PE) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, a partir da compreensão de ondas eletromagnéticas e das ondas mecânicas, as quais revolucionaram o sistema de comunicação e suas implicações na vida humana.</p>
		<p>(EF09CI06APE) Conhecer os diversos tipos de ondas eletromagnéticas e relacioná-las às situações do cotidiano, compreendendo seus efeitos e consequências.</p>

		<p>(EF09CI06BPE) Classificar as radiações eletromagnéticas de acordo com a frequência, comprimento de onda e amplitude da onda, correspondente à desejada aplicação (controle remoto, telefone celular, raio x, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.).</p>
		<p>(EF09CI06CPE) Abordar, discutir e avaliar os potenciais perigos para a saúde relacionados à energia (frequência) de uma onda eletromagnética.</p>
		<p>(EF09CI07PE) Reconhecer e discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações eletromagnéticas na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética), bem como no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgias ótica a laser etc.), relacionando-se com as diversas e possíveis reações fisiológicas decorrentes de uma exposição deliberada.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Hereditariedade</p> <p>Ideias evolucionistas</p> <p>Preservação da biodiversidade</p>	<p>(EF09CI08PE) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p>
		<p>(EF09CI09PE) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos, enfatizando as características da espécie humana.</p>
		<p>(EF09CI10PE) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p>
		<p>(EF09CI11PE) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo, identificando características determinantes nesse processo.</p>

		<p>(EF09CI12PE) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, identificando espécies de animais e plantas de sua região que correm riscos de extinção.</p>
		<p>(EF09CI13PE) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</p> <p>Astronomia e cultura</p> <p>Vida humana fora da Terra</p> <p>Ordem de grandeza astronômica</p> <p>Evolução estelar</p>	<p>(EF09CI14PE) Descrever a formação, a composição, a evolução e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) reconhecendo-se como partícula integrante do Universo.</p>
		<p>(EF09CI15PE) Relacionar diferentes leituras do céu, contemplando aspectos históricos e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar em associação às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p>
		<p>(EF09CI16PE) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares, reconhecendo o papel, bem como os avanços e as limitações das pesquisas científicas e tecnológicas nesse processo.</p>
		<p>(EF09CI17PE) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta para a manutenção da vida.</p>

REFERÊNCIAS

4.2.3 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Brasília, 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de

Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

ENSINO FUNDAMENTAL
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

6. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

As Ciências Humanas se destacam por ter como objeto de estudo o próprio ser humano individualmente ou em sociedade. Nesse sentido, elas pretendem dar conta de analisar, interpretar e explicar o modo como ele vive e tudo que o rodeia. Assim, as humanidades abordam os mais variados aspectos do ser humano em um dado tempo e espaço.

Dessa forma, as Ciências Humanas têm uma enorme importância para a Educação e a formação do sujeito, pois elas contribuem para firmar valores que ajudam na construção da dignidade humana em favor de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, mediante o seu ensino se torna possível formar cidadãos sensíveis, conscientes, solidários e que se percebem como sujeitos de uma dada sociedade, que precisam agir sobre ela para produzir as transformações necessárias a uma vida justa, digna e respeitosa com o outro e com o meio ambiente em que estão inseridos.

É dentro desse contexto que a função de tais ciências contempla também a formação para o trabalho. Elas contribuem para que o estudante compreenda, interprete e faça uso dos seus direitos e deveres. Elas interferem na postura profissional, na forma de aplicar a técnica, no conceber instrumentais de trabalho e no respeito às diversidades. E isso é fundamental, sobretudo, para buscar transformar a sociedade.

A sociedade brasileira foi construída em uma base altamente hierarquizada, patriarcal e escravocrata. O processo de colonização aqui implantado acabou por disseminar a morte da maior parte das comunidades indígenas e a degradação dos povos afrodescendentes. O *espaço geográfico brasileiro* é o resultado dessa formação socioespacial que congrega ritmos diferenciados de ocupação e apropriação dos territórios. Portanto, Geografia e História, como componentes curriculares que dialogam e integram a área aqui abordada, refletem o raciocínio espaço-temporal baseado na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

Tempo, Espaço e Movimento são categorias básicas dessa área e se fazem presentes o tempo todo nos contextos tanto da Geografia quanto da

História. Logo, se as três categorias forem bem exploradas, contribuirão fortemente para ajudar crianças e adolescentes na ampliação da forma como enxergam o mundo que os cerca.

É papel das Ciências Humanas, portanto, buscar desenvolver no indivíduo a consciência crítica acerca da (re)construção de sua formação humana por meio de uma política educacional que propicie ao estudante a possibilidade de interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais, além de propiciar sua inclusão. Além de tudo isso, a escola continua sendo o lugar propício para que os educandos construam seus conhecimentos de modo a favorecer as transformações necessárias e uma atuação ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. O compromisso com a promoção da cidadania deve nortear sempre a conduta dos principais atores do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da sala de aula: estudantes e professores.

A comunidade escolar deve estimular a criação de oportunidades de aprendizado e de inserção na realidade social que viabilizem a afirmação desses valores, respeitando as diversidades regionais e locais, uma vez que o Brasil se constitui em uma nação pluriétnica, multicultural e de dimensões continentais.

O processo de ensino-aprendizagem, na área das Ciências Humanas, deve ter como fio condutor a pesquisa. Esta deve estabelecer a conexão entre a teoria e a prática com o objetivo de estimular uma metodologia que envolva os anos iniciais e finais na busca da compreensão da vida em sociedade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos, econômicos e culturais. A pesquisa, incrementada a partir de uma situação-problema intrínseca ao contexto em que a comunidade escolar está inserida, deve ser entendida como proposta de atividades inter-relacionadas com as demais áreas.

As Ciências Humanas, na perspectiva do currículo, devem enxergar o cenário educacional contemporâneo incumbido de atender também a determinadas demandas sociais, inclusive aquelas que se pautam no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O professor não pode se restringir à função de um mero transmissor de informações – até porque as mídias digitais têm contribuído bastante nesse sentido, devendo funcionar, inclusive, como material de apoio ao trabalho docente. Sendo assim, o professor da área deve atuar como pesquisador e, sobretudo, como mediador capaz de

facilitar o processo de construção do conhecimento e de aquisição/desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas ao longo da educação básica.

O papel do estudante é de sujeito problematizador e investigador a partir do desenvolvimento das leituras e habilidades voltadas à identificação, classificação, organização e comparação do contexto local e/ou global, garantindo, portanto, melhor compreensão de si, do outro, da escola e da comunidade.

A complexidade da sociedade contemporânea exige uma educação inclusiva, engajada e ambientalmente sustentável. A formação na área das Ciências Humanas integra temáticas que interferem na vida humana em todos os seus aspectos. É dessa forma que as diversas abordagens acerca dos direitos da criança e do adolescente, da educação para o trânsito, da educação ambiental, da educação alimentar e nutricional, da educação inclusiva, do processo de envelhecimento, do respeito e valorização do idoso, da educação em direitos humanos, da diversidade de gênero, das relações étnico-raciais, da cultura afro-brasileira e indígena devem se fazer presentes nos componentes curriculares da área em tela.

Considerando os pressupostos apresentados e em articulação com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

6.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

REFERÊNCIAS

6.2 REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

GEOGRAFIA

6.3 GEOGRAFIA

Segundo Corrêa (1995), no longo e infundável processo de organização do espaço, o ser humano estabeleceu um conjunto de práticas por meio das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. A Ciência Geográfica é responsável pela compreensão do espaço em que se vive a partir da abordagem das ações humanas nas diversas sociedades em escala global, regional e local, como bem salienta Castro com relação à importância da escala: *“A análise geográfica dos fenômenos requer objetivar os espaços na escala em que eles são percebidos, [...] A escala é, na realidade, à medida que confere visibilidade ao fenômeno”* (CASTRO, 1995, p. 120).

A Educação Geográfica contribui para a construção do conceito de identidade, partindo do pressuposto do desenvolvimento da compreensão da paisagem geográfica a partir da apropriação do espaço de vivência, da construção coletiva, da relação com os lugares e da diversidade cultural.

A relação entre o ser humano e o meio, que na Ciência Geográfica está presente, exige eminentemente uma reflexão sobre a complexidade da apropriação do espaço geográfico, influenciando as demais Ciências Humanas. A operação cognitiva em Geografia se insere no contexto espaço-tempo com foco no estudo da diversidade humana. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

Essa abordagem nas Ciências Humanas favorece a compreensão dos tempos sociais, da natureza e das suas relações com o espaço. Os constantes processos de mudanças nas Ciências Humanas são um desafio para professores e estudantes. O conhecimento geográfico, que engloba teoria e método, atua junto à complexidade da vida real e aos processos de organização do espaço geográfico. Conhecimentos existentes e novos se aglutinam, renovando-se a base do raciocínio geográfico, ou seja, as formas de se pensar o espaço.

O sujeito no processo educativo vivencia, na sua integralidade, diferentes infâncias e juventudes – e com diversas culturas juvenis –, potencializando a criação de novas formas de existir. O currículo, como instrumento do ato pedagógico, cumpre sua função a partir do estabelecimento

de unidades temáticas fundamentais para que o estudante possa vivenciá-lo em sua totalidade.

A Geografia escolar no currículo é vivenciada a partir dessas unidades temáticas estruturantes, que se apresentam do 1º ano até o 9º ano. A unidade *O Sujeito e seu lugar no mundo* remete a um pensar geográfico em que o indivíduo se reconhece como transformador do espaço que ele ocupa. O estudante em sua vivência se identifica como integrante deste meio sociocultural e ator que contribui para o processo de transformação do espaço em que se encontra inserido. Em *Conexões e Escalas*, é possível estabelecer relações de conectividade socioespacial, ou seja, o estudante vai ter a possibilidade de identificar que o mundo em que ele se insere pode ser representado em escalas diferentes, estabelecendo relações dinâmicas socioespaciais.

Ao fazer as leituras e interpretações de mundo, o estudante tem a condição de vislumbrar possibilidades reais de se inserir no *Mundo do Trabalho* – unidade na qual a construção de seu projeto de vida corrobora para a afirmação do mesmo no mercado de trabalho. Na unidade temática *Formas de Representação e Pensamento Espacial*, são estabelecidas relações de localização e situação relacional no espaço. O estudante é conduzido a fazer a análise entre o processo de transformação espacial e seu papel enquanto sujeito de direito ao se localizar/situar-se neste espaço. A unidade temática *Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida* ressalta a importância de, ao se inserir nesse espaço produzido, o sujeito ser corresponsável pela conservação de seu meio natural e pelos diversos ambientes modificados, bem como pelo zelo da boa qualidade de vida na sociedade.

Essas Unidades Temáticas caracterizam-se por apresentar uma metodologia da prática pedagógica que permeia o currículo de forma horizontal e vertical. Com isso, assegura aos estudantes a possibilidade de contemplar e/ou resgatar as habilidades em construção, caracterizando um currículo flexível que garante o direito de aprendizagem de todos.

A Cartografia se apresenta a partir de uma unidade temática desde o 1º até o 9º ano. Por meio de uma metodologia em que a prática perpassa as demais unidades, o estudante é conduzido de um processo de alfabetização cartográfica até a leitura, interpretação e construção de mapas com a perspectiva de localizar

e compreender as formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço geográfico (ALMEIDA e PASSINI, 2010).

O sujeito de direito, conforme garantida a aprendizagem da leitura do mundo, é conduzido a pensar espacialmente e a desenvolver o raciocínio geográfico por intermédio de conceitos que remetem aos princípios gerais da Ciência Geográfica: comparação entre fenômenos de mesma ou de natureza diversa; interação entre fenômenos; diferentes localizações de objetos no espaço geográfico e distribuição dos objetos no espaço a partir de um ordenamento territorial.

Portanto, o componente curricular Geografia, a partir de suas competências específicas, tem a finalidade de levar o estudante a desenvolver autonomia para estimular o senso crítico; entender a interação sociedade/natureza; compreender e aplicar o raciocínio geográfico; fazer uso da linguagem cartográfica e iconográfica; utilizar-se do método científico; construir argumentos com base em informações geográficas, considerando aspectos relevantes relacionados às novas tecnologias (geoinformação, internet, etc.) e praticar princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, o componente curricular de Geografia apresenta um conjunto de habilidades que estão diretamente relacionadas a diferentes objetos de conhecimentos que remetem a situações geográficas. Essa forma de articulação entre competências, habilidades e objetos de conhecimento possibilita a articulação horizontal e vertical, contemplando a continuidade de experiências e preservando as especificidades dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

6.3.1 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

O processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico em crianças tem um significado de resgate do que foi aprendido na Educação Infantil, a título de vivências cotidianas, a partir de atividades em que elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e

brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações e tantos outros.

Apesar de concepções diferenciadas acerca do desenvolvimento humano, a ludicidade, como bem asseguram alguns estudiosos, está presente na Educação Infantil a partir de brincadeiras e jogos direcionados às vivências do cotidiano. Para Piaget (1996), durante o período de desenvolvimento, o jogo e a brincadeira são as formas de a criança manter-se em atividade, condição de desenvolvimento das estruturas de comportamento em formação. Segundo Vygotsky (1991), signos e palavras são para as crianças um meio de contato social com outras pessoas. Dessa forma, pensar geograficamente o espaço a partir da cognição da criança por suas fases de desenvolvimento se apresenta como suporte indispensável para a construção da personalidade interventora do indivíduo enquanto sujeito de direito ao espaço construído e transformado/dinamizado por ele/ela. Portanto, é a partir da construção lúdica da criança com o meio que ela vai desenvolver formas de se integrar ao mundo e de interagir em sociedade com os demais.

As ações em Geografia, nos anos iniciais, caracterizam-se pela interdisciplinaridade. Em conjunto com outros componentes curriculares, concorre com o processo de alfabetização e letramento para o desenvolvimento de diferentes raciocínios, entre eles o raciocínio geográfico. Desenvolver esse raciocínio requer constantemente um exercício de resgate a partir de memórias espacializadas e de acordo com as circunstâncias que são condicionadas pelo tempo. Sendo assim, é fundamental ressaltar o caráter de ciência-síntese que a Geografia apresenta em sua construção, caracterizando-se, portanto, como uma ciência inerente ao processo interdisciplinar.

A Geografia está em todo lugar. As vivências da infância são permeadas de relações com o Espaço Geográfico. Relações corporais que envolvem movimentos e sentidos, apreendendo-se, então, do mundo, aquilo que aguça e faz desenvolver o pensar geográfico. A partir de então se estabelecem relações de localização, distância e direção. Construção e senso de transformação potencializam-se no raciocínio geográfico da criança. Essa, a partir do aspecto lúdico, é conduzida a desenvolver seus sentidos que irão contribuir para a formação de sua personalidade socioespacial e cognitiva. Tornar-se-á autônoma espacialmente, sendo protagonista de seu processo de construção e

participação no mundo e inserção nele a partir de suas estruturações espaço-mentais.

6.3.2 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O processo de formação do raciocínio geográfico do estudante, nos anos finais, caracteriza-se pela necessidade de transpor ações do cotidiano, já apreendidas pelo estudante nas séries iniciais, para a criação de situações geográficas historicamente construídas. Dessa forma, o estudante vislumbra um horizonte possível como protagonista de um processo de transformação do espaço enquanto território usado - espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias.

No sexto ano, o estudante é conduzido a pensar o espaço geográfico a partir de sua inserção nos lugares de vivência e compreensão de sua integração nos diferentes e diversos grupos sociais. Nesse momento, é importante que o estudante se localize nesse espaço a partir da compreensão de fenômenos físico-naturais e das disputas por recursos e territórios. Dessa forma, ressalta-se a importância do mapa temático como linguagem direcionada para apropriação das dinâmicas socioespaciais que expressam conflitos entre modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais, bem como o entendimento dos conceitos de paisagem e transformação do espaço.

No sétimo ano do Ensino Fundamental, o estudante é direcionado a trabalhar com o conceito geográfico de Região, objetivando identificar e analisar o processo de formação do território brasileiro e, a partir de múltiplas escalas e suas conexões, compreender como esse processo de configuração do território influenciou a formação socioespacial da América Latina e da América Portuguesa em especial. Espera-se que os estudantes compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes e as múltiplas escalas de análise, bem como entendam a dinâmica socioespacial e os usos desiguais do território brasileiro.

No oitavo ano, ressalta-se o caráter da mudança de escala das análises e leituras socioespaciais às quais o estudante é conduzido. Sendo assim, as situações didáticas são criadas de forma a contemplar, de forma mais

aprofundada, os conceitos de território e região, regionalizando pelo estudo dos continentes e compreendendo os processos de formação dos estados nacionais. Nesse sentido, aplicam-se processos de interpretação do espaço geográfico a partir da análise de índices de desenvolvimento, tais como GINI e IDH, e aspectos socioambientais a título do saneamento ambiental, moradia, entre outros.

Segundo a BNCC:

Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físico-naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis (2017, p.381).

No último ano do ensino fundamental, o estudante analisa e realiza as leituras de mundo a partir de propostas com vistas a compreender a nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da Geografia regional (BNCC, 2017).

Busca-se, portanto, nesse movimento de consolidação do processo formativo do estudante que o mesmo possa ser capaz de compreender o mundo em que vive em diferentes escalas de análise, desde o lugar de vivência até o mundo globalizado. Utilizando-se de um instrumental estritamente da Geografia, ele será capaz de configurar o seu raciocínio geográfico para a construção e o entendimento de seu projeto de vida. Poderá atuar de forma determinante no espaço em que vive e que constrói/transforma. Será capaz de configurar não apenas seu território, seu processo de formação e suas territorialidades exercidas, mas também e, fundamentalmente, os processos de transformações socioespaciais e as possíveis alternativas dentro do raciocínio geográfico.

6.3.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional; avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01PE) Descrever, por meio das possíveis formas (imagens, linguagem oral, entre outros), características observadas de seus lugares de vivência na zona rural (campo) e zona urbana (cidade) (moradia, escola, comunidade, etc.), relacionando-os com o seu cotidiano: vida, família, rua, bairro, espaço urbano e rural, etc. e identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares.
		(EF01GE02PE) Identificar e comparar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras (em lugares abertos ou fechados; individuais e coletivos) de diferentes épocas (do passado e do presente), do cotidiano ou não, de lugares e grupos sociais e culturais de diferentes épocas e lugares, permitindo ao estudante realizar comparações.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03PE) Identificar, distinguir e comparar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (quando, onde e por quem) de caráter coletivo, tais como praças, parques, entre outros para o lazer e diferentes manifestações (encontros, reuniões, aulas, etc.), de forma a valorizar esses espaços.

		(EF01GE04PE) Discutir e elaborar, coletivamente, as regras de convívio e conservação dos diferentes espaços públicos, como o meio em que vive o estudante e como o ambiente em que ele se relaciona, com respeito à diversidade de gênero, idades, raças, etnias, manifestações culturais e religiosas, de forma inclusiva, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para o bom convívio, observando as escalas geográficas, ou seja, característica local e global.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05PE) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, através do histórico familiar, escola e dinâmica local, a partir da localização individual e coletiva, possibilitando a compreensão dos arranjos das paisagens (aspectos naturais e humanos) da distribuição de fenômenos e objetos.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06PE) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia considerando técnicas e insumos utilizados em sua produção (madeira, tijolos, cimento, barro, palha, bambu), ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) e seus materiais de produção (plástico, alumínio, etc.)
		(EF01GE07PE) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, reconhecendo formas de uso, apropriação e aproveitamento do espaço, a partir do entendimento da sua dinâmica, construção histórica, partindo do vivido e do conhecido pelo estudante.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08PE) Elaborar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, com destaque para legendas, símbolos, escalas; a partir de diferentes narrativas (lendas, livros literários, etc.) e jogos (como quebra-cabeças, trilhas, dominó, jogos da memória, etc.), tendo o corpo, a sala e a escola como referências.

		(EF01GE09PE) Elaborar e utilizar mapas simples, inclusive mapas tácteis, entre outros, voltados para estudantes com necessidades educativas específicas, para localizar elementos do local de vivência, no que diz respeito a objetos, lugares e pessoas, considerando referenciais e relações espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, longe e perto), a partir do uso de croquis para iniciar os trabalhos com cartografia, e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10PE) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza, bem como ao tempo meteorológico (chuva, vento, calor etc.) e suas possíveis consequências (enchentes, deslizamentos, escassez, convivência com a seca, etc.), através de imagens, com a finalidade de perceber o meio físico-natural associado aos fenômenos naturais na sua e em outras paisagens.
		(EF01GE11PE) Associar e identificar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, levando em consideração a intervenção humana no meio natural.
2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O Sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na cidade	(EF02GE01PE) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, com destaque para a história dos povos originários e contribuições culturais, considerando seus modos de vida e mudanças de hábitos.
		(EF02GE02PE) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças e identificando as brincadeiras infantis.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03PE) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04PE) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares de vivência, a partir de diversas fontes (pesquisas, fotos, imagens, músicas populares, relatos, objetos, vestígios, etc.).
	Mudanças e permanências	(EF02GE05PE) Analisar mudanças e permanências, refletindo seus impactos, nos lugares de vivências dos estudantes, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06PE) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), e as consequências dessas atividades, diferenciando objetos decorrentes da ação humana de elementos próprios da natureza em diferentes lugares e em diferentes paisagens.
		(EF02GE07PE) Descrever as atividades extrativas (minerais, vegetais e animais) de diferentes lugares e seus processos de comercialização, identificando os impactos ambientais e suas consequências no cotidiano.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08PE) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes, legendas, fotos aéreas, entre outras) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência e refletir sobre os impactos ocasionados nesses lugares.
		(EF02GE09PE) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) através de representações (fotos e desenhos) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)
		(EF02GE10PE) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais e relações topológicas elementares, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola, compreendendo as relações espaciais de vizinhança, de separação/fronteira, de ordem, de envolvimento e continuidade.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11PE) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida sustentável no processo interativo entre natureza e sociedade, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O Sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01PE) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais, como: povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, etc., de seus lugares de vivência (moradia, escola, comunidade/bairro, etc.), seja na cidade ou no campo.
		(EF03GE02PE) Identificar e associar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, compreendendo as diferenças entre os ambientes culturais e sociais.
		(EF03GE03PE) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, levando em consideração os diversos elementos de identidade cultural.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04PE) Explicar, através de diversas fontes (fotos, vídeos, entre outras), como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05PE) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza e seus derivados, comparando a noção de atividades de trabalho em diferentes lugares, considerando o processo de transformação industrial.

Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06PE) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, empregando os conhecimentos cartográficos em atividades concretas de localização e orientação no espaço.
		(EF03GE07PE) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, inclusive para estudantes com necessidades educacionais específicas, compreendendo seu conceito e importância para elaboração e leitura de representações do espaço geográfico.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08PE) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09PE) Observar e investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água e do solo em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
		(EF03GE10PE) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável, a partir da problematização das questões do uso e racionalização da água, compreendendo o que é rio, mar, lagoa, chuva, enchente, etc., através de situações concretas e imagens.
		(EF03GE11PE) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, reconhecendo as diferentes formas de uso e apropriação, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O Sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01PE) Reconhecer e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, com ênfase nas manifestações e expressões presentes no cotidiano.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02PE) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, identificando os fluxos das pessoas de suas comunidades, municípios e estados em função do trabalho, a partir das histórias familiares dos estudantes, jogos e brincadeiras de origem e de seus hábitos, vocabulários, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03PE) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a câmara de vereadores e conselhos municipais, de forma a contemplar o acesso aos espaços públicos da gestão local a partir de visitas/atividades extraclasse, destacando a representatividade dos agentes públicos.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04PE) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, partindo das informações na família e no local de origem.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05PE) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, a partir do uso de mapas e imagens do Estado de Pernambuco, com vistas ao entendimento da administração do espaço local.

	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06PE) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, bem como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, localizando onde estão e compreendendo como são formados estes territórios no Estado de Pernambuco.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07PE) Identificar e comparar as características e o desenvolvimento do trabalho no campo e na cidade, contemplando especificidades de trabalho nas suas diversas formas.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08PE) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, considerando fluxos econômicos, de produção, de informações, de ideias e pessoas em diferentes escalas de análise.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09PE) Utilizar as direções cardeais, fazendo uso de instrumentos tais como bússolas, mapas e outros na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas, com a finalidade de o estudante perceber o lugar que ele ocupa no espaço e sua posição em relação ao espaço local e regional.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10PE) Comparar tipos variados de mapas (plantas de bairro, mapas de regiões de vivências do estudante, mapas mentais e tácteis, etc.), propondo jogos e brincadeiras, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11PE) Identificar e compreender as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas a partir de situações-problemas na facilitação da relação com aquilo que é mais distante da realidade do estudante.

5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O Sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica Populacional	(EF05GE01PE) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura, identificando os fluxos migratórios, os movimentos de migração interna e imigração no Brasil, a formação do povo brasileiro e ocupação do território através de leitura de gráficos, tabelas e mapas.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02PE) Identificar diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, considerando também as distorções inter-regionais presentes no território de Pernambuco.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03PE) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, ressaltando as regiões influenciadas pelos centros urbanos regionais.
		(EF05GE04PE) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, com destaque para o seu traçado, através do estímulo ao desenho e à representação do crescimento das cidades e das redes a partir da produção, comércio e circulação.
Mundo do trabalho	Trabalho e Inovação tecnológica	(EF05GE05PE) Identificar e comparar mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços a partir da análise da cartografia local e regional, identificando as modificações da paisagem e suas respectivas consequências socioambientais.
		(EF05GE06PE) Identificar, comparar e analisar transformações dos meios de transporte e de comunicação, considerando as principais vias de transporte do território pernambucano, bem como sua rede infoviária.

		(EF05GE07PE) Identificar as diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa no cotidiano das populações, considerando suas inovações tecnológicas, com destaque para a relação do trabalho com o transporte, energia, comércio, produção e serviços a partir de dados sobre as regiões de produção e consumo do Estado de Pernambuco.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08PE) Analisar transformações de paisagens nas cidades a partir de mapas temáticos diversos e representações gráficas, estabelecendo conexões e hierarquias, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09PE) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades pernambucanas e demais centros urbanos, observando essas conexões pela estrutura de transporte e meios de comunicação configurando a rede urbana, utilizando mapas temáticos diversos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10PE) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.), identificando e descrevendo problemas ambientais no entorno da escola e residência.
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11PE) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem dentro e no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas com a finalidade de promover responsabilidade e cidadania.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12PE) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsável por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos, que afetam a comunidade em que vive, a partir de escalas de análise diferenciadas.

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural no espaço vivenciado	(EF06GE01PE) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos e espaços como resultante de interações entre os agentes naturais e humanos responsáveis pela produção e organização do espaço geográfico.
		(EF06GE02PE) Conhecer e analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários das diversas localidades, visando compreender as relações estabelecidas entre os diferentes agentes sociais que revelam formas e interesses distintos para utilização da natureza e organização da vida em sociedade.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03PE) Descrever e compreender os principais movimentos do planeta Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os diferentes padrões climáticos existentes no planeta.
		(EF06GE04PE) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, reconhecendo as diferentes formas de utilização desse recurso como resultado do uso e os impactos provocados nos ambientes urbanos e rurais.
		(EF06GE05PE) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais nas diferentes zonas térmicas do planeta, como fruto da dinâmica entre os elementos naturais que compõem o espaço geográfico e que são responsáveis pela existência de diferentes paisagens do planeta.

Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06PE) Identificar as principais características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, como resultado de interesses distintos e que refletem a dinâmica da sociedade e da economia, atendendo a lógica de um determinado modo de produção.
		(EF06GE07PE) Conhecer e explicar as mudanças na interação humana com a natureza e o surgimento das cidades a partir de necessidades e diferentes interesses, resultando nas formas distintas de organização socioespacial.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08PE) Medir e relacionar distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, identificando e compreendendo seus demais elementos (título, legenda, rosa-dos-ventos, fonte), coordenadas geográficas.
		(EF06GE09APE) Identificar e compreender os diversos fusos horários, caracterizando a variação das horas na superfície terrestre e suas implicações nos estudos cartográficos.
		(EF06GE09PE) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, inclusive para estudantes com necessidades educativas específicas, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10PE) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de culturas, terraceamento, aterros, curvas de nível, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, etc.), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, visando atender interesses distintos de diferentes formas de organização do espaço geográfico.
		(EF06GE11PE) Conhecer e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo, resultantes do modelo capitalista.

		(EF06GE12PE) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso sustentável das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13PE) Conhecer, compreender e analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuva ácida e alterações na amplitude térmica) como resultado da interação entre os agentes sociais e econômicos, buscando atender a diferentes interesses, tendo como consequências impactos socioambientais que influenciam a qualidade de vida.
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01PE) Conhecer e avaliar, criticamente, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial e cultural do Brasil em diferentes tempos históricos.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02PE) Compreender e analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, considerando os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, tendo como resultado arranjos espaciais (Estados/Regiões) com características culturais, econômicas e sociais distintas.
		(EF07GE03PE) Conhecer e selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades, considerando os diferentes espaços de vivências.

	Características da população brasileira	(EF07GE04PE) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, cultura, qualidade de vida, sexo, gênero e idade por regiões, visando compreender o atual perfil demográfico brasileiro e a necessidade de mudanças nas políticas públicas que atendam às exigências populacionais do Brasil contemporâneo.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05PE) Conhecer e analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e seus reflexos no território brasileiro.
		(EF07GE06PE) Discutir em que medida a produção, a circulação, e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas e consumo, em diferentes lugares do território brasileiro, atendendo a interesses de grupos econômicos poderosos pautados no lucro e acumulação, gerando uma série de dificuldades para as nações mais pobres.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07PE) Conhecer e analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território pernambucano e demais estados brasileiros.
		(EF07GE08PE) Estabelecer relações entre os processos de industrialização, urbanização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, avaliando os avanços e retrocessos gerados no mundo do trabalho para a classe trabalhadora do Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09PE) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações naturais (biomas), demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais, compreendendo a organização socioespacial no território brasileiro.
		(EF07GE10PE) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e do Estado de Pernambuco.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11PE) Caracterizar e compreender as dinâmicas dos diferentes componentes físico-naturais no território nacional, bem como os principais impactos causados pelas ações antrópicas, sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Mata de Cocais, Complexo do Pantanal, Mangues, Campos Sulinos e Matas de Araucária) e a questão ambiental, contribuindo para o entendimento das diferentes paisagens existentes no Brasil.
		(EF07GE12PE) Caracterizar, comparar e diferenciar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e sua importância para conservação e preservação do patrimônio natural brasileiro.
8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01PE) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02PE) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial, comparando as permanências e mudanças entre os fluxos migratórios locais e mundiais.
		(EF08GE03PE) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, expectativa de vida, gênero, aspectos étnico-raciais, crescimento vegetativo, mobilidade espacial, etc.).

		(EF08GE04PE) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05PE) Aplicar os conceitos de Estado, povo, nação, território, territorialidade, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações e consequências a partir do pós-guerra.
		(EF08GE06PE) Conhecer e analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo em seus lugares de vivência marcas desses processos.
		(EF08GE07PE) Conhecer e analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e demais países com o Brasil.
		(EF08GE08PE) Conhecer e analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		(EF08GE09PE) Conhecer e analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		(EF08GE10PE) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, identificando avanços e entraves vivenciados pelos movimentos na elaboração e efetivação de políticas públicas.
		(EF08GE11PE) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

		(EF08GE12PE) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros), considerando as diferentes etapas de integração de cada organismo (área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção	(EF08GE13PE) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		(EF08GE14PE) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15PE) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Aquífero Alter do Chão, Aquífero Gurgueia, Bacias do rio da Prata, do Amazonas, Bacia do São Francisco e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
		(EF08GE16PE) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho, considerando seus reflexos nos indicadores socioeconômicos dos seus respectivos países.
		(EF08GE17PE) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de comunidades, alagados e zonas de risco, a partir da atuação dos movimentos sociais locais.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	(EF08GE18PE) Elaborar mapas (mapas tácteis voltados para estudantes com necessidades educativas específicas) ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida, usos e ocupação de solos da África e América.

		(EF08GE19PE) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20PE) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação).
		(EF08GE21PE) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22PE) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação e geopolítica entre os países do Mercosul.
		(EF08GE23PE) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia e imagens, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia, destacando os fatores que limitam/possibilitam o processo de ocupação espacial.
		(EF08GE24PE) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro, expansão do agronegócio no Centro-Oeste e demais regiões do Brasil, maquiladoras mexicanas, entre outros) e suas implicações socioambientais.

9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01PE) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02PE) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, tanto nos países de origem quanto nos países em desenvolvimento onde atuam.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03PE) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		(EF09GE04PE) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05PE) Analisar e criticar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política, cultural, social e tecnológica), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06PE) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial (ação imperialista) implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07PE) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia, identificando as inter-relações existentes e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.

		<p>(EF09GE08PE) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e as consequências para as suas populações.</p>
		<p>(EF09GE09PE) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>
Mundo do Trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>(EF09GE10PE) Identificar e analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>
		<p>(EF09GE11PE) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<p>(EF09GE12PE) Relacionar o processo de urbanização e industrialização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural, bem como ao subemprego e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p>
		<p>(EF09GE13PE) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<p>(EF09GE14PE) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p>
		<p>(EF09GE15PE) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16PE) Identificar, caracterizar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
		(EF09GE17PE) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
		(EF09GE18PE) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, solar, eólica e nuclear) em diferentes países.

REFERÊNCIAS

6.3.4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 15 ed., São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CORRÊA, R. L. **Espaço, um Conceito-Chave da Geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 35.

CASTRO, I. E. **O Problema da Escala**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 120.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes: 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Orgs. COLE, Michael. ... [et al.]; Tradução: NETO, José Cipolla. BARRETO, Luis Silveira Menna. AFCHE, Solange Castro. 4ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

HISTÓRIA

6.4 HISTÓRIA

O conhecimento histórico emerge como disciplina com pretensões científicas no século XIX. Associada, em grande medida, ao aparecimento dos Estados Modernos e arrogando-se a responsabilidade de contar a história desses Estados e, por conseguinte, da formação da nação e do povo, necessários a constituição de cada um deles, ficava, portanto, reservada à História a função de estabelecer os marcos, os feitos, os fatos e o panteão de heróis que teriam sido responsáveis pela história da nação e da construção de uma dada identidade nacional. Na análise de Elza Nadai:

O século XIX acrescentou, paralelamente aos grandes movimentos que ocorreram visando construir os Estados Nacionais sob hegemonia burguesa, a necessidade de retornar-se ao passado, com o objetivo de identificar a “base comum” formadora da nacionalidade. Daí os conceitos tão caros às histórias nacionais: Nação, Pátria, Nacionalidade, Cidadania (NADAI, 1986, p. 106).

Nesse sentido, a História tinha por finalidade forjar, mediante o estabelecimento de uma continuidade entre passado-presente-futuro, os traços da nacionalidade nos indivíduos de um dado território, proporcionando-lhes a construção de uma memória e de uma tradição. Ela buscava assumir, assim, não só uma função científica na ordem do saber, mas também um sentido magisterial na formação dos sujeitos necessários aos ideais nacionalistas de composição dos Estados Modernos.

É nesse contexto que a História aparecerá, pela primeira vez, para o pensamento ocidental, como uma disciplina que precisa ser ensinada. A História era pensada como mestra da vida. Conhecer e aprender com a história tinha um claro sentido exemplar: fazer com que as gerações futuras não repetissem os erros do passado e aprendessem com os exemplos dos grandes homens em seus feitos heroicos e exemplares.

No entanto, essa modalidade de escrita e ensino de História trazia embutida em seus fundamentos um claro viés elitista de legitimação dos estratos superiores da sociedade, ligados ao *establishment* dos Estados Modernos, além de servir de narrativa de justificação de uma dada realidade política e social e sua reprodução. Grosso modo, essa concepção de História se traduzia, reproduzia e circulava mediante uma prática de ensino positivista,

tradicional, que ecoava uma história das e para as elites políticas, alçadas à condição de únicos sujeitos produtores da História.

Não tardou e no próprio século XIX ocorreram as primeiras críticas a essa modalidade de escrita da história e às finalidades ideológicas de sua reprodução. Ainda naquele período, o filósofo alemão Karl Marx colocou-se como um crítico voraz daquela concepção e a acusou de estar a serviço de uma ideologia aristocrática, burguesa e excludente. O marxismo propôs uma escrita da história politicamente engajada e comprometida com a conscientização da classe trabalhadora. Nesse sentido, o ensino da História deveria servir à conscientização das massas para a revolução. A história é investida não só de um sentido teleológico, mas também é pensada como orientadora da ação política para a transformação da realidade social e revolução da própria história, mediante o estabelecimento de uma nova ordem, de um novo tempo.

O ensino de história teria, em seu horizonte, a formação e a conscientização da classe trabalhadora, forjando um sujeito crítico e revolucionário que toma consciência de que é sujeito de sua própria história. O marxismo retira das elites o privilégio de se dizerem os únicos fazedores da história. Marx defende que “os homens fazem a história, mesmo que não o saibam”. Seria função dos historiadores e/ou dos professores de história, como intelectuais de vanguarda, promover, mediante o processo de ensino--aprendizagem, essa tomada de consciência do sujeito histórico, fazendo-o crítico e autônomo para que pudesse agir e intervir politicamente sobre sua realidade e modificá-la (REIS, 1999, 2003).

Mas, foi da Escola dos *Annales*, no início do século XX, que vieram as maiores alterações tanto na produção do conhecimento histórico e da sua escrita quanto nas implicações para o seu ensino. É com os *Annales* que a História vai ser pensada, talvez pela primeira vez, em relação às demais ciências sociais. Problematizada, de acordo com Marc Bloch, como “a ciência dos homens no tempo”, a História vai ser pensada na sua interface com a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Ciência Política, etc.

Esse diálogo possibilita uma ampliação dos métodos, das técnicas, sobretudo dos problemas, dos objetos, das abordagens e, em especial, das fontes necessárias para sua escrita. Isso amplia de forma considerável a

dimensão e o quantitativo dos sujeitos que ganham dignidade historiográfica, ou seja, que passam a ser vistos não só como sujeitos históricos, mas também como produtores de narrativas sobre o passado. Há, dessa maneira, uma quebra em relação aos modos de se produzir, conhecer e ensinar História estabelecidos, até então, sobretudo em relação à tradição dita positivista e sua concepção linear, teleológica e elitista de História (REIS, 1999, 2003).

Essa tendência à pluralização e à diversificação dos estudos históricos se acentuou ainda mais a partir da segunda metade do século XX, com o desenvolvimento de inúmeras outras modalidades de produção e escrita da História. Essas foram decorrentes da crise de paradigmas que atravessou as Ciências Humanas a partir daquele período e que questionava, radicalmente, as grandes narrativas que buscavam dar sentido à realidade e à própria história da humanidade.

A História não é mais vista como mestra da vida. Ela se investe de outras funções cada vez mais específicas e contextualizadas a dados períodos e espaços. Muito embora preserve uma função magisterial bem clara: “fazer lembrar o que uma dada sociedade quer esquecer”. Dessa forma, a produção do conhecimento histórico vai ser diretamente relacionada aos problemas do presente.

O historiador é aquele que conhece o passado a partir dos problemas colocados no e pelo presente. Ele passa a se pensar tanto como sujeito quanto como objeto do próprio conhecimento que produz em uma relação permanente de tensão entre presente e passado na qual este é constantemente reescrito à medida que, como defende Paul Veyne (1992), o repertório de questões muda ou se amplia. É nesse sentido que o ensino de História passa a ser pensado como promotor das diferenças, problematizador de identidades cristalizadas e direcionado à promoção da cidadania, da pluralidade e da democratização dos modos de vida. Diante dessa perspectiva, cabe destacar o pensamento de Schmidt e Cainelli:

É importante destacar que a História tem uma função didática de formar uma consciência histórica cada vez mais complexa, com a perspectiva de fornecer elementos para a orientação, interpretação do passado, para dentro, [des] construindo identidades, e para fora, fornecendo sentidos para a ação na vida prática (SCHIMIDT e CAINELLI, 2009, p. 37).

É, portanto, diante dessas perspectivas e contextos de produção do conhecimento histórico que os currículos de História, tanto em nível nacional quanto em níveis estaduais e municipais, começaram a ser pensados no Brasil, sobretudo a partir da década de 1980. Ora privilegiando uma dada abordagem, ora contemplando uma diversidade delas. Prevista desde a LDBEN (1996), a construção de uma Base Nacional Comum Curricular foi objeto de discussão de educadores e especialistas ao longo das décadas seguintes, o que produziu uma série de documentos orientadores que vão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais até chegar às discussões que fomentaram a atual BNCC.

É nesse bojo de discussões que emerge a BNCC de História, trazendo em si todas estas tensões e disputas inerentes ao próprio campo do saber histórico, mas apontando para a necessidade de um *curriculum* mínimo que garanta o direito à aprendizagem em História de dados conteúdos, conceitos, práticas e o desenvolvimento de competências e habilidades que expressem a constituição de um dado sujeito, pensado como cidadão formador de uma sociedade justa, democrática e plural (BNCC, 2017). Esse desafio proposto pela BNCC coloca para os Estados alguns problemas, em especial para a construção do *curriculum* de História, uma vez que esses terão de compatibilizar as especificidades de suas realidades sociais, culturais e históricas com um conjunto de competências e habilidades gerais já estabelecidas pelo documento nacional a partir de uma abordagem, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental, cronológica.

Apesar de estabelecer que esse é apenas um arranjo possível e que os Estados e municípios podem fazer ou construir outros, a BNCC dificulta a possibilidade de pensá-los a partir de eixos temáticos, como é feito nos “Parâmetros Curriculares de História do Estado de Pernambuco” (PERNAMBUCO, 2013). Dessa maneira, o currículo que se seguirá será pensado levando em consideração essas variadas abordagens, sem desconsiderar os entendimentos diversos, procurando deixar margem de flexibilidade para que os municípios e demais sistemas de ensino possam imprimir as características que julgarem necessárias quando este documento chegar ao chão da sala de aula.

6.4.1 HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Os professores Marcos Silva e Selva Guimarães (2010) afirmam que “em diferentes contextos da história do Brasil, é possível dimensionar a preocupação do Estado com a institucionalização de currículos e programas de História para a educação básica.” (SILVA e GUIMARÃES, 2010, p. 15). Mais uma vez, vivemos um desses momentos, agora com a promulgação de uma Base Nacional Comum Curricular que estabelece conteúdos mínimos que os estudantes de todo o Brasil têm direito de aprender ao longo do percurso escolar da educação básica.

Nesse sentido, a BNCC estabelece as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelo alunado da rede pública e privada de todo Brasil para cada etapa de ensino. Isso significa estabelecer “De quais formas os currículos de História, ‘prescritos e vividos’ operam no sentido de selecionar o para quê, o quê e como ensinar em História” (IDEM, p. 16).

O ensino de História nos Anos Iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) se reveste de características peculiares, sobretudo do ponto de vista daquele que medeia a relação ensino-aprendizagem: o professor. Nessa etapa de ensino, é um único profissional que assume a tarefa de mediador dos vários componentes curriculares para com seus estudantes; geralmente, é alguém sem formação em História, seja de graduação ou pós-graduação e, muitas vezes, é um professor apenas com o magistério, sem a devida formação superior em Pedagogia ou áreas afins. Esse panorama coloca algumas questões quando da elaboração de uma proposta curricular de História para os Anos Iniciais, em especial se pensarmos com Silva e Guimarães que:

Um currículo de História é, sempre, produto de escolhas, visões, interpretações, concepções de alguém ou de algum grupo que, em determinados espaços e tempos, detém o poder de dizer e fazer. Os currículos de História – sejam aqueles produtos das políticas públicas ou da indústria editorial, sejam os currículos construídos pelos professores na experiência cotidiana da sala de aula – expressam visões e escolhas, revelam tensões, conflitos, acordos, consensos, aproximações e distanciamentos (SILVA e GUIMARÃES, 2010, p. 16-17).

Nesse sentido, pensar um currículo de História para os Anos Iniciais supõe escolher e recortar conteúdos que serão trabalhados em sala de aula

por professores, em sua maioria, leigos. Isso implica um cuidado maior sobre o que escolher e, sobretudo, de como aquilo que foi escolhido será ensinado de forma que as competências e habilidades requeridas pela BNCC não sejam convertidas em generalidades e resumidas apenas ao expediente de mais uma atividade para o letramento dos estudantes.

O currículo de História nos Anos Iniciais deve contemplar as competências gerais e as habilidades estabelecidas pela BNCC e, ao mesmo tempo, possibilitar um ensino do componente que privilegie as especificidades desse saber, sobretudo no que diz respeito a desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar-se como sujeitos (eu) no tempo, como produtos e produtores de uma sociedade (nós) em que devem agir e atuar como cidadãos e da qual sofrem os constrangimentos do outro que se apresenta como seu diferente.

Dessa forma, torna-se premente desenvolver no estudante a noção de sujeito produtor de sua própria história, mas, ao mesmo tempo, que possa se ver como produto de uma comunidade ou sociedade da qual faz parte sem, no entanto, se anular totalmente a seus aspectos formadores. Isso significa apontar para o fato de que todo sujeito é produto de uma dada historicidade, ou seja, de uma dada relação com o tempo e que, a partir dela, constrói laços de pertencimento, de identidade, de solidariedade, de cidadania com dados territórios e lugares existenciais, geográficos, etc.

É essa particularidade do saber histórico que precisa ser marcada no percurso formativo do estudante ao longo dos Anos Iniciais. É ela que diferencia, nessa etapa de ensino, o componente curricular História dos demais. É o estudo dos homens no tempo e em um dado espaço no sentido de destacar também que cada tempo e espaço produzem sujeitos diferentes, e essa diferença se expressa, sobretudo, na relação do presente com o passado.

Assim, os professores dos Anos Iniciais, ao trabalharem e ensinarem História, não podem perder de vista essa dimensão que particulariza esse saber, qual seja: que ele trabalha com um sujeito que é histórico, que essa historicidade se refere a um dado modo de relação com o tempo e com o espaço, variável de sociedade pra sociedade e de período para período; e que só pode ser acessada através do estabelecimento de uma

mediação pelos indícios (rastros, fontes, documentos, etc.) deixados por estes homens e sociedades, ou seja, que não há história sem fontes.

Ter tudo isso em mente significa dizer que o conhecimento histórico, nos Anos Iniciais, não pode ser visto apenas como ornamento, como detalhe, mas sim como parte constitutiva inerente à própria formação do sujeito em sua historicidade. Esse é um elemento fundamental para pensar o currículo de História de Pernambuco nessa etapa de ensino, em especial pelo fato de termos uma História que nos singulariza, distingue-nos e - ao mesmo tempo - integra-nos, de forma diferencial, àquilo que chamamos de sociedade brasileira.

Desse modo, o currículo de História dos Anos Iniciais, em Pernambuco, deve permitir esse processo permanente de construção e desconstrução de identidades e pertencimentos, sem perder de vista a relação do local com o regional e com o nacional. E nada melhor para isso que colocar a produção dessas identidades, da construção do eu, do nós e do outro que nos interpela em perspectiva histórica, sem perder de vista o que nos particulariza a partir deste lugar que ocupamos no território brasileiro e no mundo.

6.4.2 HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

É nos Anos Finais do Ensino Fundamental que a BNCC apresenta os pontos mais problemáticos para o ensino de História. Ao adotar como perspectiva de construção curricular, para essa etapa, um arranjo cronológico tradicional que remete à velha linha do tempo positivista, que se inicia no mundo antigo e se encerra na contemporaneidade, passando pelo estabelecimento dos marcos temporais que remetem a uma história euro e etnocêntrica, o documento quebra com a própria lógica que havia estabelecido para os Anos Iniciais e desfaz, em grande medida, a própria sequência de desenvolvimento de competências e habilidades que havia constituído para o componente.

Se, nos Anos Iniciais, a BNCC busca desenvolver no estudante a perspectiva da diferença, do reconhecimento do outro, da sua inserção no mundo a partir da sua realidade, da história da sua comunidade, permitindo-o

perceber-se como sujeito de sua própria história; por sua vez, para os Anos Finais, a lógica se inverte e o sujeito é expatriado e remetido para o mundo greco-romano para voltar, quem sabe, ao seu lugar de pertencimento apenas nos últimos dois anos (8º e 9º) ou, pior ainda, apenas no último ano (9º ano) desta etapa (BNCC, 2017, pp. 413, 415, 416).

Esse tipo de organização adotada pela BNCC para o currículo de História dos Anos Finais significa também um prejuízo enorme em relação aos Parâmetros Curriculares de História do Estado de Pernambuco, adotante de uma organização por eixos temáticos que possibilita uma variedade enorme de arranjos cronológicos, a depender do tema trabalhado, assim como o estabelecimento de lógicas variadas para relacionar o local, o regional, o nacional e o global (PERNAMBUCO, 2013).

A BNCC provoca, pela natureza de sua organização, um retrocesso enorme no que concerne ao trabalho com as particularidades e singularidades das histórias regionais e locais, uma vez que restringe, temporalmente, a tratar desses temas somente a partir do 8º ano, uma vez que não há Pernambuco antes de a América ser descoberta. A ordem cronológica estabelecida – e não é qualquer ordem – estabelece a História do Brasil e de Pernambuco como consequência manifesta da História da Europa, numa perspectiva mundial, e de uma História do Brasil pensada e vista a partir do Sudeste, notadamente de São Paulo. O que dificulta pensar, por exemplo, a história dos povos autóctones antes dos portugueses no que hoje são os territórios do Brasil e, dentro dele, o de Pernambuco.

Dizer isso foi preciso, apesar da consciência de que a BNCC é um documento normativo que estabelece competências, habilidades e conteúdos mínimos que todos os alunos têm o direito de aprender. E o que torna imperativa a necessidade de emitir esse comentário é a consciência de que também temos de dar conta das especificidades de nosso Estado e de que não podemos ter prejuízo em relação àquilo que foi duramente conquistado, construído e que vem sendo praticado em termos de currículo de História para o Estado de Pernambuco, já que se entende que:

Ao Ensino de História cabe um papel educativo, formativo, cultural e político, e sua relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos. Desse modo,

no atual debate da área, fica evidente a preocupação em localizar, no campo da História, questões problematizadoras que remetam ao tempo em que vivemos e a outros tempos, num diálogo crítico entre a multiplicidade de sujeitos, tempos, lugares e culturas. Portanto, a(s) configuração(ões) da(s) história(s) vivida(s) e ensinada(s) pelos professores, entre as quatro paredes da sala de aula e, também, fora dos limites dos territórios escolares, bem como das histórias que os alunos aprendem nesses e noutros espaços, é bem mais complexa do que muitos supõem (SILVA e GUIMARÃES, 2010, p. 24).

Nesse sentido, mesmo não podendo fugir inteiramente da ordem cronológica estabelecida pela BNCC, pois é ela que organiza as habilidades requeridas e, portanto, o desenvolvimento das competências gerais, optamos por privilegiar uma abordagem diversa dos temas postos por esse arranjo no intuito de minimizar os prejuízos e poder construir um currículo de História para os Anos Finais que privilegie a diversidade, que acolha a diferença, as particularidades e singularidades inerentes à história do Estado, da região e do país, assim como de todos os seus povos e etnias formadoras.

Assim, propomos organizar a abordagem dos temas e objetos de conhecimento do componente de História para os Anos Finais a partir de três categorias heurísticas centrais para o conhecimento histórico. São elas: a de sujeito, a de tempo e a de indício/fonte/documento. Acreditamos que quando os professores de História dos Anos Finais trabalharem qualquer das temáticas estabelecidas no currículo, mesmo partindo de uma ordem cronológica tradicional e pouco flexível como a posta pela BNCC, a partir dessas três categorias haverá uma maior flexibilização para análise, interpretação, comparação e contextualização das discussões com as demandas do presente e com os problemas e questões que este coloca ao passado.

Ao trabalhar, por exemplo, com o mundo greco-romano, o professor de História dos Anos Finais poderá problematizar qual ou quais noções de sujeito existentes ou não naquele período, assim como poderá compará-la(s) com a realidade que nos cerca hoje, seja em nível local, estadual ou nacional. Ao fazer isso, poderá discutir também a própria noção de tempo experimentada por gregos e romanos e propor a observação, pelos estudantes, daquilo que de greco-romano ainda existe em nós hoje, quebrando com isso a lógica cronológica estabelecida pela própria BNCC para essa etapa.

Essa prática será ainda mais facilitada se o professor dessa fase adotar a análise e discussão das fontes como porta de entrada para problematizar os objetos de conhecimento dispostos. Nesse aspecto, ficará explícito o modo como toda e qualquer narrativa histórica sobre o passado, em qualquer período, é recortada por escolhas do presente, por uma seleção operada pelo historiador no presente. Isto explicitará que não há um passado *per si*, mas que todo ele só é possível a partir da relação estabelecida com um tempo presente e como produto narrativo da escrita do historiador (CERTEAU, 1982). Desse modo, será possível apresentar aos estudantes dessa fase outros arranjos de tempo e deslocar, inclusive, a relação bastante fixa que a BNCC estabelece entre e com os lugares e espaços onde a História acontece, permitindo ao professor fazer deslocamentos espaciais e temporais de forma mais livre.

Assim, a História cumprirá sua função pedagógica ao viabilizar o caminho que conduz os estudantes à compreensão de si mesmos enquanto sujeitos históricos capazes de agir no seu próprio tempo e espaço e a se relacionarem com o outro de forma democrática, solidária, aceitando as diversidades, promovendo a dignidade, os direitos humanos e a sustentabilidade ambiental, tornando-os aptos a produzirem uma sociedade mais justa, solidária e digna para todos.

6.4.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01PE) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, observando como cada sujeito narra tais histórias de forma variada, conforme o tempo vivido.
		(EF01HI02PE) Apresentar e conhecer os indícios/fontes/documentos necessários à construção das histórias individuais, da família, da escola e da comunidade em que se vive.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI03PE) Observar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, percebendo as diferenças e semelhanças existentes entre elas e reconhecendo-se como sujeito social construtor dessas histórias.
		(EF01HI04PE) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade e como, ao se relacionar com cada um desses espaços e lugares, as demandas e papéis sociais requeridos modificam-se.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI05PE) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI06PE) Comparar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, observando como seus significados podem variar ou desaparecer com o passar do tempo e de acordo com grupos e/ou sujeitos sociais diversos.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07PE) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
		(EF01HI08PE) Identificar mudanças e permanências, ao longo de um dado período e lugar, nas formas de organização familiar, reconhecendo a historicidade do conceito de família e como ele pode ganhar diferentes sentidos e significados para variados grupos e sujeitos.
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI09PE) Reconhecer e discutir o papel da escola para a construção da cidadania, bem como o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	
2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01PE) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco em tempos e lugares diversos.
		(EF02HI02PE) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, percebendo-as como sujeitos construtores de histórias individuais que se integram em histórias coletivas.
		(EF02HI03PE) Relacionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, apontando-as como ações produzidas por múltiplos sujeitos históricos e que são constituintes da história de uma dada sociedade.

	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04PE) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05PE) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado em diferentes contextos.
	O tempo como medida	(EF02HI06PE) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) relacionando-as a outros modos de organização temporal usados por diversos grupos humanos (indígenas, quilombolas, etc.) e pelos historiadores (dia, mês, ano, década, século, etc.). (EF02HI07PE) Conhecer e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, e compará-los com outros tipos de marcadores de tempo usados por outros grupos humanos, de diferentes etnias e em diferentes tempos e espaços.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escritas, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08PE) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, apresentando-as como possibilidades para a escrita de uma história da comunidade e de uma dada sociedade.
		(EF02HI09PE) Entender que o conhecimento histórico só é possível de ser narrado se existirem indícios/fontes/documentos que podem ser usados, interpretados pelo historiador e outros sujeitos para produzir uma narrativa sobre o passado e que esta é diferente de uma simples lembrança, das memórias individuais e coletivas.
		(EF02HI10PE) Localizar, interpretar e analisar informações históricas em fontes escritas, imagéticas, materiais, orais, tabelas, gráficos, linha do tempo, mapas históricos, entre outros para narrar histórias individuais, familiares, de grupos, comunidades ou uma dada sociedade em tempos e espaços diversos.

		(EF02HI11PE) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, percebendo que é a partir dos documentos/fontes/indícios preservados que a história será contada no futuro.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI12PE) Perceber diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, compreendendo-os como produto de múltiplos sujeitos históricos e elemento primordial nas transformações históricas e sociais.
		(EF02HI13PE) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive e como eles alteraram o espaço e o convívio humano ao longo do tempo.
		(EF02HI14PE) Discutir sobre a questão do trabalho infantil na localidade, no tempo presente e em outras épocas, observando permanências e mudanças, bem como os grupos e movimentos sociais que as desencadearam.
3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01PE) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF02HI02PE) Apresentar os indícios/fontes/documentos que podem ser usados, interpretados pelo historiador e outros sujeitos para produzir uma narrativa sobre o passado e que possam identificar e mapear os grupos sociais e populacionais que formam a cidade, o município, a região.

		<p>(EF03HI03PE) Conhecer, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos políticos, sociais, culturais e ambientais ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive e que modificaram o convívio humano e sua relação com a natureza.</p>
		<p>(EF03HI04PE) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
		<p>(EF03HI05PE) Caracterizar o modo de vida de povos do campo (quilombolas, ribeirinhos, indígenas, ciganos, assentados, acampados e demais povos) que vivem ou viveram na localidade, distinguindo seus desafios sociais, seus diferentes modos de se relacionar com a natureza, com o lugar em que vivem e com o mundo urbano.</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p>(EF03HI06PE) Conhecer os patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais, políticas e econômicas para que assim sejam considerados, destacando que eles representam uma das variadas versões da história que foi preservada.</p>
<p>O lugar em que vive</p>	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p>(EF03HI07PE) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que assim os estabeleceram.</p>
		<p>(EF03HI08PE) Identificar os registros de memória na cidade e no campo (nomes de ruas e comunidades, monumentos, edifícios etc.), discutindo e problematizando os critérios que explicam a escolha desses nomes, bem como da sua preservação ou mudança.</p>
		<p>(EF03HI09PE) Compreender as concepções políticas, culturais e sociais que norteiam a seleção de marcos históricos construídos tanto pela memória oficial quanto por memorialistas, assim como por diversos profissionais, em especial os historiadores.</p>

	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p>(EF03HI10PE) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, notadamente os indígenas, quilombolas, ribeirinhos entre outros grupos tradicionais.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p>(EF03HI11PE) Identificar modos de vida na cidade e no campo, comparando-os no presente com os do passado, procurando destacar a presença de populações e comunidades tradicionais no campo, notadamente os indígenas, ciganos, quilombolas, ribeirinhos, entre outros povos, e os grupos e coletivos minoritários e de etnias diversas no espaço urbano.</p>
<p>A noção de espaço público e privado</p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p>	<p>(EF03HI12PE) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções ao longo do tempo e para uma dada sociedade.</p>
		<p>(EF03HI13PE) Discutir as noções de público e privado e suas funções, significados ou a sua ausência para diferentes sujeitos históricos e grupos sociais, assim como a historicidade desses conceitos em diferentes tempos e lugares.</p>
	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>	<p>(EF03HI14PE) Perceber as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção para uma dada comunidade, cidade, região e sociedade, desenvolvendo o senso de responsabilidade social com a coisa pública.</p> <p>(EF03HI15PE) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos, reconhecendo o trabalho como responsável pelas transformações tecnológicas e pelas modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de produção.</p>

		<p>(EF03HI16PE) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências nos costumes, valores, hábitos, modos de viver e conviver característicos dos diferentes grupos que constituem uma localidade.</p> <p>(EF03HI17PE) Identificar nos movimentos sociais do campo e da cidade, assim como nos sindicatos, associações de bairros e congêneres, espaços e instituições importantes para a construção da cidadania e da luta por direitos sociais, em especial para os trabalhadores e para a formação do mundo do trabalho em uma dada cidade, região e sociedade.</p>
4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p>	<p>(EF04HI01PE) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI02PE) Construir linhas do tempo e outras sínteses cronológicas, incluindo e relacionando desde acontecimentos da história pessoal, local com acontecimentos da história regional, nacional e mundial.</p> <p>(EF04HI03PE) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.), reconhecendo-os como convenções políticas da escrita da história, usados como referenciais construídos pelos historiadores ao longo do tempo.</p>
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<p>(EF04HI04PE) Identificar as permanências e transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida os problemas políticos, sociais, culturais, econômicos e ambientais do presente.</p>

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<p>(EF04HI05PE) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, tomando como ponto de partida as comunidades locais.</p>
		<p>(EF04HI06PE) Relacionar os processos de ocupação do campo e as intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para o convívio social e a fixação das diversas sociedades, ao longo do tempo, em um dado espaço e sua transformação em um lugar habitável.</p>
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	<p>(EF04HI07PE) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização no mundo em geral, relacionando-as à utilização da mão de obra escrava na América Portuguesa e a ocupação do território que hoje é o Nordeste brasileiro e dentro dele, em especial, o que se tornou o Estado de Pernambuco.</p>
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	<p>(EF04HI08PE) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, dando destaque para a formação comercial do que hoje é a Região Nordeste e, dentro dela, o Estado de Pernambuco e suas diversas microrregiões.</p>
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<p>(EF04HI09PE) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus usos e significados para os diferentes grupos ou classes sociais no presente, procurando compará-los com processos semelhantes ocorridos em outros lugares e períodos históricos.</p>
		<p>(EF04HI10PE) Discutir como as transformações tecnológicas contribuem para a inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência em uma dada sociedade e em períodos históricos diversos.</p>

As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI11PE) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, notadamente para a formação do Estado de Pernambuco e suas diferentes microrregiões e as populações correspondentes.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	(EF04HI12PE) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
		(EF04HI13PE) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
		(EF04HI14PE) Identificar deslocamentos populacionais no Estado, no passado e no presente, as migrações regionais e nacionais e compreender as razões dos movimentos para outras regiões do país ou para o exterior e dessas regiões para Pernambuco.
		(EF04HI15PE) Analisar a chegada e as formas de dominação dos portugueses e os confrontos com as populações indígenas, que habitavam o território que hoje pertence ao Estado de Pernambuco, bem como suas formas de resistência e os efeitos para as populações indígenas.
		(EF04HI16PE) Identificar a presença de comunidades indígenas em Pernambuco, nas suas diversas microrregiões, e compreender os conflitos existentes na atualidade no estado e no Brasil.
		(EF04HI17PE) Reconhecer as formas de deslocamento de populações africanas para a colônia portuguesa na América, as origens dos povos africanos e seu modo de vida, as condições de vida e trabalho dos africanos escravizados e contextualizar a formação de quilombos e outras formas de resistência à escravidão, notadamente no Estado de Pernambuco.
Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	(EF04HI18PE) Contextualizar e analisar os deslocamentos de outros grupos de imigrantes (europeus, asiáticos e outros, nos séculos XIX, XX e XXI), seu modo de vida, sua cultura e sua inserção nas atividades econômicas, observando seus impactos em uma dada sociedade.	
As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960		

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01PE) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02PE) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de organização social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03PE) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, reconhecendo a diversidade religiosa como um princípio formador das sociedades humanas ao longo do tempo.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04PE) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, notadamente as questões de gênero, diversidade étnica, respeito, tolerância religiosa, do convívio com a diferença e o diferente como parte de tudo que é humano.
(EF05HI05PE) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica resultante das lutas de múltiplos e diversos sujeitos históricos, de movimentos sociais do campo e da cidade, movimentos sindicais, de movimentos como o feminista, negro, LGBTQ+ e outros.		
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	(EF05HI06PE) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos, econômicos e culturais atribuídos a elas.
		(EF05HI07PE) Conhecer os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória, reconhecendo que eles não representam o conhecimento histórico em sua totalidade, mas apenas uma dimensão do material analisado e interpretado pelos historiadores.

	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08PE) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		(EF05HI09PE) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais, memorialísticas, imagéticas, entre outras, associando-as com contextos sociais, econômicos, culturais e políticos mais amplos.
	Os patrimônios materiais e imateriais da Humanidade	(EF05HI10PE) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, procurando localizar exemplos deste tipo de patrimônio no Brasil e, em especial, no Estado de Pernambuco.
6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
História: tempo, espaço e formas de registros	O tempo e suas representações	(EF06HI01PE) Identificar e discutir diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		(EF06HI02PE) Reconhecer e utilizar medidas de tempo usadas pelos homens e mulheres em seu cotidiano e pelos historiadores em seus escritos (dia, mês, semana, ano, década, século, milênio, era), buscando selecionar e localizar informações e acontecimentos históricos em linhas do tempo e em outros modos de organização temporal.
	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI03PE) Identificar a gênese da produção do saber histórico e perceber-se como sujeito social construtor da história.
		(EF06HI04PE) Analisar o significado das fontes/documentos/indícios que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas e compreendê-las como produções históricas, sociais e culturais.

		<p>(EF06HI05PE) Conhecer e valorizar a diversidade do patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade, reconhecendo essas manifestações como formas de registro e representações construídas por diferentes sociedades em diferentes espaços e tempos históricos.</p>
	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p>(EF06HI06PE) Discutir e problematizar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos diversos mitos de fundação em diferentes sociedades.</p>
		<p>(EF06HI07PE) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano e reconhecer os deslocamentos populacionais em diferentes tempos históricos como práticas sociais que desencadearam e desencadeiam transformações, encontros e desencontros entre diferentes povos e culturas.</p>
		<p>(EF06HI08PE) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas em diferentes épocas.</p>
		<p>(EF06HI09PE) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p>
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>Povos antigos nas Américas: Astecas, Maias e Incas</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>	<p>(EF06HI10PE) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material, imaterial e na tradição oral dessas sociedades, reconhecendo a importância desses povos para a formação do que será chamado, posteriormente, de Novo Mundo.</p> <p>(EF06HI11PE) Identificar os povos indígenas que viveram no continente americano, em especial onde hoje é o território brasileiro, e conhecer os seus modos de vida, suas formas de organização social, econômica, cultural, política, religiosa e artística, suas mudanças e permanências ao longo do tempo e os processos históricos que as desencadearam.</p>

		(EF06HI12PE) Reconhecer, analisar e valorizar a participação dos diferentes povos indígenas nos vários períodos da história local, regional, nacional e continental, com especial atenção para os vários povos que ocuparam o território que hoje forma o estado de Pernambuco.
	Povos antigos na África – Egípcios e demais civilizações africanas antigas	(EF06HI13PE) Discutir aspectos e formas de registro das sociedades e civilizações antigas na África, procurando situar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, em suas variadas dimensões e produções – linguagens, artes, filosofia, religiões, ciências, tecnologias e outras manifestações culturais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.
	Povos antigos no Oriente Médio: Mesopotâmicos, Hebreus, Fenícios e Persas	(EF06HI14PE) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades no Oriente Médio, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral desses povos, sua diversidade religiosa, os conflitos que os constituíram e os legados sociais e históricos para sociedades posteriores.
	O Ocidente clássico: aspectos da cultura greco-romana	(EF06HI15PE) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de democracia, cidadania e política da Grécia e Roma antigas	(EF06HI16PE) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais do período, procurando destacar a emergência da filosofia como forma de conhecimento e das noções de democracia, cidadania e política, apontando para suas mudanças e permanências ao longo do tempo e as diversas formas de apropriação por outras sociedades e civilizações.
	Domínios e expansão das culturas grega e Romana	(EF06HI17PE) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, apontando o seu legado para sociedades e civilizações posteriores.
	Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política	(EF06HI18PE) Associar os conceitos de cidadania e democracia às dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas e comparar com o conceito e as práticas da cidadania e da democracia brasileiras na atualidade.

	<p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estado e sociedades linhageiras ou aldeias</p>	<p>(EF06HI19PE) Conceituar “império” no mundo antigo com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas, comparando-as com diferentes formas de organização política na África, na América e no Oriente Médio no mesmo período.</p>
	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	<p>(EF06HI20PE) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, destacando as imbricações das estruturas do mundo bárbaro e romano que possibilitaram a emergência da civilização do ocidente medieval.</p>
	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>	<p>(EF06HI21PE) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado na passagem do mundo romano para a civilização do ocidente medieval, discutindo os contatos e relações com os povos do Oriente, notadamente os islâmicos.</p>
<p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p>	<p>(EF06HI22PE) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento nos mundos antigo e medieval e distinguir formas de produção e organização social do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, destacando as relações sociais de trabalho baseadas no parentesco ou solidariedade, na servidão coletiva, no escravismo antigo e na servidão feudal, comparando-as com a escravidão moderna e com as relações de trabalho assalariado.</p> <p>(EF06HI23PE) Discutir as relações sociais e de poder no mundo feudal, identificando, diferenciando e comparando-as com as práticas da escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>
	<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>	<p>(EF06HI24PE) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, bem como em diferentes espaços sociais ao longo daquele período, percebendo como são significadas as relações com o outro, com a diversidade social, cultural e religiosa, associando-as às questões do presente relativas à liberdade religiosa, de culto, de expressão, solidariedade e cooperação entre os povos, diálogo e outras atitudes e valores fundamentais para uma convivência social e ética.</p>

	<p>O papel das mulheres na Grécia e em Roma, e no período medieval</p>	<p>(EF06HI25PE) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais e as mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo nos costumes, hábitos, valores, modos de viver, conviver e trabalhar característicos dos diferentes grupos de mulheres que constituem uma dada localidade, discutindo as formas de discriminação sexual, social, cultural, religiosa e de gênero exercidas sobre as mulheres ao longo daqueles períodos.</p> <p>(EF06HI26PE) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais e as mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo nos costumes, hábitos, valores, modos de viver, conviver e trabalhar característicos dos diferentes grupos de mulheres que constituem uma dada localidade, discutindo as formas de discriminação sexual, social, cultural, religiosa e de gênero exercidas sobre as mulheres ao longo daqueles períodos.</p>
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
<p>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</p>	<p>(EF07HI01PE) Discutir o processo de transição do período medieval para o mundo moderno, destacando os modos de vida dos povos europeus, africanos e das populações indígenas do Novo mundo naquele período.</p>
		<p>(EF07HI02PE) Analisar e explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia</p>
	<p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p>	<p>(EF07HI03PE) Identificar os elementos culturais que constituem as identidades de diferentes grupos em variados tempos e espaços a partir das conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das grandes navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorreram nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p>

	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI04PE) Discutir aspectos referentes a semelhanças e diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais nos modos de viver dos indivíduos e grupos sociais nos processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI05PE) Analisar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados, destacando a emergência de uma nova visão de ser humano e de mundo que promoveu mudanças nos costumes, hábitos, valores e modos de viver típicas do antigo regime.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI06PE) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos econômicos, políticos, culturais e sociais do período moderno na Europa, na América e no Brasil, apontando para diversidade religiosa como constitutiva da vida em sociedade.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI07PE) Compreender e comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, suas tecnologias, objetivos e desdobramentos.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI08PE) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e dos estados modernos absolutistas e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e a importância das representações, dos símbolos, dos discursos e da memória no processo de construção das identidades e do sentimento de pertença pelos agrupamentos humanos na constituição de uma nação, de um território.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09PE) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências econômicas, políticas, sociais, religiosas e culturais.

		<p>(EF07HI10PE) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência nos processos de colonização, com destaque para as formas de resistência operadas pelos povos indígenas que habitavam o território que hoje é o Brasil e, dentro dele, o atual Nordeste.</p>
	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p>(EF07HI11PE) Analisar e comparar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, com destaque para os povos indígenas que habitavam o atual território brasileiro.</p> <p>(EF07HI12PE) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, destacando a configuração desse território ao longo do tempo.</p> <p>(EF07HI13PE) Identificar e analisar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas</p>	<p>(EF07HI14PE) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio do Mundo Atlântico, considerando a colonização inglesa, portuguesa, espanhola, francesa e holandesa nas Américas e na África dentro do processo de expansão do capitalismo comercial.</p> <p>(EF07HI15PE) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, considerando a presença dessas populações na América portuguesa, em especial no território pernambucano.</p> <p>(EF07HI16PE) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e reconhecer as ações, inter-relações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários, culturais como responsáveis pela constituição do escravismo colonial.</p>

	<p>As formas de organização das sociedades ameríndias</p>	<p>(EF07HI17PE) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, discutindo as relações sociais e de poder específicas de cada forma de produção e organização social do trabalho existentes, em diversos tempos históricos e espaços sociais, discutindo como essas práticas se estabeleceram na relação com os povos indígenas e com a escravidão de negros africanos no Brasil.</p>
	<p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>	<p>(EF07HI18PE) Identificar os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, destacando a participação das elites brasileiras no comércio atlântico de pessoas, com especial atenção para a participação dos senhores de engenho de Pernambuco, apontando, também, para as diversas formas de resistência a essas práticas e processo.</p>
	<p>A emergência do capitalismo</p>	<p>(EF07HI19PE) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e analisar as ações humanas e os conflitos sociais constituintes do processo histórico de formação e transformação de diferentes modos de produção e organização social do trabalho, ao longo do tempo, em nível local, nacional e mundial, destacando as variadas fases pelas quais o capitalismo foi transformando-se.</p>
8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p>	<p>Iluminismo ou ilustração</p>	<p>(EF08HI01PE) Compreender a crise do Antigo Regime no contexto de emergência dos estados modernos.</p> <p>(EF08HI02PE) Identificar e discutir os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo a partir de seus teóricos e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo nas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e seus desdobramentos.</p>
	<p>Revoluções inglesas e os princípios do liberalismo</p>	<p>(EF08HI03PE) Discutir os conceitos de revolução e relacioná-los com as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas a partir do século XVII.</p>

		(EF08HI04PE) Discutir as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e os princípios do liberalismo, analisando a Revolução Gloriosa e seus desdobramentos posteriores.
	Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI05PE) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas, compreendendo suas dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais, destacando as revoluções tecnológicas e os processos de industrialização ocorridos em várias regiões do mundo e as transformações nas estruturas produtivas do século XIX em diante.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI06PE) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, destacando a emergência dos conceitos de cidadania, república e um novo modo de conceber o Estado pautado nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, destacando os impactos do Império napoleônico nos processos de independência na América portuguesa e espanhola.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI07PE) Explicar os movimentos, as rebeliões e as revoltas populares na América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, destacando os movimentos ocorridos no que hoje é o Nordeste brasileiro, em especial Pernambuco.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI08PE) Explicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões e compreender os direitos sociais, humanos, civis e políticos e sua implementação como conquistas históricas de diferentes grupos em diferentes tempos e espaços sociais. (EF08HI09PE) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais, suas conformações territoriais, a historicidade do exercício da cidadania e as tensões e lutas nela envolvidas nas revoltas que eclodiram em variados contextos históricos e diversas localidades, especialmente em Pernambuco.

	<p>Independências na América espanhola</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p> <p>Movimentos emancipacionistas na América Latina</p>	<p>(EF08HI10PE) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas, bem como procurar conhecer as características e os principais pensadores do pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI11PE) Identificar e discutir as singularidades e influências da Revolução de São Domingo e do Haiti no processo de independência das Américas espanholas e portuguesa, apontando os desdobramentos e implicações da Independência dos EUA e da Revolução Francesa nesses movimentos.</p> <p>(EF08HI12PE) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti, apontando para os desdobramentos políticos, sociais, econômicos e culturais dessas ações.</p> <p>(EF08HI13PE) Caracterizar a organização política, social e econômica no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, e seus desdobramentos para a história política brasileira, destacando a sua relação com as instituições sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas no país, compreendendo-as como produtos de relações sociais e de poder, como criações das ações humanas resultantes de práticas, conflitos e movimentos sociais desencadeados em diferentes contextos históricos.</p> <p>(EF08HI14PE) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e identificar e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>
	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p>(EF08HI15PE) Discutir o lugar atribuído aos diversos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas, analisando as diversas formas de resistência dessas populações no espaço da construção de suas identidades.</p>

O Brasil no século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado - O Período Regencial e as contestações ao poder Central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	(EF08HI16PE) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
		(EF08HI17PE) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, destacando as revoltas e movimentos ocorridos em Pernambuco e seus significados para o exercício da participação de diversos grupos sociais no campo de tensões e lutas pela conquista e exercício de direitos e deveres sociais e políticos.
		(EF08HI18PE) Identificar como também relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras e da Lei de Terras, as tensões e conflitos durante o Império brasileiro com as relações de poder estabelecidas entre os diversos grupos sociais, culturais, étnico-raciais que reivindicavam a formação e a transformação de diferentes espaços territoriais e sociais.
		(EF08HI19PE) Problematizar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>	(EF08HI20PE) Questionar os legados da escravidão nas américas, das políticas migratórias no Brasil imperial com base em fontes/documentos/indícios de diferentes naturezas, apontando para as impactos dessas estruturas para a construção das relações sociais e de poder constitutivas da sociedade brasileira.
		(EF08HI21PE) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas para a inclusão dos povos afrodescendentes, negros, quilombolas, etc.
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</p>	(EF08HI22PE) – Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império e compreender e analisar as relações de poder, de dominação, de resistência, de conflitos e negociações exercidas pelos diferentes grupos indígenas contra tais políticas, destacando os grupos existentes em Pernambuco.

	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI23PE) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX, apontando como o romantismo e o indigenismo colocaram-se como movimentos centrais nesse processo, discutindo também como o Estado brasileiro foi sendo construído, tomando por base as ideias de nação e de povo.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI24PE) Estabelecer relações entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia, analisando as dimensões políticas, econômicas, culturais, étnico-raciais, religiosas, que envolveram confrontos e guerras entre vários povos e regiões do mundo ao longo da história.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI25PE) Reconhecer os principais produtos utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo, e analisar os impactos sobre as comunidades locais nas suas formas de organização e diante da exploração econômica imperialista.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25PE) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações políticas e econômicas entre os Estados Unidos da América e a América Latina ao longo do século XIX em diante, apontando as tensões e conflitos decorrentes.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26PE) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27PE) Identificar, analisar e problematizar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, destacando as diversas formas de resistência desenvolvidas por essas populações e relacioná-las com questões da atualidade.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01PE) Analisar o processo de transição do Império para a República e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais e culturais para a sociedade brasileira de finais do século XIX e início do XX.
		(EF09HI02PE) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil, com destaque para o movimento abolicionista, e relacioná-los com as tensões e disputas do mundo moderno no alvorecer do século XX.
		(EF09HI03PE) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, considerando as mudanças e permanências nos contextos político, econômico, social e cultural em nível local, regional e nacional, dando ênfase às revoltas e aos movimentos sociais ocorridos durante a República Velha.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04PE) Identificar os mecanismos de inserção da sociedade brasileira no pós-abolição e avaliar os seus resultados, reconhecendo, analisando e valorizando a participação dos povos africanos e dos afro-brasileiros nesse processo, em sua diversidade sociocultural, nos vários períodos da história local, regional e nacional.
		(EF09HI05PE) Identificar e discutir a importância dos movimentos sociais e o papel da imprensa “negra” na construção da sociedade brasileira pós-abolição.
		(EF09HI06PE) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, procurando analisar os processos de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais na sociedade brasileira que visam erradicar formas de exclusão social em nível local, regional e nacional

	<p>Primeira República e suas características</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial</p> <p>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</p>	<p>(EF09HI07PE) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais no país e na região em que vive.</p>
		<p>(EF09HI08PE) Discutir as dinâmicas culturais da <i>belle époque</i> e a emergência de movimentos culturais como a Semana de Arte Moderna de 1922, o Movimento Regionalista e Tradicionalista e seus desdobramentos para a construção de uma identidade nacional.</p>
	<p>O período varguista e suas contradições</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo político</p>	<p>(EF09HI09PE) Compreender e discutir a eclosão da chamada “revolução de 1930” para o estabelecimento do varguismo, procurando apontar para as transformações e tensões políticas, sociais, culturais e econômicas no período varguista.</p>
		<p>(EF09HI10PE) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade), discutindo as relações sociais e de poder em torno da questão do trabalho, observando permanências, mudanças e os processos históricos e movimentos sociais que as desencadearam ao longo do período varguista.</p>
	<p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p>	<p>(EF09HI11PE) Identificar e explicar as relações sociais de poder e dominação envolvidas em torno das pautas dos povos indígenas no contexto republicano e das populações afrodescendentes, compreendendo suas dimensões políticas, econômicas, culturais, étnico-raciais e religiosas.</p>
<p>Anarquismo e protagonismo feminino</p>	<p>(EF09HI12PE) Problematizar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil ao longo do século XX e compreender as relações sociais, econômicas, políticas e culturais entre os homens e mulheres, considerando a diversidade e identidade de gênero em diferentes contextos históricos, assim como as mudanças de abordagem sobre o tema.</p>	

		(EF09HI13PE) Identificar e relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais e reconhecer as ações, inter-relações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários e culturais como responsáveis pelas transformações da sociedade e da cultura em diferentes espaços e tempos.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial	(EF09HI14PE) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, as políticas imperialistas dos séculos XIX e XX com as duas Grandes Guerras e os demais conflitos bélicos ocorridos no mundo ao longo do último século.
	A Revolução Russa	(EF09HI15PE) Discutir as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seus significados históricos para diferentes regimes políticos, formas e sistemas de governo existentes em diferentes contextos e países, em especial o Brasil.
	A crise capitalista de 1929	(EF09HI16PE) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia mundial e brasileira.
	A emergência do fascismo e do nazismo	(EF09HI17PE) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários no mundo e as práticas de perseguições étnico-raciais, as experiências dos campos de concentração, a tortura e as práticas de extermínio de judeus, ciganos, entre outros povos (como o holocausto).
	A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI18PE) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo e das políticas imperialistas dos séculos XIX e XX, suas relações com a ocupação da Ásia e da África e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais provocadas por esses processos.

	<p style="text-align: center;">A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p> <p style="text-align: center;">A questão da Palestina</p>	<p>(EF09HI19PE) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização e sua atuação na atualidade.</p>
		<p>(EF09HI20PE) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>
		<p>(EF09HI21PE) Analisar os conflitos no Oriente Médio a partir da criação do Estado de Israel e seu impacto sobre a organização do povo e Estado palestino até os dias atuais.</p>
<p style="text-align: center;">Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p style="text-align: center;">O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p>(EF09HI22PE) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p>
		<p>(EF09HI23PE) Discutir os desdobramentos do retorno democrático do varguismo ao poder de Estado, as dinâmicas do desenvolvimentismo de JK e o contexto social, cultural, econômico e político anterior ao golpe civil-militar de 1964, destacando os desdobramentos desses processos no e para o Nordeste e o estado de Pernambuco.</p>
		<p>(EF09HI24PE) Descrever e analisar as relações entre as transformações rurais e urbanas com seus impactos ambientais, econômicos e sociais no Brasil entre 1946 e 1964 na produção das desigualdades regionais e sociais, destacando a região Nordeste e o Estado de Pernambuco, notadamente a questão das ligas camponesas e o papel da imprensa nesse processo.</p>

	<p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura</p>	<p>(EF09HI25PE) Problematizar e compreender o processo político e econômico que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos, tomando como ponto de partida os acontecimentos e os eventos ocorridos em Pernambuco e no Nordeste como um todo.</p>
		<p>(EF09HI26PE) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, levando em consideração a expansão da teologia da libertação, representada pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo e da cidade e do arcebispo Dom Hélder Câmara.</p>
		<p>(EF09HI27PE) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura, tomando como ponto de partida os processos ocorridos em Pernambuco e no Nordeste.</p>
		<p>(EF09HI28PE) Discutir os impactos políticos, econômicos, sociais e culturais dos atos institucionais sobre a sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p>
	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p>(EF09HI29PE) Identificar, contextualizar e discutir as questões políticas, econômicas e sociais e o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988, destacando os movimentos pela anistia, a emergência de novos movimentos sociais no final da década de 1970 e início dos anos 1980 e o movimento Diretas Já.</p>
		<p>(EF09HI30PE) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a toda forma de preconceito.</p>
		<p>(EF09HI31PE) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando políticas sociais e demais questões prioritárias que contribuem para a promoção da cidadania, dos valores democráticos e da qualidade de vida do povo brasileiro.</p>

	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da Globalização</p>	<p>(EF09HI32PE) Discutir os governos da nova república e suas características econômicas, políticas, sociais e culturais e seus desdobramentos até os dias atuais.</p> <p>(EF09HI33PE) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989 e reconhecer as ações, inter-relações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários e culturais como responsáveis pelas transformações da natureza, da sociedade e da cultura, em diferentes espaços e tempos, em especial no Estado de Pernambuco e no Nordeste brasileiro.</p> <p>(EF09HI34PE) Discutir e analisar mudanças e permanências das causas e atitudes da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, LGBTQ+, camponeses, pobres, etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI35PE) Identificar, contextualizar e relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização, com atenção à abertura comercial, notadamente questões relativas ao Mercosul, a ALCA, ao FMI, aos BRICs, etc.</p>
<p>A história recente</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>	<p>(EF09HI36PE) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, destacando os desdobramentos da Revolução Chinesa e da Revolução Cubana, relacionando-as com as dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais na América Latina e no mundo.</p> <p>(EF09HI37PE) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras em níveis nacionais e internacionais e suas repercussões na atualidade.</p> <p>(EF09HI38PE) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p>

		(EF09HI39PE) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos na sociedade regional e local.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI40PE) – Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia e relacionar as atuais dinâmicas políticas, sociais, econômicas e culturais, destacando a luta desses povos por suas independências.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização	(EF09HI41PE) Analisar mudanças e permanências associadas ao fim da Guerra Fria, ao Estado de bem estar social e ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais, observando o direcionamento da política brasileira nesse contexto.
	Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI42PE) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, discutindo os seus impactos nas relações sociais, afetivas e profissionais.
		(EF09HI43PE) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais e econômicos no Brasil e demais países da região.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	(EF09HI44PE) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade e discutir os impactos dos movimentos migratórios e dos choques entre diferentes grupos e culturas para as diversas sociedades contemporâneas, em especial a brasileira.
	Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	(EF09HI45PE) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.
	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	

REFERÊNCIAS

6.4.4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

NADAI, Elza. “A escola pública contemporânea – propostas curriculares e Ensino de História”. *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo: Nº 11, Vol. 06, set. 1985/fev. 1986. pp. 99-116.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de História**. Rede estadual de ensino. Recife: Secretaria de educação, 2013.

REIS, José Carlos. **A História: entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

REIS, José Carlos. **História & Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SILVA, Marcos e GUIMARÃES, Selva. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo, 2010, v. 31, nº 60, p. 13-33.

SCHMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. Brasília: editora UnB, 1992.



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

ENSINO FUNDAMENTAL
ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

7. ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso está presente no contexto educacional brasileiro desde os tempos do Brasil Colônia. Na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, sua oferta tornou-se obrigatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental e sua matrícula facultativa. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), foi reconhecido como área de conhecimento no âmbito da Educação Nacional. Esse documento apresenta todas as áreas de conhecimento com seus respectivos componentes curriculares.

Na proposta de orientação curricular da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, o Ensino Religioso tem como fundamento epistemológico e pedagógico a transposição didática da Área de Ciências da Religião. Essa área dialoga com teóricos das diversas áreas do conhecimento, conforme esclarecem os Parâmetros Curriculares de Ensino Religioso publicados, em 2015, no site da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2015). Essa área do Ensino Religioso deverá, portanto, ser entendida como uma base estrutural de leitura e interpretação da realidade, imprescindível para oportunizar a participação do cidadão na sociedade de forma autônoma.

Importante ressaltar que o reconhecimento da Área de Ciências da Religião pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aconteceu através da portaria CAPES 174/2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 13/10/2016.

Ao considerar a finalidade da área Ensino Religioso, não de ser ressaltados os princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, tais como os princípios de liberdade, solidariedade humana, justiça, respeito à dignidade da pessoa humana, promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Os princípios Éticos, Políticos e Estéticos são de fundamental importância no Ensino Religioso, principalmente o reconhecimento do respeito

ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais (princípios políticos).

No tocante aos princípios estéticos, o cultivo da sensibilidade, da racionalidade, bem como a valorização das diferentes manifestações culturais e construção de identidades plurais e solidárias são importantes para o Ensino Religioso. Nessa direção, ressaltamos a necessidade quanto à exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades.

Tais princípios, Éticos, Estéticos e Políticos, contribuem para o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania, estando contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos, quando tratam dos Princípios norteadores (Parecer CNE/CEB nº11/2010).

Outros documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, também fundamentam o Ensino Religioso juntamente com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e a Resolução CEE/PE nº 05/2006.

Na perspectiva estabelecida pelos documentos supracitados, enquanto Área de Conhecimento, o Ensino Religioso deverá garantir a possibilidade de analisar a religião como um fenômeno religioso. Um fenômeno dessa natureza pode ser compreendido como uma dimensão humana do sagrado que fornece um sentido para a vida através das experiências com o transcendente e que ajuda o ser humano a superar suas limitações e necessidades inerentes a sua condição. Esse fenômeno se expressa em aspectos da religião como mitos, ritos, símbolos, doutrinas, experiência religiosa e normas com o quais o homem manifesta seus contatos com o transcendente e os realiza.

Ao considerar a religiosidade, as religiões e os sistemas de crença sob a perspectiva do fenômeno religioso, enseja-se uma análise crítica de qualquer tradição ou cultura religiosa, sem proibições, limitações ou proselitismo. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas dispostas no art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante as diferenças de opiniões.

No tocante ao Ensino Religioso, essas opiniões são fundamentadas em cientistas da religião. Eles pesquisam sobre os diversos aspectos das tradições e/ou Cosmovisões religiosas e Filosofias de Vida. Como consequência dessa atitude investigativa, as Ciências da Religião proporcionam abertura e disposição para a compreensão dos fenômenos religiosos e sua importância na vida do estudante, além de possibilitar o trabalho pedagógico com o método transdisciplinar, uma vez que elas dialogam na interface com as outras ciências.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans.” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2001, p. 51).

Segundo Nicolescu (2001), uma atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional é fundada no respeito ao outro e no aprendizado com ele. Para o professor do Ensino Religioso, o grande desafio no trabalho com a metodologia transdisciplinar envolvendo a temática religiosa é:

[...] reconhecer-se a si mesmo na face do outro, descobrir os nossos condicionamentos sociais, escavar as nossas certezas, as nossas crenças e as nossas convicções para descobrir o que está embaixo. É com o outro, na inter-relação, que eu aprendo a ser (MELO, 2018, p. 228).

Para Aragão (2018), a partir da epistemologia transdisciplinar da complexidade, podemos aprofundar a atitude transcultural e uma mística transreligiosa.

A atitude transcultural designa a abertura de todas as culturas para aquilo que as atravessa e as ultrapassa, indicando que nenhuma cultura se constitui lugar privilegiado a partir de onde se possa julgar universalmente as outras, como nenhuma religião pode ser a única verdadeira – mesmo que cada uma possa se experimentar como absolutamente verdadeira e universal (p. 45).

Nesse contexto, o caminho metodológico indicado pelas Ciências da Religião, que valoriza a pluralidade religiosa no Brasil e no mundo, poderá despertar no estudante do Ensino Religioso a necessidade da pesquisa e da compreensão dos fenômenos religiosos e das Filosofias de Vida existentes, promovendo o conhecimento, o respeito mútuo e a valorização cultural e religiosa. Como parte da formação básica, o Ensino Religioso deverá garantir o respeito à diversidade cultural e religiosa do país e impedir o proselitismo.

Tal recomendação está sustentada no art. 33 da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

7.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

7.2 ENSINO RELIGIOSO

O presente documento faz parte da construção do Currículo para a Educação Básica a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e dos demais documentos normativos educacionais anteriormente citados neste texto.

O Ensino Religioso, como componente curricular nas escolas de Ensino Fundamental, faz parte da área de conhecimento do mesmo nome, contribui para a formação básica do estudante e assegura, consoante o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (LDBEN, 1996), o “respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, uma vez que o Brasil é um país laico. Conforme Celso Lafer (2009, p. 226), “laico significa tanto o que é independente de qualquer confissão religiosa quanto o relativo ao mundo da vida civil”. Portanto, laico quer dizer neutro.

Nessa perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para a socialização dos conhecimentos específicos relativos às diversas tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida, possibilitando o exercício do diálogo inter-religioso diante das relações interétnicas e uma perspectiva intercultural que visa à compreensão das múltiplas experiências religiosas da humanidade. Nesse contexto, afirmamos a necessidade de superar qualquer atitude discriminatória, fazendo-se urgente o trabalho com uma educação baseada na diversidade cultural e religiosa (LIMA; SOUSA; LIMA, 2018).

Para efeito deste currículo, é pertinente refletir sobre “o que ensinar”, “como ensinar” e “para quem ensinar”. São questões pedagógicas que fazem parte da rotina escolar e cada professor deverá levar em conta na execução de sua prática. Tais questões buscam a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes previstos no texto da BNCC.

Nesse sentido e no tocante ao seu objetivo geral, o Ensino Religioso deve analisar o fenômeno religioso numa perspectiva dialógica presente nas culturas, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade cultural e religiosa com base na formação histórico-cultural-social das tradições e/ou culturas religiosas (PERNAMBUCO, 2015). Quanto aos objetivos específicos, a BNCC aponta que o Ensino Religioso deverá (BRASIL, 2017, p. 434):

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.
- d) Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Além de todos objetivos acima listados, o componente curricular do Ensino Religioso deve garantir a igualdade de oportunidades na oferta dos direitos de aprendizagem aos estudantes com deficiência, conforme a orientação da Lei Federal 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

No que concerne ao “como ensinar” (método), tais objetivos traduzem-se em práticas pedagógicas radicadas na autonomia do professor. A partir desse pressuposto, sugerimos uma caminhada metodológica do Ensino Religioso vivenciado através da pesquisa, da observação, identificação, da reflexão e análise, apropriação e ressignificação de saberes, com ênfase no diálogo. Tal opção atende à apropriação dos conhecimentos propostos por esse componente no Ensino Fundamental cuja finalidade é a formação básica dos estudantes no sentido de construir atitudes e valores de respeito às diferenças existentes na sociedade brasileira em geral.

No que diz respeito ao “para quem ensinar”, ao considerar as duas fases do Ensino Fundamental, destacamos que elas atendem a um público estudantil cuja faixa etária varia dos 6 aos 14 anos de idade e tem como características mudanças em seus aspectos biológicos, emocionais, cognitivos, dentre outros.

Portanto, esse documento representa um valioso instrumento de orientação no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Religioso para as escolas. A Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco disponibiliza a todo o corpo de professores o Currículo de Pernambuco com a finalidade de orientar os professores na elaboração dos seus programas e planos de ensino.

7.2.1 ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS

Nos anos iniciais, acontece a fixação das aprendizagens adquiridas na educação infantil e, como consequência, segundo a BNCC, a “ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças”, bem como sua “autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social” (BRASIL, 2017, p. 57). Tal fixação (consolidação) oportuniza uma predisposição de lidar, no Ensino Religioso, com situações que envolvem as relações entre si, com a natureza, com a sua cultura e com as tecnologias.

No contexto dessa fase, a criança tem uma curiosidade bastante acentuada, demandando uma ação pedagógica que parta dos interesses despertados nela, fruto de suas vivências mais imediatas. Então, é a partir desses aspectos que o professor deverá intervir de modo a colaborar para que

a criança amplie a compreensão que já traz dos diversos objetos de conhecimento.

Nessa perspectiva, os anos iniciais foram estruturados em três unidades temáticas a saber: “*Identidades e alteridades*”, que possibilita a percepção da distinção entre o eu, o outro e o nós e, conseqüentemente, o reconhecimento, a valorização e o acolhimento do caráter singular e diverso do ser humano. Essa abordagem será vista do 1º ao 3º ano. A unidade temática “*Manifestações Religiosas*”, cuja preocupação é o conhecer, valorizar e respeitar as experiências e manifestações religiosas, será trabalhada do 1º ao 4º ano. Finalmente, a unidade temática “*Crenças Religiosas e Filosofias de Vida*”, trabalhada no 4º e no 5º ano, a qual proporciona a compreensão das narrativas religiosas transmitidas de geração em geração pela oralidade, destacando aspectos estruturantes das tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida.

7.2.2 ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS

Nos anos finais, é pertinente chamar a atenção para alguns aspectos referentes à elaboração do currículo. Nessa fase, devem ser “consideradas medidas para assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2017, p. 57). Tal preocupação deve-se à necessidade de uma maior integração entre essas fases. É de extrema relevância retomar as aprendizagens adquiridas nos Anos Iniciais no contexto do Ensino Religioso para que se promova o aprofundamento e a ampliação de conhecimentos adquiridos, proporcionando avanços na aprendizagem do estudante a partir da articulação entre as duas fases constituintes do Ensino Fundamental.

Essas aprendizagens são expressas nos eixos estruturantes do Ensino Religioso. Esses eixos dão sustentação à organização curricular e são constituídos pelas unidades temáticas, pelos objetos de conhecimento e pelas habilidades propostas. Nesse sentido, a estrutura é algo “próprio dos fenômenos, objetos e sistemas que existem na realidade”, e cada estrutura pode ser analisada de forma distinta, mas “a investigação científica não pode prescindir da visão de todo o sistema, do corpo que analisa, em sua totalidade”

(TRIVIÑOS, 1992, p. 80). Nessa perspectiva e considerando o documento supracitado, o eixo estruturante do Componente Ensino Religioso é composto pelos seguintes elementos: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades.

Os Anos Finais apresentam quatro unidades temáticas a saber: “*Crenças Religiosas e Filosofias de Vida*”, em que são abordados os objetos de conhecimento: tradição escrita, ensinamentos da tradição escrita e os símbolos, ritos e mitos religiosos, princípios éticos e valores religiosos, tradições religiosas, mídias e tecnologias, dentre outros. Essa unidade percorre todos os anos dessa fase. É de fundamental importância destacar que nem toda pessoa segue uma religião, mas – pela sua condição de ser social – é defrontada com princípios éticos e morais concernentes ao respeito à vida, à igualdade, à liberdade e à preservação dos direitos fundamentais de todo ser humano.

A unidade “*Manifestações Religiosas*” é abordada no 7º ano; nela se destacam os objetos de conhecimento: místicas e espiritualidades e lideranças religiosas. Pretende-se o reconhecer, o valorizar e o respeitar as manifestações religiosas, bem como as relações que se delineiam entre as lideranças, proporcionando o diálogo inter-religioso.

A unidade temática “*Filosofia e religião*” é abordada no 6º e 8º anos. Com o objetivo de estimular no estudante a reflexão, o questionamento sobre o fenômeno religioso exercido pelo homem e sobre ele.

A unidade temática “*Meio ambiente e religião*” é trabalhada no 8º ano com o objetivo de estimular a conscientização sobre a importância da natureza para as tradições ou culturas religiosas

As unidades temáticas dialogam com os temas contemporâneos que, de alguma maneira, afetam a sociedade nas escalas local, regional e global. São eles: criança e adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural. Esses

temas aparecem nas habilidades de Ensino Religioso ao longo do Ensino Fundamental.

Entende-se, portanto, que o estudo do componente curricular Ensino Religioso contribui para a formação básica do estudante tanto no âmbito de suas relações interpessoais quanto no desenvolvimento de atitudes éticas e de construção de seu projeto de vida. Dessa forma, sua inserção no Currículo do Estado de Pernambuco atende a necessidades profundas que não podem ser desconsideradas no processo de formação educacional e humana dos estudantes. O não atendimento dessas necessidades resultaria, sem dúvida, em um estudante apartado de importantes dimensões estruturantes de sua condição humana multifacetada. É, pois, para ajudar no processo de construção desse estudante citado que o Ensino Religioso se apresenta como componente de clara relevância.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01PE) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
		(EF01ER02PE) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e transcendência	(EF01ER03PE) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
		(EF01ER04PE) Conhecer e respeitar a diversidade existente em todas as formas de vida.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05PE) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
		(EF01ER06PE) Identificar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Identities e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01PE) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
		(EF02ER02PE) Identificar e valorizar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03PE) Identificar e compartilhar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
		(EF02ER04PE) Conhecer e identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência como parte da construção da sua identidade e do outro.
	Símbolos religiosos	(EF02ER05PE) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06PE) Conhecer e exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
		(EF02ER07PE) Identificar e respeitar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Identities e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01APE) Compreender o que são espaços e territórios religiosos.
		(EF03ER01PE) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
		(EF03ER02PE) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas em sua comunidade.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03PE) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
		(EF03ER04PE) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER05PE) Conhecer e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF03ER06PE) Reconhecer e caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01APE) Compreender o que são ritos religiosos.
		(EF04ER01PE) Identificar ritos religiosos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		(EF04ER02PE) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF04ER03PE) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento, morte e outros).
	(EF04ER04PE) Identificar e respeitar as diversas formas de expressão presentes nos ritos (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	
	Representações religiosas na arte	(EF04ER05PE) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dança, música, teatro e outras), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06APE) Compreender as ideias de divindade.
		(EF04ER06PE) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
		(EF04ER07PE) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01PE) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02APE) Compreender a concepção de mito.
		(EF05ER02PE) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
		(EF05ER03PE) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04APE) Compreender o que significa ancestralidade e tradição oral.
		(EF05ER04PE) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
		(EF05ER05PE) Identificar elementos da tradição oral nas culturas indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
		(EF05ER06PE) Identificar e valorizar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral dos diversos povos pernambucanos
		(EF05ER07PE) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver de acordo com cada tradição religiosa

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01PE) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos, incluindo os tipos de textos e livros sagrados que fundamentam as diversas religiões.
		(EF06ER02PE) Reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Catolicismo, Espiritismo, Protestantismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Fé Bahá'í, Confucionismo, Wicca, Jainismo, Xintoísmo, Candomblé, Umbanda, Jurema, Religiões Indígenas, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03PE) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver nas diversas religiões e filosofias de vida.
		(EF06ER04PE) Reconhecer que os textos escritos são produzidos e utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
		(EF06ER05PE) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06APE) Diferenciar a concepção de símbolos e de símbolos religiosos.
(EF06ER06PE) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos, destacando-os como elementos constituintes das religiões.		

		(EF06ER07PE) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas, destacando a necessidade do respeito aos símbolos religiosos nos diversos ambientes: na família, nas celebrações religiosas (liturgia) e em outros espaços sociais.
Filosofia e religião	Philo + Sophia; Conhece-te a Ti mesmo (Oráculo de Delfos); Cosmogonia e Teogonia	(EF06ERXPE) Compreender o significado da expressão <i>philosophia</i> .
		(EF06ERYPE) Promover a reflexão e a atitude filosófica.
		(EF06ERZPE) Caracterizar a cosmogonia como uma narrativa sobre o nascimento e a organização do mundo.
		(EF06ERKPE) Caracterizar a Teogonia como um narrativa sobre a origem dos deuses.
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01APE) Conceituar místicas e espiritualidades, valorizando o diálogo com as outras religiões e o respeito para com elas.
		(EF07ER01PE) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas, valorizando a tolerância, o diálogo inter-religioso e o respeito para com as outras religiões.
		(EF07ER02PE) Identificar práticas de espiritualidades utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos e outros).

	Lideranças religiosas	(EF07ER03PE) Reconhecer os papéis social e espiritual atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
		(EF07ER04PE) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições na sociedade e na sua região.
		(EF07ER05PE) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
		(EF07ER05APE) Promover o reconhecimento e o diálogo inter-religioso da diversidade cultural-religiosa como patrimônio da humanidade.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06APE) Compreender o conceito de ética.
		(EF07ER06PE) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07PE) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos, cultivando a paz e o respeito como condição necessária para a vida em sociedade.
		(EF07ER07APE) Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, destacando o respeito à liberdade religiosa.
		(EF07ER08PE) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
		(EF07ER08APE) Conhecer a Declaração de Princípios sobre a Tolerância da UNESCO (1995).
(EF07ER08BPE) Estimular o diálogo inter-religioso, o processo de autorreflexão e a tolerância religiosa.		

8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Filosofia e religião	Correntes filosóficas e a religião	(EF07ERXPE) Conceituar correntes filosóficas.
		(EF07ERYPE) Identificar a influência das várias correntes filosóficas na religião.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01PE) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
		(EF08ER01APE) Refletir sobre a presença religiosa e as mudanças no cenário político contemporâneo brasileiro no sentido de valorizar os direitos humanos.
		(EF08ER02APE) Compreender as correntes filosóficas que caracterizam as crenças, as convicções e as atitudes das pessoas perante a vida.
		(EF08ER02PE) Analisar correntes filosóficas, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos e os direitos fundamentais de todo ser humano.
	Doutrinas religiosas	(EF08ER03PE) Conhecer as diversas doutrinas religiosas, diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo.
Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04APE) Conhecer e analisar as diferentes filosofias de vida e tradições religiosas.	

		(EF08ER04PE) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia, meio ambiente, entre outros).
		(EF08ER05PE) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
		(EF08ER05APE) Compreender e respeitar as diferentes abordagens relativas às estruturas familiares e à sexualidade humana.
		(EF08ER06XPE) Compreender o que são políticas públicas.
		(EF08ER06YPE) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
		(EF08ER06ZPE) Conhecer as ações afirmativas da Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008, que tratam da história e cultura afro-brasileira e indígena.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07PE) Conhecer e debater sobre as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes religiões.
Meio ambiente e religião	Tradições e/ou culturas religiosas e educação ambiental	(EF08ERZPE) Compreender a importância do meio ambiente para as tradições e/ou culturas religiosas.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01PE) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida nas diversas tradições religiosas.
		(EF09ER01APE) Compreender os conceitos de imanência e transcendência.
		(EF09ER01BPE) Valorizar o respeito à diversidade cultural-religiosa presente na sociedade.
		(EF09ER02PE) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida por meio da análise de publicações e relatos nas diferentes mídias.
	Vida e morte	(EF09ER03PE) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas através do estudo de mitos fundantes.
		(EF09ER03APE) Compreender as relações entre o visível e o invisível, bem como entre os elementos emocionais, vivenciais e intelectuais ligados à prática religiosa.
		(EF09ER04PE) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
		(EF09ER04APE) Conhecer as concepções de vida e morte para os povos indígenas, os quilombolas, os povos de terreiros, os ciganos e outras comunidades tradicionais.

		<p>(EF09ER05PE) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p>
	<p>Princípios e valores éticos</p>	<p>(EF09ER06PE) Reconhecer e valorizar coexistência das diversas crenças religiosas e filosofias de vida como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p>
		<p>(EF09ER07PE) Identificar e valorizar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p>
		<p>(EF09ER07APE) Conhecer o documento: a Declaração de Princípios sobre a Tolerância da UNESCO.</p>
		<p>(EF09ER08PE) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos conforme assegura a Constituição Federal.</p>

REFERÊNCIAS

7.2.3 REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, G. Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife. In: **Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo 2**. Recife: UNICAP, 2018, p. 26-46.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.
- BRASIL. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.
- BRASIL. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação. **Relatório de Avaliação 2013-2016 Quadrienal 2017**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122020-Ci%C3%A2ncias-daReligi%C3%A3o_relatorio-de-avaliacao-2017_final.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- LAFER, Celso. **Estado Laico**. In: Direitos Humanos, Democracia e República – Homenagem a Fábio Konder Comparato. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2009, p. 226.
- LIMA, M. C. B. C. L.; SOUSA, R. S; LIMA, W. M. **Educação e diversidade cultural presentes(?) na Base Nacional Comum Curricular**. 7º EPEPE (Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco): Diálogos e Saberes. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2018.
- MELO, C.J. B. Maracatu estudantil rainha Adelaide. In: ARAGÃO, G.; VICENTE, M. **Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo 2**. Recife: UNICAP, 2018, p. 225-241.
- NICOLESCU, B.. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 2001.
- PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental**. Disponível no site: <[file:///D:/BNCC/CURR%C3%8DCULO%20BNCC%202018/SUPORTE%20MATERIAIS/Par%C3%A2metros%20Curriculares%20de%20Ensino%20Religioso_atualizado%20\(1\).pdf](file:///D:/BNCC/CURR%C3%8DCULO%20BNCC%202018/SUPORTE%20MATERIAIS/Par%C3%A2metros%20Curriculares%20de%20Ensino%20Religioso_atualizado%20(1).pdf)> Acesso em: 01 jun. 2018.
- PERNAMBUCO. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 05, de 09 de maio de 2006**. Recife: Secretaria de Educação, 2006.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica

COMISSÃO ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO CURRICULAR

TITULARES

Ana Coelho Vieira Selva
Frederico da Costa Amâncio
Manuel Messias Silva de Sousa
Maria Elza da Silva
Ricardo Chaves Lima
Sônia Regina Diógenes Tenório

SUPLENTE

Abraão Barbosa da Silva
Arthur Ribeiro de Senna Filho
Cláudia Roberta de Araújo Gomes
Claudison Vieira de Albuquerque
Shirley Cristina Lacerda Malta
Vaneska Maria de Melo Silva

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CURRÍCULO

Ana Coelho Vieira Selva

(Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco)

Sônia Regina Diógenes Tenório

(Vice Presidente da UNDIME/PE)

ARTICULAÇÃO MUNICIPAL

Adriana Maria das Neves

ANALISTA DE GESTÃO

Beatriz Lobato da Silva

COORDENAÇÃO DE ETAPA

José Pereira de Assis Filho
Rosinete Salviano Feitosa

TEXTO INTRODUTÓRIO

REDATORES

Alison Fagner de Souza E Silva
Ana Coelho Vieira Selva
Anair Silva Lince Melo
Ângela Cristina Pascaretta Gallo
Cláudia Mendes de Abreu Furtado
Cláudia Roberta de Araújo Gomes
Dayvi Santos
Durval Paulo Gomes Júnior
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Evandro Ribeiro de Souza
Evanilson Alves de Sá
Geny Pereira Mendes
Josebias José dos Santos
Marcos Aurélio Dornelas da Silva
Maria Cândida Sérgio

Maria do Carmo de Oliveira
Maria Jussara de Oliveira
Marieta Pinho Barros
Marinaldo Alves de Souza
Miguel Rodrigues Menino
Naedva Santiago Burgos
Nelino Azevedo de Mendonça
Shirley Cristina Lacerda Malta
Sunnye Rose Carlos Gomes da Silva
Suzana Maria Brainer
Suzane Bezerra de França
Vera Lúcia Braga de Moura
Vitória Teresa da Hora Espar

ENSINO FUNDAMENTAL

LEITORES CRÍTICOS

Júlio Ricardo de Barros Rodrigues
Rilva José Pereira Uchoa Cavalcanti
Zélia Granja Porto

REVISÃO

Ana Carolina Ferreira de Araújo
Jamersson Marcelino da Silva
Salmo Sóstenes Pontes
Samuel Lira de Oliveira

LÍNGUA PORTUGUESA

REDATORES

Ana Maria Morais Rosa
Bernadete de Andrade Sotero
Danielle da Mota Bastos Alves

LEITORES CRÍTICOS

Diego Bruno Barbosa Felix
Geam Karlo Gomes
Hérica Karina Cavalcanti De Lima
Jaciera Josefa Gomes
Jailson de Oliveira da Silva
Jailton Ferreira de Oliveira
Jamesson Marcelino da Silva
Maria Clara Catanho Cavalcanti
Maria da Conceição B. de Albuquerque
Maria da Conceição Gonçalves
Maria Luisa Araújo Guimarães
Patrícia Roberta Almeida
Salmo Sóstenes Pontes
Samuel Lira de Oliveira
Sérgio Claudino de Santana
Wanda Maria Braga Cardoso

EDUCAÇÃO FÍSICA

REDATORES

Júlio Ricardo de Barros Rodrigues
Marcel Anderson Ferreira

LEITORES CRÍTICOS

Alexandre Araújo Albuquerque
Ana Paula Leandro

Dayana da Silva Oliveira
Denis Foster Gondim
Fábio Marques Bezerra
Henrique Kohl
Marcos André Nunes Costa
Suelen Wanessa Oliveira
Verônica de Moraes dos Santos

LÍNGUA INGLESA

REDADORES

Adriana Santos Lima
Socorro Regina de Souza Conrado

LEITORES CRÍTICOS

Alexandre José Figueiredo Lippi
Ana Carolina Ferreira de Araújo
Jamesson Marcelino da Silva
Luciano Carlos Mendes de Freitas Filho
Márcia Telma Pereira da Silva
Maria Valéria Pontes Guerra
Marília Sheyla Domingues G. Yachoua
Rozineide Novaes Ferraz
Vinicius Gomes Pascoa

ARTE

REDADORES

Rafaella de Mélo Cavalcante
Ricardo Luiz da Silva Freire

LEITORES CRÍTICOS

Ana Paula Leandro da Silva
Frederico do Nascimento
Guilherme Panho
Maria Cristina Francelino Sena
Simoni Pimentel Ly

MATEMÁTICA

REDADORES

Fabio Belarmino Bezerra
Mariluce Maria da Silva
Regina Celi de Melo André

LEITORES CRÍTICOS

Abraão Juvêncio de Araújo
Adalberto Teles Marques
Ana Amara da Silva
Anderson Marcolino de Santana
Bruno Simões da Costa Guimarães
Cristiane de Arimatéa Rocha
Demóstenes Soares Pessoa
Fabiana dos Santos Faria
Givaldo da Silva Costa
Iran Rodrigues de Oliveira
Isaías Júlio de Oliveira
Ítalo Moras de Melo Gusmão
Jaelson Dantas de Almeida
José Ivanildo Felisberto de Carvalho
José Ricardo Machado Castro
Lúcia de Fátima Durão Ferreira
Marcelo Câmara dos Santos
Marilene Rosa dos Santos
Miguel Rodrigues Menino
Rosa de Fátima Gomes Cavalcanti

CIÊNCIAS

REDATORES

Jacineide Gabriel Arcanjo
Maria Selma Augusta de Melo
Monica Dias do Nascimento

LEITORES CRÍTICOS

Guilherme de Coimbra Santos
Josefa de Abreu Aguiar Galvão
Maria de Fátima de Andrade Bezerra
Renato Lima da Silva Barros
Sandra Vasconcelos Oliveira Silva
Sueli Tavares de Souza Silva
Suzane Bezerra França

GEOGRAFIA

REDATORES

Carlos Antônio Avelar de Melo
Sônia Magali Alves de Souza

LEITORES CRÍTICOS

Alcione Cabral dos Santos
Gabriela Monteiro Cabral de Arruda
Gisélia Maria Sátiro
Rosalia Soares de Sousa

HISTÓRIA

REDATORES

Maria Lúcia Cavalcante
Wagner Geminiano dos Santos

LEITORES CRÍTICOS

Délio Roberto Freire
Juliana Alves de Andrade
Marta Maria de Andrade Lima
Pablo Francisco de Andrade Porfírio
Pablo Henrique Spíndola Torres
Zuleica Dantas Pereira Campos
Prof. Dr. Erinaldo Vicente Cavalcanti
Prof. Dra. Mariana Albuquerque Dantas

ENSINO RELIGIOSO

REDATORES

Constantino José Bezerra de Melo
Rosalia Soares de Sousa
Wellcherline Miranda Lima

LEITORES CRÍTICOS

Maria da Conceição Barros Costa Lima
Marize Messias Barbosa Ribeiro

Colaboradores

TEXTO INTRODUTÓRIO

Aclécia Alves de Oliveira
Adélia de Assis Mousinho Leite
Adonias José da Silva
Adriana Higino de Oliveira Trovão
Adriana Maria Alves da Silva Lopes
Adriana Rodrigues da Silva
Adriano Ricardo da Silva
Alexsandra Felix de Lima Sousa
Aliny Karla Alves de Freitas Lira
Alyne Roberta Sobral Alves Jacinto
Ana Célia Bulhões de Albuquerque
Ana Cláudia Medeiros Soares
Ana Cristina de Barros Amaral
Ana Cristina de Oliveira Silva
Ana Lúcia Barbosa dos S. Paes de Souza
Ana Lúcia Lopes da Silveira
Ana Maria Xavier de M. Santos
Ana Nery da Silva
Ana Paula de Medeiros Paes
Ana Regina Torres S. Santos
Ana Tereza de Aquino
Anderson Leonardo de Araújo Silva
Andreia Limeira Brito Loiola
Anselmo Aparecido de Lemos
Antonio Carlos Pereira
Aparecida Barbosa da Silva
Áurea Maria Costa Rocha
Avany Pereira Barbosa
Bruno Bezerra dos Anjos
Carla Patricia de Brito Granja
Carlos Eduardo Barbosa Alves
Cícera Cruz Leite Pereira
Cinderlândia Paula Gameleira
Cintia Cristina Targino de Carvalho
Claudete da Silva Barbosa
Cláudia Barroso Silva de Souza Sá
Claudinês de Carvalho Mendes
Cleidimar Barbosa dos Santos
Clemilda Dias de Souza
Darllene Virgínia Ribeiro dos Santos
Dulcinéia Iva da Silva
Edilene Maria Gomes da Silva
Edinéa Barbosa Cordeiro
Edla Soares
Edvania Arcanjo de Nascimento Barros
Egineide Edilene S P de Lucena
Eliete Ferreira Oliveira de Paula
Eliete Marques de Oliveira Souza
Elkydóritt da Silva Santos
Enilson Quintino de Assis
Erk Sonia Alves dos Santos
Evanilson Alves de Sá
Fabiana Morais Rito
Fabiana Santos Silva
Flávia Veras Pereira Xavier
Francineide de Souza Maia Sá
Francisca de Jesus Flor Pereira
Francismar de Jesus Flor Pereira
Gilvando Gabriel Arcanjo
Gilvania Muniz Oliveira Veloso
Helena Patrícia da Silva C. Albuquerque
Herlan José Tenório Ferreira
Iolanda Maria dos Santos Sá
Iracema Dantas dos Santos Alves
Ivanice Fernandes de Q Viana
Jakeline dos Santos Arcanjo
Janaína Bezerra de Souza
Jeannine Aládia Macêdo dos Santos Sales
Jerusa dos Santos Moura
Jocileide Bezerra de Oliveira Carvalho
José Ferreira de Castro
José Luciano Tenório da Silva
José Paulino Peixoto Filho
Joseana Feitosa Dantas
Josefa Josiana Bezerra Brito
Joselayne Dayse de Souza Santos
Joselito Alves Arcanjo
Josenilda dos Santos Silva
Josineide Lira Pimentel de Vasconcelos
Josivânia Gomes da S. Nascimento
Jussara Bezerra Mergulhão
Kátia Monteiro da Silva
Laudijany Duarte Ferreira Soares
Lúcia de Fátima Freitas Faelante
Luciano Luíz Lopes
Lucilene Gomes da Silva

Lucimery Cavalcante M. de Oliveira
Lurdinalva Pedrosa Monteiro
Marcia Leocadia D. Amorim Rodrigues
Marcia Peres Alencar Cruz
Marcilene Maria de Lira Siqueira
Margarida Lacerda do Amaral Neta
Maria Alves Galdino
Maria Angélica Alves Dantas
Maria Aparecida Costa da Silva
Maria Aparecida Freire de O. Couto
Maria Aparecida Gomes Ferreira
Maria Claudiana da Silva
Maria Conceição Santos e S. Silva
Maria Cristina do n. Silva Brandão
Maria da Conceição da Silva Pereira
Maria da Glória Carlos de Araújo
Maria de Fátima da Silva Nascimento
Maria de Fátima de Santana
Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Ramos de Queiroz
Maria de Lourdes Moura Fonseca
Maria Dilma Marques T Novaes Goiana
Maria do Carmo de Oliveira
Maria do Socorro Batista Duarte
Maria do Socorro de Souza Freire
Maria do Socorro Modesto Valões
Maria do Socorro Valois Alves
Maria Edvânia da Silva Cavalcanti
Maria Erica de Oliveira
Maria Eugenia Nunes Bastos Sá
Maria Eunice de Matos Souza
Maria José da Conceição Silva
Maria José Ferreira da Silva
Maria José Henrique da Silva
Maria Magdala Lima Rodrigues
Maria Nereide Martins Araújo
Maria Rejane Campos Pereira Freitas
Maria Zélia J. de Araujo Galdino
Marileide Rosa de Oliveira
Marilene Rosa dos Santos
Marta Barbosa Travassos
Marta Lúcia Silva de Melo

Marta Maria de Lira
Marta Maria Silva dos Santos
Mayara Cyntia Pereira Mendes
Michelly Silva França Nascimento
Mizia Batista de Lima Silveira
Mônica da Silva Marques
Nádja Cristina Freire
Natsha Ferraz Canto Pessoa de Luna
Nilma Lúcia de Sales Silva
Noêmia Karina Araújo da Silva
Odair José da Silva
Paula Joelma Soares Ferreira
Reginaldo Araújo de Lima
Rilma Lêda Macário
Rivaldo José Barbosa Alves
Rosangela da Costa Castro
Rosileide Gomes Pereira de Melo
Rosilene Braz da Costa
Rosilene Braz da Costa
Sandra Albuquerque de Souza
Sandra de Souza Gusmão
Selma Medeiros de Araújo Aguiar
Silvana Alves Teixeira
Silvana Maria Brainer
Sílvia Helena Vasconcelos da Silva
Sílvia Maria Lopes de Oliveira
Simone da Silva Guimarães
Simoni Patrícia Sena da Silva Campos
Sinmonia Ribeiro de Arruda
Solange da Silva Batista Lopes
Sonia Regina Diógenes Tenório
Suelly Bezerra
Sylmara Kélby Silvestre Wanderley
Tarcísia Rose de Souza Farias
Tayanne Rafaely Lima e Silva
Valdenice da Silva
Valéria Conegundes Barbosa Marques
Valmira Matias da Silva Santos
Vanda Maria Rodrigues Garcez
Veridiana Carvalho de M. e Brito
Vitória Teresa da Hora Espar

LÍNGUA PORTUGUESA

Adailton Brandão de Melo
Adicélia Mércia Araújo
Adriana Henrique Alves Pereira
Adriana Kelly M. Cavalcanti
Aisllane Maraisa A. dos Santos
Alessandra dos Santos Laurindo
Ana Cláudia Medeiros Soares
Ana Freire Vilela

Ana Marcia dos Santos
Ana Maria da Silva
Ana Markdalva Pires de Moura
Ana Paula B. dos A. Lima
Ana Paula Moreira de Albuquerque
Ana Paula Souza Bezerra
Ana Tereza de Santana
Anderson José Alacoque Dias

Andrea Cristina de Santana
Andréa Giordana de C. Barbosa
Andrea Maria da Silva
Andreza Rejane N. O. Souza
Ângela Maria dos Santos
Atalia Barbosa e Silva
Audenice Coelho Cavalcanti
Auriclecia Pereira de Souza
Aurikelly Alves de Paiva Souza
Carla Barbosa de Sá Leal
Cesar Murilo Cordeiro da Silva
Cibele Farias de Araújo
Cícera Freitas Miranda
Cícera Maria de Araújo Santos
Cinthia Henrique Galindo
Cirlyne Rossana do S. V. de Oliveira
Cláudia Nunes de Assis
Clícidauba Farias da Anunciação
Cristiane Severina da Silva
Daniela C. da Silva Ferreira
Daniella Cavalcante Silva
Dayvesson Deleon B. da Silva
Diana Gomes Ferreira
Diana Pereira Costa Alves
Doralice de Miranda Lima
Duciane Maria Guedes
Dulcicleide Maria Bezerra
Edgar José de Barros Dias
Edilene Maria da Silva
Edilma Couto de Miranda Amorim
Edinéia Maria do Bonfim Silva
Edmar Roberto Silva
Edna Batista Siqueira
Edna Maria da Silva Santana
Édna Maria Lira dos Anjos
Eduardo Luís Silva Pina
Elayne Michelle A. Aragão Albério
Elieth Quirino de Sá
Elineide Alves dos Santos
Elineide Pereira Oliveira
Elisiária Maria Gomes de Melo
Elizama de Lima
Elizangela Conceição Lourenço de Gomes
Elizângela Soares do Nascimento
Elyne Paiva de Moraes
Emanoel Jackson Lisboa
Emanuel Artur de Albuquerque
Emanuele Ferreira de Melo
Erasmus Carlos Gonçalves Damasceno
Erica Daniela Borba
Eva Coelho Rodrigues de Melo
Ezilda Cavalcanti Vasconcelos
Fábia Soraia Gomes
Fábio Pereira de Lira
Filomena Maria de Souza Yoyô Ferraz
Flávia Cristina dos Santos
Francisca E. Guedes da Silva
Francisca Eleneide de Sá
Francisca Rosselene Rodrigues Coelho
Geam Karlo Gomes
Geysa Lidiane de Lira
Gilka Nascimento de Novaes
Gilsakleide Verissimo Ferreira
Girlandia da Conceição de Souza Ferreira
Girlandia da Conceição de Souza Ferreira
Guiomar Alves de Sá Neta
Helena Santos Freire Lima
Heloisa Helena Gomes Ramos
Hildebrando Lino de Albuquerque
Ieda Alves da Silva Mariano
Inalda Jasmelina da Silva
Ireneide Lucas Santos
Iranilda Maria Ribeiro da Silva
Isabel de Souza Figueirêdo
Ivanice Fernandes de Q. Viana
Ivanilda Cavalcante do Nascimento
Jacira Bezerra Ferraz
Jacilene Gomes de O. Torres
Jacilma Batista de Melo
Jamil Costa Ramos
Jaqueline Gomes da Silva
Jaqueline Sales da Silva
Jarmesson Marcelino da Silva
Jatinan da Silva
Jefferson Alves da Rocha
Jodyza Silvana da Silva
Joelha Gomes da Luz
Joelma de Melo Torres
José Augusto Pereira da Silva
José Bruno da Silva
José Messias Pinto dos Santos
Joseane Maria do Nascimento
Josefa Joelma dos Santos
Josefa Rocha de Souza
Josemar Barbosa de Almeida
Josiane Maria da Silva
Joyce Vieira Galindo
Jucelia Henrique da Silva
Junielson Laurentino Duarte
Karla Magalhães Freitas
Karla Roberta Ferreira da Silva
Katia Simone Rodrigues Pereira Lima
Kleonara Ferreira da Rocha
Kleonara Ferreira da Rocha
Lediane Costa Marques
Ledjane Maria Alves Oliveira

Leutânia Gomes Oliveira
Lilian Jordão Pessoa Duarte
Liliane Alves de Oliveira
Lucia Ribeiro de Vasconcelos
Luciana Cristina Vilarim da Silva
Lucille Maia Batista
Luedna Sheyla C. Cavalcante
Luiz Antonio B. do Nascimento
Lutiane Duarte Souza
Magdalena Gomes Gonçalves
Marcella Cristina Gomes
Marcia Helena de Freitas
Marciana Gomes Falcão Alves
Marcio Alessandro de Melo
Maria Conceição Gonçalves Ferreira
Maria Adriana Moraes da Silva
Maria Andrade da Silva Noia
Maria Aparecida da S Maia Rodrigues
Maria Aparecida de Melo
Maria Aparecida Ferreira da Silva
Maria Aparecida Morato
Maria Betânia da Silva
Maria Cecilia Nunes
Maria Celene Muniz Andrade
Maria da Conceição Borba de Albuquerque
Maria da Conceição S. Gomes
Maria da Conceição Souza
Maria da Soledade Barbosa
Maria de Fátima R. de S. Marques
Maria de Lourdes Gomes lins
Maria do Carmo Pimentel
Maria do Socorro da Silva Sobral
Maria do Socorro de Sá Pereira
Maria do Socorro Ribeiro
Maria do Socorro Silva
Maria Edilene
Maria Emilia Andrade Rodrigues de Ó
Maria Estelita de Araújo Ferreira
Maria Gorett S. Andrade da Costa
Maria Itamar Gomes
Maria José da S. Baltazar
Maria José da Silva
Maria José Marques Portugal
Maria Laurismar Paulino
Maria Lucia Lira da Silva
Maria Luiza Araújo
Maria Madalena C. de Brito
Maria Maricélia Muniz da Silva
Maria Neuza Leite Herculano Barros
Maria Nubia de Jesus
Maria Rejane da Silva
Maria Santana Aguiar Souza
Maria Selma Nepomuceno da Silva
Maria Simone Araújo de Oliveira
Maria Vaneide de melo Santana
Mariajanete Sousa Silva
Marijane Alves Andrade
Marizelda Inácio Guedes dos Santos
Marleide da Rocha Moura
Marluze de Oliveira Ferro Vianna
Maysa Niedja Guimaraes
Michelle de melo Ferreira
Miriam Alves dos Santos
Mislene dos Sandos Diniz
Mônica Fernanda dos S. Dias
Monica Patricia da Silva pires
Nadja Xavier Silva
Neuza Maria Pontes de Mendonça
Nívea Clea Alves Galindo
Oremir Arruda da Silva
Palmyrmeque Benicio Cavalcanti
Patricia Roberta A. Almeida
Patricia Roberta Aves Xavier
Paula Cesielle Tenório Ferro de Andrade
Paulo Roberto de Farias Souza
Prisciana Renata Galvão de Oliveira
Raimunda Souza da S. Barros
Ranuze Mercês da Silva
Rejane Silva da Costa
Renato Lira Pimentel
Risonete Barbosa de Assis Souza
Rita Auxiliadora Costa
Rita de Cássia Santana da Silva
Rivoneide Pereira de Souza
Rizolanda Luiza Vauthier
Robério nunes Cavalcante
Rosa Edite Moreira Gonçalves
Rosemere Gonçalves de Oliveira
Rute Maria da Costa
Salmo Sostenes Pontes
Samuel Lira de Oliveira
Sandra do Socorro Oliveira de Alencar
Sandra Jaciara Lopes
Sandra Monica V. Lima
Shirley Bianca S. D. Vicente
Silma Diniz Bezerra
Simone Aparecida de Sá
Simony de Cácia Arruda
Solange Leite Costa
Stella Marcia de Alencar
Susana Danielle Prado de Andrade
Sydcleide da Silva Novaes
Tâmara Viviane Oliveira
Tamires Cristina Ribeiro
Thais Maria Cecilia
Thaís Maria Ceclia da Paz

Valentins Avelino Viana Neto
Vanderlania Marciana de Souza
Vanúbia Carla da Silva
Verônica de Almeida Calado
Viviane Cristina de Lima Freitas
Viviane da Silva Ferreira

Viviane Maria da Silva
Wagner Alves de Almeida
Wagney Alves de Almeida
William Francisco da Silva
Zildete Aparecida Milfont Modesto

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ailton José dos Santos Silva
Alessandra de Oliveira Andrade
Alexandre Ferreira Paes de Lira
Alysson da Rocha Silva
Ana Roberta Wanderley Coutelo
Anderson Viana da Silva
André Correia de Lima Pontes
André Gustavo F. M. de M. Araújo
Antônio Carlos Gomes Martins
Antonio Dionísio Marques
Antonio Francisco do Rêgo Netto
Antonio Gilnadsen Lopes de Sá
Aureni Nogueira de Santana
Aurilene de Araújo Galindo
Auzani Alves Ferraz de Castro
Carla Camila S. dos Santos
Cinthia Rafaelly Campos de França
Cláudio Antônio F. de Lima
Cleides Rodrigues de Lima
Clesia Carneiro da Silva
Clovis Artur do Nascimento Júnior
Cristiano Dias de Carvalho
Cristiano Robson Nunes de Melo
Daniel Oliveira de Almeida
Danilo Amaro da Silva
David Alves Torres
David de Lima Ramos
Dayse Lucy Lima Ramos de Meneses
Dêmeson Gomes da Silva
Denilson Rocha de Brito
Diógenes Domingos Vieira
Dojival Pereira da Silca
Douglas Rodrigues Torres
Eder Leite Cardoso Barbosa
Edson Murilo A. de Holanda
Edvânia Barros Correia do Nascimento
Elton Carlos Bezerra Horas
Emmanuela de Lourdes de Araujo Albino
Enaile de Albuquerque Brito
Erasmio Vieira do Nascimento
Fernando de Barros e Silva Júnior
Flávio Henrique de M. S. Chaves
Francisco Eduardo Gomes Mororó
Genival Manoel de Andrade

Geová Barbosa de Oliveira
Geovan Batista da Costa
Geraldo Anacleto da Silva
Girleine Monique de Moraes Silva
Glaucio Ricardo Ribeiro
Hélio Andrade dos Santos
Heloise Manso Ferreira
Henrique Cícero Cordeiro da Silva
Igor Ruan Soares da Silva
Isabella Pedrosa de A. Rodrigues
Isaias Ferreira Tavares
Jameire Mônica da Costa Sousa
Janaína Barbosa de Almeida
Janine Furtunato Q. Maciel
Januce Lima de Carvalho Roseno
João Ferreira Marques Filho
João Victor Tavares Cavalcante
Joelma Dantas Braga
Jonas Rogaciano da Silva
José Carlos do Nascimento
José da Cunha Silva Júnior
José Djailson da Silva
José Evaldo Gomes dos Santos
José Joeldson Gomes
José Maria da Silva Júnior
José Romero de Souza Barros
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão
Júlio Cesar de Lima Barbosa
Julio Cesar Silva Siqueira
Jurandir Francisco da Silva
Karla Emmanuely Alves Santos
Karla Simone de Carvalho Capengue
Kathyússia Dináh Vieira da Silva
Katia Lopes Ferreira
Katuscha Gantois Massa D. dos Santos
Lindinalva Leite Mariano Rodrigues
Luiz Henrique Araújo
Luiza Carla dos Santos
Luziara da Silva Costa
Mallu Dias Soares
Manoel de Queiroz Lima Neto
Marcello Raphael Tavares Martins
Marcelo Menezes de Souza
Maria Betânia Ferreira dos Santos

Maria das Dores Marcolino de Santana
Maria das Dores Marcolino de Santana
Maria Dayse da Silva
Maria de Fátima Veloso Ferreira da Silva
Maria Eduarda Felipe Alves
Maria Eutália Gomes de Matos Mesquita
Maria Solange Nascimento Vilela
Maria Zildaneide Gonzaga
Marinaldo Clébson de Lima e Silva
Marizalva Aguiar de Araújo
Nadja Maria Silva Paulino
Neci Zeferino de Santana Filha
Odair José de Farias Lima
Otaliane Almeida Tenório de Lima
Patrícia Cristina Ferreira Maia
Patrícia Galvão da S. Jota
Patrícia Morgana Andrade Santana
Pedro Botelho de Oliveira
Plinio Raphael Almeida Leite
Pricila de Assis Lima
Rafael Lenilson dos Santos
Rafaelly Teixeira Monteiro
Rayane Thaís Caitano
Rebeka Marina Rocha Sales
Rhandsson Alcântara
Rivone Freitas de Lima
Robson Pedro da Silva
Rosenilda Nunes da Silva Melo

Rosilene Menezes de Castro Barbosa
Sergio Menezes Dias
Silvana Cristina Ramos de Brito Almeida
Simone de Fátima Araújo de O. Figueredo
Sônia Maria de Melo
Suellen Wanessa Oliveira da Silva
Suzana de Souza Ferreira
Suzi Alves Amaro Carneiro
Tatiany Leal Santos
Terezinha Abel Alves
Tiago André Ferreira
Tiago Leite Ramos
Valdemir Almeida Diniz
Valdemir Almeida Diniz
Valdemiro Barros
Valdenice de Melo
Valdir Bezerra da Silva Souza
Valeria Ramos Oliveira de Sousa
Veronica de L. Beltrão de Oliveira Mendes
Verônica de Moraes dos Santos
Verônica Machado Lins
Viviane Maciel de Gouveia
Wanderson Rafael da Silva Gonçalves
Wesley Patric Alexandre Soares
Wilka Aparecida Rodrigues Bezerra
Willyvania Maria da Conceição Fontes
Zelma Vieira Demelo Loureiro Ferreira

ARTE

Adeilza de Souza Ramos
Adriana de Fátima Aguiar Araujo Marinho
Aiane Cristina de Souza Leite
Alex Gomes de Souza Nunes
Aline Cristina dos Santos Magalhães
Ana Lucia Rocha de Souza Godoi
Ana Patrícia Avelino de Souza Barros
Ana Paula Carneiro dos Santos
Ana Paula Leandro da Silva
Anderson Carlos Moura Rodrigues
André Vasconcelos de Arruda
Andrea Karla Lina e Silva
Angelina Bandeira de Sousa Santos
Antero Madureira Ferreira
Antonio Fernando da Silva
Beatriz Cássia da Silva
Carmelúcia Ferreira de Souza
Carmem Maria Soares Galvão
Célia Teixeira Vitor da Silva
Celiene Maria da Silva
Cristiana Maria S. Lopes de Lima

Deyze Alexandrino da Silva
Dulcineide Coelho Bezerra
Edna Alves da Silva Santos
Edna Pereira da Silva Rosa
Edylla Maria Pereira Costa
Elenilda Bezerra da Silva
Eliane Alves de Souza
Elineide Maria Vilela de Melo Silva
Elisafá Menezes Adriano
Elisângela de Moraes Araújo
Elizangela Machado Araújo
Elizângela Paz Paiva
Erissandra Almeida de Melo
Etiene Maria Da S. Souza
Francielba Paiva Leite
Francisco de Assis Gouveia
Francisco Ilaecio Pereira da Costa
Genivalda Bastos da Silva
Giane Siqueira Barbosa Souza
Gielba Lira da Silva
Gilvan Assis de Araújo

Gustavo Rogério S. de Araújo
Iolanda de Barros Silva Tenório
Janaína Vieira I de Santana
Jeandia Yucaid Rodrigues Tenório
Joelma Gonçalves de Melo Vilaça
Joelma Nunes Honorato de Macêdo
José Emanuel de Barros Aquino
José Roberto Barbosa de Amorim
Josefa Andrade do Nascimento
Jussara Bezerra Magalhães
Laize Carla Simoes Pimentel
Laurinalva Maria Pinto Nascimento
Lenira Alexandre de Lima
Lenôra Maria A. S. S. Farias
Lílian Maria Simoni W. de Moraes
Lindinalva Maria Costa Andrade
Lindinalva Vicente de Almeida Santos
Luciana Alves da Silva
Luciana Maria da Silva
Lucicleide Alves Alexandre da Silva
Mabel Milany Leão
Madileine Maria Alves
Maicon Adalberto da Silva Costa
Marcelo Cordeiro de Queiroz
Marcia Alves Silva
Maria Alcione de Siqueira Falcão
Maria Alves Silva
Maria Aparecida Coelho de Araújo
Maria Auxiliadora de Almeida
Maria Betânia da Silva Gomes Pompeu
Maria Celeste de Almeida Sá Barreto
Maria Cilene Belarmino O de Paula
Maria Cristina Francilino Sena
Maria das Graças da Silva
Maria de Fátima Gomes Couto
Maria de Jesus da Silva
Maria de Lourdes Gomes Santos
Maria do Rosário Ferreira de Oliveira
Maria do Socorro Brito de Mendonça
Maria do Socorro Gomes de Lima Lira
Maria Elidiângela da Silva
Maria Ivete de Vasconcelos Camelo
Maria José Pereira Diniz
Maria Lucinete de Oliveira Lima
Maria Madalena Lopes da Silva

Maria Mercês de Oliveira Silva
Maria Naedja Pinheiro de Carvalho
Maria Niédja das Neves Alves
Maria Olívia Pinheiro Evangelista
Maria Rúbia Viana de Freitas
Maria Suely Fonseca do Nascimento
Marileide Esbaltar da Silva
Marlene Barbosa da Silva
Marlene Maria da Silva
Mary Ruth S. Gomes
Neide Gonçalves dos Santos Torres
Otaciana Nogueira Aciole Paulino
Patricia Maria da Silva Santos
Paula Francinete Rodrigues G. Valdevina
Paulo Henrique Phaelante Camara Lima
Pedro Paulo da Silva
Regina Lúcia Viana C. De Souza
Rejane Barros de Albuquerque
Rejane Maria Pereira Antas
Richelly Cavalcanti de Sousa
Rita Maria de Oliveira
Rízia Firmino da Silva Tavares
Rogerio Guimarães de Souza
Ronaldo da Silva
Rosangela de Oliveira
Sandarina Alves Vicente
Sandra Eliene Ferreira Fernandes
Sandra Helena Francelina Vieira
Sélia Maria Lima
Sérgio Douglas Bezerra Martins
Silene da Luz Novaes
Silene Tereza da Silva
Silvia Karla de Souza Silva
Suelma Cristina Bernardo Da Silva
Suely Maria Barbosa
Tania Maria da Silva
Thalita Gabrielle N. Silva
Vanielle Cristina Dourado Borba
Vera Lucia de Sousa Carvalho
Verônica Cristina de Albuquerque Silva
Verônica de Barros Gomes Costa
Verônica Maria Toscano de Melo
Vilma Cavalcante Cordeiro Barbosa
Virginia Cleide Nunes Marques

LÍNGUA INGLESA

Abeval Soares do Nascimento
Adina Pereira de Lima Silva
Adna Rolim Silva
Adriana Mirtes Melo Moura
Albanise Bezerra de Oliveira Santos

Alexandre Lucas da Silva
Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos
Ana Cláudia dos Anjos
Ana Paula de Sousa
Ana Virgínia Silva de Souza Coutinho

Andrea Karina Nascimento de Miranda
Andrea Karlla de Souza Gomes
Andrezza Ferreira de Souza
Ângela Maria dos Santos
Antônio Marcos de Sales
Carla Mary dos Santos Barros
Carla Zaira Martins de Mélo Siqueira
Carlos Henrique de Oliveira Lopes
Carlos José da Silva
Cícera Maria de Araújo
Cícera Maria Freire Cavalcanti
Cizeleide Inácio da Silva
Cledmma Maria S. M. D. de Moraes
Danuza Kryshna da Costa Lima
Dayse Manuela da Silva
Deborah A Barros Leal
Deise Alves Diniz
Délvia Cristine Araújo dos Santos
Dimison Cesar Vieira Gomes
Dvanete Nunes Barros
Ecia Mônica Leite de Lima Freitas
Edjane Silva de Lima
Edvânia Lúcia da Silva Freire
Eliane da Silva Brito
Ellen Cristina Carneiro
Emanuela Joana S. Souza
Erica Rosangela de Lima Pereira
Ervaides Icelda Rodrigues de Santana
Ezequias Felix de Andrade
Fabiano Severino Monteiro
Flávia de Souza
Franciane Maria Amaral N M Dias
Geórgia Virgínia Lins de oliveira
Gilvano Vasconcelos Neves Pereira
Gisélia Coelho de Castro e Souza
Glauce Lins da Silveira
Heldelene Pereira Rocha Cavalcanti
Heusa Renilde dos Santos Oliveira
Hugo Henrique Pessôa da Silva
Humberta Lucena de Alencastro
Indira de Alencar Araújo
Jamerson Kleber F da Silva
Joelma Paixão de Lima
José Marcelo Saraiva Rufino
José Wilton de Menezes Alves
Josean Santos Ferreira
Josefa da Conceição Marques
Josefa Ivone de Lima
Joseilton Cavalcanti Ferreira
Joselma Paixão de Lima
Josué Gomes
Josué Matias Hilário
Jussiara Maria da Silva Tôrres

Kalmarcos Emanuel Xavier
Karina Costa Lima
Karolaine Xavier de Amorim
Kelly Pereira de Sá Rodrigues
Késia Girlane Santos de Medeiros
Lanirtson Agra Barbalho
Laudicéia de Souza Torres
Lucas de Almeida Cordeiro
Luciana Maria Mendes de Oliveira
Luciana Onofre Silva
Luciano José Pereira
Lucicleide Marinho da Silva
Lucineia Maria Carneiro da Silva Palha
Magali Silva Duarte
Manoel Lopes da Silva Júnior
Manoel Lopes da Silva Júnior
Márcia Candido dos Santos Lima
Márcia Telma Pereira da Silva
Marcílio Bastos Gomes
Maria Andréa Gonçalves de Oliveira
Maria Betania Coelho Soares de Souza
Maria Betânia da Silva Gomes Pompeu
Maria Betânia da Silva Torres
Maria Cristina Xavier
Maria das Graças da Silva
Maria de Lourdes Souza Nunes Silva
Maria do Carmo Cavalcanti
Maria do Socorro Lira
Maria Fabrícia Bomfim da Silva
Maria Helena Lopes de Souza
Maria Isabel B. da Silva Correia
Maria Jane Claudia da Silva
Maria José dos Santos Costa
Maria Juscilene da Silva Delmondes
Maria Lucélia Bezerra Alves
Maria Zoraide Alves de Moura
Marileide Guedes Justino
Marina Soares de Albuquerque C Silva
Mauriceia Helena de Almeida
Maykon Fernando da Silva Almeida
Miguel Orlando Justino da Silva
Monique Mendes de Lima
Natelma Veras Cristovão
Nilma Karlla Cavalcante de Siqueira
Paulo Rodrigo Pereira da Silva
Priscila Magda Gonçalves Anselmo
Rita Márcia Lima Braz
Roberta Maria da Silva Muniz
Rosyelly de Araújo Cavalcante
Rubia Simone de Almeida
Ruthy Freitas Silva
Sandra Valéria de Arruda Santos
Selma Valentim de Lima

Silvânia Irene de Oliveira
Sílvia Leon Ramos Martins
Simone Regina de Moura Borba Queiroz
Sofia Homem de Mello Faria
Suênia Cordeiro Valério
Valdenes Cícero da Silva

Valdete Nunes Xavier
Vanusia Guilherme da S Figueiredo
Vanusia Guilherme da S Figueiredo
Vilma Lucia Pereira Silva da Cruz
Yammy Shirley C. L. da Silva

MATEMÁTICA

Adalberto Teles Marques
Adélio Severino da Silva Junior
Adriana Alves Gondim Pereira
Ailton Gomes da Silva
Alberlins Celestino de Santana
Aleone Sandra Pereira da Silva
Alexandre Medeiros da Silva
Aluisio Miguel de Oliveira
Álvaro Jorge de Assis Bezerra
Amanda Cristina Lourenço da Silva
Ana Amara da Silva
Ana Carolina de Souza Assis
Ana Lúcia Costa Arteiro
Ana Paula Batista Alexandre Silva
Ana Paula Bezerra da Silva
Ana Rosemary Pereira Leite
Anderson Avelino Oliveira Sousa
Anderson Douglas Ferreira da Silva
Anderson Irineu Soares Silva
Anderson Marcolino de Santana
Anderson Renê Alves da Rocha
Andrezza Vicência Rodrigues Sacramento
Antonia Luzimar de Brito Vieira Torres
Aparecida Elzita Pereira dos Anjos
Aparecida Sobral Pereira Félix
Audenice dos Santos Rodrigues
Azenilda S. Araújo
Bethania Souza de Oliveira Silva
Bruno Simões C. Guimarães
Carlos Wilson Pimentel de Lacerda
Celia Maria da Silva Oliveira
Célia Maria da Silva Oliveira
Cibele Vanessa Pereira Figueiredo
Cícera Aline Justino Bezerra
Cícero Vicente de Sena Junior
Claudemir José Gomes da Silva
Cláudia Danielle da Silva Oliveira
Daiane da Silva Tavares
Danniella Patrícia Araújo de Almeida
Dênis de Andrade Santos Cruz
Deuzimar Machado Barroso
Diana Lúcia G. de Lira
Diego José da Silva
Drayton José da Costa

Eber Alberto de França C. e Silva
Edinaldo Daniel da Silva
Elba Poliana Cavalcanti Claudino
Eliana Nogueira Brito Saturnino
Eliane Vieira Galindo
Emanuela Maria dos Satnos
Enilson de Almeida Lima
Erinalva da Silva Bezerra
Ernandes Felix da Silva
Espedito Fidelis de Araújo
Eudes de Andrade Lima
Fabiana dos Santos Faria
Flaveliny Costa da Silva Almeida
Francemary Deyse dos Santos Lima
Francisco Cláudio Batista Ferreira
Francisco de Assis de Souza
Gemima Antonia de Oliveira Dias
Genilson Bezerra da Silva
Genival Gomes de França
George Marcelino Silva
Geraldo Alves da Silva
Gilberto Rodrigues da Silva
Gilson Alves da Silva
Gilvani Marques Pereira
Girlene Pereira da Conceição
Hélio Inácio dos Santos
Hilda Soares de Oliveira
Iarineide Silva Santos Rezende
Inaly Maria da S. Lima
Iraqitan Secundino da Silva
Ítalo Moraes de melo Gusmão
Ivana Maria Ramos Borges Beserra
Izaías de Barros Torres
Izamara Rafaela Ramos
Jacqueline Feitosa
Jailton de Araújo Maciel
Janilton Mendes dos Santos
Jannina Alves de Brito
Jaqueline Genuíno da Silva
Jemima Valentim da S. Belarmino
Jennifer Pereira Freitas da Silva
Joelma Maria Gomes da Silva
Joelsa Melo de Almeida
Joffre Cavalcanti de Albuquerque

Jonas Bertino de Paula
 José Cristiano da Silva
 José Dionísio de Araújo Junior
 José Edivan Braz Santana
 José Felix da Silva
 José Fernando Barbosa dos Santos
 José Luciano Omena de Freitas
 José Ricardo Machado Castro
 José Robson de Araújo
 Joseane Michele Melo Moreira
 Josefa Adeilda Batista de Araújo Lopes
 Josefa Zeneide de Torres Santos Bezerra
 Josilane Maria Gonçalves de Souza
 Jucele Carvalho Viana de Santana
 Kátia Adriana de Lima Ferraz
 Keuma Rejane Brasil Gomes
 Leandro Rafael Cunha de Oliveira
 Lenilson Felix de Santana
 Lígia Vasconcelos de Santana
 Lucélia de Sá Vital Carvalho
 Luciana da Silva Máximo
 Luciana Holanda Gomes
 Madalena Maria da Silva
 Manoel Marcos de Souza Rafael
 Marcela Maria A. Teixeira da Silva
 Márcia Rodrigues Belarmino
 Marcos Cândido de Andrade
 Marcos José da Silva
 Maria Alice Vaz França
 Maria Augusta Kallene Ferreira
 Maria Cilene da Silva
 Maria Claudineide N. O. de Sá
 Maria das Graças Jacome Vieira
 Maria de Fátima Almeida
 Maria de Jesus dos Santos Santana
 Maria de Jesus Gomes da Cunha
 Maria de Lourdes Alves de Queiroz
 Maria do Socorro de Sá Tavares
 Maria do Socorro Ferreira
 Maria Elyara Lima de Oliveira
 Maria Emília G. de Melo Nogueira
 Maria Florisdete de Menezes Leite
 Maria Gorete Lopes de Oliveira
 Maria Iraniza de Souza
 Maria Josileide da Silva Souza
 Maria Luciene da Silva
 Maria Madalena Batista B. da Silva
 Maria Risoneide Novaes Silva
 Maria Socorro Brito de Mendonça
 Maria Tereza Justino de Lima
 Maria Zivaneide de Carvalho
 Marta Michele de Oliveira Lima
 Marta Poliana Ferreira dos Santos
 Martinele Marinho de França Sales
 Mary Feitosa de Lima
 Monica Iracy Soares de Moraes
 Morelli Soares de Souza Melo
 Nadja Cristina Freire de Menezes
 Neide Aparecida Rocha Moreira
 Pablo Egídio Lisboa da Silva
 Pâmela Dayseana Menezes da Silva
 Patrícia Moura Pinheiro
 Pedro Henrique de Souza Viana
 Pedro Manoel de Carvalho Filho
 Poliana de Vasconcelos C. Alves
 Raynielle Dias Coelho
 Renato Duarte Gomes
 Ricardo da Silva Farias
 Ricardo Felling de L. Gonçalves
 Richardson Wilker da Silva Melo
 Roberto da Silva
 Robson Freitas de Almeida
 Robson Soares de Melo
 Rochelly de Carvalho Ferreira
 Romero Nunes da Silva
 Rosa da Silva Gomes Cavalcanti
 Rosângela Batista de Carvalho Ramos
 Rosanna Jordão Pinto Maranhão
 Roseani Maria da Silva
 Rosilene da Silva
 Rossivando Pereira da Silva
 Rozângela Maria dos Santos Maciel
 Samuelita de Albuquerque Barbosa
 Sandra Mery Acioli Costa
 Sarah Alves Campos Pereira
 Sergina Maria Xavier Falcão
 Sérgio Gomes de Moura
 Severina Martins da Silva
 Sheila Cristina da Silva
 Silvaneide Mendes da Silva Cordeiro
 Silvia Cristina F. da S. Santos
 Sônia Maria dos Santos Campos Neves
 Stael Mesquita Bandeira
 Tania Maria de Almeida
 Terezinha de Jesus Ferreira C. Muniz
 Thiago Alves Cordeiro
 Thiago Soares Menezes Lins
 Tilma M. O. Leite Calado
 Uildo Bezerra de Almeida
 Wagner Felipe Brayner da Silva
 Walmir Pires dos Santos Neto
 Walter de Sousa Pessoa do Nascimento
 Wendel Luiz da S. Santos
 Wilma Pessoa de Albuquerque Andrade

CIÊNCIAS

Adeilma Teixeira Amorim
Adolfina Assis Arraes
Adriana Cecília Dantas C. S. dos Santos
Adriana Gilvete F. Cavalcante Negromonte
Adriane Risoneide de Almeida Oliveira
Aguida Cristina de Almeida Calado
Alda Marques de Araújo
Aleandro Heitor da Silva
Aleci Calixto Pereira
Alessandra Maria Gomes de Souza Silva
Alessandra Maria Pereira Martins da Silva
Alexsandro Ivanildo da Silva
Álvaro Diangelles Pereira Florentino
Ana Cláudia C. Vasconcelos
Ana Cristina Barbosa de Souza
Ana Lúcia Gomes Cavalcanti Neto
Ana Lucia Leite Cavalcanti de Gois
Ana Maria Soares Silva
Ana Paula da Silva Cajueiro
Ana Paula de Almeida Magalhães
Ana Paula S. G. Santos
Ana Regina Sant'Ana de Oliveira Ferraz
Andrea Cristina Costa do Prado
Andrea Ferreira de Barros
Andrea Patrícia Alves
Andrea Viviane B. da Cunha e Silva
Andreza Estefany da Silva Oliveira
Anne Damiana Araújo Vieira
Arthur Vinicius de O. Marrocos de Melo
Carlos Eduardo da Costa Vieira
Catiana Cavalcante de Barros Silva
Cícera Pereira da Costa Ferraz
Cláudia Maria de Santana Melo
Cleiton Cunha Nascimento
Climeria Beserra Ramalho
Cristineide Teixeira Jorge
Daniel Silva Santos
Débora Ithamar dos Santos Silva
Deilde dos S. S. Higino
Edivaldo Ferreira da Silva
Edna de Almeida Alves
Eliane Carmina de Souza Ferraz
Eliane Fernandes da Gama Dourado
Eliane Ribeiro de O. Lopes
Eliane Romão de Araújo
Elisângela da Silva Araújo Carvalho
Elissandra Ferreira da Gama
Elizabeth Pereira de Medeiros
Fabiana Matias Barreto
Fabricio Barbosa de Aguiar
Felipe de Sousa Ferreira
Filipe Henrique Cabral de Albuquerque
Francyladeline de Souza Oliveira
Gemima Manço de Melo
Geovanna Layme Barretto Lins
Getúlio José de Carvalho Júnior
Gilliard Silva de Assunção
Gilson Alves do N. Filho
Gilvanio Borba de Andrade
Gislaine Luciano Pereira e Silva
Gislainy Daniella da Silva Rezende
Gislânia Cesária Feliz da Silva Lira
Gorete de Fátima F. A. Almeida
Guilherme de Coimbra Santos
Hildelane Pereira de Moura Silva
Hilma Soares Pereira
Ialle Albuquerque Silva Almeida
Ilka Rejane Barros Melo
Irene Carla Gonçalves
Isa Coelho Pereira
Isaac Moizes da Silva Paiva
Isabel Cristina Jacinto
Isis Borba Barros Bacelar de Andrade
Itamar Justo Lucas
Jaciana Patrícia de Oliveira Silva
Jackeliny Cordeiro Peixoto Brito
Jackson Vinícius José da Silva
João Batista Mariano de Melo
Joelma Aline Pereira dos Santos
José Edmar Rodrigues de Magalhães
José Ednaldo da Silva
José Jefferson de Oliveira Silva
José Leandro da Silva
José Osvaldo Silva Cunha
Josemeri Lira Soares
Joyce Marinho da Silva Patriota
Juciane Andresa de Lima Sousa
Juliana Alaíde de Freitas Chagas
Juliana Maria Cavalcanti Barreto
Jussiclecia Pereira de Alencar
Kaline Melo do Nascimento
Karla Lilian da Silva Carvalho
Kátia Barros Cabral dos Santos
Ledjane Maria Alves Oliveira
Lígia Maria da Silva
Lilian Magda da Silva Alves
Lucélia Maria da Silva Borba
Luci Germana da Silva Barbosa
Luciana Martins das Chagas
Luiz Antonio Vasconcelos Gama

Luzinete Umbelina Torres
Macia Sueli da Silva Espinhara
Magda Oliveira Mangabeira Feitoza
Magda Verônica Alves da Silva
Manuel dos Santos Silva
Manuela Moura Costa de Lima
Márcia Maria de Carvalho
Marcos Alexandre de Melo Barros
Marcos Antonio Coelho Júnior
Maria Aparecida Zilma de Souza
Maria Áurea Sampaio
Maria da Conceição Moreno de Andrade
Maria da Conceição Silva
Maria das Graças Nasario Barbosa
Maria do Socorro Almeida de Moraes
Maria do Socorro de Sá Souza
Maria do Socorro Santos Alcântara
Maria Eliane Cândido de Almeida
Maria Helena Souza P. R. Novaes
Maria Jocedilma Antunes de Oliveira
Maria José Brito Silva Crispim
Maria José de Almeida Anjos
Maria José de Andrade Santos
Maria José de Sales Araújo
Maria Josenilda do N. de Souza
Maria Luzia de N. Souza
Maria Marcia Assunção Oliveira Cordin
Maria Mithiê de Moraes Lopes
Maria Nielista A. Souza C. Lima
Maria Roberta de Carvalho Lima
Maria Rubia Viana de Freitas
Maria Vilani Moraes da Silva Sales
Maria Vilma Saraiva de Aquino
Marly Chaves dos Santos

Natieny dos Santos
Niedja Soares de Lima
Niza Pereira Silva da Fonseca
Pablo José da Cunha Melo
Petrônio Franklin Queiroz de Aragão
Quitéria Emília de Melo Gomes
Rejane Alves de Freitas
Rejane Barbosa da Silva
Renato Alves de Lima
Rita de Cássia Araújo Albuquerque
Rita de Cássia do Nascimento
Rosana Rocha do Nascimento
Rosângela Assunção Gomes
Rosangela Moraes da C. Silva
Roseane Gomes da Silva Nascimento
Rosineide da Costa Soares
Rozana Cláudia dos Santos Silva
Rozeli Joele Maciel Sobral Vicente
Sandra Soares da Luz
Shirley Almeida Calado
Silvana Alves de Souza
Silvana Sandra de Souza
Solânia Fernandes Moreira
Sueli Lundgren Austregésilo
Suellen Tarcyła da Silva Lima
Suzana M. de Castro Lima
Theane Karen Leite Barros Medrado
Umberto Maciel dos Santos
Valter Rodrigues de Almeida
Vanessa Lima de Oliveira
Vanusa Alencar Oliveira
Verônica Alves de Almeida
Vivian Albertins de Souza Azevedo

GEOGRAFIA

Acidália Gomes dos Santos Brito
Alcione Cabral dos Santos
Amália Dias dos Santos
Ana Maria da Silva
Andréa Ferreira de Arruda
Andreia Rodrigues de Souza
Andrêza Nailza de Moraes
Angela Maria Brandão de Lima
Anna Kalina B. C. de Melo
Antonia Carmelita Gomes Martins
Antonio Marcos Coutinho
Artemir Monteiro Lima de Almeida
Avreneide de Souza Xavier
Benedita Ângelo Cordeiro Torres
Betania Cristina Santos de Pina
Carline Gisele Pires de Moura

Carmelita Maria da Siva
Carolina Barbosa da Silva
Célia Maria Alves da Silva
Célia Maria dos Santos C. Andrade
Cicera Maria da Silva Alves
Cícera Quitéria de Oliveira Campos
Claudemar Manoel dos Santos
Cláudia Martins de Oliveira
Claudia Ribeiro
Clébson Costa do Nascimento
Dalma de Carvalho Novaes
Daniel Manoel de Oliveira
Danielly Freire de Oliveira
Débora Conceição Gonçalves dos Santos
Denise Maria Guedes Braga
Edeltrudes Cavalcanti de Melo Silva

Edna Maria dos Santos Duarte
Edymarie Lemos da Silva
Elias Ramos
Elizangela Rosa Daniel Oliveira
Emanuela Moreira Tavares
Emanuelly de Alcântara Passos
Érica Vanessa dos Santos
Ezequiel de Paula da Silva
Fabíola Lins Santos
Francisco Macário Araújo de Souza
Genivaldo Batista de Sobral
Georgos de Assunção Santos
Gerlaene Godói da Selva
Giovana Targino Freire Simão
Girláine Godoi da Silva
Ioneide Damasceno Luz
Iranesse Alves da Costa
Janaína Carla Dornelas Rocha
Janaíne José Alves
Janete Lopes Lacerda
Jaqueline dos Santos Silva
João Dyego da Cunha Amaral
João Euzébio da Silva
João Francisco da Silva
João Tavares Marques Filho
Joaquim Batista Silva Santos
Joara Martins Soares
Jódio Antony de Gusmão
Joelma Melo de Almeida
José Alves Honorato Filho
José Antonio Pacheco Neto
José Inaldo de Amorim
Joseildo Cavalcanti Ferreira
Josué Martins da Silva
Jussara Fitipaldy Gomes Silva
Kevelen Daiane da Silva
Lilian Alves Pereira Queiroz
Liliane Maria Freire de Freitas
Lindhiane Costa de Farias
Lindinalva Ferreira de Queiroz
Lucineide Cícera de Souza
Luiz Carlos Nogueira Botelho
Luiz Wanderson Evangelista Silva
Luzia do Socorro Fonseca
Manoel Gilberto da Silva
Marcia Limeira do Amaral Azevedo
Marconi Rodrigues de Lima
Maria Aparecida Freire de Souza
Maria Betania do Nascimento Albuquerque
Maria Betânia Ferreira da Silva Santos
Maria Bezerra das Neves
Maria das Dôres Florencio de Araújo Silva
Maria das Graças Silva
Maria do Socorro Liberal Souza
Maria do Socorro Santos Cavalcanti
Maria do Socorro Venancio Silva
Maria Eliane dos Santos Oliveira
Maria Fernandes da Silva
Maria Gizelia Pereira de A. Araújo
Maria Goreti Tavares de Moura
Maria Jaqueline Alves Santos
Maria José Leite Brasiliano
Maria Josilma Soares da Silva
Maria Josimere da Silva
Maria Lourdes da Silva
Maria Luciana da Silva
Maria Luciana Martins Ramos
Maria Regicleide Nunes da Silva
Maria Rita da Silva Oliveira
Maria Tyene Eufrásio de Souza
Maria Virginia Virginia da Fonsêca
Maria Wiljânia de Souza
Marianne Rodrigues dos Santos
Marileide Maria da Silva
Marineide de Sousa Alcântara
Marineide Neves O. Assis
Marizalva Ferreira Tavares Lourenço
Marlene de Oliveira Lucas
Miriã Leyne Anunciada Paixão
Monica de Moraes Leite
Mônica Nayaria Araújo Meneses Vieira
Mosa Maria da Rocha
Nelicleide das Neves Santos de Mélo
Niclecia Sirlei Silva Santos da Costa
Olindina Maria Cruz do Nascimento
Paulo Rodrigues da Silva
Rafaell José de Brito Gomes
Railde Costa Silva
Raul Antonio da Silva
Renato de Menezes Pereira
Rita de Cássia Pessôa de Andrade
Rogilda Jorge Nunes
Ronald dos Anjos Silva
Rosangela Ramalho de Oliveira Alencar
Sandra do Nascimento Amaral
Severina José de Souza Freitas
Severino Flávio Pereira do Nascimento
Silvana Maria Nogueira Leite Cabral
Silvio Leandro Alves da Silva
Solange Marla dos Santos
Suzana Georgia Nobrega Farias Alves
Telma Maria da Silva Barbosa
Ubiratan Luiz Vieira Olímpio
Valdivete Guimarães de Souza
Valma Alaena da Silva
Valter Gomes da Silva

Valter José do Nascimento
Vanderlania Freitas de Siqueira
Verailza Maria Monteiro

Verônica Maria Ramos Silveira
Vicente Natanael Lima Silva
Zenildo da Silva Pereira

HISTÓRIA

Adriano Martins de Oliveira
Alba Valéria de Santana
Alison Fagner de Souza e Silva
Allan Melky de Lima
Almir Santos Araújo
Alvaro de Melo Rodrigues
Amarildo Elias das Chagas
Ana Carla Castanha Ferraz
Ana Cláudia de Melo Santos Oliveira
Ana Patrícia de Almeida Brito
André José do Nascimento
Andreia Magalhães Vieira Andrade
Arlenice Barbosa da Silva
Arley Anderson Alves e Silva
Bárbara Maria Gouveia
Benedita Erivangela Lopes da Silva
Carla Barbosa de Lima
Claudia Maristela Tenório de Almeida Ferro
Clóvis Ferreira Lima
Danielle Berto de Oliveira Melo Moraes
Dayane Mayara Bezerra de Araújo
Délío Roberto Freire
Diego Ramon de Freitas Neves
Edilene Alves dos Santos
Edinaldo do Nascimento Silva
Elanne Karla Bezerra Correia Cavalcante
Eliete Lopes Delmondes Filgueira
Elineide de Arruda Carvalho
Enoque Estevão Gomes
Eridiane Évellin da Silva Lemos Oliveira
Ezir George Silva
Fabiana Christina Couto Barreto de Souza
Fabiana Ferreira
Fábio Carmo dos Santos
Felipe Santos de Lima
Fernanda de Araújo Oliveira
Fernanda Moura dos Santos
Flávia Cordeiro dos Santos
Franciela Quesado Lopes
Francineide Maria de Oliveira
Francisco Ferreira Santana
Gilfrance Rosa da Silva
Givaneide Dionisio Roque
Givanildo Pedro de Lima
Glaucia Maria Lopes Gouveia
Henry Pereira da Silva
Inácio de Loiola da Silva

Ingrid Samiro
Iraci Pereira de Goés
Itamar Glaucio Gomes de Souza
Itamar Reis da Silva
Ivanira Maria da Conceição
Ivanize Giulyane Minervino Ferreira
Ivonete Azevedo Ferreira
Jaciará Lourenço Teixeira
Jair Gomes Santana
Jakline Rodrigues Vasconcelos
James Davidson Barboza de Lima
Jamille Barbosa de Moraes
Jara de Lima Alencar
Jerlandia Soares Leal
João Paulo de Lemos
João Tadeu dos Santos
Joelma Maria Raimundo Farias
Joelma Santana do Nascimento
José Ademilton Marinho da Silva
José Claudemiro Vilaça de Lima
José Renato da Silva Feitosa
José Ricardo de Sá Barbosa
José Walter Soares de Oliveira
Josebias José dos Santos
Josefa Geny Pereira Dantas
Joseivania Rodrigues Bezerra da Silva
Jucilene Ramos dos Santos
Jucilene Rodrigues Silva
Karla Bárbara Silva de Albuquerque
Kátia Maria Batista da Silva
Katiana Cristina da Silva Gomes
Kerlianny Bezerra da Silva
Kleber Menezes da Silva
Laudenice Maria Silva Santos
Luciene Lopes dos Santos
Luiz Antônio Gonçalves de Lima
Manoel Luís da Silva Neto
Márcia Maria Alves e Silva
Marco Aurélio Gomes de Souza
Marcos Aurélio Dornelas da Silva
Maria Alcione da Silva Santos
Maria Angélica da Silva Trovão
Maria Aparecida Barbosa
Maria Aparecida Martins
Maria Aparecida Pereira Alves
Maria da Conceição de Souza Cruz
Maria da Glória Felix de Santana Xavier

Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Soares dos Santos
Maria de Lourdes Ferrão Castelo Branco
Maria do Carmo da Silva
Maria do Carmo dos Santos Rabelo
Maria Edivania Morais de Souza
Maria Freire da Silva
Maria Gorety Barbosa de Melo
Maria Ivaneide da Silva
Maria Izabel Silva Costa
Maria José dos Santos
Maria José Fideles do Nascimento Silva
Maria José Gomes
Maria José Martins de Queiroz Santos
Maria José Nunes Figuerêdo Silva
Maria Jucicleide Rodrigues Wanderley
Maria Madalena Neta Soares
Maria Neide Bezerra Gondim da Silva
Maria Neuricéia Alves de Mariz
Maria Neuzete dos Santos
Maria Santos Saraiva Barbosa
Maria Sueli Matias da Silva Araújo
Marielça Balbino Cunha de Moraes e Silva
Marivalda Ferreira de Souza
Mariza Branquinho Silva
Martleusa Raimunda da Silva
Mikaele Cristina Marques de Souza
Moacir Freire da Silva
Morôni Laurindo do Nascimento
Natália Kécia Vieira Landim Oliveira
Norma Ferreira Zendron
Pedro Henrique Torquato

Quitéria Chalegre dos Santos Silva
Reginaldo Gomes Salvino
Reginaldo Seixas Fonteves
Ricardo Chaves Lima
Ricardo Domingos da Silva
Ricardo Francisco de Araújo
Rivoneide da Silva Nascimento
Roberto Laurentino de Souza
Rodolfo Barreto de Lima
Romário de Andrade Silva
Romilda da Silva Dória
Rosenilda Nunes da Silva
Rosilene Maria da Silva
Rosimere Nascimento Silva
Sandra Maria da Silva Tenório
Sandra Maria de Silva Araújo
Sandra Santana Freira
Serusa Vidal de Negreiros
Sheila Mayara Ribeiro do Carmo
Sílvia Souza Santos
Sônia Maria Pereira de Lima
Suzete Sueli Pinheiro Campelo
Thereza Cristina Sales Faria
Valdirene Alves dos Santos
Vandivaldo da Costa Piancó
Vera Cheila Lima Nogueira
Vilmar Antônio Carvalho
Waldilma Batista de Santana
Zeranilda C. B. da Costa
Zirneide Correia Aprigio
Zoraylda Maria Carneiro de Almeida

ENSINO RELIGIOSO

Adriana Alvim Vaz
Adriana Patrícia de Oliveira
Alan Bruno Félix de Souza
Aldenice de Souza Araújo
Allan William de França Silva
Amanda Leitão de Mélo Peixoto
Amanda Pimentel Pereira de Carvalho
Ana Cristina de Asevedo Lima Pires
Ana Karla Pereira Andrade Silva
Ana Márcia Sousa Ribeiro
Ana Nery Marques Santana
Ana Paula do Amaral
Andréia Pollyanna dos Santos Calado
Ângela Monteiro Cavalcanti
Antônio Giovanio de Carvalho
Antônio Manuel da Silva Júnior
Cacilda Freire Novaes Bezerra
Carla Rogéria Rosa Ferraz

Carlos Alberto Oliveira da Silva
Carlos Fred da Silva
Cássia Simone Souza C Lima
Cleilson Gomes da Silva
Cleonildes Cordeiro da Silva
Débora Maria Bezerra Gonçalves
Delzuita Campos Dias
Denice Barreto Gomes
Denise Maria da Silva
Diana Maria do Nascimento
Diana Maria do Nascimento
Diogenes de Araújo Ramos
Diogo Pereira de Lucena
Dione Maria dos Santos
Dulcinéia Alves Silva Ribeiro
Edilton da Silva
Edna Maria da Costa Amorim
Ednaldo Francisco Leão da Silva

Ednário Lopes de Oliveira
Elaine Pereira Lopes da Veiga
Elisabete Ramos Magalhães
Elizante Lopes de Araújo Tenório
Ellen Jaqueline Muniz Pessôa
Eva da Fonseca Dourado
Evandro Alvares de Lira
Evaneide Gomes de Sá Silva
Fabiana Casé Malaquias Pontes
Fábio Alixandre Camelo de Lima
Fabiola Marinho Baralho
Francisco Adãomilson Coelho Souza
Gilvaneide Maria Serafim Ferreira
Glória de Souza Silva
Irailda Leandro da Silva
Ivana Carla Soares Pereira
Ivanice Trajano da Silva
Janete Pereira da Silva
Jéfferson Iran de Souza Lima
Jéssica Dayane Eufrásio de Luna
Joana D'arc Bento
José Adriano da Silva
Joseane da Cruz Cardoso do Nascimento
Josefa Pereira da Rocha Paiva
Josefa Rosilane da Silva Xavier
Joselita Alves da Silva
Josenildo Henrique da Silva
Jucileide de A Leite
Jucimeire Gonçalves Feitosa Félix
Juliana Alves Pereira
Leidilma Santos de Oliveira
Leiliane Pereira da Silva
Lúcia de Fátima Honório da Silva
Lucijane Athayde Fonseca
Márcia Barcelos de Oliveira
Márcia Marques de Souza
Marcos Alessandro de Oliveira Galindo
Maria Aparecida Alves da Costa Oliveira
Maria Aparecida da Silva
Maria Auxiliadora dos Santos Souza

Maria Betânia de Oliveira
Maria Cristina do N S Brandão
Maria da Natavidade Freitas Silva
Maria Dalvani Soares da Silva
Maria de Lourdes Leonel da Silva
Maria do Carmo Amaral Pereira
Maria Dolores Ribeiro de Sousa
Maria Izabel Costa Moreira
Maria José da Silva
Maria José Onorato de Melo Araújo
Maria Josévania de A Proxedes
Maria Simone Xavier Santos
Marinês Faustino dos Santos
Marliete Maria de Sousa
Mavíael Maciel da Silva
Milca Cruz Lima
Mônica Adriana Melo França
Oliveira Miguel Antônio de Souza Júnior
Paulo Jorge da Silva
Paulo Manuel Lins
Rejamaría da Mota
Risonete Bezerra Martins
Rosa Maria de Souza Leal Santos
Rosangela Rodrigues de Souza
Roseane Maria Cavalcanti de Almeida
Roseane Ribeiro de Lima
Rosemary Leite de Freitas Almeida
Rosiane Helena da Mata
Rosilene Melânia da Silva
Rosinete Teodora de Lima Santana
Samuel do Nascimento Pereira
Sandra Aparecida Vasconcelos
Soraya de Omena Silva
Soraya Lúcio Silvestre e Silva
Suely de França Silva Albuquerque
Valquíria de Lima Ramos dos Santos
Vandeilson da Silva Santos
Vanuzia Pereira de Macedo Machado
Vera Lúcia dos Santos
Vilma Maria Crispim da Silva
Yeda Luis de Sousa Pereira de Lima

